



**Universidade Federal do Tocantins - UFT
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos
Comunitários - PROEX
Campus Universitário de Tocantinópolis
Coordenação do Curso de Educação do Campo**

**Anais do Caderno de Resumos do II Congresso
Internacional de Educação do Campo da
Universidade Federal do Tocantins**

*Diversidade Cultural, Socioterritorial, Lutas e
Práticas*

Anderson Fabrício Andrade Brasil
Cícero da Silva
Gustavo Cunha de Araújo
(Coord.)

ISBN 978-85-5659-023-7

Palmas, 2018

Realização:



Apoio:



Entidades parceiras:





**Universidade Federal do Tocantins – UFT
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX
Câmpus Universitário de Tocantinópolis
Coordenação do Curso de Educação do Campo**

Anais do Caderno de resumos do II Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins

Temática:

Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas

Coordenação Geral

**Anderson Fabrício Andrade Brasil
Cícero da Silva
Gustavo Cunha de Araújo**

19 a 21 de novembro de 2018

**Palmas-TO
2018**

www.uft.edu.br

<https://congressouft.wixsite.com/ciedoc2018>

Campus Universitário de Tocantinópolis
Curso de Educação do Campo: Artes e Música
Av. Nossa senhora de Fátima, 1588 - Centro
CEP: 77.900-000

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio, sem a devida citação.

Esta obra é baseada em resumos enviados pelos(as) autores(as) ao II Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins: Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas, evento realizado entre 19 e 21 de novembro de 2018. Vale ressaltar que os textos aqui apresentados seguiram as normas, diretrizes e linguagem científica para serem publicados, segundo critérios da Comissão científica. Os direitos e responsabilidades sobre os resumos e suas opiniões são inteiramente dos(as) autores(as) que os enviaram para publicação neste caderno de resumos e não da Comissão organizadora e da Comissão científica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Anais do caderno de resumos do II Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT: Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas, 19 a 21 de novembro de 2018 / Coordenação Geral: Anderson Fabrício Andrade Brasil, Cícero da Silva, Gustavo Cunha de Araujo.– Palmas, TO, 2018.
191p.: il.
ISBN: 978-85-5659-023-7

1. Educação do Campo. 2. Formação docente. 3. Artes. 4. Práticas pedagógicas. I. Título.

CDD 372.13

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada à fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edson de S. Oliveira – CRB2: 1069

**Anais do Caderno de resumos do II Congresso Internacional de Educação do Campo da
Universidade Federal do Tocantins**

Temática:

Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas

19 a 21 de novembro de 2018

ciedocuft@gmail.com

Telefone: (63) 3471-6020

Reitor
Luís Eduardo Bovolato

Vice-Reitora
Ana Lúcia de Medeiros

Chefe de Gabinete
Emerson Subtil Denicoli

Pró-reitor de Administração e Finanças Jaasiel
Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento Eduardo
Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitora de Graduação
Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-reitor de Extensão e Cultura
Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Raphael Sanzio Pimenta

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de
Pessoas
Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes

Prefeito Universitário
João Batista Martins Teixeira

Diretor do Câmpus de Araguaína
José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Câmpus de Arraias
Antonivaldo de Jesus

Diretor do Câmpus de Gurupi
Gil Rodrigues dos Santos

Diretora do Câmpus de Miracema
André Luiz Augusto da Silva

Diretora do Câmpus de Palmas
Marcelo Leineker Costa

Diretor do Câmpus de Porto Nacional
George França dos Santos

Diretor do Câmpus de Tocantinópolis
Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araújo

Coordenador do Curso de Educação do Campo de
Tocantinópolis
José Jarbas Pinheiro Ruas Junior

Coordenação

Anderson Fabrício Andrade Brasil
Cícero da Silva
Gustavo Cunha de Araújo

Comissão Científica

Cícero da Silva (Presidente)
Alessandro Rodrigues Pimenta - UFT
Aline Campos - UFT
Ana Roseli Paes dos Santos - UFT
Andérbio Márcio Silva Martins - UFGD
Antônio Miranda de Oliveira - UFT
Cássia Ferreira Miranda - UFT
Cleivane Perez dos Reis - UFT
Francisco de Assis Neto - SEDUC-TO
Gilberto Paulino de Araújo - UFT
Gustavo Cunha de Araújo - UFT
Helena Quirino Porto Aires - UFT
Heloisa Vitória de Castro Paula - UFG
Idemar Vizolli - UFT
Jordi Gonzalez García - AIMFR
Juliane Gomes de Sousa - UFT
Layanna Giordana Bernardo Lima - UFT
Leon de Paula - UFT
Leonardo Gama Campos - UFF
Lídice Mesa Gómez - Universidad Artemisa

Luana Mara Pereira - UFT
Maciel Cover - UFT
Mara Pereira da Silva - UFT
Marcus Facchin Bonilla - UFT
Mário Borges Netto - UFT
Maura Pereira dos Anjos - UNIFESSPA
Rejane Cleide Medeiros de Almeida - UFT
Ramofly Bicalho dos Santos - UFRRJ
Rosa Adelina Sampaio Oliveira - UFT
Rosa Ana Gubert - UFT
Sérgio Botton Barcellos - FURG
Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus - UFT
Sílvia Adriane Tavares de Moura - UFT
Suze da Silva Sales - UFT
Waldir Pereira da Silva - UFT
Wilson Rogério dos Santos - UFT

Comissão Organizadora

Coordenação geral do Evento
José Jarbas Pinheiro Ruas Junior (Presidente)

Cerimonial

Leon de Paula
Rosa Adelina Sampaio Oliveira

Atividades artístico-culturais

Leon de Paula
Luana Mara Pereira
Daniel Vieira Júnior
Rosa Adelina Sampaio Oliveira

Monitoria

Anderson Fabrício Andrade Brasil

Logística

Judite da Rocha
Maciel Cover
Sidnei Esteves de Oliveira de Jesus

Comunicação

Daniel Vieira Júnior
Gustavo Cunha de Araújo
Marcus Facchin Bonilla

Revisão

Cícero da Silva / Gustavo Cunha de Araújo

Projeto gráfico

Cícero da Silva

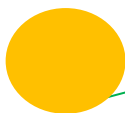
Palmas, 2018.

**Anais do Caderno de resumos do II Congresso Internacional de
Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins**

Palmas, 19 a 21 de novembro de 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
PROGRAMAÇÃO.....	10
OFICINAS.....	12
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	15
Eixo Temático I. Práticas pedagógicas em Educação do Campo.....	16
Eixo Temático II. Políticas públicas no contexto da Educação do Campo.....	48
Eixo Temático III. Arte/Educação e manifestações culturais e artísticas no campo.....	61
Eixo Temático IV. Educação Ambiental e Ciências da Natureza.....	69
Eixo Temático V. Questões agrárias e Ciências Humanas.....	78
PÔSTERES.....	96
Eixo Temático I. Práticas pedagógicas em Educação do Campo.....	97
Eixo Temático II. Políticas públicas no contexto da Educação do Campo.....	128
Eixo Temático III. Arte/Educação e manifestações culturais e artísticas no campo.....	139
Eixo Temático IV. Educação Ambiental e Ciências da Natureza.....	153
Eixo Temático V. Questões agrárias e Ciências Humanas.....	173



APRESENTAÇÃO

Nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2018, na cidade de Palmas-TO, Brasil, o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Tocantinópolis, realizou o **II Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT**, sendo “**diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas**” o tema do evento. Para registrar parte da memória desse congresso, é com imenso prazer que apresentamos à comunidade em geral os **Anais do Caderno de Resumos do II Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins**.

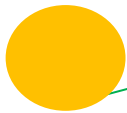
Essa segunda edição do **Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT (CIEDOC)** recebeu apoio, principalmente, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFT e da Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO). Contou ainda com a parceria de instituições e movimentos sociais vinculados ao campo, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), dentre outros.

Tomando a realidade da Região Norte do Brasil como referência, o propósito do II CIEDOC é propiciar um espaço de diálogo intercultural que ultrapasse os limites geográficos do Estado do Tocantins, de modo a congregiar experiências de discentes e docentes da Educação Básica e Superior, assim como de pesquisadores e demais atores sociais da comunidade nacional e internacional. Além disso, esse evento trouxe uma programação que incluiu conferências, mesas-redondas, oficinas, sessões de comunicações orais e de pôsteres, além de atividades artístico-culturais.

Cabe ainda salientar que o tema “Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas” nos remete a discussões e reflexões não só a respeito da diversidade cultural e social, do território e das lutas inerentes ao contexto do campo, mas também sobre práticas educativas voltadas à formação dos camponeses, destacando-se nesse cenário a Pedagogia da Alternância.

Os trabalhos (de autoria de pesquisadores(as), docentes, discentes e demais profissionais da educação e militantes de movimentos sociais) publicados neste Caderno de resumos estão divididos em três modalidades (Oficinais, Comunicações orais e Pôsteres) e foram organizados segundo os cinco eixos temáticos do evento:

I. Práticas pedagógicas em Educação do Campo;



II. Políticas públicas no contexto da Educação do Campo;

III. Arte/Educação e manifestações culturais e artísticas no campo;

IV. Educação Ambiental e Ciências da Natureza;

V. Questões agrárias e Ciências Humanas.

Ao todo, são 227 (duzentos e vinte e sete) resumos, sendo 08 (oito) de Oficiniais, 99 (noventa e nove) de Comunicações orais e 120 (cento e vinte) de Pôsteres.

Portanto, é importante lembrar que foram submetidos ao II CIEDOC aproximadamente 270 (duzentos e setenta) resumos dentre Comunicações orais e Pôsteres, sendo aprovados pela Comissão científica e publicados neste caderno 219 (duzentos e dezenove) trabalhos. Para a equipe do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música da UFT/Tocantinópolis e demais instituições parceiras na organização do evento, a publicação deste Caderno de resumo reafirma o compromisso em estimular o ensino, a pesquisa e a extensão, favorecendo a construção e divulgação do conhecimento.

Tocantinópolis, dezembro de 2018.

Comissão científica do II CIEDOC



II Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT
Tema: Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas

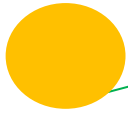
PROGRAMAÇÃO

Local: Câmpus Universitário de Palmas
Centro Universitário Integrado de Ciência, Cultura e Arte - CUICA

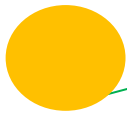
Horário	19 de novembro (Segunda-feira)	20 de novembro (Terça-feira)	21 de novembro (Quarta-feira)
8h00 - 8h20		Mística	Mística
8h30 - 10h00	Fórum Estadual de Educação do Campo / Credenciamento	Mesa-redonda 1: “Experiências decoloniais do ensino de Música” – Márcia Wayna Kambeba e Leonardo Moraes Batista (SESC/FLADEM-Brasil) Mediador: Anderson Fabrício Andrade Brasil (UFT)	Mesa-redonda 2 “Questões agrárias e políticas públicas em Educação do Campo” - Ramofly Bicalho dos Santos (UFRRJ) Mediador: Idemar Vizolli (UFT)
10h00 - 10h30		Lançamento de livros	<i>Intervalo</i>
10h30 - 12h00		Conferência 2: “Escolarizar o campo ou campesinar a escola?” - Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG) Mediador: Maciel Cover (UFT)	Conferência 3: “Aprendizagens em Alternância e relações humanas: encontro, diálogo e inclusão social” - Pedro Puig-Calvó (Universitat Internacional de Catalunya-Espanha) Mediador: Cícero da Silva (UFT)
12h00 - 13h30	<i>Almoço</i>		
13h30 - 15h00	Fórum Estadual de Educação do Campo / Credenciamento	Oficinas	Oficinas
15h00 - 15h30	<i>Intervalo</i>		



15h30 - 18h00	Roda de conversa: “Protagonismo dos estudantes nas LEDOC: desafios e perspectivas” – Lideranças do Movimento Estudantil	Sessões de Comunicações orais/ Pôsteres	Sessões de Comunicações orais/ Pôsteres
			17h00
			Mesa de encerramento: “Currículo no campo” – Representante SEMED- Palmas, Julio Kamer Apinajé (Educador Indígena), Maria Aparecida (Educador Quilombola), Erialdo Augusto Pereira (EFA) Mediadora: Rejane Cleide Medeiros de Almeida (UFT)
19h00	Mesa de Abertura	Apresentações artísticas e roda de conversa - Coordenação: Comissão artística	Apresentações artísticas e roda de conversa - Coordenação: Comissão artística
19h30 - 21h00	Conferência 1: “Panorama das Licenciaturas em Educação do Campo nas IFES” - Mônica Castagna Molina (Unb) Mediador: José Jarbas Pinheiro Ruas Junior (UFT)		
		Lançamento de programa de rádio – Leon de Paula (UFT)	



OFICINAS



EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ramofly Bicalho dos Santos (UFRRJ)

Ementa: Analisar criticamente as relações estabelecidas entre os movimentos sociais e a educação no Brasil. Compreender as demandas dos movimentos sociais representados na história da educação brasileira. Refletir sobre a formação histórica dos movimentos sociais no Brasil e sua relação com a educação pública, a luta pela terra e a agricultura familiar. Analisar as especificidades da educação do campo no Brasil, suas dinâmicas, processos pedagógicos e políticas públicas. Conhecer a Pedagogia da Alternância e sua estreita relação com as experiências dos sujeitos, individuais e coletivos, no interior das escolas do campo. Entender a Alternância como projeto de formação integral, autoformação e desenvolvimento do meio.

EDUCAÇÃO MUSICAL DECOLONIAL

Leonardo Moraes Batista (SESC/FLADEM-Brasil)

Ementa: Diálogo, conversa e provocações, a partir dos estudos e pesquisas por aqueles que se dedicam ao estudo das questões das Relações Étnico-Raciais são um convite para (re)pensarmos o campo da Educação Musical de forma descolonizada, intercultural e desobediente para além das hegemônicas ações estabelecidas pelo pensamento eurocêntrico e norte americanizado que invisibilizam saberes, assassina produções culturais e produzem epistemicídios nos currículos de Educação Básica. Como base político - pistemológica-metodológica pensaremos em construir saberes outros, de forma desterritorializada daquilo que é posto como e entendido como epistemologia da Música desconstruindo os caminhos preestabelecidos, hierárquicos e epistemicídios, ou seja, uma ação interétnica e decolonial para o campo da Educação Musical para/na/com a escola.

CAMPESINATO NO SÉCULO XXI

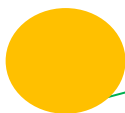
Maciel Cover (UFT)

Ementa: Chaves de leitura sobre o campesinato desde as ciências sociais; modos de produção e campesinato; formas de resistência camponesa; educação e campesinato.

ENCANTO DA MATA: LITERATURA, MÚSICA E POESIA DAS ALDEIAS

Márcia Wayna Kambeba

Ementa: Encanto da Mata, nome dado à oficina, surge da ideia de que a mata, o rio, os pássaros, produzem sonoridades que se percebidas com carinho e atenção podem ser reproduzidas em sons e musicalmente apresentadas. Os povos indígenas fazem isso, das sementes saem chocalhos e do bambu flautas e juntos sons melódicos. Encanto da Mata tem ainda a possibilidade de trazer os encantados da mata como a matinta, curupira, boto, seres que habitam o imaginário caboclo e indígena para o palco em música e expressão



teatral. Assim objetiva-se utilizar as sonoridades do corpo e da mata manuseando elementos da natureza e fazendo com que jovens e adultos entrem no universo místico da floresta; fomentar a cultura brasileira pela pesquisa que se vem fazendo durante tempos de convivência com a musicalidade do Norte do Brasil; demonstrar a união da cultura que vem da cidade com a cultura indígena numa forma de envolver os dois universos de saberes que são: o urbano e a aldeia. E mostrar que é possível a aldeia aprender com a cidade e a cidade com a aldeia.

A IMPROVISAZÃO TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA E LUTA DOS POVOS DO CAMPO

Rosa Adelina Sampaio Oliveira (UFT)

Ementa: A oficina de 4h/aula se propõe a trabalhar a improvisação teatral através de jogos e exercícios de contação de história como recurso para discussão de temas relacionados aos povos do campo e como proposta de fortalecimento das identificações culturais camponesas.

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Gustavo Cunha de Araújo (UFT)

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos das histórias em quadrinhos. História das histórias em quadrinhos. A linguagem visual dos quadrinhos. Produção textual. Produção visual. Exposição artística.

OFICINA DE SEMENTES

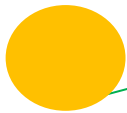
Cícera Soares
Mayane Rumão
Judite da Rocha (UFT/MAB)

Ementa: Proporcionar uma formação artística e cultural a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social a partir da produção e difusão da arte concebida por meio de sementes do bioma brasileiro.

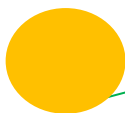
LITERATURA DE CORDEL

Roberto Francisco de Oliveira Leite (UFT)

Ementa: A oficina tem como objetivo discutir a estética do poema em seu estado mais bucólico, tendo como foco mais basilar a valorização e a divulgação da cultura nordestina. A oficina também abordará as origens do gênero literário, discutindo alguns aspectos técnicos e históricos da xilogravura, da cantoria e seus instrumentos bem como estilos de estrofes, rima e ritmo, trazendo como ápice a produção literária de cordéis feitos pelos próprios participantes.



COMUNICAÇÕES ORAIS



Eixo Temático I. Práticas pedagógicas em Educação do Campo

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: DA LUTA PELA TERRA À LUTA POR ENSINO SUPERIOR

Heloisa Vitória de Castro Paula
Universidade Federal de Catalão
heloisavcp@hotmail.com

Marcelo Cervo Chelotti
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
mcervochelotti@gmail.com

RESUMO: A Educação do Campo pode ser vista como um território em constante disputa, haja vista que há um processo de desterritorialização da Educação do Campo. Nesta perspectiva, esse estudo se propõe analisar a Educação do Campo e o seu processo de institucionalização, partindo de sua gênese dentro dos movimentos sociais de luta pela terra até o surgimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado no ano de 1998 e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) criado em 2008. Estão sendo considerados os campos simbólico, material e político, que abarcam a cultura, a terra, o território e a luta na Educação do Campo. O desafio está em pensar epistemologicamente e empiricamente o reflexo da institucionalização da Educação do Campo, considerando que o processo de institucionalização pode trazer novas práticas que conseqüentemente trazem novas perspectivas e novas relações com as premissas e a essência da Educação do Campo, gestadas pelos movimentos sociais de forma orgânica. Para tanto é imprescindível buscar a compreensão de como os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, articulam as Experiências Sociais constituídas na Terra e no Território na construção de suas matrizes curriculares a partir das matrizes formativas da Educação do Campo. A pesquisa está sendo delineada através da pesquisa teórica e documental. Estão sendo consultados livros clássicos e contemporâneos, artigos científicos, teses e dissertações, além de teóricos relevantes na discussão sobre o Território, Conhecimento e Educação do Campo. A pesquisa documental se propõe analisar os Boletins da Educação do MST e da Via Campesina, as cartas dos Encontros de Educadores da Reforma agrária (ENERA), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de licenciatura em Educação do Campo e demais documentos articulados envoltos à Educação do Campo dentro dos movimentos sociais de luta pela terra. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado e se encontra em andamento. Além do levantamento teórico, estão sendo analisados os PPC dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, aprovados no edital do ano de 2012.

Palavras-chave: Educação do Campo. Território. Movimentos Sociais.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE NOVA IGUAÇU

Darlene Camargo Gomes de Queiroz
SEEDUC/CTUR-UFRRJ



profdarlenedequeiroz@gmail.com

Angelo Santos Siqueira
UNIGRANRIO
asiqueira@unigranrio.edu.br
Jurema Rosa Lopes
UNIGRANRIO
jlopes@unigranrio.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar os entraves encontrados no processo de ensino da matemática no primeiro segmento do ensino fundamental nas escolas do campo do Município de Nova Iguaçu-RJ. A análise será feita através de um levantamento sobre o surgimento e as políticas públicas que apoiam essas escolas, bem como os programas que beneficiam o povo camponês, além da compreensão sobre o ensino da Matemática de modo geral e também de sua aplicabilidade nas unidades escolares. Como procedimento metodológico, foram adotados, principalmente, o questionário aos docentes das 12 escolas do Campo de Nova Iguaçu, o que gerou a construção de gráficos mediante a coleta desses dados obtidos. A fundamentação teórica apoia-se nas referências sobre escolas do Campo fazendo um diálogo com estudiosos sobre o ensino da Matemática. Os resultados apontaram as dificuldades enfrentadas pelos docentes na aplicabilidade dos conteúdos matemáticos, respeitando as especificidades das escolas do Campo e toda sua riqueza, compreendendo a necessidade de um aprimoramento em relação à prática docente.

Palavras-chave: Ensino da Matemática. Escolas do Campo. Especificidades.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS – HQs NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIAS LOCAIS

Denis de Oliveira Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM
denis89pin@gmail.com
Luciene de Souza Coelho
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
lulucocoelho13@gmail.com

RESUMO: A utilização de Histórias em Quadrinhos na educação cresce como um meio didático em que o estudante conhece seja através de desenhos animados, filmes, animes, sendo oportunidades em que o professor não pode perder em trabalhar na escola em qualquer disciplina. A construção de Histórias em Quadrinhos - HQs na escola de Educação do Campo (CALDART, 2004) é uma alternativa didática para trabalhar na sala de aula (VERGUEIRO, 2014), por meio de HQs que representem o sócio histórico das comunidades do Assentamento Agrícola de Vila Amazônia em Parintins-AM, em que o próprio estudante é o autor destas HQs. O objetivo deste trabalho é demonstrar a utilização de HQs na sala de aula de escolas de Assentamento, a partir da concepção da Educação do Campo, partindo do próprio local de vida das crianças, onde através das histórias orais dos comunitários conheçam o sócio histórico das comunidades em que vivem, transformando-as em HQs. A realização deu-se



através de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em duas escolas das comunidades do Mato Grosso e Santo Antônio do Tracajá, como metodologia a Fenomenologia (CERBONE, 2012) e procedimento a História Oral (ALBERTI, 2000). Ao iniciarmos o projeto as crianças não conheciam histórias em quadrinhos, foi um processo de inserir as HQs na sala de aula, como no cotidiano delas, para que pudessem aprender a ler e construir HQs. As crianças construíram HQs demonstrando as relações sócio históricas de suas famílias e da comunidade que vivem, utilizadas como material didático em aulas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, como também incentivo a prática de leitura, escrita e interpretação de textos, como a leitura de mundo, as HQs são um meio importante para inserir na sala de aula como recurso didático, nesse processo as crianças ganharam uma prática de leitura e escrita diferente das quais tinham aprendido no transcorrer de suas vidas, que foi a construção de Histórias em quadrinhos, a partir do próprio local de vida.

Palavras-chave: História em Quadrinhos – HQs. Educação do Campo. Histórias Locais.

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: APONTAMENTOS A PARTIR DO PERCURSO FORMATIVO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA-IFPA-CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Maria Suely Ferreira Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Campus Rural de Marabá

Doutoranda em Educação do PPGE/UFG

mariasuelygomes@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo versará sobre Educação do/no Campo, com priorização nas reflexões sobre a modalidade “Alternância Pedagógica”. Os cursos desta modalidade, a partir das experiências de educação do campo, são estruturados a partir de “tempos formativos”, destes destacamos dois principais: “Tempo Escola” e “Tempo Comunidade”. O primeiro acontece nos espaços de formação/instituição com a presença de professores e o segundo se materializa nas comunidades de origem dos estudantes, seja áreas de acampamentos, assentamentos e/ou vilas “rurais”, momento de realização de pesquisas e projetos. O “Tempo Comunidade”, além de pesquisas, é principalmente o momento de trabalho, seja junto à família, ou realizado no lote, principalmente com as roças ou outros espaços. Nesse sentido, o estudo proposto visa refletir o trabalho como princípio educativo a partir dos tempos formativos da alternância pedagógica na formação do “jovem” do campo, considerando o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Rural de Marabá. Para tanto, a pesquisa é de caráter documental a partir do Projeto Político-Pedagógico do Campus Rural de Marabá (PPP) e Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPC). Como fundamentação teórica as principais contribuições dos pesquisadores Castro (2005), Arroyo (2007), Frigotto (2011, 2012), Ciavatta (2012) e Ramos (2012) sobre juventude, educação do campo, trabalho como princípio educativo e currículo integrado. O percurso formativo, nesta modalidade de “alternância” aponta vários desafios. Dentre eles destacam-se a garantia do planejamento integrado por área do conhecimento; garantia da interdisciplinaridade; preencher lacunas entre a base comum e a área “técnica”, principalmente quando os profissionais apresentam dificuldade de integrar as áreas do



conhecimento; trabalhar a partir do eixo temático; o “Tempo Comunidade” não consegue avançar na problematização do “Tempo Escola”, ou seja, as pesquisas realizadas no “Tempo Comunidade” a partir do PPC deve garantir a problematização do “Tempo Escola”; há uma grande lacuna no acompanhamento do “Tempo Comunidade”, período em que os educadores devem acompanhar a realização das pesquisas de campo, gerando então dificuldade na materialização do processo.

Palavras-chave: Alternância Pedagógica. Juventude camponesa. Trabalho como princípio educativo.

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Maria de Lourdes L. Macedo

Professora da rede estadual de ensino do Tocantins

malutocantins@gmail.com

Jocyléia Santana dos Santos

Universidade Federal do Tocantins - UFT

jocyleiasantana@gmail.com

Daniela P. Ado Maldonado

Universidade Federal do Tocantins - UFT

ado_daniela@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo do estudo foi o de conhecer a relação da família com a Escola Agrícola de Porto Nacional e a importância desta relação na formação do estudante/cidadão, conforme orienta a Pedagogia da Alternância. Os objetivos específicos concentram-se em dois, sendo: descrever a Pedagogia da Alternância desenvolvida na EFA de Porto Nacional e narrar por meio das falas dos pais a importância da relação da família com a escola, fortalecendo a formação dos estudantes. O estudo também descreve o encontro de famílias ocorrido nos dias 24 e 25 de agosto de 2018, período da coleta de dados, com a participação de 70 pais. A metodologia da Pedagogia da Alternância (PA), segundo (JESUS, 1975; ESTEVAM, 2003; GARCIA-MARIRRODRIGA, 2010; CORDEIRO, REIS e HAGE, 2011; JESUS, 2011; GHEDIN, 2012), surgiu na França por volta do ano de 1935, objetivando solucionar um problema dos agricultores, cujos filhos não possuíam condições de estudarem. No Brasil, segundo o relato de Ghedin (2012), o modelo de Alternância veio da Itália, por meio do padre jesuíta Humberto Pietrogrande, a partir de 1960, com as Escolas Famílias Agrícolas (EFA). No Tocantins, em 31 de janeiro de 1994 foram matriculados 30 estudantes do 5º ano do ensino fundamental, iniciando a Escola Família Agrícola de Porto Nacional, na modalidade da Pedagogia da Alternância. O estudo toma a forma de uma pesquisa qualitativa, na metodologia da História Oral Temática, e utilizando-se de Bardin (2009) para a análise de conteúdo. Concluí-se que a partir das análises das narrativas dos pais de estudantes, a Pedagogia da Alternância praticada na EFA de Porto Nacional influencia na formação de cidadania dos estudantes e amplia a qualidade na formação dos técnicos. E que a formação dos laços entre a família e a escola é efetivamente fortalecida por meio da prática da Pedagogia da Alternância, e a formação aos pais que a PA da EFA de Porto Nacional oferta todos os semestres.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Parceria. Família. Escola.



UMA RELAÇÃO POSSÍVEL – FAMÍLIAS E ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

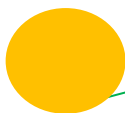
Elder dos Santos Azevedo
Universidade Federal Fluminense - UFF/CAPES
eldersouza_rj@yahoo.com.br

RESUMO: A presente pesquisa de doutoramento em Educação vem sendo desenvolvida numa escola pública do campo da rede municipal de Paraíba do Sul/RJ, onde busco compreender as mobilizações das famílias de uma comunidade rural em torno da manutenção da escola pública municipal na localidade. Desse modo, as relações estabelecidas entre famílias e escola são fundamentais para a investigação em curso, sobretudo as reivindicações de participação mais direta nos processos decisórios da escola por parte das representantes das famílias, por reconhecerem a escola como parte da comunidade e locus privilegiado da educação e escolarização das crianças. Este projeto só é possível através do diálogo constante com as famílias e outros membros da comunidade que nos ajudam a pensar a escola e sua convivência com as interdições, exploração, mazelas e abandonos muitas vezes por parte daqueles que deveriam representá-la, daí a necessidade de compreender o enraizamento da colonialidade do poder nas relações estabelecidas entre escola e famílias, herança de um passado colonial e desigual entre as diferentes classes da sociedade brasileira. O diálogo como um princípio teórico-metodológico me levou às rodas de conversas onde as inquietações, desejos, questionamentos dos sujeitos apareceram e servem de pistas para ir compreendendo o que as famílias estavam/estão pautando com relação a uma escola localizada no campo e a necessidade de uma educação que instrumentalizasse as crianças e a própria comunidade para interferir no e com o mundo. As rodas de conversas possibilitaram encontros com os temas, que de certa forma, incomodam cada pessoa envolvida na pesquisa e, também, explicitou certos desencontros das famílias com algumas questões que estão presentes no cotidiano da escola, como: as avaliações externas, organização das turmas em classes multisseriadas, a organização da escolarização em ciclos de aprendizagens. Pude perceber que algumas demandas das famílias se relacionam a necessidade de esclarecimentos sobre as dinâmicas da escola e as formas de organizar-se pedagogicamente, o que nos permite questionar a forma de participação de cunho representativo herdado da construção moderna do mundo ocidental. E outras dizem respeito às expectativas que as famílias têm com relação à escola pública do campo e o trabalho que desenvolve com as crianças. Até o momento, a pesquisa sinaliza um esforço coletivo das famílias e profissionais da escola na atuação dos diferentes sujeitos nos processos decisórios da escola, o que tem permitido a transformação gradativa da presença em participação, sobretudo das mulheres da comunidade.

Palavras-chave: Famílias. Escola. Educação do campo.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: MEMÓRIA DE SUA PRÀXIS NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU/RJ

Clodoaldo Ferreira de Oliveira do Sacramento
Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal



Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ)

clodoaldohistoria@gmail.com

Marília Lopes de Campos

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal

Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ)

Vanessa do Sacramento Florenço da Conceição de Oliveira

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal

Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ)

RESUMO: A Pedagogia da Alternância é um método de ensino que tem como objetivo integrar o estudante que vive no campo com a sua realidade cotidiana, de tal maneira que promova uma constante troca de conhecimentos entre o meio em que vive, onde trabalha e estuda. Esta metodologia surgiu por volta da primeira metade da década de 30, do século passado, através das reflexões de um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, pois não atendia as peculiaridades de uma Educação para o meio rural que tinha como foco a ênfase da necessidade de uma educação escolar que satisfizesse os anseios psicossociais dos adolescentes e que também proporcionasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região. A experiência da Alternância chegou ao Brasil ao final da década de 1960, sendo desenvolvida no município de Anchieta, estado do Espírito Santo, por meio da atuação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) e expandindo-se, assim, para outros estados da federação. No município de Nova Iguaçu a Pedagogia da Alternância teve um breve período de experiência, entre os anos de 2001 a 2007, na Escola Municipal de Agroecologia Vale do Tinguá (anteriormente denominada de Escola Família Agrícola Vale do Tinguá) em parceria com a Organização Não Governamental Emaús Fraternidade e Solidariedade (EMFRAS). Assim, a proposta de pesquisa tem como objetivo estabelecer uma reflexão pedagógica, à luz das características da Pedagogia da Alternância, a partir do resgate da memória social dos sujeitos da localidade do entorno da E. M. Vale do Tinguá, a fim de demonstrar as ações da comunidade escolar neste período. Como metodologia foram utilizadas fontes bibliográficas, iconográficas (fotografias) e orais (entrevistas) que contribuíram com a rememoração dos sujeitos e características do recorte proposto. Diante disso, o estudo das características metodológicas da Pedagogia da Alternância nos leva a refletir sobre a organização dos currículos escolares que devam abarcar e respeitar as peculiaridades dos diversos atores sociais do campo (comunidade, pais, alunos, movimentos sociais, professores entre outros), de maneira concisa, no intuito de promover a sua valorização e resistência frente à influência dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Escola Municipal Vale do Tinguá. Pedagogia da Alternância. Educação do Campo. Nova Iguaçu.

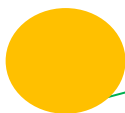
AS ESCOLAS DO CAMPO E O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UM BREVE RELATO SOBRE AS ESCOLAS CAMPESINAS

Dilermando Moraes Costa

CTUR-UFRRJ

diler_costa@yahoo.com.br

Darlene Camargo Gomes de Queiroz



SEEDUC/CTUR-UFRRJ
profdarlenedequeiroz@gmail.com
Renata Felício Maia
PMNI/SEMED
renatam12felicio@gmail.com

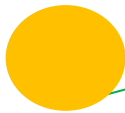
RESUMO: Este trabalho surge como parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado, na qual investigamos a temática das escolas do Campo, de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Este trabalho objetiva compreender o uso pedagógico de novas tecnologias como ferramenta para a prática docente, com vistas a refletir a respeito dos entraves e avanços que emergem mediante o processo de aprendizagem do educando, bem como a importância de relacionar toda a especificidade do Campo com os dispositivos tecnológicos. Na atualidade, o camponês modificou-se; hoje, ele faz uso de ferramentas tão atuais quanto o homem da cidade. Em muitos aspectos, essa diferença já não existe mais e fica inviável falar em educação, desprezando toda riqueza fornecida pela era tecnológica. Vale destacar que, para o desempenho eficaz dessas ferramentas, o docente precisa de um preparo prévio, inclusive para fazer relação entre escolas campesinas e as novas tecnologias.

Palavras-chave: Escolas do Campo. Novas tecnologias. Aprendizagem.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TEMPO COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Gláucia Maria Ferrari
Universidade Federal Fluminense - UFF
ferrari.glaucia@gmail.com
Iraldirene Ricardo de Oliveira
Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa
iraldirene.ro@gmail.com

RESUMO: Fruto de investigações acadêmicas na forma de estudos de caso, que analisaram a articulação pedagógica e curricular entre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e a Pedagogia da Alternância em cursos técnicos desenvolvidos por Institutos Federais, este trabalho reflete, especificamente, sobre o desenvolvimento do Tempo Comunidade e os desafios presentes em sua operacionalização, tendo como referência a experiência do Curso Técnico em Agropecuária desenvolvido pelo Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês. Inicialmente, o texto se dedica às concepções referentes ao Tempo Comunidade, fundamentadas, especialmente, nos estudos de Gimonet (2007) e Nosella (2012) e também na relação entre o que fora estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso analisado e operacionalizado na prática pedagógica. Dentre os desafios encontrados no que se refere à materialização de dinâmicas que envolvem este tempo de formação o trabalho destaca a inadequação de estrutura apropriada ao acompanhamento dos estudantes, a pouca experiência institucional com a Pedagogia da Alternância e o não desenvolvimento de programas de formação específicos para os envolvidos com o projeto. Em seguida, o texto apresenta o Dia de



Campo como uma prática pedagógica alternativa que se mostrou capaz de dar conta de manter viva a formação profissional durante o Tempo Comunidade. Sob a forma de uma atividade de extensão agrícola, a proposta do Dia de Campo emergiu de uma discussão coletiva desenvolvida durante a disciplina de Extensão Rural, tendo sido incorporada ao currículo do curso a partir do terceiro módulo, efetivando-se como atividade específica do Tempo Comunidade. Consiste em um momento mensal organizado pelos estudantes em conjunto com o coordenador do curso, no qual, a partir do levantamento prévio de demandas das comunidades rurais, são ofertadas oficinas, palestras, minicursos e outras atividades que mais se aproximem do atendimento às mesmas. Por fim, o trabalho argumenta que, apesar da constatação da necessária reestruturação da proposta, o conjunto de atividades referentes ao Dia de Campo aproxima os estudantes de suas famílias e comunidades, favorecendo a relação entre a teoria e a prática e também a troca e integração dos saberes, a partir de um movimento dialógico e de transformação das condições de vida, configurando-se como uma prática pedagógica relevante no contexto da Educação Profissional integrada à EJA no campo.

Palavras-chave: Dia de campo. Pedagogia da Alternância. Prática pedagógica. PROEJA.

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO PROJETO EMANCIPADOR E DESCOLONIAL DE SOCIEDADE DO CAMPO NA AMAZÔNIA

Letícia Costa Silva

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia -
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

leticia_200914@hotmail.com

Kézia Vieira de Souza Farias

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia -
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

vieirakezia@hotmail.com

José Anchieta de Araújo

Professor do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional-IEDAR e do
Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, do
Instituto de Ciências Humanas – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –

UNIFESSPA

anchietaaraujo@unifesspa.edu.br

RESUMO: Neste trabalho há a tentativa de promover uma discussão sobre como a Educação do Campo em sua articulação junto aos movimentos sociais pode ser uma ferramenta contra hegemônica que possibilite aos jovens do campo a promoção de um pensamento descolonial e reivindicativo por melhores condições de vida e de trabalho no campo. Metodologicamente, trata-se de um trabalho inicial de levantamento bibliográfico, resultado de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia. Inicialmente fizemos uma abordagem através de autores como Eagleton (2005) e Bauman (2013), sobre o termo cultura e como suas definições foram historicamente disputadas de forma estratégica; no segundo momento, com Quijano (2005) e Santos (2010), demonstrar que houve uma imposição cultural no continente americano decorrente do processo colonial, em detrimento do modelo de sociedade europeu, esta forma de colonização pautada pelo regime de acumulação capitalista, sendo também reproduzida e imposta na região amazônica



pelo Estado Brasileiro a partir da década de 70 aos povos tradicionais da região e aos que para lá se dirigiram em busca de terras. Essa determinação de um modelo mundial de sociedade também contribui para o fenômeno do êxodo rural, principalmente pela população jovem da região. A dificuldade de reprodução econômica no campo e a falta de políticas públicas fazem com que se dirijam à cidade para tentar melhores oportunidades de trabalho e acesso à educação, havendo dificuldades em se adaptar a essa educação escolar urbana que não faz parte da sua realidade do campo; Com Bordieu (1974), Freire (1979) e Gramsci (2004) vemos a necessidade de uma educação mais orgânica para superação dessa educação formal de aspectos tecnicistas que age como ferramenta de reprodução da classe dominante. Nesse sentido, Caldart (2001) e Arroyo (2003) afirmam a relevância da Educação do Campo, nascida principalmente da reivindicação dos movimentos sociais, para uma educação voltada para a realidade desses jovens, atuando nas dimensões: política, cultural, econômica e social. Como resultado, destaca-se o importante papel da Educação do Campo como ato político contra-hegemônico, que através de práticas pedagógicas pode ser capaz de promover uma descolonização principalmente do pensamento científico instrumental imposto às comunidades amazônicas e suas juventudes, no sentido de formar jovens que possam formular suas próprias definições de cultura, através de um processo de associação entre suas próprias formas de conhecimento e práticas culturais com o conhecimento científico, de um interconhecimento, que viabilize intervenções adequadas na sua realidade social.

Palavras-chave: Cultura. Descolonialidade. Juventude. Educação do Campo.

O USO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Jeconias Ferreira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
jecofs@gmail.com

Patrícia da Silva Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
patricia.gomes@gmail.com

Tiago Badre Marino

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
tiagomarino@ufrj.br

RESUMO: O presente trabalho busca analisar os desafios e benefícios resultantes da aplicação de ferramentas de Tecnologias de Informações Computacionais (TICs) dentro do Curso Técnico de Agropecuária nos Campus do Instituto Federal do Amazonas Capital e Interior do Estado. A pesquisa levanta os requisitos e oportunidades envolvidos na agregação de ferramentas computacionais (redes sociais, aplicativos dedicados ao ensino, plataformas educacionais, jogos educativos, etc.) ao programa de ensino das disciplinas técnicas do curso de agropecuária, de maneira a fomentar o interesse por parte dos alunos, além de sua efetividade para o ensino e aprendizagem. Metodologicamente, será realizado um diagnóstico junto aos professores da área técnica de agropecuária, sobre como os mesmos, considerando a realidade de infraestrutura que dispõem, podem incorporar as TICs de modo a auxiliá-los na dinamização das aulas práticas do técnico em agropecuária; sob a perspectiva da aprendizagem, verificará junto aos estudantes do curso como eles utilizam esses recursos no



seu dia-a-dia, a fim de tentar aproximar este uso para sua prática profissional como técnico em agropecuária; e, apresentar alternativas de uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, aliando estes recursos com os conhecimentos técnicos da agropecuária, para aprimoramento da prática do aluno do curso técnico em agropecuária. Para tanto, serão analisadas referências bibliográficas que abordam o uso das TICs na Educação e, de forma mais específica, no campo do ensino em Agropecuária. Os dados serão levantados e analisados a fim de propor sugestões para atender a temática proposta, através de técnicas como a observação, aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e levantamento documental.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Ferramentas Computacionais. Educação. Agropecuária.

ASPECTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SUAS RESSIGNIFICAÇÕES NO CAMPUS RURAL MARABÁ

Análie Francine Matias Miranda

Docente do Instituto Federal do Pará – IFPA/Campus Rural de Marabá e mestranda no Programa de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

analie@usp.br

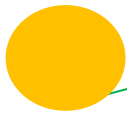
Marcos Cassin

Docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

marcosc@usp.br

RESUMO: Considerando que a sociedade atual enfrenta um novo paradigma: o de fornecer acesso à informação e à escolarização em todos os níveis, fazendo surgir uma cultura de aprendizagem que avança além dos espaços educativos formais, exigindo respostas coerentes do segmento educacional, no sentido de atenderem às novas demandas contemporâneas. Este paradigma se enquadra na crescente utilização de novos espaços do conhecimento e sobretudo na perspectiva de atender não somente os estudantes oriundos da zona urbana, como os estudantes da zona rural. Nesse sentido, este trabalho visa socializar uma pesquisa de mestrado em andamento a respeito do modelo de alternância adotado no ensino básico técnico do CRMB - Campus Rural de Marabá - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, com o objetivo de considerar as ressignificações da pedagogia da alternância no contexto das instituições de ensino federalizadas, envolvendo análises bibliográficas, como referência teórico-metodológica, a consulta de documentos da própria instituição e produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), no percurso formativo dos estudantes em questão. Assim, o CRMB se torna um objeto de análise principalmente pela sua política de ensino, pesquisa e extensão, em sua fundamentação nos princípios pedagógicos e filosóficos da Educação do Campo, Agroecologia, da Educação Profissional e Tecnológica, dentro também do contexto em que o campus foi criado, ou seja, em um projeto de assentamento.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Educação Profissional e Tecnológica.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Juliane Gomes de Sousa
Universidade Federal do Tocantins - UFT
juliane1@uft.edu.br

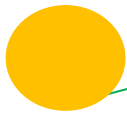
RESUMO: O presente trabalho intenta abordar as vivências do estágio supervisionado no contexto do curso de *Licenciatura em Educação do Campo: Linguagens e Códigos – Artes e Música*, ofertado na realidade educacional da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis. Deste modo, tem como objetivo refletir acerca das características e contribuições do estágio para o exercício da práxis no processo formativo docente. Entendida para além da obrigatoriedade nos cursos de formação de professores, essa atividade curricular, apresenta-se como um *locus* privilegiado para a abordagem da relação indissociável entre teoria e prática, contribuindo para a concretização da reflexão-ação no itinerário formativo (PIMENTA, 2004). Para além disso, verifica-se que como construção teórico-prática o estágio possibilita uma percepção analítica sobre a constituição da identidade docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006). Para a efetivação das reflexões tecidas, o percurso metodológico percorrido ampara-se em uma abordagem qualitativa, materializada por meio das seguintes técnicas de coleta de dados: análise documental, em relatórios produzidos por discentes do curso referenciado; na observação das vivências do estágio (espaço/formativo-escola) e, ainda, na revisão bibliográfica sobre o tema. A partir das tessituras realizadas, foi possível verificar que o estágio é um campo de ação crítico-reflexivo sobre os modos de ser e agir docente, o que contribui para o acadêmico em formação na constituição de sua identidade profissional. Destaca-se, também, que as vivências têm oportunizado uma articulação maior entre teoria e prática, cuja consequência se revela na ampliação da visão sobre o papel do professor e dos desafios inerentes à profissão, assim como, na tentativa de articulação entre fundamentos teóricos com a realidade contextual da sala de aula, a fim de compreendê-la e de pontuar elementos de ação. Em suma, os embates em torno de aspectos profissionais são maximizados e explicitados por meio das discussões formativas oportunizadas pelo estágio supervisionado.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação docente. Estágio supervisionado.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS DA UESB E AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO POVOADO FAZENDA VELHA, JEQUIÉ, BAHIA

Silvano da Conceição
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
silconceicao5@gmail.com
Janmara Pereira Souza
Instituto Federal da Bahia - IFBA/Jequié
janmaraps@gmail.com

RESUMO: O presente texto é fruto de pesquisa realizada junto aos docentes da Escola Municipal Professora Corina Leal, localizada no Povoado da Fazenda Velha, município de



Jequié- BA, que atende estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental (1º ao 5º Ano) e do ensino médio. Buscou-se problematizar as percepções dos(as) educadores(as) dessa escola sobre a educação do campo em seus múltiplos aspectos, a saber: diferença entre educação rural e educação do campo, especificidades da educação do campo, conhecimento das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, prática docente e formação continuada. Utilizamos a metodologia, com aplicação de questionários para a coleta dos dados. De maneira a fazer o cotejamento entre a formação docente com a compreensão das especificidades da educação do campo, também foi analisada a grade curricular das oito licenciaturas da UESB, campus de Jequié, pois 80% dos participantes da pesquisa cursaram uma das oito licenciaturas em questão. A perspectiva teórica do trabalho ficou por conta das considerações de Bourdieu (1992), Calazans e Castro (1981), Silva (2003), Arroyo (2004; 2007), Caldart (2004; 2008), Carvalho (2008) e Molina (2009) e Esse estudo apontou que apenas a licenciatura em Pedagogia possui as disciplinas Educação do Campo e Educação no Meio Rural, alocadas entre o sétimo e oitavo semestre do curso. Em termos de resultados, a pesquisa apontou que a preparação dos futuros docentes, o conhecimento e as práticas cotidianas de sala de aula possuem estreita ligação à qualidade do trabalho desenvolvido na escola. Nesse sentido, a baixa presença de disciplinas que problematizavam os diferentes aspectos da educação do campo pode ter reverberado no baixo conhecimento que os docentes e gestor apresentaram sobre a temática. Outro destaque que deve ser feito é a baixa preocupação dos participantes da pesquisa em ampliar a compreensão sobre a temática da educação do campo por meio da frequência a cursos de formação continuada. Esse diagnóstico fragiliza a educação dos povos do campo do município de Jequié, uma vez que atitudes como essas impedem que lhes seja assegurada uma educação de qualidade e voltada ao atendimento das suas necessidades. Dito de outra forma, não trabalhar com o conteúdo que faz sentido à realidade dos povos do campo, tanto na formação docente como na atuação dentro das escolas rurais, fragiliza a educação de qualidade, específica e com respeito à diversidade de modos de vida.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação Docente. Legislação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS RIBEIRINHAS DO CAMPO NA AMAZÔNIA MARAJOARA: ANÁLISE DE UM CONTEXTO

Natamias Lopes de Lima
Universidade Federal do Pará - UFPA
natamias@ufpa.br

Cleide Carvalho de Matos
Universidade Federal do Pará - UFPA
cleidematos@ufpa.br

RESUMO: Este trabalho trata sobre práticas pedagógicas em escolas ribeirinhas do Campo, na Amazônia Marajoara. Objetiva discutir sobre as práticas pedagógicas de educadoras e educadores que atuam nos anos iniciais, em escolas ribeirinhas do campo em municípios da Amazônia Marajoara. Especificamente, objetiva: 1) Identificar práticas pedagógicas de características reprodutoras e de rompimento com as práticas hegemônicas; 2) Compreender quais as principais dificuldades enfrentadas na prática docente em escolas ribeirinhas do Marajó. A prática pedagógica já foi objeto de preocupação de Hage (2005), inclusive de fazer



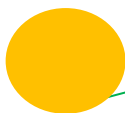
um inventário de boas práticas educacionais nesse espaço geográfico, vislumbrando quebra de paradigmas e a construção de práticas emancipatórias. Esse fenômeno figura também na pesquisa de Cristo (2005), Carmo (2010), Lima (2011), Caetano (2013) que no contexto de estudos sobre a educação do campo, trazem importantes contribuições sobre a prática pedagógica em escolas ribeirinhas marajoaras. O texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise de dissertações e teses que tratam sobre a Educação do Campo no Marajó, capturadas em sítios eletrônicos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e nos repositórios de algumas universidades federais, além de livros e artigos. Os resultados apontam que as/os professoras/es enfrentam extremas dificuldades no processo de ensino devido a fatores como a falta de política e de apoio sistemático das Secretarias Municipais de Educação, escassez de materiais pedagógicos e didáticos, grandes distâncias entre as residências dos alunos e as escolas, precariedade e irregularidade do transporte escolar, má qualidade e irregularidade de alimentação escolar. Mesmo assim, existem práticas que podem ser caracterizadas como exitosas, no sentido de mostrar a criatividade da/o educador/a frente as adversidades.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Educação do Campo. Educação na Amazônia Marajoara. Escola Ribeirinha.

AS DIFERENTES RACIONALIDADES POLÍTICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Raimunda Alves Melo
Universidade Federal do Piauí - UFPI
raimundinhamelo@yahoo.com.br
Antônia Dalva França Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI
adalc@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho contém discussões sobre as diferentes racionalidades políticas que fundamentam a formação de professores no Brasil. O estudo em referência decorre de pesquisa de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que analisa as mudanças da prática educativa de professores que trabalham em escolas do campo após a participação no Curso Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). O objetivo do artigo é identificar as racionalidades políticas que orientam a formação de professores no Brasil com ênfase no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. As discussões encontram-se apoiadas em teóricos como: Saviani (1982, 1998), Shiroma *et al.* (2011), Veiga (2012), Libâneo (2012), Vieira (2012), entre outros. A produção dos dados empregou a análise documental do Projeto Pedagógico da LEdoC orientada por Richardson (2012). O resultado aponta que as políticas de formação de professores, no Brasil, a rigor, se apresentam como elementos-chave na implementação das reformas de ensino, objetivando o delineamento de um perfil profissional que dialogue com a racionalidade política predominante no momento histórico. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Educação no Campo, construído com a participação dos movimentos sociais organizados, encontra-se em um panorama de tensões, caracterizado pelas disputas entre a sua matriz formativa progressista e as políticas de formação propostas pelo Estado, que são



fundamentadas, a priori, nas orientações de organismos internacionais que propõem o ajustamento da formação profissional às demandas do sistema capitalista.

Palavras-chave: Formação. Racionalidade. Política.

A SIGNIFICÂNCIA DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Eliezer Nunes Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/*Campus* Novo Paraíso

eliezer.nunes@ifrr.edu.br

Geovani Barroso Silva

Escola Municipal Francivan Lopes

geovanilinda@gmail.com

Ada Raquel da Fonseca Vasconcelos

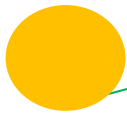
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/*Campus* Novo Paraíso

ada.vasconcelos@ifrr.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compartilhar estudos sobre os Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância proporcionando reflexões de suas contribuições na implementação desta pedagogia, considerada em oportunidade na formação de autonomia dos alternantes. Pretende provocar discussões presentes à luz de teoria existentes, assim como proporcionar possibilidade de inserção de novos instrumentos pedagógicos. A metodologia aqui utilizada caminha em dois momentos: teóricas entre os quais serão citados Silva (2003), Bof (2006), entre outros e de resultado de experiências oriundas de trabalhos do Curso Técnico em Agricultura em Regime de Alternância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) – *Campus* Novo Paraíso (CNP). Os resultados presentes são de ordem de conhecimentos destes instrumentos pedagógicos assim como da inserção de novos instrumentos. Do ponto de vista didático e pedagógico, a organização do processo de aprendizagem para implementação da Pedagogia da Alternância requer a atenção para algumas ferramentas, conforme recomenda Bof (2006). Para a autora, “articular os períodos de formação no meio familiar com o meio escolar são desenvolvidas atividades e implementadas diversas ferramentas denominadas instrumentos pedagógicos da alternância”. Essas ferramentas, ou instrumentos pedagógicos são os seguintes: Planos de Estudo; Caderno da Realidade; Colocação em Comum; Fichas Pedagógicas; Visitas de Estudos; Palestras; Visitas às Famílias; Relatos de Experiências; Projeto Pessoal e Estágios. Deste modo, achou-se interessante realizar um estudo sobre estes instrumentos e outros com base em concepção didática e pedagógica com objetivo de propor reflexões sobre a importância destes instrumentos na formação dos alternantes do Estado de Roraima.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Instrumentos Pedagógicos. Autonomia.

AS EXPOSIÇÕES E FEIRAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DOCENTE



Livio Sérgio Dias Claudino
Universidade Federal do Pará - UFPA
liviosergio@ufpa.br

RESUMO: Esse texto trata de uma experiência docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, que tem utilizado as Feiras e Exposições públicas como uma importante estratégia metodológica para alcançar as metas de ensino, aprendizagem, extensão e pesquisa em variados contextos disciplinares. O caso aqui apresentado, como um relato de experiência, refere-se a uma atividade realizada com uma turma de Educação do Campo, polo de Acará, no segundo semestre de 2016, que culminou com a 1ª Feira de Ciências e Tecnologias da Educação do Campo de Acará. Os principais resultados alcançados foram a ampliação das capacidades de realizar atividades em grupo, superar a timidez para lidar com públicos externos, desenvolvimento das habilidades de pesquisa e escrita dos resultados e uma maior interação e divulgação das atividades do curso junto à comunidade local.

Palavras-chave: Educação do Campo. Feiras de Ciências e Tecnologias. Acará-Pará.

A PERSPECTIVA DA OMNILATERALIDADE NO PERCURSO FORMATIVO DO PROFISSIONAL DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO IFES - CAMPUS ITAPINA

Marcus Tadeu Barbosa Ferreira
Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB/ES
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/CFP
marcustadeubarfer@hotmail.com

Rogério Omar Caliarí
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - *Campus Itapina*
rogerio.caliari@ifes.edu.br

Neruzá Mariana Motta Souza
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST/ES
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/CFP
marianamottamst@gmail.com

RESUMO: A perspectiva da ação dialógica humana, que embasa a omnilateralidade, deve ser o ponto norteador da formação dos profissionais docentes, pois ela é a peça fundamental para a construção da identidade do professor, que determinará a sua capacidade de compreender dialeticamente todos os aspectos da sociedade e da educação. Portanto, analisar de forma qualitativa o processo formativo do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Itapina, profissional educador do campo, tentando caracterizar estes aspectos dialógicos, é fundamental para discutirmos o viés do profissional docente que está sendo formado, tendo em vista esses aspectos encontrados no curso, são subsídios para o sucesso em sua atividade profissional. Baseando na ideia de alguns autores como Paulo Freire, Manacorda e Gadotti, que serviram como alicerce para esta proposta de trabalho, a perspectiva omnilateral do profissional é peça chave na educação, e é ela que determinará a capacidade do docente de se colocar como agente de transformação social e



formador de protagonistas de suas histórias. Para conhecer e entender os fragmentos deste aspecto dentro do curso, elencamos alguns instrumentos metodológicos, tais como: entrevistas, pesquisa de campo e revisão de literaturas, para conclusão dos objetivos propostos. Identificando elementos da ação-dialógica e anti-dialógica no percurso formativo, buscamos trazer traços concretos para futuras reformulações dentro do âmbito da formação dos professores, tanto para os docentes do curso, como para os discentes que terão uma discussão palpável acerca do assunto.

Palavras-chave: Onmilateralidade. Educação Dialógica. Transformação. Sociedade.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Igo dos Santos Ribeiro Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI
igoribeiro.vaqueiro@gmail.com

Raimunda Alves Melo
Universidade Federal do Piauí - UFPI
raimundinhamelo@yahoo.com.br

RESUMO: a situação atual evidenciada nas escolas do campo, principalmente no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem, desencadeou o interesse e curiosidade em aprofundar conhecimentos acerca desse tema. A partir desse propósito, definiu-se como objetivo geral desse estudo analisar como os professores de Ciências Naturais que atuam nas escolas situadas no campo, nos anos finais do Ensino Fundamental, desenvolvem o processo de avaliação da aprendizagem. E como objetivos específicos: conhecer as concepções de educação, ensino e avaliação da aprendizagem dos professores de Ciências Naturais das escolas do campo e identificar os tipos de avaliação, a finalidade dos processos avaliativos e os instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem em escolas do campo. O estudo foi realizado por meio de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por ser considerada a que melhor se adequou aos objetivos da investigação. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada. O cenário da pesquisa foi a Escola Municipal Bernardino Garcia do Nascimento, localizada no município de São João do Arraial-PI. Os resultados apontam que os professores de Ciências Naturais dessa escola fundamentam suas práticas educativas e avaliativas na perspectiva tradicional, não valorizando os saberes culturais dos alunos e nem trabalhando esses saberes em estreita relação com os conhecimentos escolares. Apesar disso, possuem o entendimento de que a avaliação da aprendizagem tem por finalidade diagnosticar a aprendizagem dos alunos, analisar se a metodologia aplicada está sendo eficiente ou precisa ser revista ou aperfeiçoada. Assim, um longo caminho precisa ser percorrido para que os princípios da Educação do Campo sejam respeitados e valorizados na Escola Municipal Bernardino Garcia do Nascimento, sendo necessária a formação continuada dos professores para a compreensão das perspectivas da Educação do Campo e da avaliação da aprendizagem, a reformulação do currículo e do Projeto Político-Pedagógico, entre outras ações necessárias para que esta escola possa ressignificar a sua prática educativa.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino de Ciências. Avaliação da aprendizagem.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA, DO CAFS/UFPI: FORMANDO PROFESSORES REFLEXIVOS

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti
Universidade Federal do Piauí - UFPI
agatalaysa@ufpi.edu.br
Marcones Ferreira da Costa
Universidade Federal do Piauí - UFPI
marconescosta@ufpi.edu.br
Antônia Dalva França-Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI
adalvac@uol.com.br

RESUMO: O Estágio Supervisionado constitui um componente curricular obrigatório essencial para formação de professores. Nesse sentido, entendemos que a formação do professor deve passar pelo exercício da análise e reflexão sobre a prática docente, de modo a desvelar o cotidiano escolar pela inserção do aluno estagiário no *lócus* de atuação docente. O presente estudo objetiva compreender o Estágio Supervisionado como *lócus* de formação de professores reflexivos, do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (LEDOC/CAFS/UFPI), a luz dos relatos de experiência desenvolvidos pelos alunos estagiários. A análise e a reflexão permanente sobre a prática pode se constituir a mola propulsora para o desenvolvimento profissional e a profissionalidade docente. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado na LEDOC/CAFS integrado a pesquisa, possibilita ao aluno estagiário refletir sobre sua prática durante e depois do estágio e o futuro professor torna-se pesquisador de sua prática. O estudo está pautado na perspectiva metodológica de Richardson (1999) e Gil (2010); à luz da literatura especializada acerca do Estágio Supervisionado (TARDIF, 2002; PIMENTA; LIMA, 2004; GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015 dentre outros), nos estudos sobre professor reflexivo (ZEICHNER, 1993; SCHÖN, 1997; 2000), além das legislações vigentes e do Projeto Político-Pedagógico da LEDOC/CAFS. A metodologia trabalhada no âmbito do Estágio Supervisionado da LEDOC/CAFS abrange observação in *lócus*, no eixo da gestão e da sala de aula; regência no ensino de ciências; regência no Ensino Médio, nas disciplinas de Biologia, Física e Química. Os dados da pesquisa são oriundos da análise dos relatos de experiência apresentados pelos alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV, e revelam que, os futuros professores, realizam uma reflexão sobre sua prática no Estágio, identificando as dificuldades encontradas nesse momento, bem como, as possíveis soluções. Os relatos de experiência expressam, ainda que, através da pesquisa, há uma ressignificação de suas práticas, desenvolvidas no estágio. Logo, o estagiário se constitui pesquisador de sua prática, desenvolvendo suas ações num processo formativo fundamentado na reflexão na ação e sobre a ação, valorizando a prática e a autonomia docente como fonte de pesquisa, proporcionando-lhe o desenvolvimento de sua formação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. LEDOC. Professor reflexivo. Relato de experiência.



PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: FORMAÇÃO DE EDUCADORES CAMPONESES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sandra Maria Soares

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

sandramariasrs@gmail.com

Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT

bolinhasenra@yahoo.com.br

RESUMO: No presente artigo apresentamos discussões sobre a Pedagogia da Alternância no curso de especialização “Educação Ambiental Campesina”, realizado em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, e as experiências das educadoras da Escola Estadual Madre Cristina - EEMC do Assentamento Roseli-MT, durante os dois anos do curso. Também citam-se elementos para entender a *práxis* educativa da Pedagogia da Alternância tendo como referência a Educação Ambiental Campesina na perspectiva da luta por uma educação do/no campo durante o processo de formação, os enfrentamentos e vivências no Assentamento. A metodologia fundamenta-se na pesquisa participante, pelo fato de que enquanto assentada, educadora e pesquisadora, segundo Brandão (2006, p. 12), “ela determina um compromisso que subordina o próprio projeto científico de pesquisa ao projeto político dos grupos populares cuja situação de classe, cultura ou história se quer conhecer porque se quer agir”. Fundamentamos a pesquisa nos autores: Gimonet (1999; 2007), Freire (1996) e Caldart (2009). Para coleta de dados utilizamos a pesquisa documental e a pesquisa de campo, onde realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco educadoras da EEMC que participaram do curso e a própria vivência enquanto estudante da especialização. Os objetivos desta pesquisa foram: Compreender o processo de ensino e aprendizagem da Pedagogia da Alternância tendo como referência a Educação Ambiental; Identificar o processo de formação das educadoras durante o curso de especialização, seus enfrentamentos e vivências no Assentamento e analisar as *práxis* educativas desenvolvidas durante o curso. O estudo evidenciou que com a pedagogia da Alternância o curso se tornou viável para que as educadoras conseguissem desenvolver tanto atividades teóricas quanto práticas na Escola e no Assentamento, e que envolveu saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados durante a formação. A formação do educador camponês está além da sala de aula, mas com ressignificações da *práxis* que possibilitam a transformação do meio e a própria autotransformação, e a partir da oportunidade do curso, na modalidade de ensino da pedagogia da alternância aliando teoria e prática, alternando diferentes tempos e espaços constatamos que este contribuiu na luta pela permanência dos educadores na escola, na coletividade criando compromissos, ampliando seus aprendizados e as relações de solidariedade presentes na cultura do campo.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância. Educação Ambiental. Educação do campo. Formação de Educadores.

**PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LEVANTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO
DE ÁGUA NA COMUNIDADE VEREDA GRANDE, MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI**



Iracy Alves Ferreira

Universidade Federal do Piauí - UFPI

iracyalves2014@hotmail.com

Jucinaldo da Silva Roseno

Universidade Federal do Piauí - UFPI

jucinaldo.silva@hotmail.com

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti

Universidade Federal do Piauí - UFPI

agatalaysa@ufpi.edu.br

RESUMO: A disponibilidade de água no semiárido nordestino representa importante entrave no desenvolvimento social e econômico da região. Com precipitações irregulares, o acesso à água, torna-se uma verdadeira loteria. A comunidade Vereda Grande, localizada na zona rural do município de Floriano-PI, não foge a essa realidade, apresentando chuvas que se concentram nos meses de janeiro a maio, e chuvas irregulares nos demais meses do ano, sofre com o período de estiagem. Políticas públicas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo a expressão do compromisso público de atuação numa determinada área em curto, médio ou longo prazo. É com base nesta realidade, que este estudo objetiva investigar as dificuldades de acesso à água enfrentadas pelos moradores da comunidade Vereda Grande, zona rural município de Floriano-PI. O estudo foi realizado no ano de 2016, como proposta pedagógica do Tempo Comunidade. Para tanto, foram necessárias duas intervenções, a primeira, consistiu-se na aplicação de um questionário semiestruturado, para verificar o foco do problema (MOREIRA; CALEFFE, 2006), e a segunda, na realização de uma palestra, cujo objetivo foi sensibilizar os moradores sobre os benefícios governamentais e seus direitos para a comunidade. Verificou-se que 42 famílias são abastecidas com o chafariz, fonte de água da comunidade e que, 22 famílias possuem cisternas com capacidade para armazenar 16 mil litros de água, captados durante o período chuvoso. Além dos problemas hídricos relacionados ao clima da região, a comunidade enfrenta problemas com a má distribuição de água, devido à rede de distribuição de água ser constituída por mangueiras, algumas em péssimo estado de conservação. Assim, com o passar do tempo, essas mangueiras tendem a se romper, causando transtornos aos moradores e, ainda, o desperdício de água. Os resultados obtidos após a execução das intervenções foi que a partir da sensibilização os moradores, estes se mobilizaram para obterem o carro pipa para abastecimento das casas onde não tem poço; conseguiram que um poço fosse cavado, para outras famílias e, ainda, conseguiram a mudança da encaiação para o poço tubular existente na comunidade. Desvelando a importância desse momento de intervenção junto aos moradores da comunidade Vereda Grande.

Palavras-chave: Escassez de água. Distribuição de água. Estiagem.

O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MULTISSÉRIE E SUAS INTERFACES COM A EXPERIÊNCIA DOCENTE

Suany Rodrigues da Cunha

Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amapá - IFAP

suany.cunha@ifap.edu.br



Joseane Nunes Salheb
Prefeitura Municipal de Macapá
joseanesalheb@gmail.com
Zenaide Teles de Oliveira
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
zenaideteles@outlook.com

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar uma proposta de formação de professores desenvolvida pelo programa Escola da Terra sobre planejamento interdisciplinar na multissérie com base na identidade e experiência docente. Justifica-se por compreender que durante um curso de formação muitos docentes realizam trocas de experiências que, a partir de mediação social e instrumental, podem levar a observação dos processos que se entrefazem nas dificuldades encontradas no trabalho na multissérie e nas possibilidades de potencializar a aprendizagem através da mediação teórico-metodológica envolvendo as ações do ensino por meio da definição dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações planejadas ao considerar a especificidade de uma turma com diversas séries, anos, diferentes idades e níveis de conhecimento. O planejamento interdisciplinar se apresenta como um instrumento que pode auxiliar na organização dos conteúdos, racionalizar as experiências de aprendizagem, reflexão e ação e ser um elemento de autoformação do professor na medida em que permite pensar mais sistematicamente sobre a realidade. Para esse artigo, demandou-se uma pesquisa qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados a observação participante de uma oficina realizada com 30 professores de escolas multisseriadas. Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação continuada, através de uma mediação social e instrumental, pode contribuir para que o professor reflita sobre as potencialidades que podem ser promovidas a partir de suas experiências, a necessidade de uma intencionalidade pedagógica, planejamento e intervenção para se promover ensino e aprendizagem com interação entre os saberes e diversidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Planejamento interdisciplinar. Multissérie. Experiência docente.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA FAMÍLIA JACYRA DE PAULA MINIGUITE/ES: POSSÍVEL ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O COTIDIANO DOS DISCENTES

Wéster Francisco de Almeida
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
wester_almeida@hotmail.com
Terciana Vidal Moura
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
tercianavidal@hotmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Ensino da Matemática na Escola Família “Jacyra de Paula Miniguite”, localizada no município de Barra de São Francisco, estado do Espírito Santo e está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Procuramos analisar a possibilidade de uma articulação entre o ensino da



matemática nesta EFA e o Cotidiano dos discentes, sendo esta uma vinculação teórica e prática. Tem por objetivos: Compreender como acontece no ensino da Matemática a articulação entre o conhecimento matemático escolar e o conhecimento matemático do cotidiano dos discentes; Analisar o currículo da escola, tendo amparo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo; Estudar o projeto político-pedagógico da escola, verificando como a matemática se insere; Identificar se a metodologia de ensino da matemática contempla a realidade onde os sujeitos estão inseridos e produzir um caderno didático que dê suporte aos professores para promover um ensino da matemática na EFA contextualizado a vida dos sujeitos. A escolha da EFA se deu porque parte da minha jornada discente aconteceu em uma EFA, onde sempre busquei entender como era feita a vinculação do conteúdo com o cotidiano dos estudantes. A Matemática, não diferente das demais ciências, surge através das necessidades humanas, emergindo em diversas culturas e tendo vários pontos de vista, havendo indícios da relação intrínseca da Matemática com as necessidades da humanidade, ou seja, que todo o conhecimento humano socialmente produzido é fruto das interações do homem com o meio em que vive com certa intencionalidade. Sendo assim, a Pedagogia da Alternância, pautada por necessidades dos camponeses e construída por eles, tende a romper com o modelo tradicional de escola que tem contribuído para o ensino de uma matemática não emancipatória. Metodologicamente a pesquisa é de abordagem qualitativa dentro da vertente da pesquisa-ação. Com base nesses elementos, percebemos a necessidade de fazer uma análise crítica da Matemática no processo de ensino da EFA mencionada anteriormente, fazendo relação com uma realidade onde o educando é considerado um ser concreto, situado e determinado, em que são focados e discutidos todos os problemas a partir do contexto histórico onde estão inseridos. Frente a isso, no entanto, consideramos que no contexto geral a Matemática vem sendo trabalhada afastada das problemáticas da sociedade, formando sujeitos não críticos, acomodados, incapazes de questionar, reproduzindo uma estrutura educacional hierárquica.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola. Ensino da Matemática. Cotidiano.

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS EM ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU: UMA PERSPECTIVA APARTIR DAS E.M.E.I.F. ODIL PONTES E E.E.E.M. ANTONIO BRASIL

Maria Michelle Lima da silva de Oliveira

Universidade Federal do Pará - UFPA

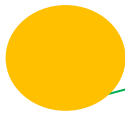
Michellelima3004@gmail.com

Abel Ferreira Gomes Neto

Universidade Federal do Pará – UFPA/FADECAM

abelfgn@ufpa.br

RESUMO: Este trabalho apresenta metodologias alternativas para o ensino de ciências naturais, com propostas de aulas práticas e utilização de materiais de baixo custo e fácil acesso nas comunidades camponesas do município de Tomé-Açu, no estado do Pará. Buscando propostas estratégicas metodológicas de adaptação do ensino de ciências naturais, a torne possível ao professor trabalhar com eficiência e dinamismo, em escolas do campo mesmo com ausência de laboratórios, entre outras ferramentas metodológicas ora vistas como essenciais. Parte-se do objetivo de promover as aulas práticas alternativas com materiais



disponíveis na própria região campezina, o que torna o uso e acesso mais fácil. Tais metodologias se mostram como possíveis alternativas para dinamizar as aulas valorizando a cultura, identidade e meio no qual as escolas estão inseridas o que se enquadra na proposta de Golombek (2009) que afirma que diante de grandes desafios se faz necessário a implementação de estratégias correspondentes e estas podem ser inovadoras ou simplesmente uma releitura de algo já existente e que as mesmas devem aproveitar-se das oportunidades e peculiaridades que cada região oferece. São apresentados relatos dos docentes das escolas do campo E.M.E.I.F. Odil Pontes e E.E.E.M. Antônio Brasil, onde houve a coleta de dados empíricos através de aplicação de questionários de entrevista semiestruturados, com finalidade de saber suas concepções a respeito das metodologias apresentadas, os dados epistemológicos foram coletados através de análises em livros e artigos científicos. Os resultados mostraram que os professores entrevistados são favoráveis a realização de aulas práticas, com o uso de materiais que levem em conta a realidade regional, trabalhada junto à teoria, e que esse tipo de metodologia pode possibilitar um melhor desenvolvimento e eficácia no aprendizado dos alunos, uma vez que, devido a maior familiaridade com a linguagem e os materiais, tem-se como consequência uma maior compreensão, fato que viabiliza a alfabetização científica.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Educação do Campo. Aulas Práticas. Material de baixo custo.

A INSERÇÃO NA LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSO FORMATIVO E DIALÉTICO DE EDUCADORES DO CAMPO NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA

Sérgio Luiz Teixeira
Universidade de Brasília - Unb
sergioseduc@gmail.com

Mônica Castagna Molina

Docente da Universidade de Brasília-Unb/Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB e Coordenadora do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
mcastagnamolina@gmail.com

RESUMO: Esse artigo pretende refletir sobre o processo contra-hegemônico formativo de educadores do campo, no âmbito da Educação Superior, através da inserção dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade em Educação da Universidade de Brasília, no Tempo Universidade da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) - UnB, no período de 2016-2017, nos componentes curriculares do Núcleo de Estudos Básicos (NEB). Os objetivos propostos foram conhecer e analisar as principais estratégias na perspectiva da epistemologia das práxis do processo formativo dos educadores camponeses, em especial dos pós-graduandos, através da integração e interação com os graduandos ledoquianos, e as respectivas reflexões críticas dos sujeitos pesquisados, com o intuito primordial de qualificar a formação dos pós-graduandos que participaram da inserção na LEdoC. O embasamento teórico teve as contribuições de Frigotto (2008); Caldart (2007; 2011); Molina e Sá (2011); Freitas (2010; 2012; 2013); Curado Silva (2012; 2014); Pistrak (2011; 2013; 2015); Shulgin (2013); e Krupskaya (2013; 2017). A metodologia da pesquisa de abordagem quali-quantitativa foi baseada no Materialismo Histórico Dialético, através das categorias “totalidade”, “contradição” e “mediação”. Para geração dos dados foi utilizada a



pesquisa participante, empregando os seguintes instrumentos: observação participante, diário de bordo, rodas de conversa, análise dos planos de ensino dos componentes curriculares e as respectivas técnicas de geração de dados quantitativos e qualitativos: acompanhamento e registro das reuniões de planejamento e as atividades executadas pelos pós-graduandos no tempo formativo de na LEdoC; realização de entrevistas com os sujeitos pesquisados. Esse processo formativo contra-hegemônico, dialético e dialógico no qual aproxima a pós-graduação e a graduação merece ser descrito e analisado para contribuir com elementos pedagógicos que consolidam a formação de educadores camponeses na perspectiva da práxis da docência.

Palavras-chave: Pós-graduação. LEdoC. Formação de educadores.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS

Januário Neto Pereira Sarmento
Instituto Federal do Tocantins - IFTO
januario.sarmento@ifto.edu.br

Acyr Alves Viana Neto
Instituto Federal de Goiás - IFG
alcyр.ifg@gmail.com

Daiane Aparecida Ribeiro
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG
daianeufes@gmail.com

RESUMO: A Educação do Campo, desde o Brasil Colônia até os dias atuais, tem sido vítima do abandono pelo poder público, nos diversos níveis governamentais. Contudo, as lutas sociais em favor dessa modalidade de educação não deixaram silenciar a voz daqueles que se encontram na linha de frente do problema, os trabalhadores e trabalhadoras rurais. Foi dentro dessa abordagem que brotou e justifica-se a ideia da construção de uma pesquisa sobre a Pedagogia da Alternância (uma das formas de oferta da Educação do Campo) e, mais especificamente, sobre a avaliação da aprendizagem nessa Pedagogia. Assim sendo, o objetivo de realização desta foi conhecer e discutir as formas como a avaliação da aprendizagem discente se materializa no contexto Educacional Brasileiro, na concepção da Pedagogia da Alternância. Para a produção de informações realizou-se uma pesquisa de campo e uma análise documental, com abordagem qualitativa, em uma Escola Agrícola, situada no Estado do Tocantins, no mês de setembro de 2018. Quanto aos seus pressupostos teóricos, esta pesquisa partiu dos conceitos da educação numa perspectiva emancipadora (FREIRE, 1991). Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alternância assume a função de imprimir a mudança social (NOSELLA, 2007), objeto de luta das populações do campo. Para tanto, a educação passa a ser percebida como um processo em construção pelos próprios sujeitos que dela usufruem (ARROYO, 1999; CALCART, 2002). Já o ato de avaliar a aprendizagem assume a função de promover o educando (HOFFMAN, 2001), permeando todo o processo educacional (VASCONCELLOS, 2005). Terminado o estudo, percebeu-se que há diversificação no uso dos instrumentos avaliativos pelos docentes, mas, com destaque para o uso de trabalhos escritos. Comparada a avaliação na Pedagogia da Alternância com as formas regulares de ensino (sem alternância), os docentes afirmam que avaliar o aluno que estuda sob



regime de alternância é mais complexo. Somando-se à dificuldade encontrada no processo avaliativo, os docentes da Pedagogia da Alternância ainda deparam com a falta de oportunidade de cursos de capacitação específicos nessa área.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Avaliação da aprendizagem. Dificuldades.

AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES: DIÁLOGOS E SABERES EM MOVIMENTO

Neruza Mariana Motta Souza
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST/ES
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/CFP

marianamottamst@gmail.com

Élida Lopes Miranda
Universidade Federal de Viçosa - UFV/Campus Viçosa
elida.miranda@ufv.br

Marcus Tadeu Barbosa Ferreira
Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB/ES
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/CFP
marcustadeubarfer@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como temática a experiência de auto-organização dos educandos enquanto um elemento pedagógico da Educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Assentamento Zumbi dos Palmares, município de São Mateus, Espírito Santo. A pesquisa teve como objetivo compreender a experiência de auto-organização dos educandos, de maneira a desvelar desafios e potencialidades dessa experiência educativa. Em termos metodológicos conjugamos os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental e a realização do Círculo de Cultura com os educandos do 7º ano da escola. Nossos resultados revelam que, auto-organização como elemento pedagógico que fortalece o protagonismo dos educandos, a formação humana e a perspectiva de Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação no MST. Pedagogia do Movimento. Auto-organização dos educandos.

PROGRAMA GIRASSOL: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORAS E EDUCADORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA, ESPÍRITO SANTO

Celso Eulálio de Oliveira Júnior
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/PPGEA
celsoeulalio@hotmail.com

Eric de Oliveira
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/PPGEA
eric.eira@bol.com.br

Igor Simoni Homem de Carvalho



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/PPGEA
igorshc@hotmail.com

RESUMO: A formação de Educadores e Educadoras para atuar na Educação do Campo tem sido uma reivindicação recorrente dos movimentos sociais do campo e dos profissionais que atuam e que desejam atuar nessa modalidade, pois por esse meio é possível valorizar e incluir os conhecimentos do campo e metodologias adequadas a esta população, contribuindo para uma formação contextualizada e empoderamento desses sujeitos. Contudo, essa demanda nem sempre é atendida pelos órgãos responsáveis pela gestão da educação nos municípios, provocando projetos de educação descolados da realidade camponesa e todos os problemas que decorrem desse fato, êxodo rural, evasão escolar, alienação dos estudantes, depreciação e fechamento de escolas do campo, etc. Em Nova Venécia, na região Noroeste do estado do Espírito Santo, essa realidade avança na perspectiva de atendimento dessa demanda, com vista para o fortalecimento da Educação do Campo, pois por meio do Programa Girassol, a Secretaria Municipal de Educação ofertou formação continuada em Educação do Campo a educadoras e educadores da rede municipal de ensino, por meio de curso realizado em parceria com o Comitê Municipal de Educação do Campo (COMEC-NV), com a Escola Família Agrícola de Chapadinha (EFAC) e com a Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação por Alternância no Espírito Santo (RACEFFAES). O objetivo deste trabalho é avaliar a importância e as contribuições do curso para a formação e prática pedagógica dos educadores e educadoras cursistas no programa girassol de formação continuada. Para alcançar esse objetivo, optamos pela perspectiva qualitativa, realizando por meio de análise do projeto e sistematização da avaliação do curso. Com base nesse levantamento, a partir da percepção dos cursistas, constatamos que a formação foi relevante, pois contribuiu para compreensão do conceito de Educação do Campo e da sua relação com a Pedagogia da Alternância; o contexto da Educação do Campo no município de Nova Venécia; os tipos de alternância, seus instrumentos pedagógicos e metodologias de aplicação. Além disso, houve destaque para relevância da formação ajudar a retomar a motivação e o sentido de ser educador, especialmente por atuar na Educação do Campo, onde existe uma população com características e demandas muito próprias, gerando expectativa de melhoria na formação dos estudantes, mas também buscando aproximar outros parceiros para contribuir nesse processo, fortalecendo o campesinato em nosso município e contribuindo para melhoria nos aspectos: sociais, econômicos e ambientais no município e região.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Educação do Campo. Formação de Educadoras/Educadores.

O PLANO DE ESTUDO: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO EM UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Janaina Boldt de Oliveira
Pastoral da Juventude Rural - PJR
janainabolt1@hotmail.com

RESUMO: O trabalho aborda a experiência recente da Escola Comunitária Rural, a EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, que tem como proposta educativa a



Pedagogia da Alternância. A alternância pedagógica busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade vivenciada em seu cotidiano, de forma a promover constantes trocas de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o ambiente escolar. A pesquisa teve como objetivo analisar o Plano de Estudo da EMERFEC Conjunto Familiar Agostinho Partelli, de maneira a identificar as contribuições e desafios deste instrumento pedagógico na experiência em curso. A pesquisa de abordagem qualitativa envolveu a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo com questionário aberto e diário de campo, privilegamos a análise bibliográfica e documental, os acervos disponíveis na instituição pesquisada, livros, artigos, dissertações, entre outros. A realização do questionário buscou identificar os desafios e potencialidades do PE nessa experiência educativa. Nossa maior preocupação com o levantamento bibliográfico foi aprofundar o debate em torno do tema de pesquisa relacionado com a alternância pedagógica e movimentos sociais. O processo de organização, sistematização e análise dos dados foi realizado a partir dos pressupostos do método da análise de conteúdo. No conjunto de dados analisados, constatamos que o Plano de Estudo da experiência em curso tem como objetivo um instrumento que guia toda ação pedagógica dessa escola. Acrescentam-se, ainda, as potencialidades deste instrumento pedagógico no processo de formação dos educandos, sendo um estudo pautado na realidade do estudante com possibilidades reais de transformá-la. Os resultados alcançados revelam os desafios vivenciados pelos educadores desde o processo de implementação do Plano de Estudo na escola e também as contribuições deste instrumento no processo de formação dos jovens.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Plano de estudo.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA-COMUNA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Pedro Henrique Gomes Xavier
Universidade de Brasília - Unb
pedroubledoc@gmail.com

Mônica Castagna Molina

Docente da Universidade de Brasília-Unb/Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB
e Coordenadora do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
mcastagnamolina@gmail.com

RESUMO: O presente artigo pretende analisar as contribuições da Escola-Comuna para a Educação do Campo como uma contribuição significativa da pedagogia socialista e apresentar as práticas pedagógicas já existentes no Brasil. Trata-se de um estudo bibliográfico com a intenção de apresentar um contexto histórico da luta pela Educação do Campo e como essas experiências se aproximam do complexo de estudo de Pistrak a partir do inventário. Os resultados deste estudo evidenciam a existência de várias categorias epistemológicas que são importantes como: a interdisciplinaridade, a auto-organização dos estudantes, a atualidade, o trabalho como princípio educativo, o autosserviço e o complexo de estudo. Relacionar com a Educação do Campo é compreender as lutas dos movimentos camponeses, que parte em busca de uma escola que valorize a vida dos povos do campo; uma educação relacionada às lutas dos movimentos do campo; que levanta a bandeira da cultura camponesa; dos modos de produção; da luta por terra e por dignidade no campo, ou seja, uma educação que forma lutadores e construtores de uma sociedade mais justa. Para tratar aqui da Educação do Campo,



seu marco legal e sua trajetória conceitual até Políticas Públicas, não podemos deixar de falar dos dois projetos de campo que estão em disputa no Brasil, de um lado o Agronegócio e do outro a Agricultura camponesa. Neste sentido, este artigo está dividido em 04 partes. Inicialmente buscamos apresentar uma síntese histórica da construção da luta pela Educação do Campo. Na sequência tratamos das principais categorias que a Educação do Campo incorpora a partir das contribuições de Pistrak. Apresentamos o desafio da educação na superação da fragmentação do conhecimento; a auto-organização dos estudantes; o trabalho como princípio educativo; o autosserviço; a atualidade e os complexos de estudos. Por fim abordamos aproximações entre a Licenciatura em Educação do Campo e a proposta dos Complexos de Estudos. Apresentamos as várias experiências que se aproximam da Escola-Comuna, como as Licenciaturas em Educação do Campo e as escolas itinerante do MST no sul do país. Essas experiências nos mostram que é possível transformar a forma escolar com a escola que temos, não precisamos esperar por um tempo ideal, temos que avançar com o a realidade (atualidade) que vivenciamos constantemente.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escola-Comuna. Inventário.

AGROECOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE, ECOFORMAÇÃO E DIÁLOGO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Thalita Melo de Souza Medeiros
Universidade Federal do Tocantins - UFT
thalitamelouft@uft.edu.br
Maria José de Pinho
Universidade Federal do Tocantins - UFT
mjpson@uft.edu.br

RESUMO: O presente trabalho trata da inserção da Agroecologia no contexto da Educação do Campo, como possibilidade de prática educativa numa perspectiva de educação transdisciplinar e ecoformativa. Aborda os fundamentos teórico-epistemológicos da Agroecologia, da Transdisciplinaridade e da Ecoformação, bem como suas implicações no contexto educacional. Tem por objetivo propor uma leitura crítica e tecer considerações acerca do enfoque transdisciplinar da agroecologia. Esta reflexão é de caráter bibliográfico e documental com a abordagem qualitativa e parte da revisão bibliográfica acerca do tema em Altieri (1995; 2012), Nicolescu (1999), Leff (2002), Arroyo *et al.* (2004), Rosado (2006), Torre (2008; 2009), Libâneo (2010; 2012) e Moraes (2015). Concluímos que a Agroecologia inserida no contexto da Educação do Campo apresenta diversas possibilidades para o desenvolvimento de práticas educativas transdisciplinares e ecoformativas, por meio da integração de várias áreas do conhecimento, proporcionando a *práxis* educativa e contribuindo para a aproximação da escola com o processo de formação humana e das necessidades materiais da vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Agroecologia. Transdisciplinaridade. Ecoformação.



O MOVIMENTO SOCIAL CÁRITAS NA LUTA PELA MELHORIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA

Leonice Dias Sena
Universidade Federal do Pará - UFPA
leonicesena21@gmail.com
Francinei Bentes Tavares
Universidade Federal do Pará - UFPA
francinei@ufpa.br
Lúcia Daiane Copetti
Universidade Federal do Pará - UFPA
luciacopetti@yahoo.com.br

RESUMO: O referente trabalho apresenta o movimento social Cáritas nas Ilhas de Abaetetuba-Pará, perpassando desde a sua formação, dando-se ênfase na sua atuação diante da Educação do Campo no município. Segundo Tonin, Medeiros e Ramos (2011), no Brasil, a educação escolar no campo sempre apresentou características de um tratamento periférico e residual. Nas áreas rurais, além de não se levar em conta a realidade socioambiental onde a escola encontrava-se inserida, esta sempre foi tratada pelo poder público com políticas apenas compensatórias, com programas e projetos emergenciais, destacando o discurso da cidadania e de uma vida digna, reduzida aos limites geográficos e culturais da cidade, negando ao campo espaço de vida e de constituição de sujeitos cidadãos. Foi somente a partir dos anos 1980 que a educação do campo começou a se instituir como luta efetiva dos povos do campo, no momento em que ocorreram os movimentos de redemocratização do país, quando organizações da sociedade civil, principalmente da educação popular, incluíram na pauta das reivindicações uma educação que considerasse as diversidades culturais, as necessidades dos trabalhadores do campo e seus direitos sociais. O artigo aponta o trabalho do movimento Cáritas na área ribeirinha de Abaetetuba, em prol da educação para que esta não seja uma extensão do ensino urbano, que fragiliza a educação do povo ribeirinho, que enfrenta dificuldades para manter o aluno na escola por falta de políticas públicas para o ensino e a aprendizagem. Como objetivo geral, este artigo pretendeu mostrar que o movimento social em Abaetetuba, em específico a Cáritas, luta para que haja de fato a Educação do Campo nas Ilhas de Abaetetuba, superando as dificuldades desde o ingresso da criança na escola até o ensino médio. A Cáritas atua junto com outras ações da Paróquia das Ilhas da Igreja Católica, outros movimentos sociais e o povo ribeirinho, convocados a se mobilizar pela Educação do Campo em reuniões, assembleias e protestos em busca de melhorias nessa área, e principalmente sem exclusões, tornando-os protagonistas da educação do campo. A Cáritas enfatiza a sua participação nas lutas pela educação “do” campo, não a educação “no” campo, e assim reivindicar algo que é direito da população rural, haja vista que a educação implica transformação, evolução, formação, mas também desafio e resistência.

Palavras-chave: Cáritas. Ilhas de Abaetetuba. Educação do Campo.

**PRÁTICAS DOCENTES: UMA ANÁLISE DO ENSINO APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-
PARÁ**



Edineuza Pantoja Moraes
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades Territórios e Identidades (PPGCIT),
Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Abaetetuba/PA
edineuzamoraes7@gmail.com

Elda Quaresma Santos
Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Abaetetuba/PA
eldagomesufpa@gmail.com

Rafael de Jesus Corrêa Quaresma³
Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades Territórios e Identidades (PPGCIT),
Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Abaetetuba/PA
rafaeldejesus94@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo visa discutir e analisar as práticas docentes desenvolvidas no contexto das escolas do campo, observando as metodologias aplicadas pelos docentes em sala de aula, nessa perspectiva foram analisadas cinco escolas em comunidades diferentes, para o desenvolvimento do referido projeto sendo realizadas pesquisas de cunho qualitativo, assim como utilizando as seguintes ferramentas: questionários com perguntas abertas e fechadas e entrevistas. Para fundamentação teórica foram utilizados os seguintes autores: Philippe Perrenoud, Cipriano Carlos Luckesi, José Cerchi Furasi e Anailton de Souza Gama, autores estes que discutem a importância das práticas docentes e do planejamento no âmbito escolar bem como a avaliação, visto que ambos têm fundamental importância para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, assim como também para o bom exercício do trabalho do professor. Através dessas metodologias o educador pode pensar e refletir suas ações em sala de aula, mantendo o que for positivo e elaborando métodos e estratégias para cada vez mais melhorar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os alunos avancem em sua trajetória escolar ao longo de sua formação. Ao final desse projeto foi possível analisar quais as práticas de avaliação utilizadas pelos docentes contribuem de fato para o ensino-aprendizagem dos educandos onde o referido trabalho foi desenvolvido visando contribuições positivas para as escolas.

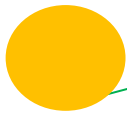
Palavras-chave: Planejamento. Professores. Escolas do campo.

EDUCAÇÃO E TRABALHO: REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NA IDEAÇÃO DOS LUGARES DA DIVISÃO DO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ - BAHIA

Carlos Eduardo Lima dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
cadulima.geografia@hotmail.com

Tânia Regina Braga Torreão Sá
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
taniatorreao68@hotmail.com

RESUMO: Em comunidades e territórios pesqueiros, o trabalho tem outras significações que vão além do conceito atribuído na sociedade capitalista. O trabalho emerge na sua condição ontológica, e nesse sentido a divisão do trabalho também precisa ser estudada e compreendida por este prisma. O objetivo geral desta pesquisa é compreender de que forma o livro didático



aborda a questão dos lugares ideados na divisão do trabalho no município de Vera Cruz-Bahia, contribuindo para reificações ou mudanças nas formas como homens e mulheres de comunidades tradicionais pesqueiras se inserem no mercado de trabalho, destacadamente nas atividades extrativistas historicamente desenvolvidas da pesca e da mariscagem. A base teórica deste trabalho foi pautada nos conceitos de trabalho, divisão do trabalho e livro didático. Para compreender sobre trabalho e divisão do trabalho, a fundamentação foi embasada em autores como Marx (1988), Antunes (1999), Saviani (2003; 2007) e Engels (2009). Já para o entendimento sobre o livro didático, as discussões pautaram-se em Pontuschka *et al.* (2009) e Sposito (2009). Como procedimentos de coleta de dados, foram adotadas técnicas de pesquisa indireta, para a realização de levantamentos bibliográficos, estatísticos e documentais, e técnicas de pesquisa direta, como a pesquisa de campo, através da qual são obtidos, dentre outras coisas, registros fotográficos e dados específicos das localidades a serem estudadas. O principal procedimento consiste na análise de um acervo imagético construído a partir dos livros didáticos de Geografia da Coleção Araribá, volumes de 6º ao 9º anos do ensino fundamental, adotada pela rede municipal de ensino de Vera Cruz entre os anos de 2014 a 2016, a fim de compreender quais os lugares ideados de homens e de mulheres das comunidades tradicionais de Vera Cruz-BA, segundo o livro. Em resultados preliminares, percebe-se que algumas imagens utilizadas pelo livro reforçam a ideia de que determinadas atividades devem ser exercidas somente por este ou aquele sexo. Contudo, a contradição se apresenta em algumas outras abordagens, que tentam, de alguma forma, quebrar esses paradigmas. Assim, fica evidente a importância de estudos desta natureza, em virtude do alcance que a educação formal e o livro didático têm na formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Divisão do trabalho. Educação. Livro didático.

VALORIZANDO A IDENTIDADE CAMPESINA: UMA EXPERÊNCIA DE ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU/PARÁ

Wanessa Nogueira Silva¹

Universidade Federal do Pará - UFPA

wanessanogueira7@gmail.com

Maria José Santos²

Universidade Federal do Pará - UFPA

mjcmara@hotmail.com

João Batista Santiago Ramos³

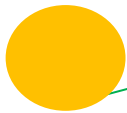
Universidade Federal do Pará - UFPA

jsramos50@hotmail.com

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Integrante do grupo de pesquisa Práticas Pedagógicas e Formação Docente: um enfoque interdisciplinar (GPEFORP) da UEPA. Professora da Educação do Campo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Igarapé-Açu-PA. Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) na Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Castanhal. Graduada em Licenciatura Plena em Artes Visuais, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Graduado em Filosofia pela Fundação Educacional do Brusque (1992). Especialista em História da Educação na Amazônia. Doutor em Filosofia pela Universidade do Porto (Portugal). Coordenador Geral do Campus Universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal. Membro efetivo da Comissão Própria de Avaliação da UFPA. Professor do Programa de Pós-graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA).



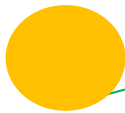
RESUMO: Este trabalho surgiu a partir da experiência de ensino em uma classe multisseriada de uma escola que fica localizada no interior do município de Igarapé-Açu/PA, distando aproximadamente 12 km da sede. A cidade de Igarapé-Açu compõe a região nordeste do Pará e se localiza a cerca de 108 km da capital do Estado. O principal objetivo deste estudo é ressaltar a importância do uso de metodologias diversificadas para a construção de uma aprendizagem significativa, que atenda às necessidades, bem como, as especificidades dos sujeitos do campo. Para isso nos embasamos nas ideias de autores como Freire (1974), Hage e Barros (2010) e Ramos (2012), que entre outros aspectos, ressaltam acerca da importância do ensino contextualizado. A metodologia utilizada para a realização destas ações ocorreu da seguinte maneira: No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa com os discentes a fim de promover diálogos sobre a comunidade, seus moradores e suas vivências. Com base nesses diálogos, foram promovidas práticas relacionadas aos conteúdos estudados seguindo uma perspectiva interdisciplinar. Como por exemplo: aulas passeio, construção de maquetes, construção de murais e entrevistas com moradores do campo. A partir da realização deste trabalho, constatou-se que apesar de todos os avanços obtidos pela Educação do Campo, a educação que é oferecida a esses povos ainda se distancia do que é proposto legalmente. No entanto, é possível promover uma educação emancipadora, que visa o sujeito na sua totalidade. Que incentive os discentes a estudar, investigar e se compreender enquanto sujeitos, pois dessa maneira, se construirão coletivamente enquanto identidade. Portanto, as práticas pedagógicas são determinantes para que a aprendizagem aconteça de forma significativa para os alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Multissérie. Práticas Pedagógicas. Identidade.

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU E SUAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Isabella de Mello Leite
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
isabella.melloleite@gmail.com

RESUMO: Este artigo é um recorte de uma investigação que teve como foco a visão dos profissionais de educação da escola E.M. Visconde de Itaboraí sobre a nomenclatura Escola do Campo, visando que essa escola tem essa denominação desde 2011 com as políticas que asseguram a Educação do Campo. O processo de investigação possibilitou atingir o objetivo final deste trabalho, investigar e analisar a visão desses profissionais sobre a escola do campo e como esse olhar diferenciado poderia contribuir para práticas diferenciadas e condizentes com a Pedagogia do Campo, bem como a reformulação de um projeto político-pedagógico (PPP) repaginado e contextualizado afinal, a concepção de Educação do Campo ainda é baseada numa visão centrada na área urbana e a formação de professores, também, não foge dessa lógica. O município de Nova Iguaçu, baixada fluminense do RJ, é composto por 137 escolas, sendo 12 escolas consideradas do campo. A metodologia aplicada foi a de pesquisa-ação, desenvolvida através de rodas de conversas e observação da escola, com objetivos de possibilitar a formação dos professores e conhecimento sobre a legislação referida e grupos de diálogo para que pudesse haver mudança nesses paradigmas educacionais, que culminou no



processo de reconstrução do Projeto Político-Pedagógico. Os profissionais atuantes da escola, se dizem leigos no que se refere à formação e às políticas públicas para Educação do Campo, além de não se verem incluídos nesse contexto, pois consideram que a escola sofre muita influência dos grandes centros urbanos mesmo estando alocada em área rural. A perspectiva teórica do referido trabalho dialoga com autores como Molina, Arroyo, Caldart e Bicalho, que desenvolvem uma reflexão para compreensão do campo e suas múltiplas facetas dentro do sistema capitalista, visando a Educação do Campo como estratégia de transformação.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação Docente. Alfabetização. Escolas do Campo.

INTEGRAÇÃO DE SABERES: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/Campus São Mateus

felipemauricio03@gmail.com

Andréa Brandão Locatelli

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/Campus São Mateus

andrea.locatelli@ufes.br

Resumo: O presente artigo intitulado, Integração de Saberes: Diálogos entre a Formação do Professor e a Complexidade do Conhecimento Profissional, busca realizar um diálogo entre três autores, que envolve a formação dos professores, as Licenciaturas em Educação do Campo e a complexidade do conhecimento, gerando reflexões sobre os desafios da formação e prática do educador, bem como apontar alternativas e caminhos para um repensar na formação do educador, observando a totalidade que envolve os conhecimentos e a realidade onde os sujeitos em formação estão inseridos. Os autores e obras utilizados neste trabalho foram: Edgar Morin – *Introdução do Pensamento Complexo* (2011); Erineu Foerster – *Parceria na Formação de Professores* (2005); e Roseli Salete Caldart - *Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?* (2011). Como metodologia, utilizou-se da revisão bibliográfica, através de uma obra/produção de cada autor, que após as leituras, construímos este diálogo. Tecemos ao final algumas considerações sobre esta produção, onde apontamos que as Licenciaturas em Educação do Campo, por adotarem uma perspectiva de formação por área, possibilitam que o educador em formação construa um olhar amplo sobre o conhecimento, articulando os diversos saberes científicos e populares, e assim construindo uma visão ampla da complexidade do conhecimento.

Palavras-chave: Saberes. Complexidade do Conhecimento Profissional. Formação de Professores. Licenciatura em Educação do Campo.



Eixo Temático II. Políticas públicas no contexto da Educação do Campo

EDUCAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA: O CASO DOS ASSENTADOS (AS) AGROEXTRATIVISTAS DO SUL DO ESTADO DO AMAPÁ

Oséias Soares Ferreira
FE-UNICAMP/ IFG – Campus Luziânia - GO
oseias.ferreira@ifg.edu.br

RESUMO: Este trabalho pesquisa o PRONERA em contexto amazônico, especificamente o Sul do Amapá. Analisamos o curso Técnico em Meio Ambiente para os assentados (as) da reforma agrária. Buscamos perceber o significado de um curso técnico de nível médio para estes assentados, suas possibilidades de interlocução e perspectivas sociais construídas em torno desta formação. O curso é oriundo da parceria entre o INCRA e IFAP. Nós nos embasamos nos conceitos de Experiência e Cultura de Raymond Williams e E. P. Thompson, os estudos sobre Educação do Campo de Miguel Arroyo e Roseli Caldart, os estudos sobre a Pedagogia da Alternância de Bernardo M. Fernandes e Paolo Nosella e os estudos sobre o PRONERA de Mônica Molina e Maria Clara Di Pierro. Metodologicamente utilizamos entrevistas semiestruturadas e estudo de caso para perceber a participação das comunidades na implantação do curso. Analisamos a aplicação da Pedagogia da Alternância em um curso técnico para assentados agroextrativistas, percebendo a singularidade desta prática em contexto amazônico, principalmente por ser o primeiro curso técnico ofertado com esta metodologia pelo IFAP e PRONERA no Amapá. Identificamos os desafios e dificuldades encontrados pelos alunos no acesso e continuidade no curso, além de seu significado para os mesmos. Concluímos que houve dificuldade de participação das comunidades na indicação das demandas. O curso foi elaborado pelo INCRA e IFAP, tendo o aval das lideranças das associações. O deslocamento até Laranjal do Jarí para o tempo escola, a falta de transporte escolar e a alta carga horária de aula foi o maior desafio a ser superado. O curso teve aceitação por todos e inclusive sugestão de novas ofertas. No que se refere à Pedagogia da Alternância, o IFAP adotou uma metodologia específica, as atividades do tempo escola ficaram concentradas no período de férias escolares. Já o tempo comunidade nos meses de fevereiro a junho e agosto a dezembro. A alta carga horária e a complexidade de algumas disciplinas do tempo escola foram sinalizadas como ponto negativo. Houve aceitação das atividades do tempo comunidade, principalmente pela possibilidade de executar um projeto prático. Conhecer novas técnicas de conservação da Floresta, a (re)aproximação destes com o agroextrativismo, a preocupação com o meio ambiente, a integração entre os assentamentos, a possibilidade em prosseguir com os estudos, levar melhoria aos assentamentos bem como ao uso sustentável da floresta são sinalizados como principais contribuições do PRONERA para os assentados da reforma agrária do Sul do Estado do Amapá.

Palavras-chave: Educação. Reforma Agrária. Agroextrativismo. PRONERA. Amazônia.

PRONACAMPO EM AFOGADOS DA INGAZEIRA, SERTÃO PERNAMBUCANO: ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS



Cátia Wanderley Lubambo
Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj
catia.lubambo@gmail.com

Wivianne Fonseca da Silva Almeida
Secretaria Municipal de Educação de Afogados da Ingazeira-PE
wiviannefs@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é parte dos resultados de pesquisa desenvolvida no Mestrado em Gestão Pública da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho analisou o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) buscando investigar a coerência entre as ações implementadas pelo PRONACAMPO no município de Afogados da Ingazeira (PE), a proposição constante na formulação do programa e a concepção de Educação do Campo. Teoricamente, revisaram-se marcos que discutem o federalismo brasileiro, apoiados nos estudos de Arretche (2001), Souza (2005), Abrucio (2005; 2010), Cury (2010) e Oliveira (2013) como, também, aqueles tópicos e autores centrais que debatem a Educação do Campo, como: Arroyo (2004), Alencar (2010), Caldart (2012) e Molina (2012). Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo baseada na proposição de Bardin (2011) para análise dos conteúdos. A análise realizada permite afirmar que o PRONACAMPO, mesmo agregando atuações de teor intergovernamental, promoveu uma reforma pouco sólida em relação às ações educacionais destinadas ao campo brasileiro. A materialização do PRONACAMPO em Afogados da Ingazeira (PE) sugere mobilização em torno dessa política, considerando-se que discussões democráticas podem redirecionar positivamente a engenharia que embasa os arranjos institucionais responsáveis pela implementação das atividades no âmbito da Educação do Campo nos estados e municípios.

Palavras-chave: Programa Nacional de Educação do Campo. Educação do Campo. Federalismo Brasileiro. Políticas Públicas.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRELIMINARES DE UMA ANÁLISE EM PORTO NACIONAL-TO

Luziane Miranda da Silva
Mestranda do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins-UFT e
Professora da Educação Básica do Município de Porto Nacional –TO
Atamis Antonio Foschiera
Professor do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins-UFT
José Pedro Cabreira Cabral
Professor do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins-UFT

RESUMO: É importante compreender como a política pública de educação do campo tem se desenvolvido nos municípios, de maneira, que ela seja afirmada enquanto direito do povo e não como mercadoria. Por isso, o presente trabalho objetivou a identificar desafios presentes na dinâmica das escolas municipais do campo em Porto Nacional-TO. Como metodologia foi realizada a análise de textos acadêmicos relacionados ao tema, de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional-TO, e realização de observação em 6 das 12 escolas do campo do município. A abordagem foi quanti-qualitativa e o processamento



dos dados foi feito a partir da interpretação, reflexões e inferências. Os resultados mostram que os problemas em destaque estão relacionados à falta de estrutura física adequada, transporte e fechamento de escola, que já atingiu 31 unidades nesse município. Assim, destacam-se os seguintes desafios: mais fiscalização e melhor distribuição das rotas no transporte escolar, mais investimento por parte dos governantes para garantia de estrutura adequada que possibilite qualidade educacional e organização das comunidades que têm escolas sob perspectiva de fechamento, para que sejam capazes de combater esse problema, que ameaça a garantia desse direito legalmente instituído, que é a educação de qualidade para o público camponês.

Palavras-chave: Educação de campo. Fechamento escolar. Desafios.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E UNIVERSIDADE: TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA

Fátima Moraes Garcia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

fatimamg2017@gmail.com

Vanessa Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

vanessacosta792@gmail.com

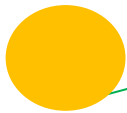
Eliane Nascimento dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

lika_enascimento@hotmail.com

RESUMO: O texto trata de concepção de formação humana e do processo de sistematização, organização e resultados obtidos através de atividade extensionista em Educação do Campo na UESB e do papel da universidade pública na relação pesquisa, extensão, prática social e práxis pedagógica. Para esse objetivo realizamos uma mediação entre o papel da universidade, território e política pública, tendo como objeto de estudo o 1º Fórum em Educação do Campo do Território Sudoeste Baiano realizado em abril de 2016 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e seus posteriores desdobramentos. O enfoque teórico metodológico sustenta-se na pesquisa crítico-dialética a partir de procedimento descritivo analítico com base nos seguintes autores: Manacorda (1991), Kosik (2000), Cheptulin (2004), Caldart (2010); Freitas (2005); Vendramini e Machado (2011); Ribeiro (2013) e outros. Os resultados evidenciaram-se pela possibilidade de contribuir com a organização da classe trabalhadora do campo pertencente ao Território Sudoeste, com ampla participação de diferentes grupos sociais e a troca de experiências e debates. Como conclusão tivemos a construção de um documento reivindicativo em relação ao reconhecimento e efetivação das políticas públicas em Educação do Campo, a defesa de um modo de produção agroecológico e a organização, criação e implementação do Fórum em Educação do Campo do Território Sudoeste Baiano.

Palavras-chave: Educação do Campo. Território. Universidade. Política Pública. Organização Social.



JUVENTUDE DE CAMPO, PESCA E EXPECTATIVA DE VIDA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DE PORTO DA SERRA, DO MUNICÍPIO DE GLÓRIA-BAHIA

Viviane dos Santos Carvalho

Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Departamento de Educação/Campus VIII

vivres76@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de uma pesquisa ligada à bolsa de iniciação científica PICIN/UNEB em sua fase preliminar e que tem como objeto de investigação a expectativa de vida dos jovens pescadores e filhos de pescadores, alunos e ex-alunos da escola municipal Centro Educacional Adelino Mártir de São José Ferreira, do município de Glória-BA, residentes na Comunidade de Porto da Serra, no Médio Baixo São Francisco. Aborda, nessa perspectiva, sobre a juventude do campo, pesca e suas expectativas de vida, em relação ao trabalho, a outros aspectos, a partir do ponto de vista e da voz dos próprios jovens, sujeitos de direitos, num contexto de influência escolar, familiar e de outros meios sociais de aprendizagem, como a televisão. Para isso, utilizaremos a pesquisa participante; com as técnicas de entrevista semiestruturada, observação participante, questionário semiaberto e análise de documentos. Os principais autores que servirão de referência serão: Ludke e André (1986); Borda (1988); Brandão (1988; 2007); Lévi-Strauss (1997); Diegues (2004); Waiselfisz (2004; 2007); Freire (2005); Fernandes (2006); Abramo (2008); Sposito (2008); Carneiro (2008); Munarim (2009; 2011); Molina (2010); Arroyo (2012); Neves (2014). Desta maneira, espera-se ampliar o conhecimento da juventude do campo de Glória-BA, ligado às águas, a fim de favorecer o envolvimento desses jovens com as políticas públicas brasileiras da juventude. Nos primeiros contatos da pesquisa preliminar, observamos que os jovens pescadores já tiveram alguma experiência com a educação escolar, embora ainda não saibamos o seu tempo de escolarização; apresentam criticidade quanto às problemáticas da pesca, mas não estão organizados politicamente. Outro ponto, é que há uma grande reivindicação dos jovens quanto ao seguro-defeso, por não acessarem.

Palavras-chave: Juventude do Campo. Pesca. Políticas Públicas. Expectativa de Vida.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RORAIMA

Geovani Barroso Silva

Escola Municipal Francivan Lopes

geovanilinda@gmail.com

Eliezer Nunes Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/Campus Novo

Paraíso

eliezer.nunes@ifrr.edu.br

Sara Nunes Silva

Escola Estadual Militarizado Antônia Tavares da Silva

sarahnunes09@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compartilhar estudos de análise da situação do campo e da Educação do Campo no Brasil em geral e especialmente em Roraima, cuja análise



foi obtida a partir das discussões e de criação de um Fórum de Educação do Campo em Roraima. Neste sentido, além de conceitos sobre Educação do Campo, traz um breve histórico da criação do Fórum Estadual de Educação do Campo de Roraima – FOEEC-RR. Neste Fórum, inicialmente, tinha como objetivo principal o exercício da análise crítica constante, severa e independente acerca de Políticas Públicas de Educação do Campo, bem como a correspondente ação política com vista à elaboração, proposição, implantação e consolidação de Políticas Públicas de Educação do Campo, especificamente a Política Estadual de Educação do Campo. A metodologia aqui utilizada caminha em dois momentos: teóricas entre os quais serão citados Ghedin (2012), Arroyo (2012), entre outros e de resultado das discussões oriundas do seminário de Educação do Campo. Os resultados presentes serão as manifestações e construção de uma carta de reivindicações sobre a concepção da educação do e no campo, com intuito de provocar debates para aprofundamento das questões da educação a partir da realidade da educação do estado de Roraima. Considerou-se que a partir da participação dos autores, com a preocupação da demanda, pendurou-se uma concepção de construção de políticas de Educação do Campo. Deste modo, achou-se interessante socializar, registrar as discussões assim como propor reflexões em torno desta temática.

Palavras-chave: Educação do Campo. Movimentos Sociais. Currículo. Direito.

POLÍTICA DE TRANSPORTE ESCOLAR NA ÁREA DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA ILHA DOS MACACOS NO MUNICÍPIO DE BREVES-PA

Manuelle Espíndola dos Reis

Professora da rede municipal de ensino de Breves-PA

manuellespindola@hotmail.com

Cleide Carvalho de Matos

Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus universitário do Marajó – Breves

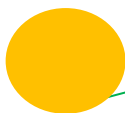
cleidematos@ufpa.br

Natamias Lopes de Lima

Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus universitário do Marajó – Breves

natamias@ufpa.br

RESUMO: No Marajó, os assentamentos agroextrativistas além de promoverem a regularização fundiária, têm por objetivo reduzir o histórico quadro de pobreza e desigualdade social da Região de Integração do Marajó. Nesse sentido, embora a escola não seja a única organização responsável pela redução desse quadro, ela é uma das organizações que, apesar das fragilidades, está presente na maioria das comunidades rurais do Município de Breves-PA. A modalidade de assentamento agroextrativista (PAE) foi criada em 2007 e, atualmente o Município de Breves possui 22 áreas de assentamento. O PAE Ilha dos Macacos foi o primeiro assentamento criado no referido município. O objetivo deste trabalho foi analisar a política de transporte escolar efetivada na área de assentamento agroextrativista Ilha dos Macacos. O aporte teórico que fundamentou a pesquisa está assentado nas contribuições de Molina *et al.* (2004), Munarin (2006), Caldart (2007), Santana *et al.* (2012), Corrêa *et al.* (2014). No que diz respeito à metodologia, este trabalho se constitui em um estudo de caso de abordagem qualitativa. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental. Os



participantes da pesquisa foram: alunos assentados, professores em áreas de assentamentos, secretário(a) de educação, diretor(a) de ensino e sindicalistas. E os documentos analisados foram: Constituição Federal de 1998, Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 e a Lei n. 10.880/04 que institui a Política Nacional de Apoio ao Transporte Escolar. Os resultados da pesquisa evidenciam que a política de transporte escolar no Assentamento Agroextrativista Ilha dos Macacos é a mesma estendida às demais áreas rurais do Município de Breves. No entanto, o atendimento nem sempre está de acordo com as orientações do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar. Dentre os principais problemas os dados apontam: a falta de equipamento de segurança seguido da falta de combustível implica diretamente no acesso do aluno à escola. Outro agravante na oferta do transporte escolar refere-se às condições das embarcações utilizadas para o transporte dos alunos do campo, 85% dos pais, alunos e comunidade a consideram péssimas ou regulares. Os dados demonstram que as embarcações utilizadas no transporte escolar são inadequadas para este fim. A precariedade da oferta de transporte escolar influencia diretamente em questões como o cumprimento dos dias letivos, evasão escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Transporte escolar. Assentamento agroextrativista. Educação.

EMBATE DE CLASSE E O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO

Poliana Dias dos Santos

polianadias_santos@hotmail.com

Escola Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite

Wéster Francisco de Almeida

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

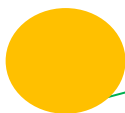
wester_almeida@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo temos por objetivo retomar as lutas da classe trabalhadora aos direitos que lhes foram de difícil acesso historicamente, sobretudo o direito à educação. Sendo que a dificuldade de acesso deste direito é ainda maior quando se trata dos povos do campo. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica com autores que discutem a temática do direito à educação para a classe trabalhadora, e autores que ampliam esta discussão a estendendo para os sujeitos do campo. Realiza-se também pesquisa documental, embasada na Lei das Diretrizes Básicas da Educação – LDB n. 9394/96, que rege sobre o direito à educação para todo cidadão brasileiro. Para conseguir acessar a alguns direitos como saúde, educação, etc. foram necessários embates políticos, sobretudo para os povos do campo, articulam-se os Movimentos Sociais Populares do Campo. Constatamos no trabalho, a necessidade de articulação destas organizações sociais populares do campo, para que a classe trabalhadora, sobretudo a do campo, tenha acesso às políticas e aos direitos básicos de uma vida digna.

Palavras-chave: Luta de classe. Educação do Campo. Direito.

MARCOS LEGAIS QUE GARANTEM A FORMAÇÃO DE PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Luciene Pereira da Costa Leal



Universidade Federal do Tocantins - UFT
lucieneleal1971@gmail.com

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo discutir os marcos legais que garantem a formação do professor para a educação do campo. Ao observar o contexto histórico da educação camponesa é possível perceber que a conquista do ensino é proveniente de lutas, movimentos sociais e sindicais de grupos que defendem um ensino de qualidade para o homem do campo. A linha do tempo do ensino do campo no país mostra que essa modalidade de educação precisa ser revista, reorganizada pedagogicamente, contemplada na Lei de Diretrizes e Base da Educação, investimento de recurso e também a formação inicial do educador, uma vez que aulas com conteúdos e práticas metodológicas fora da realidade desse público interferem diretamente na formação acadêmica e cidadã dos sujeitos. Em pleno século XXI, os desafios para uma educação de qualidade no campo são grandes, uma vez que muitas escolas funcionam em barracos improvisados, sem saneamento básico, ausência de material didático, precária formação acadêmica e baixos salários dos docentes. Portanto, não basta investir na formação inicial do educador, é importante rever todos os fatores que interferem direta ou indiretamente na aprendizagem. O professor, para atuar na escola do campo, precisa ter uma formação ampliada que deve acontecer na licenciatura e ser melhorada na formação continuada, pois o mesmo irá atender turmas multisseriadas, onde o desafio para ensinar é significativo. A realização do trabalho teve como base pesquisa bibliográfica em artigos, Plano Nacional da Educação e Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, M. G. Arroyo, Políticas de formação de educadores do campo. Enfim, o resultado da pesquisa apresentou que a formação do professor para atuar na educação do campo é um desafio, sendo necessária, também, a organização de políticas educacionais afins para esse público.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação no campo. Marcos legais da educação no campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E UNIVERSIDADE: TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA

Eliane Nascimento dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
lika_enascimento@hotmail.com
Maria Deusa Ferreira da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
mariadeusa@gmail.com

RESUMO: O texto trata da discussão sobre a inclusão das tecnologias digitais, as TICs, nas Escolas do Campo, tendo como instrumento de inserção a Política Pública do Proinfo. Cabe ressaltar que em abril de 2017, a política fez dez anos que passou a contemplar a modalidade Educação do Campo. O trabalho trata-se de um recorte de pesquisa estudo de caso, realizado em Vitória da Conquista-BA. Para alcançar nosso objetivo, realizamos visitas em três Escolas do Campo, do município, coletamos e analisamos os dados no ano de 2017. O enfoque teórico metodológico sustenta-se na pesquisa crítico-dialética a partir de procedimento, aplicação de questionários, bibliográfico e documental com base nos seguintes autores: Bonilla e Pretto (2000); Freitas (2005); Bonilla (2010); Caldart (2010); Vendramini e Machado (2011); Garcia



(2012), Ribeiro (2013) e outros. Os resultados evidenciaram que, mesmo com a atuação dos Movimentos Sociais para garantir os direitos dos educandos do campo, ainda nos deparamos com a burocracia e o descaso, no qual a modalidade é tratada, há muitos anos. Como conclusão estamos, enquanto educadores da modalidade, nos movimento através do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, GEPEC, das Universidades Públicas, divulgando os dados que comprovam a situação de abandono e descaso no qual se encontra a rede municipal de ensino do Campo, em Vitória da Conquista, com o objetivo de reforçar a luta dos Movimentos Sociais no que tange os direitos destes educandos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Política Pública. Tecnologias Educacionais no Campo.

UMA ANÁLISE ATUAL DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RORAIMA

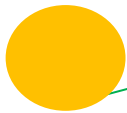
Vanessa Rufino Vale Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima - UERR
vanessa.vale@ifrr.edu.br
Sâmella Kalyne Araújo Feitosa
Universidade Estadual de Roraima - UERR
samella_feitosa@hotmail.com
Lysne Nôzenir de Lira Lima
Universidade Estadual de Roraima – UERR
lysne.lima@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como proposta identificar se o estado oferta uma formação específica aos docentes que atuam nas escolas do campo. Conforme o Censo Escolar de 2014, das 383 escolas estaduais, 300 estão localizadas em área rural, fazendo do estado de Roraima o único da federação que possui mais unidades de ensino estadual em área rural do que em área urbana, mesmo considerando que a maioria está localizada em áreas indígenas, o número de escolas de educação do campo é significativo, se comparado com as escolas localizadas em áreas urbanas. De acordo com Arroyo, Caldart e Molina (2004), as perspectivas de permanência no campo ficam prejudicadas, devido à consolidação de um imaginário que projetou um espaço urbano como o único espaço de desenvolvimento. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativa e descritiva. Pode-se constatar que no estado de Roraima não possui políticas públicas consolidadas quanto à formação ou capacitação específica para atender aos professores da educação do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação de professores. Políticas públicas.

PRONERA EM ALAGOAS: DA MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR À EDUCAÇÃO DO CAMPO EM AGROECOLOGIA

Rafael Navas
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
rafael.navas@ceca.ufal.br



RESUMO: Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em três mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano), caracterizadas pela diversidade de ecossistemas, com mata atlântica, cerrado, caatinga e ambientes marinhos. Do total da população, 26% residem em áreas rurais, responsável por 28% do PIB per capita estadual, caracterizando-se pela policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral. Porém, nas últimas décadas esse cenário rural vem sendo modificado, com a criação de novos assentamentos de reforma agrária em todas as regiões do Estado, ampliando a importância da agricultura familiar, bem como há alterações nas culturas de importância econômica. Atualmente Alagoas possui 178 assentamentos de reforma agrária, ocupando mais de cem mil hectares, com aproximadamente 15 mil famílias. Além desses dados, possui cerca de 4 mil famílias acampadas, à espera da criação de novos assentamentos. Mesmo com essa representatividade, os dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária reforçam o quão irrisório é o número de assentados ou assentadas com acesso ao ensino superior. O PRONERA em Alagoas atendeu entre os anos 2003-2007, 2.440 educandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e entre 2007 e 2010, 175 educandos de ensino médio, reforçando a baixa realização das ações de educação do campo no Estado. Nesse sentido, a criação do curso de Agroecologia Bacharelado busca preencher essa lacuna existente em todo o território no que concerne ao acesso à educação superior por parte dos assentados de reforma agrária. Assim, a oferta do curso vem não apenas suprir a necessidade quanto à formação social e cidadã desses sujeitos, mas também proporcionar acesso dessa população a um conhecimento teórico científico que os permitam refletir e se posicionar frente à diversidade social, com respeito aos conhecimentos e saberes locais. O curso teve início no ano de 2018, com oferta de 50 vagas, sendo 54% ocupadas por mulheres e 46% de homens. Desse total, 12% foram ocupadas por representantes das comunidades remanescentes de quilombo e 14% com educandos de outros estados do nordeste. Esses dados refletem a demanda pela educação do campo no Estado e na região, em especial na temática da Agroecologia.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino Superior. Pedagogia da Alternância.

UM OLHAR SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE EDUCAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Eric de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA, Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro - UFRRJ

eric.eira@bol.com.br

Celso Eulálio de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA, Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro - UFRRJ

celsoeulalio@hotmail.com

Mônica A. Del Rio Benevenuto

Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA, Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro - UFRRJ

monicadelrio@uol.com.br



RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as diferentes formas de educação que existem no meio rural do município de Pinheiros-ES, tanto no aspecto político e pedagógico, enquanto educação que venha contribuir no desenvolvimento do campo. Os locais de estudo foram as escolas que estão situadas no campo, com suas diversas propostas pedagógicas. Os resultados encontrados demonstram uma diferença no aspecto político e pedagógico, manutenção e gestão da escola. No aspecto pedagógico, há uma semelhança nas propostas devido ao ensino ser voltado para o campo, uma vez que há uma unificação nas formações para os professores. O método aplicado foi à pesquisa *in loco*, onde se constatou elementos que pudessem ser observados como ponto central para o desenvolvimento da pesquisa em educação do campo. Diante dos resultados apurados, verificou-se que, no aspecto pedagógico, as escolas multisseriadas apresentam um déficit na aplicação de instrumentos voltados para a realidade dos estudantes campesinos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Proposta Pedagógica. Gestão. Formações.

UMA ANÁLISE ATUAL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM RORAIMA: CENTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE RORAIMA - CEFORR

Sâmella Kalyne Araújo Feitoza

Universidade Estadual de Roraima - UERR

samella_feitosa@hotmail.com

Lysne Nôzenir de Lira Lima

Universidade Estadual de Roraima - UERR

lysne.lima@gmail.com

Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Universidade Estadual de Roraima - UERR

vanessa.vale@ifrr.edu.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender como ocorre a formação dos professores indígenas em Roraima, visto que segundo o IBGE (2010) quanto à participação relativa do total da população do estado o mesmo detém proporcionalmente o maior percentual de população indígena autodeclarada do Brasil. Outra especificidade do Estado é que, de acordo com o Censo Escolar de 2014, das 383 escolas estaduais 300 estão localizadas em área rural, fazendo do estado o único da federação que possui mais unidades de ensino estadual em área rural do que em área urbana, sendo que 259 destas estão localizadas especificamente em áreas indígenas e possuem de acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (SEED, 2017) 1.541 professores indígenas. Segundo Molina (2004), os povos indígenas assim como os pequenos agricultores, quilombolas, camponeses, assentados compõem os sujeitos do campo. A pesquisa teve como objetivo identificar a formação ofertada aos professores indígenas no âmbito estadual em Roraima no ano de 2018. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativa e descritiva. A pesquisa em pauta está fundamentada nas legislações educacionais vigentes, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que no seu artigo 78, garante a formação escolar bilíngue para os povos indígenas, no intuito de



manutenção e valorização da cultura e identidade dos mesmos. Pode-se constatar que o CEFORR possui 02 cursos voltados para a formação inicial em magistério dos professores indígenas, o curso Tamí'kan, e o Yarapiara, que formam professores indígenas das etnias Macuxi e Yanomami que já atuam como docentes, porém não possuem formação. Já o Murumurutá, é um curso de formação continuada que tem como objetivo o aprimoramento do conhecimento da língua materna e atende os professores das etnias Macuxi e Wapichana, assim como o curso Amooko Iisandan voltado para a capacitação de professores da etnia Ingarikó, Macuxi e Patamona. Constatou-se que a construção do conhecimento está para além de uma educação pautada apenas na manutenção das tradições e costumes, busca-se por meio dessa formação ofertar uma educação que atenda as especificidades dos indígenas sem que venha a acarretar a desvalorização de sua cultura.

Palavras-chave: Educação Escolar indígena. Formação de professores. CEFORR.

VOZES DOS JOVENS DO CAMPO DE RONDÔNIA: UMA INTREPRETAÇÃO CONSTRUTIVA DOS SENTIDOS SUBJETIVOS

Marcos Antônio Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
mrodriguesprof@gmail.com

Mariuce Campos de Moraes
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
mariucec3@gmail.com

William Kennedy do Amaral Souza
Instituto Federal de Rondônia - IFRO
William.souza@ifro.edu.br

RESUMO: Este estudo busca interpretar uma roda de conversa de jovens que participam efetivamente no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no município de Nova União-RO. Jovens estes que são estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Nesse sentido, o estudo objetivou-se interpretar falas de jovens que nasceram dentro do movimento, que participaram e participam de lutas pela terra, que lutam por uma educação pensada para o homem do campo e para a permanência deste no campo. Desse modo, a pesquisa se caracteriza nos aspectos de estudos qualitativos, a qual se ancora na subjetividade de González-Rey, para ele é possível compreender a subjetividade como uma dimensão discursiva que revela sentidos da vivência e convivência dos sujeitos. Seguindo tal perspectiva metodológica, realizamos uma roda de conversa com estudantes de Licenciatura em Educação do Campo, estes sujeitos são atuantes no movimento, tanto no Município quanto no Estado. Esse procedimento de construção de dados foi gravado e transcrito para fazer as análises e interpretações dos dados. Em um momento simultâneo foram analisados os sentidos subjetivos associados às questões que aflora das discussões sobre a vida no campo em aspecto construtivo-interpretativo. Assim, as vozes desses jovens foram interpretadas com base nos referências teóricas que discutem a vida no campo, logo, foi possível interpretar as inquietações que rodeiam esses jovens. Inquietações estas, ricas em expressões de resistência e militância. Portanto, interpreta-se que esses jovens lutam por uma vida digna no campo respeitando suas culturas, tradições e costumes.



Palavras-chave: Jovens do campo. Educação do Campo. Interpretação-construtiva.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO POR EaD

Gracieda dos Santos Araújo

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -
PPGE/Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e bolsista da CAPES

graciedaunesp@gmail.com

RESUMO: O presente artigo discute as políticas públicas direcionadas à formação de professores da educação básica no Brasil, com ênfase à modalidade de ensino por Educação à Distância - EaD, através das Instituições de Ensino Superior privado - IES, e suas implicações para a formação dos filhos da classe trabalhadora da cidade e do campo. A discussão gira em torno da atual conjuntura política do país, trazendo para o debate os limites e desafios que as reformas educacionais realizadas no Pós-Golpe parlamentar de 2016 representam à educação pública. Como referência, nos baseamos nos seguintes teóricos: Saviani (1995; 2009; 2011), Hack, Queiroz e Taffarel (2017), Sílvia Júnior (2017), Souza (2017), dentre outros. A metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica. Constata-se que, no contexto das sociedades organizadas a partir do modo de produção capitalista, a formação do professor se dá por meio do desenvolvimento das políticas públicas oriundas das políticas neoliberais, influenciadas pelas demandas do mercado e das suas exigências de formação. Tudo isso por meio de práticas pedagógicas esvaziadas de sentido e que possam favorecer, de fato, uma educação capaz de contribuir para a superação da sociedade de classes.

Palavras-chave: Formação de professores. EAD. Reformas educacionais no Pós-Golpe 2016.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE O PRONACAMPO

Pedro Clei Sanches Macedo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

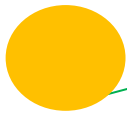
pedroclei@hotmail.com

Guilherme Goretti Rodrigues

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

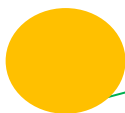
Guilhermegoretti.geografia@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca das políticas públicas de educação do campo a partir da análise do Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, indicando os principais aspectos do programa e suas intenções para a formação dos sujeitos do campo. Na investigação, destacamos a importância das políticas públicas construídas com os povos do campo a partir da mobilização das organizações e dos movimentos sociais como protagonistas na luta pela terra e por igualdades



de condições no acesso a educação pública. Em 2010, os movimentos sociais conquistam o Decreto 7.352/2010 que institui o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária como elemento da Política Nacional de Educação do Campo. Em 2012, o governo federal lança o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, com a participação de representantes dos movimentos sociais, de sindicatos dos trabalhadores da agricultura e setores do agronegócio, com o objetivo de dar apoio técnico e financeiro aos Estados e Municípios, para a implementação da política de Educação do Campo, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material específico aos estudantes do campo e quilombolas. Para tanto, é necessário analisar o processo de disputa hegemônica na implementação do PRONACAMPO voltado para a formação educacional dos sujeitos do campo, que busca atender a interesses de grupos antagônicos no campo brasileiro. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada na pesquisa bibliográfica e documental, tendo entre as fontes, artigos, manuais, legislações, portarias e decretos, com o propósito de analisar as contribuições das políticas públicas no contexto da educação do campo, com destaque ao Decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o PRONERA e a Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013 que instituiu o PRONACAMPO. Como resultado deste estudo, pretendemos reforçar a disputa hegemônica em torno dessas políticas, sobretudo, entre Estado, movimentos sociais populares e agronegócio, bem como os desafios em curso para os movimentos sociais do campo, nas suas organizações coletivas e no encaminhamento de suas demandas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação do Campo. PRONACAMPO.



Eixo Temático III. Arte/Educação e manifestações culturais e artísticas no campo

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS MUSICAIS: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Ana Roseli Paes dos Santos
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
anaroseli@uft.edu.br

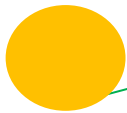
RESUMO: Este resumo trata de um estudo em desenvolvimento no Gabinete de Investigação em Educação Music/GIEM/UFT, está alinhado à urgência de se pensar sobre o melhor processo de ensino musical para as escolas regulares campesinas e urbanas. O estudo parte da observação e do desafio de compreender e saber como se articular num sistema de relações socioculturais, pluriétnicas e multiculturais cada vez mais complexas, nesse panorama que permeia o contexto escolar e a sociedade atual. Nós deparamos também com os saberes científicos e os saberes da tradição que nos fazem refletir sobre uma “religação entre saberes” tal como nos fala Edgar Morin quando argumenta que a Ciência se alimenta dos saberes não científicos. Assim, esta investigação trata de um projeto integrador do qual fazem parte uma série de estudos de discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, membros do GIEM. O objetivo central da investigação é averiguar as possíveis implicações teóricas da etnopedagogia no processo de ensino da música e ainda as possibilidades e condições mais favoráveis de realização de projetos pedagógicos que envolvam práticas musicais nativas. Metodologicamente centrar-se-á numa abordagem qualitativa, tomando a etnografia musical como estratégia fundamental. Espera-se com os resultados do estudo subsidiar intervenções nas políticas curriculares, possibilitando o acesso ao ensino musical a um maior número de crianças e jovens.

Palavras-chave: Educação musical. Etnopedagogia. Etnografia musical.

A TEATRALIDADE NOS FESTEJOS POPULARES DA CHAPADA DA NATIVIDADE, NO ESTADO DO TOCANTINS

Bárbara Tavares dos Santos
Universidade Federal do Tocantins - UFT
barbara.tavaresreis@uft.edu.br
Elane Ferreira de Almeida Silva
Secretaria Municipal da Educação da Chapada da Natividade-TO
elanecilas@hotmail.com

RESUMO: Este artigo trata dos aspectos da teatralidade nos festejos populares do Divino Espírito Santo e da Padroeira Santa Ana da cidade da Chapada da Natividade, localizada no Estado do Tocantins, Brasil. O estudo é resultado do Projeto de Conclusão de Curso (TCC) do Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores) do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins UFT, defendido em 2016, pela segunda autora, com



orientação da primeira autora. O interesse em pesquisar os festejos populares da referida cidade surgiu em virtude da constatação, feita pela segunda autora, acerca de não haver na Prefeitura da Chapada da Natividade e nem tão pouco na Secretaria local de Educação, Cultura, Desporto e Turismo do Município, registros e/ou pesquisas sobre os festejos populares da comunidade. Verificou-se que o acervo público da cidade dispunha apenas de raras fotos e vídeos de festejos e/ou encontros de folias realizados nos últimos dois anos. Assim, percebeu-se que a pesquisa poderia contribuir com o estudo mais aprofundado dos aspectos histórico-culturais e estético-artísticos dos festejos da Chapada da Natividade, com as pesquisas das autoras e de outras comunidades camponesas. Isso porque, os festejos guardam em suas estruturas de produção aspectos do sagrado e do profano que possibilitam a configuração de práticas e/ou “ações pedagógicas”, bem como “laços” conceituais com relações como: brincadeira-patrimônio imaterial, brincadeira-rito brincadeira-visualidade. Soma-se a isso, que as diferentes práticas realizadas nos cortejos, festejos e rituais populares arcaicos têm assumindo o contínuo de pesquisas e produções artísticas situados em territórios híbridos entre as teatralidades, as performatividades e/ou ações da vida cotidiana. Nesse sentido, a pesquisa intenciona suscitar questões acerca da potência estético-cultural e religiosa dos festejos populares como importante patrimônio imaterial do Estado do Tocantins, e de suas comunidades. A metodologia empregada na pesquisa foi qualitativa com abordagem etnográfica. Foram realizados registros fotográficos, pesquisa bibliográfica, observação e participação *in loco* nos festejos, e também entrevistas com brincantes da comunidade.

Palavras-chave: Festejo popular do Divino Espírito Santo e de Santa Ana. Teatralidade. Patrimônio imaterial da Chapada da Natividade.

ESCRITAS DE FORMAÇÃO MUSICAL NA EDUCACAO DO CAMPO- UM ESTUDO POR MEIO DE DOCUMENTAÇÕES NARRATIVAS

Mara Pereira da Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT
maramusic.uft@uft.edu.br

RESUMO: O presente trabalho insere-se no campo da formação de professores, mais especificamente no âmbito da formação inicial de professores em música para atuarem em escolas do campo, na perspectiva de uma narração da experiência educativa. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos que frequentaram a Disciplina Fundamentos da Notação Musical ministrada no Curso de Educação do Campo - Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, que teve como objetivo conhecer os significados que os estudantes atribuíram aos momentos que vivenciaram nas suas trajetórias formativas na disciplina. A pesquisa foi atrelada ao Projeto de Extensão “A Musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical” da Universidade de Brasília (UNB) vinculado ao Programa de Pós-graduação em Música (PPGM). A metodologia utilizada foi a pesquisa autobiográfica utilizando como fonte de coleta de dados a Documentação Narrativa (SUAREZ, 2007). Os resultados indicam que, para a maioria dos estudantes, o curso é o primeiro contato com a música em um espaço formal. Por meio da pesquisa foi possível apresentar parâmetros de biografização (ALHEIT, 2011) musical de acadêmicos ingressantes em um curso de Educação do Campo que nos levam a repensar o processo de ensino e aprendizagem nesse espaço.



Palavras-chave: Documentações narrativas. Educação Musical. Educação do Campo. Pesquisa Autobiográfica.

IMAGENS DO MASSACRE DE ELDORADO DO CARAJÁS: MEMÓRIAS DE CRIANÇAS PARA OUTRAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS NO CAMPO

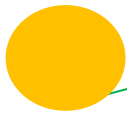
Jerônimo da Silva e Silva
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
jero1978@unifesspa.edu.br

RESUMO: Passados vinte dois anos do Massacre de Eldorado do Carajás, diversas formas de lembrar são evocadas para denunciar, não apenas a impunidade que se perpetuou sobre os alcoses dos dezenove trabalhadores rurais assassinados na “Curva do S”, mas principalmente para se somar, sob a forma de testemunho, a episódios semelhantes no processo de luta pela terra. O Assentamento Palmares II, localizado na cidade de Parauapebas, sudeste do Pará, tem sua história associada às ocupações realizadas por trabalhadores e trabalhadoras rurais na década de 1990, desde a cidade Marabá, passando pela ocupação de fazendas, e, inelutavelmente, pelo assassinato de dezenove trabalhadores rurais em abril de 1996. Além do vínculo temporal com tais morticínios, é importante destacar que a criação do Assentamento Palmares II resultou diretamente das lutas de todo o período evocado. Nascida de atividades de Projeto de Extensão (PIBEX/UNIFESSPA) em 2016, e tendo como orientação metodológica pesquisa de campo e etnografia com professores e estudantes da Escola Crescendo na Prática, Assentamento Palmares II, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre a elaboração dessa memória em filhos e filhas de trabalhadores rurais, entrelaçando narrativas e desenhos realizados em sala de aula, bem como relacionar tais reminiscências com os desafios que se colocam entre a renovação e descontinuidade das memórias. As cores, formas e demais elementos presentes nos desenhos das crianças envolvem não apenas um olhar sobre o Massacre de Eldorado do Carajás, mas, acionam, simultaneamente, a sobreposição de outros massacres (a exemplo do Massacre de Pau D’Arco e demais chacinas de jovens na periferia do País), revelando certa continuidade da violência costurada no lembrar infantil e variadas formas críticas de bloquear o esquecimento, potencializando o trabalho da memória. Ainda que parcialmente, os resultados da pesquisa revelam, de um lado, um grande movimento de renovação das lutas anteriores na vivência escolar, de outro, rupturas e severas contraposições entre as perspectivas de estudantes e professores, sinalizando a urgência de problematizar continuamente as imagens do passado e as contingências do presente.

Palavras-chave: Memórias. Educação. Palmares II.

MÚSICA: ENSINO, ETNOGRAFIAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO. PROJETO INTEGRADOR

Wilson Rogério dos Santos
Universidade Federal do Tocantins - UFT
rg_santos@mail.uft.edu.br



RESUMO: Trata-se de projeto integrador desenvolvido a partir do trabalho, das pesquisas e orientações do Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos e tem como objetivo abrigar os projetos realizados na Universidade Federal do Tocantins sob a supervisão deste professor. Atualmente o projeto dá suporte a pesquisas visando à redação de monografias de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas de Educação Musical (formação de professores, cantigas de roda; ensino coletivo de instrumentos musicais); Etnomusicologia (Folias de Reis, Festejos populares); Musicologia e Sociologia (música caipira e música de tradição oral); Música e Desenvolvimento Humano e Social (poluição sonora, saúde, transformação social e direitos humanos). Dentro dessas propostas, duas monografias já foram apresentadas como requisito para conclusão de curso: *Música caipira de raiz: origens e influências* e *As cantigas de roda nas salas de aula das escolas públicas de Lavandeira – TO*, sendo que outros nove trabalhos estão em processo de elaboração, pesquisa e confecção. Como é de se esperar cada um desses trabalhos possui uma perspectiva teórica e metodológica particular, mas todos eles se estruturam a partir da questão da complexidade, proposta por Edgar Morin, e do enfoque pluralista da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, como forma de alcançar maneiras pós-modernas de compreender e explicar o mundo e abordar os problemas que nos são apresentados, especialmente os de nossa área, de *per si*, interdisciplinar: Música, Educação musical e Educação do Campo. Como principais metodologias utilizadas é possível citar a observação participante; a pesquisa-ação; os levantamentos bibliográficos e a etnografia. Todas elas utilizadas a partir de processos qualitativos, mas que utilizam especialmente os procedimentos híbridos que unem abordagens quali-quantitativas no processo de pesquisa e interpretação dos dados. A comunicação oral irá procurar apresentar os primeiros resultados e discorrer sobre os principais fundamentos teóricos que embasam estes vários trabalhos de pesquisa.

Palavras-chave: Educação musical. Etnomusicologia. Música e Desenvolvimento Humano e Social. Música e Educação do Campo.

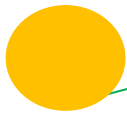
MUSEU DO TOCANTINS: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E RECONHECIMENTO CULTURAL NA AMAZÔNIA

Jones da Silva Gomes

Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus de Abaetetuba

jones@ufpa.br

RESUMO: Este texto visa comunicar algumas ações no âmbito das práticas artísticas atreladas ao projeto Museu do Tocantins do Campus Abaetetuba (UFPA), que vem sendo desenvolvido ao longo do ano de 2018. O referido projeto surge da necessidade de conservação, investigação, exposição e contemplação dos conjuntos patrimoniais de valor histórico, científico e artístico para fins de reconhecimento das práticas artísticas das comunidades tradicionais da Amazônia. Como legados de sua identidade, estes territórios são tratados como bens simbólicos que possuem um real interesse para a Educação do Campo, já que expressam os saberes locais das comunidades rurais do Baixo Tocantins. Sobretudo, num momento em que estas comunidades amazônicas vêm sofrendo a destruição da natureza e suas tradições, face instalação dos grandes projetos econômicos e outras iniciativas insidiosas do capital financeiro, que ignoram seus territórios; estes fatos, por si, motivaram a



preocupação com a preservação da memória e história destas comunidades através do reconhecimento de seu patrimônio material e imaterial, e suas respectivas práticas artísticas, conforme definem (MARTINS; CARVALHO, 2016). Isto despertou também o interesse por meio da pesquisa de cunho antropológico, historiográfico e estético, no sentido de não só investigar e colecionar, mas, de promover ações que ganhassem conteúdo temático, como ocorreu nas disciplinas: “Linguagem e Comunicação do Campo” e “Arte e Sociedade na Amazônia Tocantina”, ambos no curso de Educação do Campo, envolvendo os discentes numa pesquisa junto aos comunitários em torno do registro de suas lendas, artes populares e saberes locais. Estes, em conjunto com outros sujeitos, refletiram, registram e recriaram aspectos da diversidade cultural de ilhas e ramais da Cidade de Abaetetuba-PA, compartilhando por meio de exposições uma educação estética via performances (teatrais, visuais e danças). Estas atividades vieram compor o patrimônio inicial do Museu do Tocantins, inaugurado de forma provisória no espaço da Universidade. Contudo, o projeto pretende avançar através da extensão às escolas do campo ou espaços comunitários, conforme as ideias de (VARINE, 2007; BARBOSA, 2005) pelo lastro das práticas artísticas, estratégia que deve envolver as comunidades na construção de um espaço patrimonial: difuso e dinâmico, permanente e insurgente das expressões sensíveis presentes no Campo.

Palavras-chave: Amazônia Tocantina. Patrimônio Material e Imaterial. Campus Abaetetuba/PA

BRINCAR-DANÇANDO/DANÇAR-BRINCANDO: UM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, A PARTIR DO UNIVERSO DA BRINCADEIRA

Liubliana Silva Moreira Siqueira
Universidade Federal do Tocantins - UFT
liu.smsiqueira@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever parte do processo metodológico da pesquisa Corpo-Brinca: corpo como experiência estética no processo criativo do Grupo de Banda Percussiva Meninos do São João, em Palmas – TO, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Prof-Artes da Universidade de Brasília-DF, realizada no período de 2014 a 2016. Este estudo buscou estimular a reflexão sobre a concepção do jogo e da brincadeira e sua contribuição para a ampliação do repertório cultural, além de maior sensibilização e expressividade dos alunos junto aos processos arte-educativos. Trata-se de uma pesquisa que trilhou seu caminho através da experiência criativa. Durante todo o processo de criação, a interação e a criatividade foram propostas como veículo de comunicação entre os alunos, os professores e os objetos lúdicos. Os alunos assumiram o papel de sujeitos lúdicos, críticos e sociais, co-criadores do espetáculo, participando não só da concepção, mas também da interpretação do processo. Nesse artigo trago o trabalho desenvolvido na primeira etapa do processo da pesquisa ressaltando como se deu a relação dos brinquedos e brincadeiras no contexto do Grupo Meninos do São João, bem como a relação da dança, da brincadeira e o processo criativo. A dança é aqui tratada a partir do universo lúdico, na tentativa de compreender o corpo em experiência, junto aos processos educativos, segundo as concepções de autores como Isabel Marques, Paulo Freire, Tizuko Morchida Kishimoto e Donald W. Winnicott, que colaboram e fundamentam a pesquisa. Os resultados obtidos trazem as falas dos alunos e professores e revelam que a dimensão lúdica colaborou para o processo de



ensino e aprendizagem, interligando a prática corporal e a música, criando uma nova forma de aprender por meio de uma experiência criativa, além de conferir ao processo, uma relação espontânea e comunicativa de experimentação e exploração de movimentos para a dança. As diversas significações assumidas pelo corpo na criação do espetáculo vão se transformando ao longo do processo, passando de corpo-instrumento de experiência para “corpo-expressivo”, “corpo-sensível”, “corpo-ação”, “corpo-brinca”. A interação do sujeito com o ato de brincar foi um caminho para transformar esse corpo estático em corpos dançantes. Corpos que partiram do brincar-dançando para o dançar-brincando ao longo do processo criativo do espetáculo.

Palavras-chave: Experiência criativa. Brincadeiras. Dança. Processo de criação.

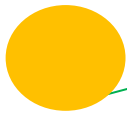
ARTE CAMPONESA E LIBERDADE

Luana Mara Pereira

Universidade Federal do Tocantins - UFT

mpereira.luana@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada durante o Curso de Especialização em Arte no Campo da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e teve como ponto de partida a noção de liberdade, proposta pelo filósofo Merleau-Ponty (2004; 2011). Nascido há aproximadamente trinta e cinco anos, o MST já não quer "só comida", mas também "diversão e arte". A luta pela terra acompanhada pela bandeira da cultura e da arte vem sendo, há algum tempo, semeada nas áreas onde o Movimento atua. A pesquisa que se apresenta procurou realizar uma colheita: a colheita de alguns dos frutos dessa semente de arte em áreas de assentamento da reforma agrária da região Sul do Brasil. Aqui, após uma revisão bibliográfica e conceitual sobre a referida noção de liberdade, realizou-se entrevista de perguntas abertas com quatro artistas que atuam no campo contando sobre seus processos de aproximação com a arte. Posteriormente, suas narrativas foram colocadas em diálogo com a noção fenomenológica de liberdade. Ao estabelecer-se um diálogo analítico entre ambas, procurou-se perceber como suas liberdades pessoais os conduziram às artes e como a arte contribui na condução deles rumo à liberdade. A arte é uma forma de manifestar as vidas que a produzem, logo, elas são essas vidas, essas pessoas, esses corpos, essas liberdades. Ao final, compreendeu-se que a liberdade é livre e determinada ao mesmo tempo. Isto porque suas experiências acontecem necessariamente em seu corpo, que é temporal e só existe em correlação com o mundo. Sendo este corpo uma estrutura psicológica, histórica, cultural e social, ao nascer recebe uma maneira de existir (contexto, hábito), de forma que as ações das pessoas estão sempre em relação com esta estrutura (mundo), porém, apesar disso, são livres. Compreende-se, assim, a existência de liberdade enquanto grau de independência do indivíduo para ação. A liberdade não pode somente ser reduzida ao grau de escolha, mas ela está presente em todas as ações e sentimentos, na relação com o outro e com o mundo, na relação das pessoas consigo mesmas. As experiências de arte no campo presentes nas narrativas clarificam a compreensão merleau-pontiana de liberdade ao revelarem como se deram as trajetórias pessoais dos entrevistados no encontro com a arte, mas também como esta tem provocado alterações nas formas de se perceberem a si mesmos e de perceberem o mundo, potencializando suas liberdades.



Palavras-chave: MST. Narrativas. Liberdade. Merleau-Ponty. Arte.

DESAFIOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho
Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Rural de Marabá
shauma.nascimento@ifpa.edu.br
Rosemeri Scalabrin
Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Rural de Marabá
rose.scalabrin@ifpa.edu.br

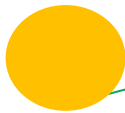
RESUMO: Este artigo discute a institucionalização da Educação do Campo no Instituto Federal do Pará/Campus Rural de Marabá, especificamente a política de ingresso aos cursos técnicos e superiores. Criado em 2008 no cenário de expansão da Rede Federal, o Instituto Federal do Pará/Campus Rural de Marabá traz na materialidade de origem a luta do Movimento Social e Sindical do sul e sudeste do Pará pela garantia do direito ao acesso, permanência e êxito à educação profissional tecnológica em diferentes níveis as populações do campo, como estratégia ao desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária desta região. Trata-se de uma pesquisa qualitativa produzida a partir da abordagem teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, utilizando-se da análise documental e observação participante. Apontam-se como desafios ao processo de institucionalização da Educação do Campo: a especificidade do Campus Rural de Marabá, como uma política de ação afirmativa ao ingresso das populações do campo; a unificação dos processos seletivos em contraposição a processos seletivos diferenciados e específicos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Institucionalização. Política de Ingresso.

HIBRIDISMOS MUSICAIS EM MÁRCIO MONTARROYOS

Manassés Barros Aragão
Universidade Federal da Bahia - UFBA
jazz.mana@hotmail.com

RESUMO: O presente resumo de artigo apresenta como temática o estudo dos processos de hibridação nas músicas Congo do Serro e Sabor da tarde do trompetista carioca Márcio Montarroyos. Os objetivos desse trabalho são: discutir a teoria do hibridismo, elaborar um pequeno panorama da obra de Márcio Montarroyos por meio dos temas citadas, promover uma análise das referidas obras para identificar e classificar os elementos de acordo com a sua possível cultura de origem. A viabilização desse trabalho acontecerá em três partes. Na primeira, haverá a elaboração de um pequeno arcabouço teórico relacionado à questão do hibridismo, fundamentado inicialmente nas ideias de Néstor García Canclini, para identificar como se dão alguns processos de hibridação, e um levantamento do contexto histórico do referido compositor. No segundo momento, haverá a efetuação de uma análise das duas obras para identificar quais os elementos provenientes de diálogos interculturais trazidos por Montarroyos. Na parte conclusiva, promover-se-á um encontro dos apontamentos teóricos,



com os aspectos encontrados na análise a fim de explicitar o processo de hibridação presente nas obras.

Palavras-chave: Márcio Montarroyos. Processos de hibridação. Análise.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ARRAIAS/TO: FORMAÇÃO MUSICAL E PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Aparecida de Jesus Soares Pereira
Universidade Federal do Tocantins – UFT
cida.soares@uft.edu.br
Waldir Pereira da Silva
Universidade Federal do Tocantins – UFT
waldir.pereira@uft.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa refere-se à formação docente em música dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins - UFT – Códigos de Linguagens: Artes Visuais e Música do Campus de Arraias/TO. Como objetivo, pretende-se promover uma reflexão sobre o processo de construção da profissionalidade docente em música, buscando compreender o currículo que norteou o início do Curso, implantado no ano de 2014, estabelecendo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso no que tange à formação do professor e a organização curricular. Como referencial teórico utilizou-se autores das áreas de educação, currículo e música: Doll Jr. (1997); Santomé (1998); Bellochio (2003); Mariz (2005); Fonterrada (2005; 2008); Fernandes (2013); Freire (2013); Goodson (2013). Nos procedimentos metodológicos utilizam-se os fundamentos teóricos da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a análise dos documentos curriculares do Curso. A análise aponta para uma formação de professores de música e um currículo onde se contemple diferentes dimensões formativas, e que articule o trabalho pedagógico na dimensão do conhecimento e práticas na área Musical e das Artes Visuais, além da cultura tradicional e questões sociais, buscando também proporcionar a educadores musicais uma formação crítica, integral e humanizadora, como garantia do direito ao acesso a uma educação musical de qualidade.

Palavras-chave: Educação do Campo. Música. Formação docente.



Eixo Temático IV. Educação Ambiental e Ciências da Natureza

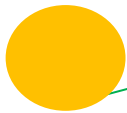
EDUCAÇÃO UMA REFLEXÃO SOBRE O PENSAR E O FAZER NAS ESCOLAS DO/NO/PARA O CAMPO⁴

Simone Teles da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
simone.teles.silva@gmail.com
Avelar Luiz Bastos Mutim
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
amutim@hotmail.com

RESUMO: Esse texto reflete perspectivas da educação escolar do/no/para o campo, como mediadora de relações entre agricultor(a), educação e vida no campo, traz agroecologia constituída na agricultura familiar, subsidiada pelo consumo consciente e sustentável. Transcorre sobre a necessidade da prática educacional, voltada para a compreensão da realidade social, direitos e responsabilidades ao que se pratica na comunidade. Reflete a vivência do agricultor camponês, expondo uma abordagem sustentável, contextualizada com os meios educacionais. Esse trabalho se pauta em pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Os aportes teóricos fora: cartilhas e cadernos Giramundo (2005; 2009), Arroyo (2007) e Caldart (2004), percorrendo o tema 'Reflexões agroecológicas, produção sustentável: o consumo consciente, nos espaços de educação do/no campo'. Teve como objetivo analisar quais perspectivas de produção estão sendo abordadas como consumo consciente sustentável e agroecológico na educação do/no campo. Os referenciais apontam, no que tange ao propósito de articulação, para educação básica que atenda as especificidades, do e no campo, as ligações subjetivas, das escolas do campo, cidade e as políticas sociais a essas conceituadas, tornando-se basilar uma ruptura, apresentam que concepções agroecológicas não só transformam a localidade, mas intervêm nos hábitos diários, conhecimentos prévios adquiridos, segurança alimentar e nutricional, convivência em família e sociedade, modificando o sujeito. Como, no desenvolvimento de habilidades, para a lida na terra, fazer manejo no campo, consumo, produção, economia solidária e a tão sonhada sustentabilidade. Portanto, se entende que o pensar e o fazer na escola é que deve ser atribuído ao papel da escola e o que permeia na vida do sujeito, quando se utilizam, das rupturas, ligações subjetivas e conceitos. Organizações e movimentos sociais defendem que se obtenham políticas justas, atuante para a educação do campo. Conjecturando-se o papel do educador, medianeiro, de conceitos e estruturas, no âmbito de desenvolvimento de sua profissão, no entanto, ponderar as contrapartidas, apoios inerentes dos movimentos, que desafiam as políticas versadas para a educação do campo. Perfazer o exercício da cidadania e à elevação da autoestima, anuir os conhecimentos prévios dos camponeses, possibilitar o direito a mudança contextualizando-a com a sustentabilidade e agroecologia, é atribuído também ao papel da escola.

Palavras-chave: Economia solidária. Conhecimentos prévios. Prática educacional.

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001



EDUCAÇÃO URBANA E DO CAMPO: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO E, APROXIMAÇÕES EM 2 MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Patrícia da Silva Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

patricia.gomes@ifam.edu.br

Renata Gomes de Lima Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

renata.lima@ifam.edu.br

Gabriel de Araújo Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

gsantos@ufrj.br

RESUMO: Este trabalho busca pontuar diferenças entre escolas urbanas e rurais, levantando questões pertinentes no que dizem respeito à educação. A discussão em torno da categoria tem sido foco de muitos pesquisadores das diversas áreas do conhecimento o que se torna pertinente os levantamentos, pois em boa parte das escolas situadas na zona urbana, ou seja, nas cidades já são planejadas para assegurarem um acesso rápido, apesar do número não ser satisfatório muitos professores são graduados e capacitados com recursos tecnológicos para seu auxílio em sala de aula, diferente da realidade da zona rural ou ribeirinha. O trabalho tem como objetivo mostrar a realidade de dois municípios do interior do Amazonas e analisar a educação e aproximações, chamando a atenção sobre a discursão dos desníveis sociais, abordando temas como transporte e merenda escolar, além da inserção das classes multisseriadas. Foi realizada pesquisa do tipo documental, por meio de análise quanti-qualitativa e de dados nas fichas encontradas nos registros das secretarias municipais da cidade de Tefé e Eirunepé, estas ferramentas permitiram coletar dados voltados para obter os objetivos propostos e o material documentado, bem como, foram tabulados e organizados em planilhas para elaboração de gráficos e tabelas, além das respectivas análises descritivas, realizando de estatística básica como validação dos resultados observados. Os municípios aqui citados não estão distantes da realidade do país, porém, as escolas que compõem o campo destes municípios são escolas onde o acesso é distante e os professores e materiais a serem encaminhados às escolas precisam deslocar-se por barco, lanchas ou pequenas embarcações denominadas canoas. É importante criar possibilidades que permitam que o aluno da escola rural faça a opção de permanecer ou de se transferir para a cidade em condições de competir no mercado de trabalho urbano, ou se permanecer, criticar e fazer uma análise da realidade sobre as condições de submissão e exploração que vive hoje, a fim de encontrar caminhos para solucionar tais problemas.

Palavras-chave: Educação. Realidade. Contradições. Amazonas.

QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES AMAZONICAS NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ/AM

Renata Gomes de Lima Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

renata.lima@ifam.edu.br



Sílvia Machado Citrini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
silvia.citrini@gmail.com
Sandra Regina Gregório
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
gregorio.sandra@gmail.com

RESUMO: Promover a segurança alimentar é a principal função da agricultura para a sociedade. Os Quintais Produtivos (QP) são considerados sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar, além do potencial de sustentabilidade ecológica. A importância dos QP torna-se ainda mais evidente quando sabemos que existe uma correlação positiva entre os produtos dos quintais e a frequência de consumo dos produtos pelas famílias. O presente trabalho tem como objetivo apreender as contribuições dos quintais produtivos na formação do técnico em agropecuária em relação à construção do conhecimento acerca da soberania e segurança alimentar em Tefé-AM. A pesquisa será de caráter descritivo e abordagem qualitativa e irá envolver a interrogação direta de pessoas. Nesse caso, buscar-se-á informações de famílias e dos estudantes do curso técnico em agropecuária no que diz respeito aos QP e a relação destes com os conteúdos curriculares, bem como o levantamento inicial de informações sobre os cursos técnicos em agropecuária. Será uma pesquisa-ação, pois implicará o contato direto com o campo de estudo. Neste estudo, serão incluídas famílias residentes na zona rural da Floresta Nacional (Flona) de Tefé bem como os estudantes do curso técnico em agropecuária da forma integrada. Essa inclusão objetiva aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação na instituição para prática. Como procedimento será realizada uma análise a partir da matriz curricular e Plano de curso do curso de técnico em agropecuária ofertado no IFAM, Campus Tefé. A técnica de investigação a ser utilizada será a aplicação de questionário com um roteiro estruturado contendo questões abertas e fechadas relacionadas a sua formação, como forma de analisar a formação no aspecto da soberania e segurança alimentar. Para avaliar a importância da soberania e segurança alimentar com foco em quintais produtivos, a proposta é realizar entrevista padronizada com os moradores dos quintais produtivos selecionados. Serão levantados dados referentes ao uso e consumo das plantas e/ou animais existentes no quintal da casa, o autoconsumo e o excesso, se houver. Espera-se com esse trabalho identificar como os alunos estão replicando seu aprendizado dentro de suas residências e se o conhecimento está sendo disseminado no ambiente em que o aluno está inserido. Assim como, através da pesquisa-ação, os moradores dos quintais selecionados poderão ter a oportunidade de conhecer a importância e relevância das práticas agropecuárias realizadas em quintais produtivos além de trazer para o centro das discussões os conceitos de segurança alimentar e QP da realidade amazônica.

Palavras-chave: Quintais Produtivos. Autoconsumo. Segurança Alimentar.

ENSINO SOCIAL PARA UMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Celenita Gualberto Pereira Bernieri
Universidade de Brasília - UNB
celegpb@hotmail.com
Jardilene Gualberto Pereira Folha



Universidade Federal do Tocantins - UFT
jard-25@hotmail.com

Laurenita Gualberto Pereira Alves
Universidade Federal do Tocantins - UFT
laurinhagualberto25@gmail.com

RESUMO: As comunidades tradicionais dependem diretamente dos recursos naturais, desenvolvem mecanismos para sobrevivência e constroem uma relação intrínseca e harmônica com o meio ambiente. A pesquisa apresentada trata do incentivo e do fortalecimento à autonomia econômica e ao empreendedorismo de mulheres e jovens, voltados para a questão de inclusão no mercado de trabalho e o fortalecimento das práticas ancestrais da culinária e da cultura afro brasileira. Objetiva verificar os impactos da formação social em Projeto Extratus do Cerrado na vida das mulheres e jovens da Comunidade Quilombola Lajeado. Buscar a valorização do trabalho da mulher quilombola é necessário, pois elas estão submetidas a vários fatores que geram discriminações entrecruzadas, provocadas pelas opressões interseccionais, sendo mulheres, negras, pobres e camponesas. Enquanto a juventude que mora na Comunidade ajuda os pais nas atividades diárias e não possui outras opções de trabalho, encontram-se marginalizados e excluídos, submetidos a uma condição de subcidadania. A produção de farinha, bolos, conservas, chás, doces e licores são atividades adquiridas da cultura do povo quilombola, através da cultura de subsistência. As informações deste estudo são provenientes de observação *in loco* com mulheres e jovens envolvidos no projeto. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados: o levantamento bibliográfico e a entrevista, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi fundamentada nos teóricos: Azevedo (1996), Arruti (1997), Unesco (1999); Hall (2000), Sterling (2001), Almeida (2002), Lima (2003). Os resultados da pesquisa indicaram que os momentos de reflexões foram importantes para o fortalecimento da identidade, da cultura e dos saberes ancestrais. As oficinas práticas possibilitaram melhor entendimento sobre as técnicas de produção e manejo dos frutos do cerrado e a importância de manter os princípios comumente utilizados no desenvolvimento sustentável herdados das gerações passadas. As famílias que já produziam para comercialização, adquiriram mais informações e aprimoramento para oferecer em maior quantidade e com mais qualidade. A questão da autossustentação fomentou o desenvolvimento da agricultura familiar, a inclusão social e a qualidade de vida das famílias, tendo a possibilidade de produzir para além do consumo e comercializar os produtos excedentes.

Palavras-chave: Educação Sustentável. Práticas Ancestrais. Mulheres. Juventude. Quilombolas.

O MST COMO SUJEITO PEDAGÓGICO NA LUTA PELA TERRA: UMA ANÁLISE NO CONCEITO DE NATUREZA

Guilherme Franco Miranda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
guilherme.miranda@ufrgs.br

José Vicente Lima Robaina
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
jose.robaina@ufrgs.br



RESUMO: O objetivo deste trabalho é compreender como o conceito de natureza está implicado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo o MST um sujeito pedagógico que articula e consolida as políticas educacionais do campo. Assim, como metodologia, o olhar se focaliza na perspectiva histórica e evolucionar sobre o conceito de natureza e, posteriormente, complementa-se com os aportes teóricos que originam os documentos do MST e as políticas de educação do campo. Partindo da perspectiva que a educação no campo enquanto fundamento histórico recria o conceito de camponês, utilizando o “campo” como símbolo significativo, referindo-se assim, ao conjunto de trabalhadores que habita no campo, a investigação contextualiza como ocorre o processo gênese e desenvolvimento de Educação junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e quais os reflexos encontrados nas políticas do Movimento. Primeiramente, discorre-se sobre a evolução no conceito de Natureza no campo da filosofia, como advento no surgimento das ciências e matemática, visa facilitar a percepção de integração do homem com o espaço em que vive, de modo que este fosse uma relação de harmonia consciente do equilíbrio dinâmico da natureza proporcionando, por meio de novos conhecimentos, atitudes e valores, a inserção de educando e educador como cidadãos no processo de transformação do nosso planeta. Nesta perspectiva, é importante compreender como o conceito de natureza está implicado ao Movimento do campo, pois este espaço continua sendo palco de lutas, e a educação do campo surge como um elemento que possibilita assim a construção de um sentimento de pertencimento nos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Natureza. MST.

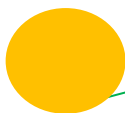
A CONSTRUÇÃO DA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA PARAENSE

Roble Carlos Moraes Tenório
Universidade de Brasília - UnB/PPGE/FE
roblectm@gmail.com

Elie do Carmo Pompeu
Universidade Federal do Pará - UFPA/PPGED/ICED
elielufpa@gmail.com

Sara Francisca Corrêa Dias Ramos
Universidade Federal do Pará - UFPA/PPGEDAM/NUMA
sararamosbaiao@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta-se com a temática da Educação Ambiental (EA) em Área Protegida, com ângulos de análises nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Vila de Anilzinho e Joana Peres, que estão localizadas na Reserva Extrativista (RESEX) Ipaú-Anilzinho no município de Baião, Estado do Pará. Expõem-se enquanto pesquisa a EA presente na percepção dos sujeitos educadores das escolas, enquanto instrumento de mediação pedagógica e sociabilidade ambiental. Nessa formulação, buscou-se responder as seguintes questões: Que contexto se evidencia para realidade sócio-educacional da EMEIF Anilzinho e EMEIF de Joana Peres para uma EA por viés crítico? E como a EA se apresenta nas referidas escolas tendo como contexto as comunidades tradicionais e a institucionalização da RESEX? Este trabalho sintetiza algumas questões de análise crítica acerca de questões ambientais



construídas em pesquisas realizadas pelos professores-pesquisadores entre os anos de 2014 a 2018. A metodologia foi produzida por meio de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, tendo como método de referência o materialismo histórico-dialético e, como, técnica de interpretação de dados a análise de conteúdo. O estudo produziu algumas conclusões: os sujeitos no contexto das escolas apresentam pouco conhecimento da institucionalização da Política de Educação Ambiental e apesar da EA fazer parte da consciência social dos sujeitos educadores das escolas, estes não têm promovido aprofundamento teórico-prático, organização pedagógica, diálogo entre escola e RESEX, entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, articulação entre escola, políticas e comunidade, assim como, a ausência de formação e esclarecimentos quanto à constituição a reservas e outros recursos para produzir avanços na realidade socioambiental das escolas de Anilzinho e Joana Peres.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Mediação pedagógica. Política Pública. RESEX.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOEDUCACIONAL PARA AS ESCOLAS RIBEIRINHAS, ABAETETUBA-PA

Rafael de Jesus Corrêa Quaresma
Universidade Federal do Pará - UFPA

rafaeldejesus94@hotmail.com

Gracilene Ferreira Pantoja
Universidade Federal do Pará - UFPA

gracilene.gp@gmail.com

Edineuza Pantoja Moraes
Universidade Federal do Pará - UFPA

edineuzamoraes7@gmail.com

RESUMO: O presente artigo parte de uma objetivação que em síntese recorre à Educação Ambiental como meio para a inclusão de propostas educacionais voltadas ao meio ambiente em escolas ribeirinhas, que em vista estão mais próximas da natureza que quaisquer outras instituições de ensino. E refere-se a dados iniciais a partir de uma revisão da literatura sobre o tema “Educação Ambiental em escolas ribeirinhas”, este que venho discutindo junto ao Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Cidades, Territórios e Identidades, ofertado pela Universidade Federal do Pará, dentro da linha de pesquisa: Políticas públicas, movimentos sociais e territórios. Levando em consideração que estudos sobre a Educação Ambiental certamente são de alta relevância, haja vista que vivemos em uma sociedade onde nunca paramos de produzir lixos, destacamos assim a importância desse assunto para essas escolas. E no que diz respeito à Educação do Campo, este tema ganha papel de extrema relevância diante do fato de que as relações com a natureza são muito mais próximas e perceptíveis. Este texto foi desenvolvido a partir de Pesquisa Bibliográfica, buscando teóricos como: Jacobi (2000; 2005; 2006), Leff (2001), Braga (2002), Carvalho (2004; 2005), Melazo (2005), Freitas (2012) e Ferreira (2012), entre outros, este último, abordando as dinâmicas sócio espaciais e os modos de vida dos ribeirinhos na região amazônica, nos propõem que as interações desse grupo estão ligadas intensamente com o meio em que vivem mantendo múltiplas e complexas relações que garante a sua permanência e reprodução social. Partindo desse consenso, entende-se que a Educação Ambiental deve ultrapassar os limites da escola,



pois, segundo o autor, o sujeito ribeirinho é aquele que mantém fortes laços que interligam o espaço a sua cultura social. Por isso, as escolas ribeirinhas precisam estar conectadas aos fenômenos dessa realidade e propagar práticas que levem ao cuidado com o ambiente em que todos fazem parte. Assim, a Educação Ambiental contribui e fomenta para uma cultura de participação e envolvimento dos sujeitos para com o meio ambiente, principalmente em comunidades ribeirinhas que dependem intrinsecamente da relação com o espaço, no que envolve sua autossustentabilidade e sua geração de renda. Portanto, considera-se que as escolas nessas localidades devem por princípio respeitar sua realidade seja social/cultural/territorial/ambiental e etc., apresentando práticas que visem à formação e a conscientização crítica do sujeito aluno a melhorar seu espaço, preservar o meio ambiente e as atividades que os mantêm.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Comunidades Ribeirinhas. Cultura de Participação.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI

Benedito de Brito Almeida

Universidade Federal do Pará - UFPA/ Campus Abaetetuba

beneditoalmeidahp@gmail.com

Yvens Ely Martins Cordeiro

Universidade Federal do Pará - UFPA/ Campus Abaetetuba

yemcordeiro@ufpa.com

RESUMO: O controle do desmatamento tem sido nas últimas décadas um grande desafio à humanidade. Suas consequências têm aberto inúmeras discussões e gerado a mobilização do Governo, comunidade científica e sociedade civil. O desmatamento da Cobertura Florestal é um dos principais problemas ambientais na Amazônia Legal. Este desflorestamento causa extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico. Esta derrubada está associada à degradação provocada pelo corte ilegal de árvores, destinadas ao comércio ilegal de madeira, queimadas ilegais para abertura de pastagens para o gado ou áreas agrícolas, além da monocultura e monocultivo. O desmatamento é um dos responsáveis pela destruição ou modificação significativa em florestas, matas e outros tipos de formações vegetais na Amazônia, além de causar prejuízos para a flora de seu bioma, pode também afetar a vida de várias espécies animais que vivem na floresta. O rápido processo de mecanização e o aumento de concentração fundiária da agricultura brasileira contribuiu para o intenso processo do desmatamento nas comunidades rurais na Amazônia. Sendo assim, com este trabalho queremos refletir sobre as contribuições da Educação do Campo e da Educação Ambiental, para contribuições relevantes em busca de solução desses problemas, enfatizando os desafios e perspectivas para a conservação ambiental no município de Igarapé-Miri e, principalmente, colaborar na implementação de políticas de desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais. Para tanto, discutiremos sobre as concepções da Educação do Campo no âmbito das políticas públicas implementadas no meio rural do município de Igarapé-Miri, destacando as consequências para o meio ambiente, a agricultura familiar e a vida dos camponeses do avanço do desmatamento. Os dados do desmatamento de Igarapé-Miri/PA que foram utilizados neste estudo foram



produzidos pelo PRODES para o período de 2012 a 2016. Em última análise foi discutido no texto, através de dados secundários, como a Educação do Campo deve reconhecer e conscientizar os povos do campo da importância da organização comunitária na construção das alternativas de desenvolvimento local e na conquista de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade no campo, evitando com isso o avanço do desmatamento.

Palavras-chave: Desmatamento. Problemas ambientais. Educação do Campo. Educação Ambiental.

QUINTAL AGROECOLÓGICO DA E.T.I. PROFESSOR FIDÊNCIO BOGO: O RENASCIMENTO DO SER NO CONCERTO DO SABER

Joselaine Queli Fiametti

Escola Municipal de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo

quelifiametti@yahoo.com.br

Thalita Melo de Souza Medeiros

Universidade Federal do Tocantins - UFT

thalitamelo@uft.edu.br

Maria José de Pinho

Universidade Federal do Tocantins - UFT

mjpgon@uft.edu.br

RESUMO: O presente trabalho trata da proposta pedagógica com perspectiva agroecológica da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo, localizada no município de Palmas-TO. Aborda os fundamentos teórico-epistemológicos da Agroecologia, da Transdisciplinaridade e da Ecoformação, bem como suas implicações no contexto educacional fazendo um diálogo com a proposta educativa da escola acima citada. Tem por objetivo, apresentar e tecer considerações acerca dos indícios de Transdisciplinaridade e Ecoformação na proposta da escola e das possibilidades de transformações que as práticas educativas envolvendo a agroecologia podem propiciar à vida dos sujeitos e ao contexto local em que a escola está inserida. Esta reflexão é de caráter bibliográfico e documental com a abordagem qualitativa e parte da revisão bibliográfica acerca do tema em Altieri (1995; 2012), Nicolescu (1999), Leff (2002), Arroyo *et al.* (2004), Rosado (2006), Torre (2008; 2009), Libâneo (2010; 2012), Moraes (2015), além da análise documental da proposta pedagógica da escola presente no Projeto Político-Pedagógico (2018) e no Referencial das Escolas do Campo do município de Palmas (2013). Concluímos que a proposta pedagógica com perspectiva agroecológica da Escola de Tempo Integral Professor Fidêncio Bogo, aliada a uma prática educativa transdisciplinar e ecoformativa, pode contribuir para transformar a educação, a vida dos sujeitos do campo e o contexto em que a escola se encontra, uma vez que o conhecimento produzido no ambiente escolar é capaz de ultrapassar os muros da escola, rompendo com as práticas educativas tradicionais, pautadas na fragmentação do conhecimento, e reconhecendo a necessidades de se trabalhar em educação por meio de práticas e projetos que assumam o sujeito como ser multidimensional e multirreferencial, trilhando caminhos para uma educação integral transdisciplinar.

Palavras-chave: Educação do Campo. Agroecologia. Transdisciplinaridade. Ecoformação. E.T.I. Professor Fidêncio Bogo.

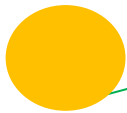


DISCUSSÃO SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JACUNDAÍ (MOJU-PA)

Richelly Valadares Moraes
Universidade Federal do Pará - UFPA
valadaresrichelly@gmail.com
Francinei Bentes Tavares
Universidade Federal do Pará - UFPA
francinei@ufpa.br

RESUMO: O presente trabalho buscou a realização de uma pesquisa quanti-qualitativa na comunidade remanescente de quilombos de Jacundaí, município de Moju, Nordeste do Estado do Pará, na qual se tentou identificar por quais fatores a maioria dos agricultores familiares da referida localidade não conseguem diversificar a sua produção, investindo basicamente na produção de farinha de mandioca. A diversificação produtiva agrícola apresenta inúmeras vantagens quando comparada à monocultura, pois a mesma é uma estratégia para a redução de riscos e possibilita renda ao longo do ano (FANTIN, 1986; CELLA, 2002; OLÍMPIO; AGUIAR; SIMÕES, 2013). A pesquisa foi realizada entre agosto de 2016 e junho de 2018, por meio de um questionário semiestruturado, e contou com a participação de 10 (dez) agricultores, tendo como embasamento o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), conforme preconizado por Verdejo (2006), e elaborado durante as pesquisas do Tempo-Espaço Comunidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba / Polo de Tomé Açu, através da disciplina de Práticas Pedagógicas, utilizando o método da Pedagogia da Alternância. O principal objetivo deste trabalho foi proporcionar a discussão de outras possibilidades de produção agrícola que envolvam a diversificação das atividades produtivas de cultivo e criação na comunidade estudada. A pesquisa desenvolvida trouxe várias respostas ao problema levantado, e constatou-se que os agricultores da comunidade precisam de mais incentivos e oportunidades, como políticas públicas de crédito produtivo direcionadas a outros cultivos e criações (como corroborado por DENARDI, 2004) para conseguirem melhores resultados nas atividades produtivas, propiciando assim possibilidades de desenvolvimento sustentável para o sistema família-estabelecimento e para a comunidade como um todo.

Palavras-chave: Mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Monocultivo. Diversificação produtiva. Agricultura familiar. Baixo Tocantins.



Eixo Temático V. Questões agrárias e Ciências Humanas

OS PRODUTORES RURAIS DO TOCANTINS ESTÃO ENVELHECENDO? UM PANORAMA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS 2006-2017

Sérgio Botton Barcellos
Fundação Universidade Federal de Rio Grande - FURG
sergiobbarcellos@hotmail.com

Maciel Cover
Universidade Federal do Tocantins - UFT
macielcover@uft.edu.br

RESUMO: Os debates sobre sucessão rural fundiária e o tema geracional tem tomado espaço no cenário nacional na última década. A diminuição de diferentes grupos de jovens no campo é apontada em diferentes regiões do Brasil e suscita reflexões em torno do futuro da agricultura familiar, camponesa e dos povos e comunidades tradicionais. Estudos têm debatido fenômenos como o êxodo rural (CASTRO, 2009) e a relevância de políticas públicas direcionadas para a juventude rural (BARCELLOS, 2014). Nossa pesquisa busca investigar se esta tendência de envelhecimento da população rural tem evidências no estado do Tocantins. A partir de uma análise nos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, buscaremos compreender o perfil etário dos produtores rurais e como isto tende reconfigurar o contexto social deste Estado. Como resultados, notamos que a configuração etária dos produtores rurais no Tocantins teve mudanças no último período e indica situações diferentes das observadas em nível nacional. A compreensão de temas como a expansão da fronteira agrícola e a reprodução social de formas camponesas de produção podem ser mobilizadas para explicar a questão apresentada.

Palavras-chave: Sucessão rural. Juventude rural. Geração. Agricultura familiar e camponesa. Dados censitários.

O MOVIMENTO CAMPONÊS E OS CONFLITOS INERENTES A RE- CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS

Sílvio Valdivino Rodrigues⁵
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
silviorodrigues@unifesspa.edu.br

RESUMO: objetiva-se discutir o processo de territorialização dos camponeses e, como, em detrimento das políticas públicas do Estado, os projetos de desenvolvimento e de exploração que giram em torno, principalmente do agronegócio, desterritorializam, não somente os

⁵Mestrando do Programa de Pós-Graduação e Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PD TSA/ICH/Unifesspa). Orientado pela Profa. Dra. Celia Regina Congilio.



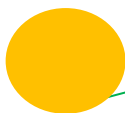
camponeses, como também diversas outras comunidades tradicionais reconfigurando a criação de novos territórios, os quais se dão através das relações desiguais e de conflitos estabelecidos nesse processo. Em torno das discussões no que tange o processo de formação territorial, de desterritorialização e reterritorialização junto às dinâmicas de formação de novos territórios (acampamentos) é apresentada a questão problema: Como ocorre o processo de territorialização e desterritorialização dos camponeses frente às constantes ameaças do agronegócio e suas estratégias que objetivam beneficiar o capital, não só nacional como o internacional especulativo e desigual? Apresenta-se o conceito de território como sendo fundamental para a compreensão do processo de territorialização e desterritorialização dos camponeses frente aos novos arranjos espaciais impostos pelo capital. O estudo será desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com base em autores que representam influência significativa sobre o tema, os quais pode-se citar: Haesbaert (2009): O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade; Santos (2004): A Natureza do Espaço: Tempo e Técnica – Razão e emoção; Raffestein (1993): Por uma Geografia do Poder; Hébette (2004): Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia, dentre outros. Serão apresentadas discussões em torno das agroestratégias idealizadas para atender interesses do grande capital não só nacional como também internacional, sobre a agropecuária extensiva e o Projeto Grande Carajás como sendo grandes responsáveis não somente pelas mudanças territoriais como também no modo de vida das comunidades locais. As Projeções do Agronegócio: Brasil 2016/17 a 2026/27, Projeções de Longo Prazo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento mostrarão como são necessárias as formas de resistência que surgem dessa relação desigual, concluindo-se a necessidade de uma reforma agrária que contemple as reais necessidades daqueles que lutam em prol do direito a permanência e ao seu modo de vida.

Palavras-chave: Agronegócio. Território. Luta camponesa.

CARTOGRAFIA SOCIAL DO ACAMPAMENTO PADRE JOSIMO-TO: TRAJETÓRIAS DE LUTAS E RESISTÊNCIAS NO MST-TO

Rejane Cleide Medeiros de Almeida
Universidade Federal do Tocantins - UFT
rejmedeiros@uft.edu.br

RESUMO: O artigo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento, sobre a cartografia social, realizada no acampamento Padre Josimo, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizado no município de Carrasco Bonito-TO. O objetivo é apresentar reflexões sobre a luta pela terra e o registro cartográfico dessa luta, como instrumento pedagógico e político. As análises teóricas constituem-se na perspectiva das obras de Freire, (2007; 2012), Brandão (2009), Medeiros (2017), com suas reflexões pautadas nos círculos de cultura, temas geradores e práxis política do MST. A pesquisa é participante, na qual é possível manter a ideia dentro de uma concepção da investigação sociológica, embasadas em elementos teórico-científicos (THIOLLENT, 1999). A metodologia de pesquisa foi a construção de dois mapas da realidade, entrevistas semiestruturadas, com histórias de vida dos camponeses/camponesas do acampamento. O resultado parcial aponta para um acentuado conflito de terra entre camponeses e fazendeiros da região. Os mapas foram elaborados e apresentaram uma perspectiva histórica, de lutas e



práticas políticas, com histórias de vidas de sofrimentos, mas também de esperanças de uma vida melhor no campo.

Palavras-chave: Cartografia social. Acampamento. MST. Resistências.

A POLÍTICA DOS AFETOS A PARTIR DO TRABALHO DE LUTO: INTENSIDADE E INCOMPLETUDE ANTE AS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO CAMPO – SUL E SUDESTE DO PARÁ

Maria Regina Ceo Andrade
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na
Amazônia - PDTSA/UNIFESSPA
reginaceo@unifesspa.edu.br

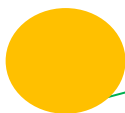
RESUMO: Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa em andamento, que toma por objeto a memória de pessoas que perderam seus familiares para a pistolagem em meio à luta pela terra no sul e sudeste do Pará. Objetivando compreender quais sentidos do luto e da luta se revelam através dessas memórias, atentamos para o entrecruzamento tensionado nos territórios da memória, do esquecimento e da ação política nesta parte da Amazônia Oriental. Ao analisar narrativas dos familiares de pessoas assassinadas, com ênfase em suas experiências pessoais e junto às organizações sociais e políticas das quais elas participaram após o morticínio de entes queridos, a pesquisa testemunha os efeitos do trauma sobre suas subjetividades, e, por conseguinte, sobre o ambiente coletivo das lutas. Amparados numa perspectiva metodológica interdisciplinar, valorizando mais detidamente a pesquisa de campo antropológica, a psicanálise e a compreensão do contexto histórico local, a pesquisa intenta problematizar a relação entre as emoções produzidas pela perda e a reelaboração de ações de resistência, fecundando, vis-à-vis, afetos, cultura, sociedade, entendidos umbilicalmente a processos de subjetivação anotados no cotidiano de famílias que integram os movimentos sociais. A análise das narrativas até o momento possibilitou conhecer que as emoções, além de atravessarem o trabalho da memória no ato de lembrar e esquecer, tocando a trajetória política dos sujeitos em análise, estimulando a luta, por outro lado, e sob a mesma potência, não deixam de engendrar o aprofundamento do sofrimento psíquico, na medida em que faz o trabalho incompleto do luto se confundir com as vicissitudes das lutas no presente. A ponência acena para uma política dos afetos que escapa às tentativas de racionalizar o enfretamento político.

Palavras-chave: Amazônia. Memória. Luta pela Terra. Subjetividade. Política de Afetos.

MULHERES CAMPONESAS E OS PROCESSOS DE IDENTIDADE/IDENTIFICAÇÃO NA LUTA PELA TERRA NO SUDESTE DO PARÁ

Kezia Vieira de Sousa Farias⁶
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA/Campus de Marabá
vieirakezia@hotmail.com

⁶ Estudante do programa de pós-graduação em dinâmicas territoriais na Amazônia, UNIFESSPA/Campus Universitário de Marabá.



Idelma Santiago da Silva⁷

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA/Campus de Marabá

idelmasantiago@gmail.com

Leticia Costa Silva⁸

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA/Campus de Marabá

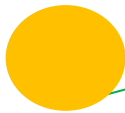
leticia_200914@hotmail.com

RESUMO: Na pesquisa, analisamos a participação de mulheres do campo no movimento sindical no sudeste do Pará. A metodologia utilizada foi a história oral que é constitutiva de práticas de saberes que se realizam pelo reconhecimento mútuo, enquanto sujeitos que colaboram em práticas de conhecimento e de intervenção na realidade. Sua lida transcorre com processos de afirmação e reconstrução de subjetividades (individuais e coletivas), o que pode configurar a narrativa oral como uma estratégia de comunicação de experiência; crítica social; busca de reconhecimento e mobilização das entrevistadas na interpretação sobre suas histórias e modos de compreender o mundo. Analisaremos narrativas orais de cinco mulheres camponesas que se constituíram lideranças e dirigentes do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MTTR), no sudeste do Pará, especialmente dirigentes do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras (STTR) de Rondon do Pará: Josefa Sousa Silva Albuquerque (Zefa), cujo *lôcus* de enunciação é o da mulher que se constituiu liderança do STTR de Itupiranga e da Associação dos Assentados do PA Grande Vitória, assumindo também a Secretaria de Gênero da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Pará (FETAGRI) – Regional Sudeste; Maria Joel Dias da Costa (Joelma), presidente do STTR de Rondon do Pará, esposa do sindicalista Dezinho, assassinado em 2000, e ex-presidente da FETAGRI-Sudeste do Pará; Zudemir dos Santos de Jesus (Ncinha), liderança e dirigente do STTR de Rondon do Pará; Dorilene Alves Pinto, filha de agricultores nordestinos, atuando no sindicato desde 2008 como secretária e, atualmente, na Secretaria de Políticas Sociais do STTR de Rondon do Pará; Edilene, filha de assentados, no primeiro mandato na Secretaria de Juventude Trabalhadora Rural. Também foi realizada uma entrevista oral com Ailce Margarida Negreiros Alves, atualmente professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) que, desde a década de 1990, tem desenvolvido ações de assessoria aos movimentos de mulheres camponesas, no sudeste do Pará. Percebemos o aumento significativo de suas presenças na direção das organizações sindicais de trabalhadores rurais, mas elas têm ocupado principalmente funções socialmente reconhecidas como femininas. Cargos que tratam de finanças, produção agrícola e política agrária são ocupados, majoritariamente, por homens, enquanto os cargos referentes às questões da juventude, terceira idade e secretaria geral são ocupados, nalguns casos, exclusivamente por mulheres. Há, por essas chaves de leitura, evidências de que, na divisão sexual do trabalho político-organizativo, existem certas gradações de valor social nas atribuições de funções assumidas por homens e por mulheres.

Palavras-chave: Identidades. Identificação. Mulheres camponesas.

⁷ Doutora em História, Professora da Faculdade de Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, do Instituto de Ciências Humanas UNIFESSPA/Campus Universitário de Marabá.

⁸ Estudante do programa de pós-graduação em dinâmicas territoriais na Amazônia, UNIFESSPA/Campus Universitário de Marabá.



UM OLHAR SOBRE OS CONFLITOS AGRÁRIOS EM TOCANTINS NO PERÍODO DE 2003-2016

Maciel Cover
Universidade Federal do Tocantins - UFT
macielcover@uft.edu.br
Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus
Universidade Federal do Tocantins - UFT
sidinei.jesus@uft.edu.br

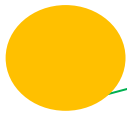
RESUMO: O espaço agrário do estado do Tocantins é composto por uma diversidade de formas de acesso à terra e uso de recursos naturais. As relações dos agentes sociais sobre este espaço são caracterizadas, entre outras, pelo registro de conflitos. O objetivo deste artigo é lançar um olhar interpretativo sobre os conflitos agrários em Tocantins, mobilizando aspectos históricos, sociais e culturais para a compreensão, pertinentes para a discussão da questão agrária, em diálogo com referências que discutem violência e lutas sociais no campo, como Gonçalves (2003), Harvey (2003), Mitidiero Jr. (2017), Oliveira, Crestani e Strassburg (2014), Correa (2016). A metodologia da pesquisa é baseada em análise de material bibliográfico e dados quantitativos oferecidos pelos levantamentos realizados pela Comissão Pastoral da Terra sobre ocorrências relativas a conflitos por terra, conflitos por água e conflitos trabalhistas. Busca-se caracterizar os conflitos, descrever os agentes sociais envolvidos, compreender suas estratégias e perceber sua distribuição espacial. Como resultados, evidencia-se a pertinência de se relacionar o crescimento de políticas públicas direcionadas a uma classe específica de grandes proprietários, que se fortalece e avança sobre os territórios e terras de comunidades tradicionais, impactando na ocorrência de conflitos.

Palavras-chave: Questão agrária. Conflitos agrários. Classes sociais. Tocantins.

NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DA EXTENSÃO RURAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS JOVENS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO CAMPUS TEFÉ DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

Sílvia Machado Citrini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
silvia.citrini@gmail.com
Jecônias Ferreira dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
jecofs@gmail.com
Adriana Alves Fernandes Costa
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
profa.adriana@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é oriundo de uma investigação para a dissertação de mestrado em andamento no curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, linha de Pesquisa Educação e Gestão no Ensino Agrícola, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



(UFRRJ), campus Seropédica. O problema de pesquisa que nos orienta circunscreve sobre a seguinte questão: quais são as narrativas dos jovens sobre a participação no Projeto de Extensão “Organização, Informação e Mobilização Produtiva de Mulheres da Floresta na Promoção de Autonomia por Meio do Estímulo à Prática Agroextrativista e Agroecológica na perspectiva da Economia Feminista” – “Mulheres da Floresta”? A partir disso, o objetivo principal é identificar e analisar as experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto como atividade de formação do aluno no curso Técnico em Agropecuária do IFAM, Campus Tefé. A metodologia qualitativa possui como instrumento de produção de dados com entrevista semiestruturada realizada com quinze jovens, estudantes do primeiro e segundo ano do Curso Integrado. O roteiro de entrevista está estruturado de forma a compreender quais foram as experiências vivenciadas e como estas impactam na formação dos alunos do curso que participaram no desenvolvimento das atividades do projeto. Além disso, pretende traçar o perfil dos jovens participantes abordando questões sobre a realidade social dos alunos, como idade, sexo, por que optou estudar em um curso técnico, quais suas expectativas, suas necessidades e suas aspirações educacionais, pessoais e profissionais. Com essa investigação pretende-se identificar, entre educadores e educandos do curso, as concepções que permeiam a prática de Extensão e Comunicação Rural; identificar e compreender quais são os elementos que compõem as narrativas sobre a experiência de participação dos jovens alunos do curso Técnico em Agropecuária no Projeto “Mulheres da Floresta” e como impactam na formação profissional.

Palavras-chave: Jovens. Extensão Rural. Educação Agrícola.

BORDANDO A RESISTÊNCIA: METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA DAS ARPILLERAS DAS MULHERES ATINGIDAS PELA HIDRELETRICA DE ESTREITO-MA

Mariane Emanuelle da Silva Lucena
Universidade Federal do Tocantins - UFT
mariane.lucena1@gmail.com

RESUMO: Este resumo tem o objetivo de refletir sobre a técnica das Arpilleras, que vem de uma antiga tradição chilena de costura de retalhos sobre a junta. (A origem da palavra Arpillera vem do espanhol é o nome dado à peça têxtil áspera espessa feita de vários tipos de estopa ou juta). Trata-se de uma prática milenar que se transforma em instrumento de denúncia no período da ditadura militar de Augusto Pinochet durante os anos de 1973 a 1990, no qual o país passou por fortes momentos de repressões e perseguições políticas. Inspiradas nessa técnica, as mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens utilizam os bordados como ferramenta de resistência de caráter político e feminista, nos quais narram as histórias de denúncia da opressão de gênero, patriarcado e o modelo energético brasileiro. O Acampamento Ilha Verde surge por Atingidos da Hidrelétrica do Estreito-MA, localizado em Babaçulândia-TO, com ocupação desde 2011, não tem seus direitos sobre a terra. Essas famílias vivem da produção de hortas agroecológica e abastecem a feira da cidade. Por meio das Arpilleras as mulheres da Ilha Verde narram suas histórias, e contribuem com o trabalho organizativo do Movimento dos Atingidos por barragens, gerando a formação política e o empoderamento feminino. A metodologia em Educação Popular também tem como objetivo recriar práticas educativas e saberes tradicionais com a finalidade de transformação social e



emancipação humana. Com críticas aos paradigmas modernos, na fundamentação teórica buscou-se construir diálogos de pensamentos com os autores Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Boaventura S. Santos. Faz-se pensar em novas possibilidades do pensamento científico, tornando-o mais flexível, capaz de dialogar com novos saberes e reflexões.

Palavras-chave: Mulheres. Atingidas. Arpilleras. Empoderamento.

A QUESTÃO AGRÁRIA E AS LUTAS SOCIAIS POPULARES PELO TERRITÓRIO QUILOMBOLA: ANÁLISE DA CONJUNTURA EM TEMPOS DE GOLPE

Guilherme Goretti Rodrigues

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

guilhermegoretti.geografia@gmail.com

Pedro Clei Sanches Macedo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

pedroclei@hotmail.com

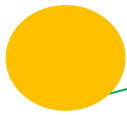
Ramofly Bicalho dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

ramofly@gmail.com

RESUMO: A questão agrária brasileira revela historicamente a dramática situação em que vivem as comunidades e povos tradicionais. A violência e massacre no campo, que denunciam os abusos cometidos pela classe ruralista, violando a constituição e os direitos humanos em prol de projetos que privilegiam o agronegócio, a mineração e o extrativismo predatório, que colocam em risco a flora, fauna, rios e nascentes, vêm nos mostrando que para construir a reforma agrária, por meio de um projeto efetivamente popular e democrático, é preciso superar a lógica capitalista e o seu modelo de desenvolvimento agrário excludente e desigual. Por isso, devemos nos atentar para as experiências e estratégias de resistência e existência de homens e mulheres, que emergem nas comunidades quilombolas, indígenas, camponesas, de assentamento e das suas mais variadas formas de organização e encaminhamento de suas demandas sociais. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar os desafios da luta pelo território quilombola e o protagonismo que a luta popular, expressa pelos movimentos sociais populares, exercem na atual conjuntura de golpe parlamentar, jurídico e midiático, em que diversas decisões político-econômicas, que favorecem a classe ruralista, vêm sendo tomadas e aprovadas em detrimento dos direitos sociais e territoriais dos povos e comunidades tradicionais. Como metodologia, optamos por identificar os principais retrocessos que interferem nos direitos das comunidades quilombolas e um referencial teórico que analise criticamente a questão agrária brasileira, denunciando os conflitos, mas trazendo como centralidade o protagonismo e valorização dos movimentos sociais populares. Como indicação nos resultados, apresentamos uma reflexão acerca do processo de resistência das comunidades quilombolas na construção de seus territórios, enquanto espaço político e social de enfrentamento à classe ruralista, bem como os limites democráticos e os desafios em curso para todo o conjunto da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Questão agrária. Território quilombola. Movimentos sociais. Políticas sociais.



IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NO CAMPO: A INTENSIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PRECÁRIAS E DESIGUAIS

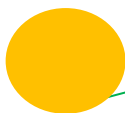
Sandra de Oliveira Gomes Pereira
Universidade Federal do Tocantins - UFT
sandra82gomes@gmail.com
João Paulo Carneiro dos Reis
Universidade Federal do Tocantins - UFT
joapaulo206@gmail.com
José Pedro Cabrera Cabral
Universidade Federal do Tocantins - UFT
josepedro@mail.uft.edu.br

RESUMO: Os trabalhadores do campo experimentam relações de trabalho permeadas pela intensificação da exploração de sua força produtiva, em um contexto marcado pela expansão do modo de produção capitalista e de intervenções políticas dadas através de um conjunto de medidas que buscam ampliar a produção agropecuária e diminuir os gastos com políticas sociais, mesmo que isto custe a redução do nível de emprego, renda e da qualidade de vida da população rural. O processo de desmonte dos direitos sociais e trabalhistas culminou no mais duro golpe dado contra a classe trabalhadora no ano de 2017, as aprovações das leis 13.467 e 13.429, evidenciaram o esforço do Governo Federal, apoiado pelo Congresso Nacional, em atender a demanda capitalista, consolidando a autorregulação do mercado e enfraquecendo as forças sindicais. De natureza teórica, o presente ensaio tem como objetivo refletir sobre os principais impactos da reforma trabalhista nas relações de trabalho estabelecidas no campo, a partir da revisão de literatura buscou-se resgatar, ainda que forma sucinta, o processo de intensificação do desemprego e da precarização do trabalho no meio rural, que incidiu mais amplamente no Brasil a partir da década de 1990, até o atual contexto, que apresenta novos desafios a população mais empobrecida do campo. A partir das contribuições de diversos autores, dentre eles Antunes (1995; 1999; 2015), Santos (2000; 2001), Denise Elias (2005), Valadares (2014), Krein (2018), entre outros, foi possível compreender que as alterações da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) subtraem direitos historicamente conquistados e alteram a regulação social do trabalho também no campo, uma vez que ocorre a intensificação de contratações atípicas, temporárias e informais; o aumento da jornada de trabalho e a redução de remuneração horária, incluindo a não obrigatoriedade de pagamento referente as horas de deslocamento, as denominadas horas *in itiner*; afetando a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores rurais. As condições de trabalho no campo que, historicamente, são precárias e desiguais, se agravam em um cenário de retração de direitos e agudização da barbárie experimentada pela classe que vive do trabalho.

Palavras-chave: Reforma trabalhista. Trabalhadores do campo. Precarização do trabalho.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRANSFORMAÇÕES PROFUNDAS DE PARADIGMAS: NOVOS FENÔMENOS POR MEIO DE VELHOS INTERESSES

Isabela da Silva Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB



bela.sn@hotmail.com

Fátima Moraes Garcia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

fatimamg2017@gmail.com

José Ronaldo da Silva Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Ronnybaiano84@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo principal do estudo, que ora apresentamos, trata de uma análise conceitual sobre educação do campo, educação rural, educação agroindustrial-ruralista, ao mesmo tempo englobando elementos da totalidade social, conjuntural e o contexto de migração/exclusão da população do campo no Brasil. A análise envolve a organização de um estado de conhecimento sobre artigos e livros, tendo como principais: Amin e Vergopoulos (1977), Prado Junior (2004), Frigotto (2004; 2014), Fernandes (2005), Ribeiro (2013), Vendramini (2015), seguido de um estudo epistemológico com base em Albuquerque (2011), Gamboa (2012) e Souza (2016) sobre teses e dissertações que tratam dessas temáticas. O estudo procura constatar pelos conceitos teóricos, pesquisas, produções de conhecimentos e elementos da prática social uma possível mudança de paradigma da educação do campo, que se enuncia na atualidade pelo resultado e consequências históricas do movimento de apropriação de terras neste país e as demandas de formação do trabalhador do/no campo. A análise em foco volta-se para um “novo” fenômeno social, desencadeado pelo projeto de sociedade capitalista que fortalece o latifúndio e a propriedade privada da terra, desde o período em que as políticas neoliberais se tornam mais efetivas na América Latina. Com os resultados desse estudo, inicialmente alcançados, foi possível definir uma outra linha de compreensão e reflexão para o que até então vínhamos sustentando como educação do campo. Especialmente devido fenômenos sociais e culturais que estão emergindo de projetos político-econômicos (neo)conservadores, que diretamente estão definindo o trabalho, a educação e a escolarização no campo, não mais identificados como educação rural. Então, o que sobrou da educação do campo nessa “nova” perspectiva de apropriação da terra e do trabalho no campo?

Palavras-chave: Educação do Campo. Paradigmas. Apropriação da terra. Fenômeno social.

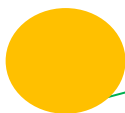
A LUTA POR TERRA NASCE COM A LUTA POR EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CURSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PRONERA NA PARAÍBA

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP

ivanaldadantas@gmail.com

RESUMO: O Brasil, historicamente, registra as marcas da desigualdade social e da má distribuição das riquezas, dentre elas o acesso à terra, o qual tem sido motivo de vários conflitos sociais, especialmente no tocante à questão agrária brasileira, cujos registros denotam a concentração de terras e, com ela a negação de direitos, expropriação e exploração dos sujeitos do campo. Resistentes e rebeldes levantam bandeiras pela posse e pelo retorno a terra, ao passo em que lutam por outros direitos, dentre eles a educação. Ambas as questões têm produzido políticas públicas, cujas lutas se iniciam pela externalização no campo da



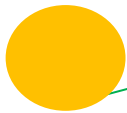
denúncia da questão agrária conflituosa pela intensa concentração fundiária brasileira, mas também pelas lutas que, via de regra, se dão na cidade fortalecendo o elo entre esses dois espaços, como sendo um a extensão do outro. Como resultados dessas lutas, destacamos a Política da Educação do Campo e, com ela, a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Apresentamos neste artigo as reflexões realizadas na tese realizada no período de 2009 a 2013, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte dos resultados do Projeto Observatório da Educação. A tese teve como objetivo investigar se a forma como o Curso de Ciências Agrárias, realizado no período de 2004-2008, no Campus Bananeiras, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), contribuiu para o fortalecimento e valorização do campesinato e quais as estratégias de ação se deram para o cumprimento da pedagogia da alternância. Realizamos pesquisa de campo a partir de entrevistas, questionários, história oral, sistematização de informações, pesquisa documental e bibliográfica a partir de autores que enfocam a realidade campestre e questão agrária (OLIVEIRA, 2005; MOLINA, 2017), Educação do Campo (CALDART, 2004; MUNARIN, 2005). Os resultados demonstraram que a Universidade ainda está distante de compreensão da proposta dos movimentos sociais Por Uma Educação do Campo, especialmente se considerarmos o debate acerca da pedagogia da alternância cujos resultados se deram mais pelas ações desses movimentos através do currículo oculto do que por parte do currículo prescrito.

Palavras-chave: Educação do Campo. PRONERA. Políticas de Ensino Superior. Ciências Agrárias. Currículo.

O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL PELA VIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ângelo Rodrigues de Carvalho
Universidade de Brasília - Unb
angeloeafcpa@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho objetiva desenvolver um debate teórico sobre a construção do Desenvolvimento Territorial Rural via Educação do Campo, tendo por base um pensar educacional-geográfico sobre tais questões; refletindo a historicidade das políticas de desenvolvimento do território rural gestadas pelo Estado brasileiro, considerando neste interim a proposta de Educação do Campo pensada pelos (seus) Movimentos Sociais. Para uma melhor compreensão da realidade, far-se-á debates visando mostrar a diferenciação dentre as mesmas, dada a diversidade do espaço agrário brasileiro, buscando construir uma proposta de Desenvolvimento Territorial Rural pela via da Educação do Campo, que valoriza os saberes de seus sujeitos sociais, uma vez que está na contramão da lógica e da dinâmica da reprodução capitalista, que entende o campo não como espaço de possibilidades, mas como território de suas práticas expansionistas, desterritorializando os sujeitos pertencentes aos territórios do campo, das águas e das florestas. De acordo com Shneider (2004), no Brasil, o pensar sobre o desenvolvimento territorial rural e suas articulações externas é entendido como exemplo de uma análise temática retomada, fundamentalmente, com o objetivo de se “compreender a diversidade de rotas que segue o processo de desenvolvimento e as raízes sociais, econômicas e culturais que explicam essa diversidade” (SHNEIDER, 2004, p. 89). O lócus do referido trabalho será o Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará - IFPA, que



congrega educandas(os) do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, oriundos de diversos municípios da Amazônia do Nordeste paraense, com características históricas e socioeconômicas comuns. A metodologia se ampara na pesquisa bibliográfica e na aplicação de entrevistas estruturadas com os educandos das turmas do 3º ano do ensino médio.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural. Educação do Campo. Território. Movimentos Sociais. Nordeste paraense.

A CULTURA PENSADA ENQUANTO DIREITO DOS CIDADÃOS

Rozani Uchoa Silva⁹

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

rozanisilva@unifesspa.edu.br

RESUMO: Os direitos culturais foram positivados, pela primeira vez, com a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, que os classificou como indispensáveis à dignidade e ao livre desenvolvimento da personalidade humana. A Constituição Federal Brasileira, por sua vez, afirma que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais. Ao longo das últimas décadas, vem se buscando padrões legislativos que garantam a implementação efetiva dos direitos culturais. Contudo, ainda não existe consenso sobre quais são os direitos culturais, qual seu conteúdo e o que se pretende tutelar. Isso se dá, sobretudo, pela própria *fluides* do conceito de cultura no mundo líquido moderno. Assim sendo, ante ao desconhecimento e a incompreensão de tais direitos, este artigo, do tipo bibliográfico, por meio de revisão e aprofundamento teórico realizado em documentos, tais como: periódicos, revistas e livros, especialmente os publicados em bibliotecas digitais, objetiva apresentar algumas pistas da complexa construção desse “conceito” para a afirmação do direito à cultura como direito fundamental à cidadania; tendo se destacado nessa abordagem, entre outros autores, Zygmunt Bauman, Pierre Bourdier, Walter Mignolo, William Pinar, Paulo Freire, Marilena Chauí, Idelma Santiago e os juristas brasileiros Nicholas Além, Guilherme Varela, Carolline Ribas e Humberto Cunha Filho; busca-se também, numa perspectiva interdisciplinar, aproximar o direito aos estudos sociais, históricos e culturais, partindo da compreensão de que o direito tanto pode construir uma cultura como por ela ser construído, não podendo ser visto somente sob uma perspectiva legal mas como objeto do campo cultural. Destacaram-se, na pesquisa, o *direito à diversidade cultural* e o *direito à aquisição e transmissão cultural*, verificado que, pela própria evolução da ideia de diversidade cultural, torna-se complexo tutelar tais direitos assim como assegurar o *direito de viver em comunidade com identidade cultural própria*, previstos nos documentos legislativos internacionais, vez que essa “identidade” vem se modificando proporcionalmente ao avanço do diálogo entre culturas diversas/múltiplas, suscitando a interculturalidade; como no processo de ocupação territorial e expansão urbana do município de Marabá, estado do Pará, que vem se dando sobretudo por processos migratórios em torno de grandes projetos que vêm sendo implantados nessa região. Ademais, do processo de formação dessa “identidade” sobrevém o *direito à educação*, que não se resume à vaga na escola, realizando-se com o desenvolvimento de competências que garantam ao educando o ingresso no mundo da cultura e da cidadania.

⁹ Mestranda no Programa de Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia – PDTSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, pesquisando Direitos Fundamentais em Colisão no Processo de Ocupação Territorial da Nova Marabá, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Célia Regina Congilio.



Palavras-chave: Direitos Culturais. Legislação. Cidadania cultural. Diversidade Cultural. Interculturalidade.

A COMUNIDADE QUILOMBOLANOSSA SENHORA DAS GRAÇAS EM MOJU E OS DANOS SOCIOCULTURAIS CAUSADOS PELA AÇÃO DOS PROJETOS EMPRESARIAIS

Elanne Natividade Odorizzi
Mestranda da Universidade Federal do Pará - UFPA/PPGCITI
ennale@hotmail.com

Dedival Brandão da Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA
dedivalbs@ufpa.br

RESUMO: O artigo foi construído através de pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa. Tal trabalho faz parte da pesquisa em andamento do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios e Identidades da linha de Pesquisa Identidades: Linguagens, Práticas e Representações. A pesquisa está sendo realizada no município de Moju-PA, no território do Jambuaçu com a comunidade Nossa Senhora das Graças, que se sentem prejudicada com os impactos socioculturais das empresas. As questões que norteiam o artigo é conhecer como os projetos empresariais vêm prejudicando o território quilombola e quais as formas de resistência da comunidade em questão? As Comunidades Quilombolas, durante muito tempo permaneceram silenciadas, esquecidas pela sociedade e pela comunidade acadêmica. Só a partir de 2002 que os quilombolas do Jambuaçu vão se organizar em associações e daí então passam a ter maior visibilidade. A organização dessas associações foi importante para fortalecer a luta pela titulação das terras e a efetivação de direitos básicos como educação, saúde e incentivo a projetos da comunidade. O interesse por essa temática surgiu ao perceber que os conflitos socioculturais gerados pela ação de setores ligados à mineração, hidrovias (quilombolas do Capim, Moju e Acará) e os agronegócios de coco e dendê prejudicam de inúmeras formas a reprodução social dessa comunidade, provocando impactos culturais e socioambientais; Tal visualização deu-se pelo fato de estarem incluídos no processo de luta e resistência pelo reconhecimento de seu território, história e cidadania. Como aportes teóricos, utilizamos os autores Sacramento (2007), Saquet (2008), Souza (2009) e Almeida (2013). Como resultado da pesquisa verificou-se que o conflito é antigo e prejudica de diversas maneiras a comunidade, desde a destruição da organização social e cultural dos agentes que ali vivem como o aumento da violência aos danos ambientais como derrubada de castanheiras, poluição de córregos e igarapés e outros. A pesquisa tem relevância no setor acadêmico em diversas áreas, e contribui com os saberes da região amazônica.

Palavras-chave: Territórios. Conflito. Poder. Resistência.

HISTÓRIAS CRUZADAS: TRABALHADORAS RURAIS, HISTÓRIAS DE VIDA E O MOVIMENTO SINDICAL



Tatiana Souza de Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
tatiana.camargo@ufrgs.br
Muriel Closs Boeff
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
muri.cb@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta o resultado do encontro de pesquisadoras de histórias de vida de mulheres agricultoras, vinculadas à Educação do Campo, com o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), através da realização de um conjunto de atividades em um Curso de Formação de Mulheres, organizado pelas regionais sindicais Sinos-Serra, Litoral e Vale do Caí, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FETAG-RS), a fim de aproximar as realidades de regiões similares e, assim, fortalecer as comissões regionais e municipais de mulheres, articulando a sua integração e aprofundando a discussão sobre as relações de gênero nos contextos particulares das trabalhadoras rurais com as lideranças femininas. Nosso objetivo é analisar as histórias trazidas pelas participantes a respeito de suas vidas como agricultoras e de sua relação com o movimento sindical, a fim de que sejam pensadas ações educativas pautadas por suas experiências singulares, com o intuito de fomentar iniciativas nas comunidades. Foram analisados, de maneira combinada, os registros escritos, fotográficos e as produções do curso de formação, destacadamente de uma colcha de retalhos composta com pinturas das histórias de vida das participantes. As análises de histórias de vida foram amparadas por referenciais do campo da antropologia, como Sidney Mintz e Suely Kolfes, além de estudos sobre antropologia da saúde como os de Cecil Helman e Sônia Maluf. Os resultados apontam para a recorrência de situações de violência contra a mulher, da prevalência de condições de saúde mental como a depressão, de um sentimento compartilhado de desvalorização e da ausência de suporte para enfrentar estas questões.

Palavras-chave: Trabalhadoras rurais. Relações de Gênero. Histórias de Vida. Agricultura familiar. Formação Sindical.

ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ALTERNÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRADA

Daiane Aparecida Ribeiro Queiroz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG
daianeufes@gmail.com
Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG
mdrcastro16@gmail.com
Januário Neto Pereira Sarmiento
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
daianeufes@gmail.com

RESUMO: O presente resumo é resultado de reflexões que estão sendo construídas no texto dissertativo que será apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e



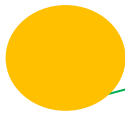
Tecnológica da Rede Federal. Com o objetivo de identificar propositivas para uma formação integrada, a base metodológica fundamentou-se na análise documental tendo como objetos de análise o Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Formação da Escola Família Agrícola de Natalândia, município que está localizado no noroeste mineiro, região marcada pela presença da agricultura empresarial, comumente chamada de agronegócio, mas também pela forte presença de movimentos sociais em defesa da reforma agrária, fazendo com que a região noroeste de Minas concentre o maior número de Planos de Assentamentos (PA), em relação ao Estado. Destaca-se que este tema ainda é pouco discutido e necessita ser melhor compreendido e refletido, de modo especial, é necessário lançar novos olhares sobre esse processo formativo e analisar possíveis aproximações ou realizações no campo da formação integrada. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Caldart (2004a; 2004b), Fernandes e Molina (2004), Arroyo (2007) para tratar da Educação do Campo; em Silva (2003; 2012) e Queiroz (1997) para discutir acerca da Pedagogia da Alternância e em Ramos (2007) e Araújo (2010; 2013) para discorrer sobre a concepção de formação integrada na qual se assenta a defesa deste trabalho. Com base nas reflexões realizadas concluiu-se que os documentos institucionais norteiam práticas formativas que atentam para a concepção de formação integrada, reconhecendo a indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura; defendem uma educação politécnica através da qual educação profissional e tecnológica sejam inseparáveis e trazem como postulado uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Formação Integrada. Pedagogia da Alternância. Escola Família Agrícola.

CONFLITOS AGRÁRIOS BRASILEIROS NA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CIDH) E O CASO GABRIEL FILHO NO ESTADO DO TOCANTINS – TO

Fabício Carlos Zanin
Universidade Federal do Tocantins - UFT
professorzanin@uft.edu.br
Lorrany Lourenço Neves
Comissão Pastoral da Terra - CPT
lorryadv@hotmail.com
Edmundo Rodrigues Costa
Comissão Pastoral da Terra - CPT
rodrigues412@hotmail.com

RESUMO: O tema da investigação são os conflitos agrários brasileiros na Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e o caso Gabriel Filho no Tocantins - TO. Delimita-se o tema excluindo da análise, por um lado, os casos brasileiros, na Corte, envolvendo outras questões de direitos humanos e, por outro lado, inclui-se o caso Gabriel Filho para exemplificar a permanência das ofensas aos direitos humanos e agrários no Brasil. Justifica-se a investigação em razão do Tocantins ser um exemplo histórico de conflitos agrários. O problema pode ser assim formulado: Quais os interesses, os valores, os argumentos e as ideologias dos agentes e grupos sociais envolvidos nos conflitos sociais e agrários brasileiros na CIDH e no Tocantins? O objetivo geral é a compreensão comparativa dos casos de conflitos agrários brasileiros na CIDH com relação ao caso Gabriel Filho. Os objetivos específicos são três: primeiro, realizar uma pesquisa documental e quantitativa nos



casos brasileiros de conflito agrário na CIDH; segundo, analisar qualitativamente os casos brasileiros de conflitos agrários na CIDH; e, terceiro, comparar os interesses, os valores, as ideologias e os argumentos dos agentes e grupos sociais envolvidos nos conflitos sociais e agrários brasileiros na CIDH com o caso Gabriel Filho. Nossa hipótese é a de que as ideologias presentes nos conflitos agrários brasileiros na CIDH e no Tocantins envolvem a luta entre o (neo) liberalismo capitalista e o ambientalismo/ecologismo ou, em outras palavras, entre a “civilização da máquina” e a “civilização da vida”. Nosso referencial teórico a respeito do Direito Internacional e dos Direitos Humanos está presente na chamada teoria filosófica da pós-modernidade, apropriada tanto cientificamente no Direito por internacionalistas, quanto por filósofos na fundamentação dos direitos humanos. Os métodos são: documental, quantitativo, qualitativo e a hermenêutica filosófica e jurídica. Conclui-se discutindo a substituição das ideologias liberal e socialista presente nos interesses, valores e argumentos dos agentes envolvidos nos conflitos sociais e agrários do século XX pelas ideologias neoliberal e ambiental ecologista no século XXI.

Palavras-chave: Direito Internacional. Direitos Humanos. Direito Agrário. Corte Interamericana de Direitos Humanos. Tocantins.

MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA PELA TERRA - A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO INSTRUMENTO DE RESGATE DA MEMÓRIA COLETIVA

Cristina Xavier

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

crisrochax@gmail.com

RESUMO: A investigação tem como ponto central o estudo dos movimentos de luta pela terra nas regiões de Rio d’Ouro e Santo Antônio, Japeri/RJ, entre os anos de 1940 e 1970, propondo-se estudar a relação entre esses movimentos sociais e seus possíveis impactos sobre as ações pedagógicas das escolas rurais ao longo do tempo. A problemática aventada está em identificar em que medida as práticas educativas das escolas municipais rurais de Japeri/RJ se aproximam ao que preceitua a LBD no tocante a oferta de Educação Básica para população rural, propondo pensar a Educação do Campo como uma possibilidade viável de inserção social, política, cultural e econômica das populações de Rio d’Ouro e Santo Antônio, e como meio de resgate da memória coletiva. Objetiva-se conhecer esses movimentos sociais; compreender e analisar a Educação do Campo como possibilidade de resgate da memória, bem como conhecer e examinar as práticas político-pedagógicas desenvolvidas pelas escolas municipais rurais. Para alcançar o escopo proposto construímos o caminho fundamentando-o em três eixos: *Movimentos Sociais na Luta pela Terra, Educação do Campo e Memória Coletiva*. A pesquisa tem caráter quantitativo, agregando elementos das pesquisas bibliodocumentais, sendo desenvolvida metodologicamente na perspectiva da observação participante. Teoricamente dialoga com Paulo Freire e Antonio Gramsci no seu arcabouço geral. Como estratégias, utiliza-se a pesquisa bibliográfica; a análise documental; o uso dos depoimentos orais; entrevistas estruturadas e semiestruturadas; visitas às escolas e a coleta e análise de dados estatísticos de instituições oficiais sobre a educação deste município. Sendo pesquisa em desenvolvimento, o que se apurou até o momento, mediante pesquisa documental e de campo, é que boa parte das terras das regiões estudadas pertenciam à Cia Fazendas Reunidas Normandia. Porém, em conversas com os moradores das regiões, muitos são



enfáticos em afirmar que os terrenos pertencem as suas famílias há muito tempo. O trabalho de campo nas escolas identificou dificuldades por parte dos gestores e docentes em entender e promover ações pedagógicas que remetam à memória da região e as lutas pela terra entre as décadas de 1940 e 1970.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Educação do Campo. Memória Coletiva.

RESERVA EXTRATIVISTA MAPUÁ NO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM CONFLITO AGRÁRIO

Eliane Miranda Costa
Universidade Federal do Pará - UFPA
elyany2007@hotmail.com

RESUMO: O texto coloca em debate um conflito agrário no arquipélago de Marajó, mais especificamente, na área banhada pelo rio Mapuá, município de Breves, cuja origem remonta ao final do século XIX, quando essa região passa a ser dominada por “coronéis da borracha” que explora os coletivos tradicionais e os recursos naturais em função do lucro e expansão capitalista na Amazônia. Tal política será mantida ao longo do século XX por “patrões da madeira e donos do Mapuá”. Este cenário ganha contorno diferente nos anos 2000, sobretudo, a partir de 2005, com a criação de uma Reserva Extrativista. Trata-se da Resex-Mapuá criada pelo governo federal em resposta a reivindicação do coletivo tradicional que habita e trabalha nessa região. A finalidade deste texto consiste em conhecer e apresentar reflexões sobre a história e memórias da luta entre os coletivos tradicionais e os empresários chamados de “coronéis, patrões e donos do Mapuá” pelo acesso aos recursos naturais e ao território. Em específico, procura-se compreender o papel desempenhado pelos movimentos sociais, a igreja e a escola na criação da reserva enquanto instrumento político para que os agentes tradicionais pudessem livrar-se das ameaças dos “patrões” e, então, passassem a gerir e cuidar do território tradicionalmente ocupado. Além disso, tem-se por preocupação identificar novos e velhos conflitos, bem como debater sobre o posicionamento assumido pela escola quanto à valorização da história e memória dos agentes históricos. Metodologicamente, o estudo tem por base fontes documentais, trechos de entrevistas semiestruturadas realizadas com membros do coletivo que vive na área da Resex, observações etnográficas anotadas no diário de campo e fotografias. Combinando dados empíricos e a base teórica ancorada na antropologia territorial e do conflito na interface com a pedagogia da terra foi possível chegar a alguns resultados: a dominação imposta aos coletivos do Mapuá pelos empresários começou a ser enfrentada na década de 1980, quando com ajuda dos movimentos sociais esse grupo consegue mobilizar diferentes pessoas e instituições (igreja, escola e outros), tática fundamental para ganharem judicialmente o direito ao território e, por conseguinte, a memória, história e à educação. Reconhecimento fortalecido com a criação da Resex que os mesmos reivindicaram. Conclui-se que a Resex é o instrumento político que os jovens e crianças precisam apreender para fortalecer suas identidades coletivas frente as ameaças do capital, e a escola é a ferramenta para tal fortalecimento.

Palavras-chave: Memória. Conflito agrário. Povos tradicionais. Resex-Mapuá. Escola.



TERRITÓRIO INDÍGENA E A QUESTÃO AGRÁRIA : AKWÊ-XERENTE REORGANIZAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL

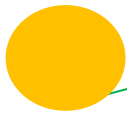
Layanna Giordana Bernardo Lima
Universidade Federal do Tocantins - UFT
layanna@uft.edu.br

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar alguns aspectos históricos, sociais e políticos da luta e resistência dos povos indígenas na defesa dos seus direitos. As leituras e discussões são resultados da sistematização e estudos da tese finalizada “Os Akwê-Xerente no Tocantins: Território indígena e as questões socioambientais”. A opção teórico-metodológica adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi pautada na concepção do materialismo dialético, por entender que a história é fruto de condições materiais concretas em que os homens vão construindo as suas subjetividades. Interessou-nos, pois, compreender o ser humano real “em carne e osso”, a base material e os sujeitos sociais envolvidos nestas relações (MARX, 2010). Assim, no período entre 2014 a 2016 (concentrando-se as visitas no segundo semestre de 2015 a 2016): foram feitas 74 visitas a aldeias indígenas do território dos Akwê-Xerente; foram entrevistados mais de 80 indígenas, entre homens e mulheres, jovens, adultos e idosos; feitas entrevistas com sujeitos representantes de instituições de órgãos de apoio e representação dos indígenas. Desse modo, ficou evidente nos relatos da população pesquisada que as mudanças de técnicas agrícolas, desde a enxada até o trator da roça mecanizada, modificaram as relações sociais e interferiram na política de organização cultural dos indígenas. Em 1988, com aprovação da nova constituinte, o governo realizou demarcação de terras indígenas, contudo, os povos indígenas continuaram convivendo com as oscilações das leis e das políticas públicas do país. As sociedades indígenas tornaram-se sujeitos da luta pelos direitos à perpetuação de sua cultura e de serem respeitados em seu modo de vida. Entretanto, a conjuntura atual da política do Brasil tem ameaçado esses direitos conquistados, a exemplo dos projetos de leis e emendas parlamentares que trazem propostas devastadoras aos direitos indígenas, principalmente no que diz respeito aos seus territórios. A complexidade de questões política que envolve a população indígena perpassa a luta constante contra a exclusão social e a pobreza situação resultante das constantes ameaças que tem dificultado a sobrevivência do seu modo de vida e cultura, alguns ainda não têm seus territórios reconhecidos e tem conflitos com posseiros e fazendeiros, e as populações indígenas que mesmo em território reconhecidos tem enfrentados vários problemas socioambientais, e dificuldades de sobrevivência nas suas aldeias, principalmente as que fazem limites com as grandes lavouras e as cidades.

Palavras-chave: Território Indígena. Questão agrária. Reorganização Social e Territorial. Akwê-Xerente.

O PAPEL DA MEMÓRIA NAS DINÂMICAS DA CONSTRUÇÃO TERRITORIAL INDÍGENA: ASPECTOS COSMOLÓGICOS DO POVO AKRĀNTIKATEJĒ

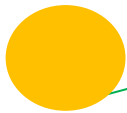
Ferreira, Tayana Cortez
Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia -
UNIFESSPA
tayana.cortez@unifesspa.edu.br



Jerônimo da Silva e Silva
Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia –
UNIFESSPA
jero1978@unifesspa.edu.br

RESUMO: Resultado de primeiras inserções de pesquisa junto às memórias e saberes do povo indígena Akrãtikatêjê, esta apresentação tem como objetivo discutir como o referido povo elabora a concepção de “território” para si e ante o poder público. Quais os sentidos de “terra” ou “território” nas narrativas deste povo? Como se coadunam com os usos institucionais do Estado e da legislação? Localizado atualmente na Terra Indígena Mãe Maria, à margem da rodovia BR-222, no município de Bom Jesus do Tocantins, sudeste paraense, onde residem as etnias Parkatêjê e Kyikatêjê, dentre outros, o povo Akrãtikatêjê passou por deslocamentos compulsórios que remontam os últimos quarenta anos, indo desde mudanças promovidas pelas ações do Estado, como pela própria dinâmica deste povo com as demais etnias. O povo Akrãtikatêjê tem se mostrado atuante na luta pela manutenção do território, e, de forma recorrente tem reelaborado e revisitado memórias pretéritas para calçar as tradições e ritos na sociedade e fundamentalmente justificar novos sentidos para as dinâmicas do presente. A partir da metodologia da pesquisa de campo, sistematização etnográfica e notas de diários de campo, esta comunicação pretende discorrer os múltiplos aspectos que os Gaviões da etnia Akrãtikatêjê tecem a respeito do entendimento do dito território oficial e os possíveis entrelaçamentos com a cosmovisão indígena. A pesquisa sinaliza de forma preliminar que o território nas perspectivas narradas pelas diferentes gerações leva em conta diferentes temporalidades, produzindo conflitos no processo de territorialização entre esse povo e o Estado. Para os Akrãtikatêjê, o território – ao contrário da visão oficial que são demarcados com limites rígidos e com finalidade de posse – é um espaço onde a ideia de “limite” é algo novo em sua cultura, assim, a título de exemplificação, os nomes dados aos espaços mantêm referência a alguma característica “natural”, o próprio nome Akrãtikatêjê refere-se ao lugar de origem desses povos (akrãnti – montanha).

Palavras-chave: Território. Cosmologia. Akrãtikatêjê. Memórias.



PÔSTERES



Eixo Temático I. Práticas pedagógicas em Educação do Campo

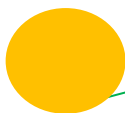
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONSTRUÇÃO COLETIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Mikael Jurandir da Silva
Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB
mikaeljurandir@hotmail.com
Veronica Resendes Santos
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB
veronica.resendess@hotmail.com

RESUMO: A discussão proposta consiste em problematizar a participação da comunidade na (re) construção coletiva do PPP no âmbito da Educação do Campo. A metodologia de pesquisa utilizada constitui-se em abordagem qualitativa, sendo utilizado estudo de caso, caracterizadas como descritiva e explicativa. Para coletar os dados e informações foi utilizado o questionário aberto. Para Veiga (2010, p. 1), quando o PPP é construído democraticamente [...] “o projeto constitui-se como processo e, ao fazê-lo, reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, assumindo sua função de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico”. Assim, projeto político-pedagógico é uma construção coletiva que interliga os saberes/fazer dos povos do campo, frutos das relações sociais, culturais e históricas e com suas relações ecoambientais. O PPP, necessariamente, por ser um documento, deve possuir um estilo formal. Do mesmo modo, deve ser disponibilizado a todos os professores, alunos, administração escolar, coordenação pedagógica e toda a comunidade do campo. Por esse motivo, o processo de construção de qualquer PPP deve respaldar-se em uma determinada concepção de educação, que consiste em uma referência teórica que deve orientar toda a ordenação das instâncias pedagógicas e administrativas, dos tempos e espaços no âmbito escolar; dos métodos, estratégias, práticas e do currículo (OLIVEIRA; SOUZA; BAHIA, 2014). Neste sentido, as inovações não devem ter caráter prescritivo, pois “prescrições, por si sós, são vazias ou podem ser descartadas, se não tiverem a concordância e a cooperação de todos os envolvidos” (OLIVEIRA; SOUZA; BAHIA, 2014, p. 51). Contudo, o estudo mostra que a escola se empenha em incorporar ao seu currículo conhecimentos e saberes próprios do contexto no qual os discentes estão inseridos, na intenção de estabelecer conexões com outros conhecimentos também importantes para a formação do educando. Pode-se contatar também que os camponeses se sentem inferiorizados em nível de instrução escolar formal e, por isso, possuem dificuldades em participar da escolaridade dos seus filhos e filhas. A escola deve pensar propostas políticas pedagógicas e projetos para a superação dessa marginalização introjetada pela elite burguesa para efetivar a participação da comunidade nas tomadas de decisão da escola.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Campo. Coletividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE INTERVENÇÃO COM O GRUPO ALEGRIA DE VIVER E BEM VIVER TOCANTINÓPOLIS-TO



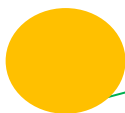
Ludimila Silva Almeida
Universidade Federal do Tocantins - UFT
ludimila.silva@uft.edu.br
Sabrina Borges de Oliveira
Universidade Federal do Tocantins - UFT
sborgesoliveira169@gmail.com
Yonara Laize Rocha Cruz
Universidade Federal do Tocantins - UFT
lonaralaize914@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho consiste em apresentar um relato de experiência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, cursada na Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC. O campo de atuação foi o Centro de Referência Assistência Social (CRAS), com o grupo Alegria de viver e Bem Viver, localizado no setor Alto Bonito no município de Tocantinópolis-TO. O estágio tem como finalidade de possibilitar aos acadêmicos o conhecimento que fazem parte da formação do professor, enquanto futuro atuante na disciplina de Artes, fazendo a junção da teoria com a prática, contribuindo em seus diversos contextos educacionais, conhecendo, observando e analisando criticamente o espaço e vivência que fazem parte das instituições. Neste sentido, é importante destacar que durante a ação através da música conseguimos sentir, fazer e criar algo que nunca imaginamos, pois, a música nos proporciona uma liberdade de expressão significativa em nossa vida, diariamente usamos a mesma como um instrumento pedagógico educacional ou até mesmo nos momentos da vida pessoal. “A música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano.” (GONÇALVES; SIQUEIRA e SANCHES, 2009, p. 02). Diante disso, o projeto tem como tema Oficinas de Jogos Musicais. A regência intercorreu no dia 30 de agosto de 2018, totalizando 4 horas de intervenção. Da qual trabalhamos com o público de idosos com a faixa etária de 50 a 80 anos de idade. Durante o desenvolvimento da ação trabalhamos com a música com objetivo de estimular a percepção visual, auditiva e rítmica do público. Como proposta metodológica utilizamos jogos musicais como: Jogo de Apresentação; Jogo do Baralho Musical; Jogo Cobra Cega Musical; Jogo Musical Corporal. Em suma, os resultados que obtivemos ao longo desta experiência do projeto de intervenção mediante os objetivos traçados, conseguimos executar a ação da melhor forma que planejamos, tendo êxito em todas as atividades considerando assim o nível de cada idoso presente, e atendendo cada especificidade. Pois o público alvo (idosos) trabalhado estavam sempre envolvidos em todos os jogos proporcionados, deixando nos coordenadores felizes.

Palavras-chave: Regência. Jogos. Aprendizagem.

PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Verônica Resendes Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
veronica.resendess@hotmail.com
Mikael Jurandir da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
mikaeljurandir@hotmail.com



RESUMO: A investigação e resultante de pesquisa realizada com uma administradora escolar que responde a 32 escolas do campo no território geográfico rural no município de Paulo Afonso/Bahia. Tendo como objetivo analisar as contribuições do administrador escolar na Educação do/no Campo com a utilização da pedagogia de projetos. O percurso metodológico da investigação consiste na abordagem qualitativa, associada à pesquisa de campo e estudo de caso. Quanto aos objetivos, estes são explicativos e descritivos. Para a coleta de informações, foi utilizada a entrevista semiestruturada. A administração escolar pode ter uma importante função na pedagogia de projetos, à medida que o profissional corresponsável por esta função na instituição escolar tem o papel de gerenciar e coordenar as instâncias coletivas existentes na escola e canalizar os esforços para a realização da atividade fim da instituição: a formação humana. Para Lima (2007) a escola tem fundamental importância e em especial o/a administrador/a escolar, pois ele/a pode propor outros caminhos no sentido da gestão democrática para guiar aqueles que fazem parte do processo educativo em mostrar as reais condições da escola e de seu processo de autonomia democrática. Assim para a atuação do administrador escolar na pedagogia de projetos é preciso “compreende-se que projeto é um caminho em construção, onde inúmeras etapas são seguidas para que futuramente se consiga o resultado daquilo que se almejava” (PINHEIRO, 2015, p. 56). A pesquisa mostrou que a forma como as atividades que são nomeadas de “pedagogia de projetos” tenham sido realizadas no âmbito escolar, está muito distante do que realmente se entende por esse vocábulo pois, realizar um projeto não implica diretamente que os mesmos foram desenvolvidos e aplicados com a participação dos estudantes, docentes, coordenação pedagógica, administração escolar e comunidade na qual a instituição escolar está localizada. Foi possível também perceber que os sujeitos que lidam com a multissérie ainda se sentem inseguros, sobretudo, no que se refere ao uso de metodologias adequadas que contemplem todos os/as discentes, numa turma totalmente heterogênea. Além disso, pode constatar que o fato de uma única gestora e uma coordenadora responderem administrativamente por 32 (trinta e duas) escolas do campo contribua para a não participação da comunidade na confecção dos projetos desenvolvidos na instituição. Também, a elaboração e a execução de alguns projetos (sexualidade, por exemplo) no contexto do multisseriado é complexo devido as diferentes abordagens didáticas e metodológicas necessária para cada etapa/ano escolar.

Palavras-chave: Administração Escolar. Pedagogia de Projetos. Educação do Campo.

O SABER DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS ACERCA DO USO E PRESERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS

Marcos Sales Ferreira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
marcossallesuftm@gmail.com

Verônica Klepka
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
veronica.klepka@uftm.edu.br

RESUMO: São consideradas sementes crioulas aquelas sementes que não passaram pelo melhoramento tecnológico, mas que, por outro lado, guardam além de seu passado genético



originário o conhecimento tradicional transmitido ao longo de gerações por seus guardiões, representando a identidade da comunidade no cultivo e em suas práticas agroecológicas e sociais. A princípio inserido em atividades de ensino na Licenciatura em Educação do Campo – habilitação ciências da vida e da natureza da UFTM em decorrência dos contextos de uso trazidos por estudantes do campo, o tema sementes crioulas faz parte hoje também de investigações de pesquisa e extensão. Este trabalho apresenta parte dos dados já constituídos de uma Iniciação Científica em desenvolvimento que tem como investigar o uso de sementes crioulas em comunidades tradicionais e os conhecimentos envolvidos na preservação dessas sementes ao longo das gerações. Guardiões de sementes cultivam espécies sob o risco de extinção de modo coletivo, no entanto, poucos trabalhos tem-se voltado a essa reflexão, principalmente conduzidas por estudantes, *insiders* do campo. Nesta pesquisa, serão entrevistados cinco moradores de comunidade tradicionais, guardiões de sementes, residentes em comunidades do campo do Norte do Estado de Minas Gerais, por meio de um questionário semiestruturado composto por nove questões que buscam saber qual conhecimento mobilizam para uso e preservação das sementes e suas tradições ao longo das gerações. Suas entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas. Com base nos dados já obtidos observamos que há grande preocupação da perda das sementes crioulas na comunidade Água Boa- município de Rio Pardo- MG. Essa perda é consequência da monocultura do eucalipto, instalada há algumas décadas e que trouxe grande desequilíbrio ambiental além do abandono de tradições de plantio e cultivo o que desencadeou na compra sementes modificadas laboratorialmente e uso de insumos químicos. Observamos que a preocupação dos guardiões é também com a perda da tradição das sementes, além da qualidade do alimento produzido e consumido na comunidade. Assim, compreender a lógica de resistência dessas populações no processo de transformação da semente em mercadoria permite não só identificar as potencialidades no cultivo das sementes crioulas como os fatores socioculturais envolvidos nessa prática social. Possibilita ainda resgatar, valorizar e integrar esses saberes na sala de aula na medida em que permite dialogar não apenas com a tradição oral e memórias coletivas do grupo, mas estimula a reflexão de que o uso consciente da terra para a subsistência é possível.

Palavras-chave: Identidade. Tradições. Comunidades Tradicionais. Educação do Campo.

Fomento: PIBIC/UFTM

JUVENTUDE EM FOCO: A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DO PROTAGONISMO

Zenaide Teles de Oliveira

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

zenaideteles@outlook.com

Débora Mate Mendes

Universidade Federal do Pará - UFPA

bedamate@hotmail.com

Suany Rodrigues da Cunha

Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amapá - IFAP

suany.cunha@ifap.edu.br

RESUMO: Este artigo busca analisar o projeto JUVENTUDE EM FOCO: “NÓS, POR NÓS MESMOS!” o qual se apresenta através de propostas de valorização da cultura por meio da



constituição do fortalecimento da identidade, protagonismo da juventude, auto-organização e os modos de vida extrativista na Amazônia, que fortalecem a relação de pertencimento com qualidade de vida para a juventude rural. Os processos formativos do projeto estão sendo desenvolvidos por meio da Pedagogia da Alternância, e organizado em eixos e módulos sobre sustentabilidade, agroecologia e manejo de recursos naturais utilizados pelos extrativistas. As atividades são propostas por meio de projetos artístico-culturais usando diferentes recursos e mídias com foco no fortalecimento da Identidade e Modo de Vida Extrativista. O primeiro eixo executado, trabalhou conteúdos relacionados à gestão, metodologias participativas, liderança, organização e protagonismo da juventude. No segundo eixo será trabalhada cultura, arte e comunicação: Vídeo/imagem; Juventude da Floresta em Cena – *Teatro* e Visões da Juventude – *fotografia*, que pretende dar “asas” aos talentos escondidos na floresta, visto que possibilitará aos/as Jovens o aprendizado de técnicas de filmagem, edição e canção, e a possibilidade de “fazer arte” a partir das suas vivências e experiências, suas Identidades e Modos de Vida. O projeto pretende divulgar uma “Mostra de Teatro”, uma "Exposição Fotográfica" e um “Cine Juventude” que serão apresentados à comunidade, famílias e lideranças em um momento de festividade da Escola. Como proposta metodológica para essa pesquisa se utilizará uma pesquisa descritiva, que buscará descrever e interpretar fenômenos produzidos pelo projeto, o qual está se desenvolvendo com jovens de 15 a 29 anos matriculados regularmente no Ensino Médio da Escola Estadual Água Branca do Cajari, no Estado do Amapá. Os dados preliminares dessa pesquisa apontam que o projeto pode impactar positivamente no fortalecimento da sucessão rural pela melhoria da auto imagem e valorização do modo de vida, bem como potencializar o desenvolvimento sustentável, a autonomia e emancipação dos e das jovens do campo e dos povos e comunidades tradicionais rurais.

Palavras-chave: Cultura. Arte. Comunidade Rural. Juventude Protagonista.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Renata Loiza Alcântara Soares

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

renataas@yahoo.com.br

Nathália Amaral Jovito

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

nathyjovito@gmail.com

Ramofly Bicalho dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

ramofly@gmail.com

RESUMO: Medidas incisivas vêm sendo adotadas para impulsionar a Educação do Campo e a desconstrução de conceitos naturalizados sobre o modelo educacional disponibilizado. Grande parte da população do campo ainda não tem acesso à educação pública e de qualidade, ou tem acesso à educação urbana que não contempla o meio rural na sua totalidade. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo a realização de uma breve análise dos embates e conflitos acerca do currículo e das práticas pedagógicas da Educação do Campo. As décadas de 1980 e 1990 marcaram as lutas pela Educação do Campo no país, na propagação igualitária



dos direitos humanos e sociais (COSTA et al, 2015). No direito à educação, tem destaque a busca pela contextualização da vida dos sujeitos do campo no processo educacional local e depois no sentido universal (CARMO e PRAZERES, 2012). Antonio e Lucini (2007) apontam a Educação do Campo assumindo papel importante na transformação social, com práticas pedagógicas significativas e direcionadas à formação integral dos sujeitos. De acordo com os autores, essa é uma proposta de transformação social, nas pautas das lutas dos Movimentos Sociais por uma educação popular, com grande referencial na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Nesse sentido, Pinho (2007) apresenta os processos da Pedagogia da alternância como um modelo de ensino fundamental, com características voltadas à demanda estrutural do campo e seus sujeitos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em plataformas de dados e confirmada à veracidade do material utilizado (GIL, 2002) com relevância ao objetivo pretendido. Os currículos escolares representam interesses oriundos de uma concepção dominante e hierarquizada. Os projetos educacionais das escolas do campo refletem uma realidade que, segundo Oliveira e Campos (2012), demanda progresso no estabelecimento de políticas públicas e organização do sistema educacional, pois, mesmo que o meio rural não seja o mesmo de anos atrás, ainda preserva características muito próprias. O currículo e as práticas pedagógicas das escolas do campo necessitam respeitar suas particularidades, assim temos a Pedagogia da Alternância, que possibilita relacionar os conteúdos escolares com as vivências dos sujeitos. Torna-se imprescindível a discussão dos currículos da Educação do Campo para reforçar o viés de oposição a reprodução de propostas desvinculadas do contexto cultural, social e territorial do campo (PORTO et al, 2016) e manter a luta dos Movimentos Sociais, para o reconhecimento das diferenças entre o urbano e o rural, desencadeando políticas públicas e investimentos para o funcionamento dessas escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Currículo. Práticas Pedagógicas. Políticas Públicas.

PET-EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS COMO FORMADOR DE AGENTES PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DOS SABERES

Jean Oliveira Moura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

jean_mouraa@hotmail.com

Suelen Pereira Estevam da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

asas.suelen@hotmail.com

Thays Beatriz de Souza Abreu

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

thaysbsa@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar duas atividades desenvolvidas como práticas de extensão através do PET- Educação do Campo e Movimentos Sociais com o propósito de evidenciar a importância da Educação popular como contribuição na formação político-social de alunos das classes populares. O primeiro projeto é intitulado de CinePet. Este, realizou-se em dois anos e meio e teve como base de seu desenvolvimento, filmes/documentários/textos para implementação de discussão de temáticas como: Relações



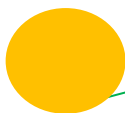
Etnicorraciais; Desmilitarização da polícia militar; Manifestações populares; Movimentos Sociais, etc. São temáticas escolhidas semestralmente em conjunto com o material a ser utilizado por cada uma e em cada escola. Utilizamos a Pedagogia do Oprimido onde as atividades buscavam desenvolver o Ser Mais dos alunos quando com as atividades do Cine, eles eram estimulados a praticar debates sobre os assuntos abordados associando com a realidade cotidiana, onde, o conhecimento teórico se ligava a práticas. Sendo assim, vivenciando a práxis da formação. Obtivemos êxito no propósito de levar reflexão aos alunos sobre a sociedade, onde debates acerca das lutas de movimentos importantes para adesão de políticas públicas, e sobre o cenário político que permeava naquele período eram tidos como fundamentais e como um espaço de troca, retirando o peso da verticalização da relação aluno-professor para trabalhar tais questões que não são pautas na sala de aula regular. O segundo projeto, “Auto formação”, foi desenvolvido no Colégio Estadual Antônio Pinto de Moraes em Araruama-RJ, e também teve como proposta inicial o formato de “cine-debate”, com o objetivo de formação complementar do ensino médio nas áreas de atualidade e diversidade. Entretanto, de maneira espontânea o projeto ganhou nova forma de acordo com o interesse dos estudantes que propuseram atividades diversas, como rodas de conversa, sarais culturais, torneios esportivos e exposições artísticas. Importante salientar que, por mais que não seja uma escola do campo, o colégio encontra-se em área rural, entretanto, pode-se perceber ao decorrer do projeto que os estudantes pouco se identificam, ou compreendem o papel do “campo”, estando vinculados fortemente a dinâmica dos centros urbanos. Temas como: racismo, sexismo e drogas foram sistematizados de maneira clara e com propriedade por parte dos estudantes, fazendo com que o papel do elaborador do projeto fosse apenas de mediação. Pôde-se alcançar além do objetivo geral da formação complementar, uma análise da influência das ideias da cidade em uma escola em área rural, seus pontos positivos e negativos.

Palavras-chave: Educação do campo. Extensão. Atividades pedagógicas.

JOGO CORRIDA PELOS SABERES INDÍGENAS: DESMITIFICANDO PRECONCEITOS E IDEIAS EQUIVOCADAS

Lucas da Silva Carneiro
Universidade Federal do Tocantins - UFT
llukas.g4@gmail.com

RESUMO: A partir da disciplina Educação Indígena, pertencente a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, foram realizadas diversas leituras e discussões no que tange a temática Indígena, além disso, a turma foi a campo a fim de colher informações sobre como a população de Tocantinópolis pensa a temática em questão. Com base nesse conjunto de atividades, foi compreendido que existe uma “deformação da imagem do índio na escola, nos jornais, na televisão, enfim na sociedade brasileira” (FREIRE, 2002, p. 2). Desse modo, com o propósito de amenizar as inúmeras ideias equivocadas sobre os índios, decidi usar de forma lúdica a readaptação de um jogo, do qual denominei “Corrida pelos saberes indígenas”. O principal objetivo do jogo é despertar nos jogadores uma análise crítica sobre seus próprios saberes em relação aos povos indígenas brasileiros e contribuir para desconstruir os estereótipos e ideias equivocadas que ainda existem sobre o índio. Portanto, o jogo servirá como uma atividade de diagnóstico, haja vista



que, antes da realização do mesmo será realizada uma discussão baseada nos vários equívocos que se tem sobre os índios. O jogo é composto por um tabuleiro de 50 casas que representará uma corrida simulando o ritual de corrida da tora realizada pelos povos indígenas Apinajé, no mesmo será retratada a aldeia com as matas, casas, estradas e a cidade fazendo assim uma relação entre ambos, o jogo contará também com cinco peões em forma de bonecos, que representará índios e não índios, por fim, contará também com um dado numerado de um à seis. O dado é lançado pelos jogadores, de modo que o número obtido indicará o número de casas a ser percorrida. Para que o jogador permaneça na casa obtida pelo dado, terá que responder corretamente uma pergunta relacionada ao modo de vida e relação existente entre índios e não índios. O erro na resposta resultará em uma consequência que a depender do nível da pergunta será de voltar duas casas ou até mesmo voltar ao início do jogo. Ganha a brincadeira quem mais souber questões relacionadas à temática indígena. Com base nessa atividade, objetiva-se como resultados, despertar no aluno um pensamento crítico sobre seu conhecimento a respeito da temática antes e depois do jogo, para que assim o mesmo internalize conhecimentos despreconceituosos em relação aos povos indígenas.

Palavras-chave: Saberes indígenas. Equívoco sobre o índio. Jogo educativo. Preconceitos.

POLÍTICAS PÚBLICAS DA JUVENTUDE DO CAMPO DE PORTO DA SERRA, GLÓRIA - BA: ACESSO, PERMANÊNCIA E CONFLITOS

Deane Taiara Soares Honório

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Departamento de Educação/Campus VIII

deane_taiara@hotmail.com

Viviane dos Santos Carvalho

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Departamento de Educação/Campus VIII

vivres76@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho busca refletir sobre questões preliminares que foram identificadas em campo na fase inicial de uma pesquisa fruto da bolsa de iniciação científica – PICIN/UNEB, em que observamos por meio dos primeiros contatos com os sujeitos participantes algumas dificuldades da juventude pescadora. A pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade de vida dos jovens do campo, da Comunidade Porto da Serra, localizado no município de Glória-Bahia; a fim de compreender quais políticas públicas são acessadas ou conhecidas por eles; além de propiciar subsídios para a criação de ações pelos órgãos competentes em viabilizar a construção de políticas, como programas e projetos, conforme as adversidades enfrentadas pelos jovens. Utilizaremos a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, o método da pesquisa-participante e as técnicas de entrevista semiestruturada e questionários semiabertos. Os principais autores que servirão de referência serão: Abramo (2008); Brandão (1988; 2007); Borda (1988), Barcellos (2014); Carrano (2008); Carvalho (2016); Galindo (2014); Ludke & André (1986); Maranhão (2004); Neves (2014); Sposito (2008). A pesquisa encontra-se em andamento, uma vez que estamos na fase da exploração preliminar, já foi possível identificar algumas problemáticas referentes a ausências de direitos para os jovens do campo. As primeiras impressões do aspecto inicial têm sido as angústias relatadas pelos jovens pescadores participantes do projeto quanto ao acesso às políticas públicas, como ao seguro-defeso e ao descuido das pisciculturas locais com a preservação do rio e dos territórios dos pescadores. Inferimos que a comunidade Porto da Serra tem sofrido



com a falta de atenção dos órgãos competentes. Outro ponto relevante é que a colônia de pescadores não tem conseguido fazer uma articulação eficiente a fim de que eles usem o benefício, como também não possuem o conhecimento de como conseguir o seguro-defeso diretamente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em relação às políticas públicas existentes no país, estas são mais direcionadas para a juventude urbana em detrimento da juventude rural.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Juventude do Campo. Pesca

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO BASEADO EM CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE ABAETETUBA/PA

Suely Paixão Alves

Universidade Federal do Pará - UFPA

monipaixao25@gmail.com

Ana Lúcia Lobato

Universidade Federal do Pará - UFPA

analucilobatobio2014@gmail.com

RESUMO: O artigo Educação do Campo e Ensino Médio: um estudo baseado em concepções de estudantes da cidade de Abaetetuba/PA objetivou analisar as políticas educacionais para a formação de alunos do Ensino Médio no município de Abaetetuba/ PA, buscando compreender se elas respondem as necessidades dos alunos, baseado em suas concepções. O campo da pesquisa analisado compreende alunos de escolas públicas do Ensino Médio do município de Abaetetuba. A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos de coletas de dados: entrevistas semi estruturadas, questionários e grupo focal com os alunos do Ensino Médio. Seu surgimento se deu na tentativa de levar uma educação capaz de proporcionar aos jovens algumas possibilidades como a preparação para o mundo do trabalho e a possibilidade de continuação dos estudos, apresentando a Educação do campo como um modelo de ensino eficiente para as comunidades rurais do município, a partir dessas então foi possível observar com os alunos se o mesmo está cumprindo com o papel que ele foi proposto. Os autores utilizados na pesquisa foram Krawczyk (2014), Nascimento (2015), Caldart (2014). Os resultados apontam para um Ensino Médio fragilizado na escola pesquisada que é a escola Bernadino Pereira de Barros, quando se leva em conta o que os alunos pontuam durante as entrevistas, que o mesmo não está preparando-os para o mundo do trabalho e nem para ingressar na universidade. Por outro lado os alunos compreendem a importância do mesmo na sua formação escolar e profissional. Entretanto, os desafios de sincronizar as realidades dos alunos na execução das políticas educacionais apresentam-se como uma realidade distante.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino Médio. Políticas Educacionais.

CONHECENDO NOSSAS RAÍZES: VIDA E EDUCAÇÃO NO CAMPO DE JEQUIÉ/BAHIA

Eliege Rodrigues Carneiro



Secretaria Municipal de Educação de Jequié - SME-Jequié/BA

eliege.rodriques@gmail.com

Manoel Gonçalves dos Santos

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/SME-Jequié

manoelgoncalves320@gmail.com

Silvia Regina Pinheiro Gomes Oliveira

silrpg@hotmail.com

RESUMO: Historicamente, a educação que acontece no meio rural brasileiro, além de ser secundarizada, tem sido palco da reprodução do que se faz nas escolas urbanas, sem se dar, portanto, a devida atenção ao contexto sócio-econômico-cultural que caracteriza essa esfera territorial. A crítica a esta forma de pensar e de fazer educação no campo, levada a efeito por movimentos sociais e por diversos intelectuais comprometidos com a alteração dessa realidade, a exemplo de Roseli Caldart e Miguel Arroyo, resultou em normativas legais e políticas educacionais que têm visado qualificar os processos educacionais dos camponeses brasileiros, as quais se revestem de importância singular, mas ainda não surtiram efeitos na magnitude desejada. Referenciando-se nesse cenário, o projeto cujo relato apresentamos buscou valorizar e divulgar elementos que constituem a realidade econômica, geográfica, histórica e cultural dos distritos circunscritos à cidade de Jequié-Bahia, pautando-se numa perspectiva de ação didático-pedagógica interdisciplinar, englobando as equipes de profissionais que atuam nas escolas das localidades rurais envolvidas, bem como os estudantes, as famílias e a população local em geral. A metodologia utilizada na execução dos trabalhos contou com a estruturação de diversas ações pedagógicas que, envolvendo os agentes sociais e educacionais mencionados, procederam ao levantamento, estudo e sistematização das características econômicas, geográficas, históricas e culturais dos espaços rurais contemplados. Tais elementos foram expostos em stands, por meio de variados suportes, num grande evento realizado na sede do município, organizado pela Coordenação da Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação local, momento em que professores, gestores, estudantes e representantes das comunidades rurais puderam expor para os munícipes da cidade um pouco daquilo que constitui a forma de sua existência no meio rural. Esta atividade ocorreu numa primeira versão do projeto, e o mesmo está em andamento no ano em curso. Tendo se configurado dessa forma, tal projeto se constituiu e se constitui num meio de se valorizar a vida que acontece no campo, vindo, por meio dos conhecimentos e da satisfação produzidos nos diversos agentes envolvidos, a colaborar para o fortalecimento da autoestima dos mesmos, para consolidar o vínculo destes com a terra e o meio rural, e para ampliar o desejo e a luta por mais conhecimento e vida digna para os sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação no campo. Cultura. Conhecimento.

ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

Claudimara Rodrigues Gomes

Universidade Federal do Tocantins - UFT

claudimara@uft.edu.br

Elisângela Pereira da Silva

Universidade Federal do Tocantins - UFT



Resumo: Este é um trabalho desenvolvido a partir de uma discussão sobre o que é educação formal, não formal e informal, realizada na disciplina “Seminário Integrador” no contexto do curso de Licenciatura em *Educação do Campo: Linguagens e Códigos – Artes e Música*, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Câmpus* de Tocantinópolis. O presente trabalho tem como objetivos: refletir sobre educação não formal e seu papel educativo no processo de ensino e aprendizagem dos educandos das escolas estaduais e municipais da comunidade Palmeiras do Tocantins; trabalhar os conceitos de educação formal e não formal e os espaços em que essas práticas educativas são vivenciadas, para que se possa fazer uma relação com as práticas educacionais desenvolvidas na maior Feira de Alimentação e Agricultura Familiar (FEAPA) da região norte do Brasil, situada no município de Palmeiras do Tocantins. O estudo foi fundamentado no conceito de Gohn (2009) sobre a “Educação não-formal e o papel do educador”. A metodologia adotada foi qualitativa descritiva, os dados foram coletados através de observação e entrevistas com educandos e educadores que visitaram a Feira. O resultado da pesquisa até o momento, retrata a importância da visita dos educandos na Feira de Alimentação e Agricultura de Palmeiras do Tocantins, pois é um espaço onde eles podem ter contato com a cultura camponesa, como por exemplo, os artesanatos, os alimentos, etc. Outro ponto a destacar é a aproximação do aluno da cidade com o aluno do campo, onde o primeiro poderá compreender as reais diferenças entre os dois ambientes e também a importância de ambos. A pesquisa ainda mostra o quanto é preciso estudar sobre os temas, pois são assuntos ainda incompreendidos por muitos, tendo em vista a grande dificuldade na diferenciação conceitual dos termos. É válido ressaltar, também, a importância dos espaços não formais de educação para a formação, visto que estes contribuem para que os alunos tenham contato prático com situações que podem melhorar seu entendimento do teórico.

Palavras-chave: Educação não formal. Espaços não formais. Interação campo-cidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO NA ESCOLA INDÍGENA MÃTYK NA ALDEIA SÃO JOSÉ NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS-TO

Elia Gomes de Souza
Universidade Federal do Tocantins - UFT
eliagomes25@hotmail.com

Bruno Alves Feitosa
Universidade Federal do Tocantins - UFT
bfeitosa21@gmail.com

Lara Hanna Ribeiro Feitosa
Universidade Federal do Tocantins - UFT
lara_hrf@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado I e II do curso Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins UFT campus Tocantinópolis. O estágio se desenvolveu na Escola Estadual Indígena Mãtyk. Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado I e



II, na disciplina de artes, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vistas na UFT a respeito do que é o estágio em uma escola indígena, realizando assim práticas pedagógicas em sala de aula, de modo que os novos integrantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo venham a ter noção do que é o Estágio em uma escola indígena e como ele funciona. As experiências desenvolvidas na disciplina de artes envolvem situações diferenciadas de ensino – aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio uma escola situada em aldeia indígena devendo assim levar em consideração sua cultura, costume e língua dos povos Apinagé. O estágio teve etapas importantes para a formação docente, sendo a observação, participação e a principal etapa a regência. No decorrer do período da observação e participação, percebeu-se que algumas das atividades que foram desenvolvidas com os alunos estavam diretamente relacionadas com a arte e com a música da cultura Apinagé. Foi nesse momento que se refletiu sobre a teoria que se estuda na UFT para pôr em prática na sala de aula na etapa de atuação. Desse modo, foi possível perceber que as atividades propostas no decorrer do estágio, na etapa de regência, deram resultados satisfatórios e os objetivos foram alcançados. Mas certamente esse resultado se deu por relacionar a teoria e a prática, tendo por base autores que fundamentam a teoria e enfatizando artes, música e cultura Apinagé assim promovendo interação e aprendizagem.

Palavras-chave: Artes e música. Educação do Campo. Estágio Supervisionado. Cultura Apinagé.

ALTERNÂNCIA NO ÂMBITO DE SUA PRÁTICA: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BELO MONTE

Fernanda Lopes Trugilho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
fernandatrugilho@hotmail.com

RESUMO: O presente resumo diz respeito a uma experiência vivida na Escola Família Agrícola (EFA) De Belo Monte, que está localizada no município de Mimoso do Sul no Estado do Espírito Santo, sendo esta experiência vinculada ao estágio obrigatório do curso de Licenciatura Em Educação Do Campo (LEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Para contextualizar a narrativa desta experiência, nos debruçaremos em apresentar um pequeno histórico sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil e sobre o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), sendo este último o pioneiro em trabalhos com regime de alternância no território brasileiro por meio das primeiras Escolas Família Agrícolas (EFA's) no Estado do Espírito Santo. A partir desses históricos, falaremos diretamente do período do estágio na EFA de Belo Monte, das questões observadas na rotina da mesma e das considerações a respeito da vivência prática da alternância numa perspectiva dialética entre os dois tempos de formação propostos por esse modelo pedagógico. A partir da leitura de bibliografias que tratam desta temática, análise de fontes documentais e relatos de história oral contada por sujeitos envolvidos nesta experiência, esperamos traçar um breve panorama sobre a implementação da Pedagogia da Alternância no ensino médio e técnico e sobre o seu funcionamento no ensino superior através do curso de LEC na UFRRJ.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. MEPES. EFA. Estágio Supervisionado.



EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGRONEGÓCIO: DIÁLOGOS COM DISCENTES DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA

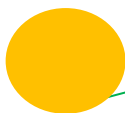
Elane Oliveira Rocha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
lanyta_96@hotmail.com
Silvano da Conceição
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
silconceicao5@gmail.com

RESUMO: O presente texto é fruto das intervenções feitas por bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar Educação do Campo (Ensino Fundamental), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados obtidos a partir das oficinas realizadas na Escola Municipal Agnelo Teles de Meneses, localizada na Barragem da Pedra, município de Jequié-Ba. O tema problematizado na ação foi o agronegócio, cujo início se deu com algumas perguntas para sabermos o que os discentes entendiam sobre o tema. Numa espécie de aula expositiva dialogada fora apresentado o conceito do agronegócio para, em seguida, ser exibido um clipe da música *Reis do agronegócio*. Como referenciais teóricos foram utilizadas as considerações de Alarcão (2008), Marx (2004), Moura (2009), Heredia, Palmeira e Leite (2009), Lamosa e Loureiro (2014) e Scopinho (2014). Para concluirmos a atividade fora solicitado que os discentes expressassem, numa folha de papel, o que haviam compreendido sobre o tema discutido, seja por meio de um desenho, um texto, um poema, etc..., e foi com base nessas produções que analisamos os resultados. Em termos de resultados e impactos, pode-se afirmar que a ação ampliou a esfera de compreensão crítica dos discentes sobre o agronegócio, uma vez que uma visão crítica sobre o agronegócio seja de fundamental importância para o contexto da comunidade campesina da qual os alunos fazem parte. Cabe destacar que outros subtemas apareceram o desenrolar das oficinas, tais como, meio ambiente, capitalismo, manipulação da mídia, e etc. Após a ação, os alunos saíram com uma visão mais crítica e ampla sobre o agronegócio e cientes de que é preciso ter muito cuidado com a imagem e conceito que boa parte da mídia defende, pois, uma vez que ela só explana o que quer e como quer, ela transmite uma boa imagem do "agrobusiness" e isso pode, invariavelmente, acabar enganando aqueles que não dispõem de um conhecimento mais aprofundado desta atividade econômica. Por fim, destacamos que a contextualização deve ser uma ferramenta utilizada pelo docente para dar significado ao conteúdo desenvolvido na sala de aula, fazendo com que o corpo discente construa seu conhecimento de forma relacional, lúcida, motivadora e crítica.

Palavras-chave: Agronegócio. Educação do Campo. Contextualização. Oficinas.

PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO

Mayara Helenice Brito Ribeiro
Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do campo com Habilitação em Ciências
Naturais pela Universidade Federal do Pará - UFPA



mayribeirohbr@gmail.com

Fernanda Carvalho de Sarges

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do campo com Habilitação em Ciências
Naturais pela Universidade Federal do Pará - UFPA

fernanda_csarges03@yahoo.com.br

Katiane Cristina de Souza Corrêa

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do campo com Habilitação em Ciências
Naturais pela Universidade Federal do Pará - UFPA

katianecrissouza@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma reflexão em torno das práticas docentes nas escolas do campo. Considerando os impasses das práticas, apontamos alguns fatores relevantes a não realização de um trabalho eficaz, trazemos também a reflexão sobre a realidade das escolas do campo, que vêm enfrentando alguns problemas relacionados à educação, bem como algumas metodologias ultrapassadas ou sem conexão com a realidade da comunidade; formação inicial e continuada dos professores. O nosso objetivo foi fazer uma ligação entre as nossas experiências nos períodos de estágios com as teorias dos autores que fazem a discussão em torno da temática abordada, ressaltando a importância e a relevância que existe em pensar a prática docente, pois é através do seu próprio trabalho que o professor vai se constituir como tal e dessa forma adquirindo conhecimentos em torno da sua profissão. Por fim consideramos que a prática docente em escolas do campo é uma questão que precisa de uma atenção maior, pois é uma área ainda muito carente e precisa ser debatida nos espaços universitários e de formação. Repensar o currículo de acordo com o cenário onde a prática vai se constituir e a formação continuada são também formas que consideramos, com base nos referenciais teóricos, que poderão contribuir para a eficácia do ensino. Portanto a permanência e o desempenho dos alunos nas aulas são mais visíveis e pertinentes quando há preocupação dessa interação dos conteúdos com a realidade local dos alunos, sejam elas nos livros ou nas atividades desenvolvidas na sala de aula.

Palavras-chave: Escolas do campo. Didática. Docentes. Estágio. Currículo.

O PAPEL DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR ALDENIRA NUNES

Paulo Henrique Sousa Santos

Universidade Federal do Piauí - UFPI

phcptsantos@hotmail.com

Mônica Núbia Albuquerque Dias

Universidade Federal do Piauí - UFPI

monicanubiaufpi@gmail.com

RESUMO: A educação é sem dúvida um instrumento para a abertura de horizontes que permite ao sujeito, por meio da leitura e reflexão da realidade, fazer questionamentos e buscar compreender os fatos e acontecimentos que cotidianamente lhes rodeiam. Promover a participação dos sujeitos que fazem uma escola no processo de construção participativa de



políticas educacionais e sociais, pode se traduzir em possibilidades de transformações significativas e benéficas para esse sujeito e para a sociedade. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva investigar a efetividade das instâncias colegiadas e outros instrumentos de organização e de democratização da Escola Municipal Aldenira Nunes, localizada na comunidade L-3, zona rural do município de Floriano/PI. Tivemos como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como a escola Aldenira Nunes se organiza democraticamente e de maneira efetiva por meio das instâncias colegiadas e de outros instrumentos? Qual o papel das Instâncias Colegiadas no processo de formação dos alunos em uma escola do campo? Partindo desses pressupostos, o referido trabalho de pesquisa teve como objetivo geral: compreender o papel das instâncias colegiadas no processo de formação dos alunos na escola municipal Aldenira Nunes e como objetivos específicos: verificar quais instâncias colegiadas foram legalmente efetivadas na referida escola; descrever a materialização das instâncias colegiadas e analisar como acontece na prática o processo de formação dos alunos da Escola Municipal Aldenira Nunes. Como suporte metodológico, trabalhamos com a pesquisa qualitativa do tipo descritiva explicativa. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas e observações na escola. Nos utilizamos da análise do conteúdo como técnica para compreensão dos resultados coletados. Como suporte teórico nos fundamentamos em autores como: Arroyo (2004); Freire (2009); Paro (2017); Caldart (2004); Veiga (1998). O estudo revelou dentre outros aspectos, uma participação limitada dos sujeitos nas decisões da escola, as instâncias colegiadas existentes na escola não atendem à demanda de formação desejada para os estudantes e ainda a construção do projeto político-pedagógico da escola sem a participação efetiva da comunidade escolar.

Palavras-chave: Instâncias Colegiadas. Formação. Participação dos Sujeitos.

**PRÁTICA DOCENTE: DIALÓGICA ENTRE DESAFIOS E CONFLITOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA SITUADA NUMA
COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE FLORIANO - PI**

Lucélia de Souza Silva
Universidade Federal do Piauí- UFPI

luceliasilva18@outlook.com

Eni Pereira de Oliveira
Universidade Federal do Piauí- UFPI

enipoliver@gmail.com

Professora Orientadora: Joana D'arc Socorro Alexandrino de Araújo
Universidade Federal do Piauí- UFPI

jdarc04@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho aborda sobre a prática docente na relação com o processo ensino aprendizagem. Reflete assim, acerca da complexidade da prática humana e social que se manifesta no cotidiano desse processo, exigindo-se o comprometimento mútuo daqueles que nele estão inseridos. Desse modo, a partir dos objetivos da pesquisa, discute-se, inicialmente, sobre os principais desafios e conflitos em que o professor enfrenta na sala de aula, tendo em vista as atitudes em que adota para superá-los. Versa, ainda, acerca das inquietudes da prática docente, na medida em que estabelece a relação na práxis entre os sujeitos, de modo que se alcance a intencionalidade da ação docente, mediante a reflexão, a indagação e a



problematizarão que suscitam e transformam essa prática e seus resultados. Com o aluno, assim como com os comportamentos que indicam incomodo para o professor nessa relação. Conjectura-se, também, sobre a percepção do professor com relação à participação do aluno na aula e acerca da expectativa dele sobre sua prática docente. Portanto, para a reflexão sobre essa temática, buscou-se os fundamentos teóricos de autores como Vásquez (2002), Becker (200), Freire (1996), Arroyo (2000), Nóvoa (1995), Tardif (2002), Veiga; Araujo; Kapuziniak (2005), Siqueira (2005), Rios (2011) entre outros que contribuíram para o desvelamento da problemática do estudo. Assim, a pesquisa realizou-se em uma escola situada em uma comunidade de Floriano Piauí, por meio da aplicação de um questionário junto a 03 (três) professores do ensino médio de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), associado com observação na sala de aula. Conclui-se que os docentes precisam ser estimulados a desconstruir os paradigmas que inviabilizam a construção de uma prática docente voltada para a superação dos desafios e conflitos e que provoque mudanças nas atitudes didático pedagógicas, rumo a ressignificação da sua prática. De modo, que interfira, significativamente, para a transformação das inquietudes por meio da construção de um diálogo crítico e reflexivo, para viabilizar a projeção de uma relação teórica e prática que gere a libertação dos incômodos daí emergente. Enfim, com este estudo constatou-se a necessidade de que o professor precisa alertar-se para desmistificar os vícios e (pré) conceitos que inviabilizam a (re) construção de uma prática contextualizada que valorize e potencialize a diversidade no contexto da escola do campo, promovendo assim, uma educação para emancipação humana.

Palavras-chave: Prática docente. Relação professor aluno. Desafios e conflitos na sala de aula. Escola do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA

Ana Marcia Gonzaga Rocha
Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Abaetetuba
marcia-2060@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo buscou analisar as experiências que professores e alunos têm com relação à educação do campo em turmas de ensino fundamental na escola do campo Odil Pontes do município de Tomé-Açu/PA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com questionário semiestruturado com perguntas quantitativas/qualitativas direcionadas a 5 professores da escola, sendo 1 o coordenador pedagógico; e 10 discentes escolhidos aleatoriamente com objetivo de averiguar o perfil da escola em relação à valorização da cultura, costumes tradicionais e acima de tudo a contextualização dos conteúdos desenvolvidos com a natureza local. Assim, buscou-se compreender qual o posicionamento que a escola assume diante dessa valorização e como os profissionais procuram identificar as problemáticas vigentes no ensino, especialmente nas aulas de ciências, a fim de torná-los conteúdos muito mais acessíveis e atraentes. Conclui-se com essa pesquisa que, apesar de os profissionais da escola considerada no estudo buscarem criar metodologias alternativas para o ensino e aprendizagem, os alunos ainda sentem a necessidade de um aprendizado mais eficaz no que se refere à compreensão da relação entre as pessoas e o meio ambiente. Contudo também se observou pontos positivos, dentre eles, o fato de que todos os profissionais de



educação pesquisados da escola possuem formação superior e 80% deles são de origem camponesa, o que viabiliza a criação de metodologias que valorizem a realidade do campo.

Palavras-chave: Pesquisa de campo. Escola do campo. Ciências naturais.

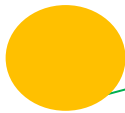
O ENSINO DA QUÍMICA NA COMUNIDADE AMOLAR: O OLHAR DO ALUNO NA ESCOLA DO CAMPO

Luana Alves Carneiro
Universidade Federal do Piauí - UFPI
luanaacsiqueira22@hotmail.com
Lucélia de Souza Silva
Universidade Federal do Piauí - UFPI
luceliasilva18@outlook.com
Josélia Borges de Moura Furtado
Universidade Federal do Piauí - UFPI
joseliafurtado@gmail.com

RESUMO: Muitas são as dificuldades encontradas por parte dos alunos no aprendizado da disciplina de Química na Escola do Campo. Pois a mesma é lecionada pelos professores de forma a não chamar a atenção dos alunos. Isso acontece porque os conteúdos são ministrados sem que seja feita uma relação com o cotidiano dos alunos, ou seja, não há contextualização dos conteúdos, e isso dificulta na aprendizagem, na assimilação dos conteúdos e ainda promove uma falta de interesse, já que os estudantes consideram a disciplina complexa e fora de sua realidade. A construção do conhecimento químico poderia fazer parte de uma proposta metodológica que explorasse o aspecto dinâmico dos fatos que possibilitariam a descoberta desse conhecimento ao longo da história. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é propor aulas de Química dinâmicas e com recursos visuais para alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, para que o mesmo tenha uma melhor compressão dos conteúdos abordados em classe. A abordagem teórica- experimental dos conteúdos tornam-se fundamentais para que o estudante consiga atribuir significado ao estudo dos conteúdos dessa ciência. A metodologia utilizada nesse trabalho foi baseada em palestras e rodas de conversas, em que foi abordado o histórico do ensino da química no Brasil. Em seguida foi feita a aplicação de um questionário, para que os alunos pudessem expor seus pensamentos, dificuldades e necessidades dentro da disciplina de Química. Com os resultados obtidos, podemos perceber que se faz necessário que os professores avaliem suas práticas dentro da sala de aula e busquem uma ação mediadora, para aprofundar seus conhecimentos e as reflexões sobre o significado e importância do ensino de Química no contexto social e educacional dos alunos. Enfim o aluno do campo precisa se sentir ser histórico dentro do seu lugar, para assim, se sentir como sujeitos de sua própria história.

Palavras-chave: Ensino. Química. Campo. Educador.

REALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA VILA DE PERIMIRIM, AUGUSTO CORRÊA-PA



Lucivaldo Farias Melo
Instituto Federal do Pará – IFPA
melolucivaldofarias@gmail.com

Suzana de Sousa Santos
Instituto Federal do Pará – IFPA
suhsanttos@gmail.com

Edileuza Amoras Pilletti
Instituto Federal do Pará – IFPA
edileuza.pilletti@ifpa.edu.br

RESUMO: Os problemas educacionais presentes nas escolas do campo brasileiro consistem em fatores que resultam em significativos prejuízos à aprendizagem dos alunos, assim como dificultando a permanência desses no ambiente escolar. O presente trabalho tem como intuito conhecer o histórico da educação na comunidade Vila do Perimirim, Augusto Correa-PA, e compreender as relações da população local com o meio ambiente. Para a construção do embasamento teórico, foram consultados livros e artigos científicos que abordam de maneira direta e indiretamente o assunto trabalhado. Também foram realizadas visitas *in loco* e registros fotográficos da comunidade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os moradores residentes na área de estudo, com o intuito captar informações acerca do histórico da educação e das condições de ensino aprendizagem locais. A precariedade da infraestrutura dos estabelecimentos públicos de ensino da vila de Perimirim associada à ausência de material didático consistia em problemáticas da educação da vila, sendo potencialmente prejudicial ao aprendizado dos estudantes. Contudo para que a educação do campo seja desenvolvida de maneira eficiente é imprescindível considerar as necessidades das populações locais, assim como as condições mínimas de infraestrutura e corpo técnico educacional.

Palavras-chave: Educação do campo. Histórico educacional. Ensino aprendizagem.

FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Cícera Leite Mariano
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
ciceramariano2@gmail.com

Edcleide Gomes de Lima
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
edcleideglima@gmail.com

José Lindemberg Bernardo da Silva
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
bergbernado.s@gmail.com

RESUMO: Nosso objetivo neste trabalho¹⁰ é apresentar a forma como a vivência no Semiárido Nordeste brasileiro, especialmente no Estado da Paraíba, Brasil, se dá como

¹⁰ Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora deste Trabalho.



importante mecanismo de discussão a ser considerado nos currículos da Academia e da Educação Básica, na formação inicial e continuada docente, respectivamente, uma vez que se constitui como princípio básico da Política da Educação do Campo o reconhecimento e a valorização dos saberes e, dos lugares dos sujeitos do campo. Partimos das experiências desenvolvidas no projeto de extensão em andamento, PROBEX 2018, no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil, realizado na Escola Estadual Monsenhor João Milanês, situada no município de Cajazeiras, Paraíba. Investigamos a partir de nossa formação, em andamento no Curso de Licenciatura em Geografia, na UFCG, o tratamento dado à educação contextualizada para os sujeitos do campo, assim como observar qual se desenvolve a formação dos professores na Escola mencionada e, por outro lado, como os discentes da Educação Básica percebem tal discussão e, como se percebem nesse espaço, no lugar onde vivem. Para a compreensão dessas questões desenvolvemos questionários, história oral, entrevistas, sistematização de informações e levantamento de campo e bibliográfico a partir de autores como Silva (1998), sobre Educação para o Semiárido; Caldart (1998); Molina (2017); e, Pimenta (2008). A Lei 9394/93 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) prevê que, na oferta da educação básica para a comunidade rural, os sistemas de ensino poderão adaptar conteúdos curriculares e metodologias aplicadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo e às peculiaridades da região, conforme preconiza a Política da Educação do Campo. As discussões tem demonstrado que as referidas temáticas carecem de maior amplitude na formação de educadores, tanto inicial como continuada, bem como maior sensibilidade por parte da escola no sentido de ampliarem o debate junto aos discentes acerca de seus lugares e de suas histórias de vida considerando sua inserção no Semiárido.

Palavras-chave: Formação Docente. Ensino de Geografia. Educação do Campo. Vivências no Semiárido.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MONSENHOR JOÃO MILANÊS, CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL

Mateus Vieira de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

mateus.agropec22@gmail.com

Dayane da Silva Tomaz

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

dayanetomaz06@gmail.com

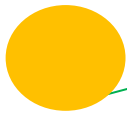
Letícia Emily da Silva

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

leticyaemilly@gmail.com

RESUMO: Este trabalho¹¹ propõe uma reflexão a respeito da Educação do Campo, a formação de professores inicial e continuada de Professores de Geografia e o Ensino de Geografia desenvolvido na Escola Estadual Monsenhor João Milanês, situada no município

¹¹ Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora deste Trabalho.



de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Procuramos através de nossa atuação como participantes no Projeto de Extensão (PROBEX 2018), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba, pensar a formação inicial e continuada de professores para o ensino da disciplina de Geografia, com maior enfoque nas realidades e, no lugar dos educandos. Assim, procuramos compreender acerca de como os professores atuam em relação ao currículo prescrito, bem como se promovem a educação contextualizada com as realidades camponesas locais; identificar se há lugar para a educação contextualizada na formação continuada e inicial de professores de Geografia; e, identificar quais as contribuições do Projeto na aprendizagem dos educandos da escola, especialmente os do campo. Assim, investigamos sobre essa temática por meio de estudos, relatos e vivências adquiridos durante o Projeto e nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia, da UFCG. Partimos de observação, questionários e estudos bibliográficos sobre Educação do Campo (Molina (2017), Ensino de Geografia (Pimenta, 2012; Passini, 2013) e, Formação Docente (Martins 2005; Gonçalves, 2013). Os resultados indicam a importância do Projeto em desenvolvimento, pois o mesmo vem enaltecendo as diferenças existentes na Escola, especialmente no tocante aos sujeitos do campo, suas dificuldades de acesso, permanência e sucesso, as dificuldades de implementação de currículos capazes de reconhecimento e valorização de suas realidades, dentre outras. Percebemos que a Política da Educação do Campo apesar uma conquista importante para e pelos povos do campo continua ainda distante na realidade do Estado brasileiro o que podemos constatar no levantamento bibliográfico realizado, assim como retrata a realidade da escola onde realizamos o projeto, isso não porque não desejem, mas por desconhecimento, especialmente por parte do próprio Estado que não investe na formação de educadores, bem como não intenciona uma educação para a classe trabalhadora e em apreço, os povos do campo, pois antes de tudo a Política é uma conquista desses povos. A promoção da Formação Inicial e Continuada de Professores e do Ensino de Geografia pautados nessa Política corrobora para maior compreensão e valorização do campo como lugar de vida.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação Inicial e Continuada Docente. Ensino de Geografia. Campesinato.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Edcleide Gomes de Lima
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

edcleideglima@gmail.com

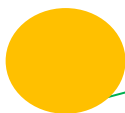
Leticia Emily da Silva Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

letycyaemilly@gmail.com

Cícera Leite Mariano
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ciceramariano2@gmail.com

RESUMO: A extensão universitária se constitui como sendo um dos pilares que consolidam a tríade ensino, pesquisa e extensão, a qual ressignifica a Educação Superior no Brasil.



Apresentamos neste trabalho¹² as experiências de um projeto de extensão intitulado ‘Ensino Interdisciplinar e Educação do Campo na Formação Discente e Formação Continuada Docente em Geografia’ realizado no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil, desenvolvido na Escola Monsenhor João Milanês, situado no município de Cajazeiras, Paraíba. Desde o ano 2009, na UFCG estão regulamentadas as atividades de extensão. Entre os diversos programas que compõem a extensão da UFCG, está presente o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). A partir do referido Projeto percebemos que, na formação inicial docente muitos são os caminhos para o bom desempenho na vida acadêmica, sendo a extensão uma possibilidade de estreitar a relação universidade-escola e, com ela, o desenvolvimento de ações de formação continuada de educadores e inicial de discentes da Escola. Estas ações possibilitam a compreensão dos distintos vieses da formação cidadã discente e profissional docente, bem como a implementação de currículos capazes de, ora promoverem, ora negarem as histórias dos sujeitos do campo, os quais, quase sempre se deslocam a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental para estudar na cidade, devido ao fechamento de inúmeras escolas do campo, na Região considerada. A partir de observações, questionários e entrevistas, levantamento de campo e bibliográfico pautados em Pimenta (2012); Molina (2017) e Passini (2012), procuramos desenvolver no referido Projeto atividades pautadas em metodologias distintas junto aos docentes em formação continuada e, aos discentes da escola em formação inicial a fim de promoção dos princípios da Política da Educação do Campo, bem como de reconhecer a extensão como importante mecanismo na formação inicial dos licenciandos do Curso de Geografia da UFCG.

Palavras-chave: Educação do campo. Formação Inicial e Continuada. Extensão Universitária.

PLANEJAMENTO DE ENSINO DAS CLASSES MULTISSÉRIE NAS ESCOLAS DO CAMPO

Elda Baia Belo

Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Abaetetuba

eldabaiabelo@gmail.com

Eliana da Silva Baia

Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Abaetetuba

elianabaia876@gmail.com

RESUMO: O artigo tem como tema planejamento de ensino nas classes multissérie nas escolas do campo, objetivo principal é evidenciar, sobre o planejamento e o contexto histórico da escola da zona rural, para discutir como acontece a execução do planejamento na atividade docente nas salas multisseriadas numa escola da zona rural do município de Abaetetuba/PA. A perspectiva teórica adotada no presente artigo exige focar explicações sobre o planejamento desenvolvido para esse sistema de ensino, dentre as diversas teoria cita: Joana Coaracy (1972, p. 79). A pesquisa contou com levantamentos bibliográficos, entrevistas semi-estruturadas e observação. A análise das atividades dentro de sala de aula em turmas

¹² Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora neste Trabalho.



multisseriadas, entendidas na pesquisa, permite concluir neste estudo, que há dificuldades em planejar os conteúdos, uma vez que não tem apoio pedagógico, matérias didáticos, já que o professor necessita trabalhar conteúdos específicos para cada série. As dificuldades apontadas pela professora foram muitas, referentes às condições de trabalho, á falta de apoio pedagógico por parte da secretaria de educação, periodicidade de encontros formativos, formação continuada de professor, aos problemas de ordem social e familiar.

Palavras-chave: Classe multisseriada. Planejamento. Educação do campo. Escola ribeirinha.

A PRÁTICA DOCENTE NO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: UMA BREVE ANÁLISE DO SABER DOCENTE EM UMA TURMA MULTIANO NO DISTRITO DE SÃO MIGUEL - ROTA MACACOS

Manuelle Espíndola dos Reis

manuelleespindola@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação do Município de Breves

Bianca Nascimento

bianascimento42@hotmail.com

Discente da Universidade Federal do Pará - UFPA

Vinicius Nascimento dos Santos

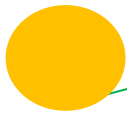
viniciusguitar10@gmail.com

Discente da Universidade Federal do Pará-UFPA

RESUMO: O trabalho tem como finalidade analisar as práticas pedagógicas em uma turma multiano. Buscamos reconhecer a importância de práticas pedagógicas e o saber docente como forma de majorar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem em uma turma ribeirinha no município de Breves-PA. A metodologia utilizada neste trabalho foi à observação participante, o estudo de caso e a análise documental, de um total de 30 alunos em uma classe multiano no meio rural no município de Breves-PA. Para a fundamentação da discursão deste trabalho utilizamos autores com: Arroyo (2010), Chizzotti (2010), Gatti (2011), Hage (2012), Nóvoa (1999) e Saviani (2009), dentre outros pesquisadores que abordam a formação de professores e as práticas pedagógicas nas escolas ribeirinhas. Os resultados da pesquisa apontam que o saber docente em classe multiano são o diferencial nas práticas pedagógicas que possibilitam a valorização do conhecimento dos alunos em seu cotidiano, fazendo com que as metodologias utilizadas pelos professores possam atender a organização de ensino na modalidade multiano. No entanto, observa-se que é inevitável a maior estruturação para ofertar das turmas no meio rural bem como a necessidade de ampliação de debate sobre as políticas públicas que atendem o processo formativo no arquipélago de Marajó-PA.

Palavras-chave: Classe Multiano. Práticas Pedagógicas. Saber docente.

AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS PROGRAMAS DE ENSINO INSTITUCIONAIS DA UFT: ESTUDO DE CASO SOBRE O PADI-MUSICA EM TOCANTINÓPOLIS-TO



Renata Lima Cardoso
Universidade Federal do Tocantins - UFT
limarenata129@gmail.com

RESUMO: Este trabalho trata das experiências formativas nos programas institucionais da UFT: a pesquisa é um estudo de caso sobre o PADI-Música realizado em Tocantinópolis-TO”, e desenvolvido como tema em meu trabalho de conclusão do curso de Educação do Campo. O objetivo é apresentar aos leitores algumas informações sobre o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), de forma que possam compreender os objetivos do programa, suas metodologias de ensino dentro do campus de Tocantinópolis, no curso de Educação do Campo. Esse tema foi motivado pelas minhas experiências dentro do programa. No qual Ingressei no PADI no ano de 2017, fazendo parte do primeiro grupo de tutores do PADI-Música no campus de Tocantinópolis- TO. O PADI foi criado no ano de 2015, mas só em 2017 foi implantado no campus de Tocantinópolis (UFT), com objetivo de acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos ingressantes na universidade. A minha pesquisa apresenta a história do PADI na UFT, e sua relação com as políticas de ensino e de assistência estudantil da universidade, conforme demonstrada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2016-2020). De forma específica, falamos sobre o processo de implantação do programa no curso de Educação do Campo e demonstramos os resultados alcançados pelos discentes envolvidos ao longo do processo de acompanhamento.

Palavras-chave: PADI. Educação musical. Programas institucionais UFT.

POLÍTICA LINGUÍSTICA *IN VIVO*: VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DE TENTEHAR ZE’EG NA ALDEIA GUAJANAÍRA, ITUPIRANGA-PA

Iracilene Pereira B. Guajajara
iracilene.wazay@gmail.com
Maria Cristina M. Alencar
maria.alencar@unifesspa.edu.br

RESUMO: As políticas linguísticas de valorização e fortalecimento das línguas indígenas realizadas por iniciativa da própria comunidade linguística, isto é, as políticas linguísticas *in vivo* (CALVET, 2007) são o tema deste trabalho. As análises realizadas pautam-se na reflexão sobre educação intercultural (WALSH, 2012), educação bilíngue (BAKER, 2001) e políticas e direitos linguística (HAMEL, 1993 e CALVET, 2007). Nosso objetivo é refletir sobre ações de vitalização linguística, incentivo à transmissão intergeracional e fortalecimento da língua Tentehar (*Tentehar ze’eg*) iniciadas neste ano de 2018 por decisão das lideranças da comunidade de Guajanaíra do povo Tentehar-Guajajara, da aldeia Guajanaíra, no município de Itupiranga-PA, cuja população é de 35 pessoas. Tal decisão foi tomada a partir do processo de consciência linguística dos membros da comunidade, acerca dos resultados apresentados no projeto de extensão intitulado “Contribuições à Educação Escolar Intercultural Bilíngue entre os Tenetehara-Guajajara”, realizado ao longo do ano de 2016 por pesquisadora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a pedido dessas mesmas lideranças. A partir do estudo de caso observou-se que os membros da aldeia Guajanaíra identificaram tempos-espacos no cotidiano da aldeia nos quais se realizavam atividades



coletivas e planejaram situações reais de interação entre os diferentes grupos sociolinguísticos da comunidade: homens, mulheres e crianças (FISHER, 1974), contando a orientação do professor de língua Tentehar da escola da aldeia e sua mãe, a falante mais idosa do grupo. Os primeiros resultados nos colocam que o foco do ensino da língua indígena na comunidade de Guajanaíra está voltado para as práticas de uso oral da língua em situações reais de comunicação e não mais centrado no ensino da língua escrita como verificado no Diagnóstico sociolinguístico apresentado no projeto de extensão já mencionado. Disso, conclui-se que a prática de ensino de *Tentehar ze'eg* na escola da aldeia está sendo orientada para a superação da perspectiva ocidental grafocêntrica, centrada no ensino de vocabulário e na escrita. A comunidade de Guajanaíra nos demonstra que aprende-se a falar uma língua indígena falando-a (SACRISTÁN, 1997), em situações reais de comunicação na aldeia e não ensinando-a como uma língua estrangeira na escola da aldeia (D'ANGELIS, 2012).

Palavras-chave: *Tentehar ze'eg*. Direitos linguísticos. Educação bilíngue.

UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS EDUCANDOS DO CAMPO E O CURRÍCULO PRESCRITO NA ESCOLA MONSENHOR JOÃO MILANÊS, CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL

Maria Marlene Dantas de Magalhães
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
betiz2014@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho¹³ objetiva discutir a realidade dos educandos do campo matriculados na Escola Estadual Monsenhor João Milanês, cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Demonstramos as dificuldades enfrentadas pelos educandos que moram no campo; o currículo prescrito e o realizado na escola, suas aproximações/distanciamentos das necessidades; além das relações entre esses e os educandos da cidade. Partindo desses pressupostos desenvolvemos planejamentos e metodologias junto às atividades de formação docente e atuamos em sala de aula junto ao professor da disciplina de Geografia como forma de interagir, intervir e refletir acerca da realidade dos educandos do campo presentes na referida Escola. Este estudo parte de um Projeto de Extensão (PROBEX 2018) desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, o qual intenciona a formação inicial docente, assim como a formação continuada e, atuação junto aos discentes, na disciplina de Geografia para a compreensão da mesma, a partir dos princípios da Política Pública da Educação do Campo. A partir da atuação junto aos participantes buscamos conhecer o currículo prescrito e o desenvolvido e, a identidade dos educandos com vistas à promoção do ensino-aprendizagem que promova a valorização dos diferentes saberes dos sujeitos e, de seus lugares. Assim, ressaltamos a educação que desenvolvida com os educandos do campo, pois é preciso respeitar os costumes, valores e culturas desses povos. Percebe-se que os educandos fazem o mesmo percurso diariamente para a cidade, enfrentando inúmeros desafios, cansaço, falta de transporte, e o fazem por falta de uma escola localizada no campo que disponha dos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma vez que nos últimos anos inúmeras escolas foram desativadas no campo brasileiro. A metodologia utilizada na

¹³ Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora deste Trabalho.



construção deste trabalho foi à aplicação de questionários e história oral realizados com os educandos da escola, a sistematização de informações e levantamentos bibliográficos a partir de Oliveira (1995), Molina (2017), Batista (2013), Di Lorenzo (2013), dentre outros que discutem acerca da Educação do campo e da questão agrária brasileira. Os resultados culminam na necessidade de rediscussão do currículo escolar considerando a diversidade das realidades dos sujeitos da escola, pois quando há negação das diferenças se enaltece a visão urbanocêntrica e, por conseguinte a superioridade de uns sobre outros, a negação do campo como lugar de possibilidades.

Palavras-chave: Educação do Campo. Currículo. Campesinato. Ensino de Geografia. Formação Inicial e Continuada.

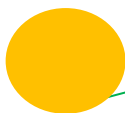
A INTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS SOBRE A LUA NA ALTERNÂNCIA NA EFA DE JACARÉ

Diones Ferreira Carvalho

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

dionesferreirarpm@gmail.com

RESUMO: Se, de um lado, na área da Educação do Campo já é notória a defesa do respeito às diferenças e do chamado diálogo de saberes ou mais recentemente da Integração de Saberes, de outro lado, a efetivação de propostas pedagógicas orientadas por essas perspectivas ainda é um grande desafio. O presente trabalho é parte integrante de uma monografia de graduação, em fase de desenvolvimento, que tem como objetivo realizar mapeamento dos conhecimentos tradicionais relacionados à Lua em práticas sociais desenvolvidas por famílias ligadas à Escola Família Agrícola (EFA) de Jacaré, localizada na região do Médio Jequitinhonha, município de Itinga (MG). Além disso, pretende-se analisar o processo de integração destes conhecimentos na alternância, especialmente no Plano de Estudos (PE) desenvolvido a cada 15 dias na EFA de Jacaré. Trata-se de pesquisa qualitativa que prevê dois momentos para obtenção de informações: 1) realização de grupo focal com algumas famílias da comunidade com o propósito de levantamento das práticas sociais desenvolvidas tomando como orientação as fases lunares; 2) integração como proposta pedagógica do tema da influência lunar no plano de estudos (PE) da EFA, que consiste em investigações temáticas empreendidas pelos alunos da escola família agrícola em suas comunidades a cada período de 15 dias. Neste texto analisamos informações provenientes do primeiro momento, isto é, do grupo focal já desenvolvido na comunidade de Santo Antônio, localizada a 60 km de Itinga e a 20 km da EFA, que conta com um número expressivo de alunos. O grupo focal foi desenvolvido em um local estratégico: uma farinheira, lugar aberto, localizada no centro da comunidade. Nota-se, a partir das interações produzidas, um forte entrelaçamento de práticas sociais desenvolvidas pelos comunitários que lançam mão da orientação das fases lunares, especialmente no plantio de hortaliças e mandioca, produção de farinha, manejo de animais e corte de madeira. Também se percebe que esses conhecimentos e práticas são transmitidos pela oralidade, de geração em geração, e são resultado de profunda observação e experimentação do mundo natural que ainda acontecem no presente. Por fim, reafirma-se a ideia da integração intercultural dos conhecimentos tradicionais como estratégia de reconhecimento dos saberes e experiências oriundos das comunidades do campo.



Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais. Alternância. EFA. Integração de Saberes. Educação do Campo.

A UTILIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA ALFAVACA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA VOLTADO PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Eloane Vilhena Pantoja da Costa
Universidade Federal do Pará - UFPA

eloane30pantoja@gmail.com

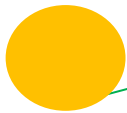
Danielle de Oliveira Rodrigues
Universidade Federal do Pará - UFPA

daniellerodrigues0628@gmail.com

Sebastião Gomes Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA

sebastiaogs@ufpa.br

RESUMO: O presente artigo intitulado: A UTILIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA ALFAVACA (*Ocimum campechianum*) COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA VOLTADO PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO, tem como objetivo principal, demonstrar como podemos trabalhar em sala de aula utilizando a composição química do óleo essencial da alfavaca (*Ocimum campechianum*), uma planta, existente nas comunidades tradicionais que pode ser utilizado como metodologia de ensino nas aulas de química orgânica. *Ocimum campechianum* é uma planta de porte herbáceo pertencente à família Lamiaceae, popularmente conhecido como alfavaca de galinha e alfavaca do campo, é utilizado nas comunidades tradicionais na alimentação e também no tratamento de reumatismo, paralisias, epilepsia e doenças mentais, tendo grande potencial industrial (SILVA e CASALI, 2000). A educação do campo nos ensina que devemos valorizar nossa cultura, nosso espaço social, não apenas como um lugar onde se reproduz o que nos é proposto pelo currículo, mais sim que tenhamos capacidade de produzir pedagogia, ou seja, que possamos ter autonomia de usarmos a dinâmica de adaptação do currículo no momento de nossas práticas docentes sempre relacionando o contexto social onde os indivíduos estão inseridos. Para se obter a composição química do óleo essencial de *O. campechianum* primeiramente foi coletado e seca (em estufa com ventilação a 35°C) as partes aéreas da planta, posteriormente moídas e submetidas à hidrodestilação (HD) utilizando um sistema de vidro do tipo Clevenger e por fim injetada a um CG/EM da Thermo DSQ-II. A identificação dos componentes químicos foi baseada no índice de retenção linear calculado em relação aos tempos de retenção de uma série homóloga de n-alcenos e no padrão de fragmentação observados nos espectros de massas, por comparação destes com amostras autênticas existentes nas bibliotecas do sistema de dados e da literatura (ADAMS, 2007). Nesse espécime de *O. campechianum* foram identificados 21 compostos orgânicos os quais serão objeto e ao mesmo tempo instrumento de estudo da Química Orgânica. Dentre os 21 compostos químicos detectados, destacam-se o metileugenol, eugenol, elemicina, β -cariofileno e β -elemeno. Óleos essenciais que contém eugenol, metileugenol e elemicina. Óleos essenciais que contém eugenol, metileugenol e elemicina são largamente utilizados pela indústria farmacêutica (YUNES et al., 2001). A partir da composição química vários tópicos da química orgânica podem ser ensinados tais como: classificação de carbono, classificação de cadeia,



propriedades físicas dos compostos orgânicos, reconhecimento de nomenclatura de função orgânica, dentre outros.

Palavras-chave: Didática. Alfavaca. Recurso pedagógico.

ENSINO DE MÚSICA COMO FORMAÇÃO CULTURAL

Alexandra Pinheiro Taveira Neves
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
alexandrapinheiro@mail.uft.edu.br

RESUMO: Este resumo trata de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Educação do Campo/UFT de Arraias/TO. O tema do estudo é a introdução da música no ensino médio da Escola Estadual Brigadeiro Felipe da cidade de Arraias/TO. Teoricamente, o estudo embasa-se nas ideias de Arroyo, (2015) sobre a escola se integrar à pluralidade de forças para dar conta da educação integral e nos estudos de Maura Pena sobre a música e seu ensino. Metodologicamente adota uma abordagem qualitativa, enquadrando-se em um estudo de caso. O objetivo do estudo é observar como a música é abordada em sala de aula do ensino médio, na disciplina de Artes. Acreditamos que muitos adolescentes, apesar de gostarem de música, não têm a possibilidade de desfrutar da educação musical, este trabalho visa contribuir e apresentar sugestões para a diminuição deste problema e oportunizar o acesso à iniciação musical como formação cultural para adolescentes e jovens da escola pública.

Palavras-chave: Educação integral. Educação musical. Formação cultural. Música.

OFICINA DE CORDAS COMO FORMAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

Valdivino Nére dos Reis
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
valdivinoreis@mail.uft.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo na fase inicial de desenvolvimento. Esta pesquisa faz parte da disciplina TCC I - Trabalho de conclusão do curso da Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Artes Visuais e Música e pretende estudar e conhecer os processos pedagógicos-musicais desenvolvidos no projeto de extensão Oficina de cordas. Metodologicamente a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com intenção de compreender os fenômenos o mais pormenorizado possível. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa conduz à realização de um estudo de caso, já que investiga especificamente uns projetos de extensão de ensino musical coletivo - o Projeto Oficina de Cordas do Campus Universitário de Arraias. Optou-se pelo estudo de caso porque ele reúne dados que são densamente descritivos, fazendo uso de diários campo, entrevistas e observações. Espera-se que com a realização deste estudo e dos resultados levantados



possamos contribuir com projetos de formação musical quer no ensino superior quer no ensino fundamental das escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação musical. Ensino coletivo de instrumentos musicais.

PERCURSO FORMATIVO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Jéssica dos Santos Araújo

Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo - UFRRJ

jessica.jhes.jn@gmail.com

Luciana Salles Costa

Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo - UFRRJ

luciana.ufrj253@gmail.com

RESUMO: Este resumo expandido se propõe a apresentar e debater as experiências do processo de experimentação da metodologia do Percurso formativo ocorridas durante uma disciplina de Educação Popular e EJA, em um semestre no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (LEC/UFRRJ). Para cumprir este objetivo apresentaremos brevemente o conceito construído coletivamente sobre esta metodologia, baseado na trajetória de práticas e reflexões que nos levaram a ela. Em um segundo momento passaremos aos relatos de experiência especificamente das autoras desta comunicação, enquanto educandas na disciplina Educação Popular e EJA, ocorrida no segundo semestre letivo do ano de 2017.

Palavras-chave: Instalação Pedagógica. Narrativas de auto formação. Formação de educadores/educandos. Identidade cultural. Educação Popular.

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ESCOLA URBANA: EXPERIÊNCIAS DISCENTE E DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA NA E. E. E. M. DR. FÁBIO LUZ, NO DISTRITO DE QUATRO-BOCAS/TOMÉ-AÇU/PA

Sueygdh Almeida Monteiro

Universidade Federal do Pará - UFPA

sueygdh.monteiro@gmail.com

Maria das Graças da Silva Pereira

Universidade Federal do Pará - UFPA

pereiramariabio@gmail.com

RESUMO: A educação do campo parte do ideal de que os indivíduos tem o direito de receber a educação dentro do contexto na qual está inserido, valorizando sua identidade, suas vivências, porém com pouco investimento feito por parte de governos em escolas no campo, muitas vezes jovens e adolescentes precisam se deslocar para escolas em áreas urbanas. Com isso o objetivo da pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de biologia, realizadas na escola Dr. Fábio Luz situada na área urbana, tendo os alunos do campo



presentes nessa escola como foco deste estudo. Segundo um estudo feito pelo IBGE em 2017 para delimitar os espaços urbanos e rurais, o município de Tomé-Açu foi considerado como predominantemente urbano segundo a sua classificação, isto é, o município tem o índice populacional maior dentro da sede e do Distrito que o pertence, mesmo tendo em seu território várias áreas rurais, com isso pode entender do porque a educação do campo ainda é pouco compreendida e disseminada. A porcentagem de alunos que a escola em questão atende não chega ainda nem na metade, são cerca de 32% residentes do campo que utilizam a escola, sendo assim ela não pode ser compreendida como uma escola do campo e sim uma instituição que atende um alunado proveniente do campo. Foram utilizados autores como Caldart (2002), Arroyo (2017), Lima (2013). Lopes (2007) entre outros que estudam e propõem pensamentos acerca da educação do campo e da presença de jovens provenientes do campo e suas dificuldades para chegar até a escola urbana. Utilizou-se como metodologia entrevistas estruturadas e semiestruturadas, bem como observações em sala de aula. Verificou-se, que os alunos do campo ainda passam por muitas dificuldades para chegar até a escola, e ainda tem direitos básicos, como transporte escolar negado, em contrapartida, embora se visualize um esforço por parte da professora, ainda tem-se pouca ou nenhuma estrutura para aulas práticas de ciências na escola, as aulas são engessadas e utilizam métodos tradicionais. Pesquisas como esta são necessárias para termos um quadro mais realista das práticas pedagógicas realizadas em escolas urbanas, que atendem número expressivo de alunos do campo, e geralmente não são abordadas em relação à educação do campo por estarem fixadas na cidade.

Palavras-chave: Alunos do Campo. Escola urbana. Ensino/Aprendizagem.

OS DESAFIOS DA ESCOLA MULTISSERIADA NA COMUNIDADE SAGRADA FAMÍLIA NO RAMAL DO TAUERÁ DE BEJA, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA- UMA REALIDADE DE ONTEM E DE HOJE

Ana Paula Araújo Monteiro

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Abaetetuba/PA
anaufpa2016paula@gmail.com

Gedeão de Souza Aires

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Abaetetuba/PA
gedeaaires@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objeto de estudo as turmas de multissérie na localidade Tauerá de Beja, pontuando as dificuldades que foram e ainda são encontradas pela escola para atender as necessidades dos alunos, para que obtenham uma educação de qualidade do e no campo. Onde, ficou visível a dificuldade de ensino-aprendizagem em sala de aula, e o plano de aula não atende as perspectivas da Educação do Campo, onde visa uma educação que respeite as diferentes especificidades do campo, uma educação contextualizada, tomando como referência a realidade e a vida, o espaço e o tempo, a memória e a história dos povos do campo. Infelizmente, o que podemos observar hoje é um modelo educacional precário, marcado geralmente, por uma escola multisseriada, como é o caso da escola estudada, sem espaços adequados, além de um currículo que não condiz com a realidade e o contexto sociocultural dos alunos. As classes multisseriadas são uma forma de organização de



ensino, onde o professor trabalha simultaneamente na mesma sala de aula com várias séries do Ensino Fundamental, tendo que atender alunos com idades e níveis de conhecimentos diferentes. Diante de um estudo bibliográfico, observou-se que as escolas rurais enfrentam grandes desafios, em sua maioria são carentes, tanto na estrutura física, quanto no corpo docente, por isso o processo de ensino aprendizagem nas classes multisseriadas muitas vezes não ocorre de forma correta.

Palavras-chave: Desafios docentes. Educação do Campo. Classes multisseriadas.

**O RESGATE DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSOR RILDO VALADARES, NA COMUNIDADE DE JACUNDAÍ (MOJU-
PA)**

Viviane Caroline Valadares Sena
Universidade Federal do Pará - UFPA
vivianemoju@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo esclarecer o papel da escola na importância do fortalecimento da identidade quilombola dos educandos na instituição denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Rildo Valadares, localizada na comunidade quilombola de Jacundaí, no município de Moju-PA. Ao se falar em Educação Quilombola, principalmente referente às comunidades rurais, muito se propôs para definir de forma introdutória o que de fato aquela representa (BRASIL, 2003; MUNANGA, 2005; CNE, 2011), bem como a ancestralidade e os saberes territoriais do local em que a mesma está inserida. Portanto, é necessário lutar pela importância dessa forma de educação, compreendendo que sua implantação é fundamental para o currículo escolar da comunidade, através da junção tanto da ancestralidade como da cultura, porque o currículo atual está longe da realidade histórica e cultural destes alunos e alunas. Essa parceria entre dois saberes que se completam e se complementam estão no território como uma forma nova e envolvente, explanando de forma real e necessária a situação das populações quilombolas. Como sujeitos da pesquisa, foram entrevistados um total de 24 pessoas que responderam a questionários específicos no período de junho a julho de 2018, divididos entre professores e alunos da escola estudada, sendo que 20 foram feitos com alunos e 4 foram com professores. A maioria dos entrevistados corresponde ao sexo feminino e situa-se na faixa etária de 15 a 51 anos. Os questionários contaram com diversas especificidades, para saber qual é a importância de resgatar a identidade quilombola, a valorização desta cultura e como deve ser incentivada, uma vez que, na grande parte da comunidade apenas as gerações mais antigas conservam este conhecimento. Culminou-se essa análise em como foi esse processo de aceitabilidade e as razões que antecederam essa inclusão do conhecimento do que realmente seria a implantação do currículo escolar quilombola na escola estudada. Analisou-se ainda como tal currículo ajuda na formação e no convívio social dos estudantes da comunidade quilombola analisada. Desta forma, o tema foi ganhando espaço nas discussões e práticas escolares, apesar das dificuldades ainda enfrentadas para a construção de uma política pública municipal direcionada a essas comunidades em relação a temáticas como a trabalhada, especialmente no município de Moju-PA. Ainda há um longo caminho a percorrer, tanto no sentido de romper o silêncio e a invisibilidade histórica que acompanham a trajetória dessa comunidade estudada,



como de reconhecer a longa história de luta das populações quilombolas por dignidade e cidadania.

Palavras-chave: Identidade. Educação. Comunidades quilombolas. Ancestralidade. Cultura.

**UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE:
UMA ANÁLISE NA COMUNIDADE SARAPOÍ, MUNICÍPIO DE MOJU-PA**

Claudiana Foro Dias

Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas/UFPA
Campos Universitário de Abaetetuba/PA

claudianaforo05@gmail.com

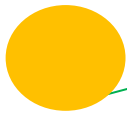
Ana Paula dos Santos Barros

Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas/UFPA
Campos Universitário de Abaetetuba/PA

barrosanapaula080@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Barbosa de Souza Lima, localizada na rodovia Pa 150 km na comunidade Sarapoí no município de Moju-PA. O mesmo tem como objetivo analisar a relação que se dá entre uma escola do campo, família e comunidade. A educação em áreas rurais é tomada por precariedades ao longo do tempo, sem estrutura física, carência de professores com formação adequada e currículo próprio e adaptado aos sujeitos que ali residem. As escolas estão inseridas nas comunidades, entretanto na maioria das vezes sem uma relação entre a escola e a comunidade, a localidade a qual o aluno vive é seu habitat, sua realidade com suas características e peculiaridades próprias, a participação da escola nos acontecimentos da comunidade, possibilita um vínculo forte entre ambos. A relação entre família e escola é um dos debates mais recorrentes dos profissionais da área de educação, diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade educacional nas redes de ensino. Utilizou-se como metodologia neste estudo pesquisa de campo realizadas na localidade utilização de questionários estruturados e semi estruturados, revisão bibliografia e registros fotográficos. Portanto, concluiu-se que no local há um confronto entre a visão da escola e a visão dos pais quanto a presença desta relação da escola junto a família, também se nota que essa relação em conjunto ainda é rara na comunidade.

Palavras-chave: Educação. Vínculo. Campo.



Eixo Temático II. Políticas públicas no contexto da Educação do Campo

FECHAMENTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM UM MUNICÍPIO TOCANTINENSE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

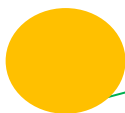
Yonara Laize Rocha Cruz
Universidade Federal do Tocantins - UFT
ionaralaize914@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, investigamos o processo de fechamento da Escola Municipal São Sebastião, situada na comunidade Ribeirão Grande II. Esse distrito conta com uma população de aproximadamente 450 pessoas e está localizado na área rural do município de Tocantinópolis-TO. A pesquisa está em andamento e é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Tocantinópolis. Com base no disposto previsto na Lei 12.960/2014 (BRASIL, 2018) e, considerando que desde o ano de 2015 essa unidade escolar encontra-se fechada, o propósito do estudo é investigar e compreender os principais motivos que levaram o poder público a transferir a Escola Municipal São Sebastião do povoado Pedro Isaias, em Tocantinópolis-TO, para o povoado Chapadinha que fica na mesma comunidade e que logo em seguida ocasionou o fechamento da referida instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso. Como proposta metodológica para coleta e geração de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atores sociais da comunidade, sendo: 06 (seis) ex-professores, 06 (seis) ex-estudantes da unidade escolar, 06 (seis) pais dos alunos e a Secretária de Educação do município. Também foram coletados documentos da escola-campo. A investigação ainda está em fase de geração e análise de dados. Como sabemos, a Educação do Campo surgiu devido às diferentes lutas empreendidas ao longo de várias décadas pelos movimentos sociais que representam os camponeses, a exemplo da mobilização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra a partir da década de 1980. Contudo, ainda hoje os camponeses brasileiros estão em busca de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade e que seja no e do campo (CALDART, 2002). Portanto, como há algumas instituições de ensino no meio rural sendo fechadas frequentemente, precisamos compreender os reais motivos que levam as autoridades a fecharem tais escolas, já que são de fundamental importância para o bom desenvolvimento dos estudantes e da própria comunidade, pois tanto as crianças quanto os adolescentes camponeses não perderão suas identidades, culturas e saberes.

Palavras-chave: Escola do campo. Comunidade. Formação.

O SOME ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA NO CONTEXTO DA ESCOLA EDUARDO ANGELIM II

Eliane Lacerda Castro
Universidade Federal do Pará - UFPA
llacerda687@gmail.com



Dalva Maria Foro da Costa
Universidade Federal do Pará - UFPA
dalvacosta.edcampo@gmail.com

Ivana Cunha Goés
Universidade Federal do Pará - UFPA
ivanagoes2016@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de investigação científica no período do tempo comunidade na pedagogia da alternância vivenciada no curso de Graduação em Educação do Campo. O mesmo teve como foco a modalidade do ensino médio através do Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME). Por meio deste trabalho objetiva-se discutir a realidade e vivência dos alunos atendidos pelo SOME, na escola Eduardo Angelim II, localizada a 20 km da sede do município de Acará Pará onde foi realizada a pesquisa. Sendo o mesmo uma oportunidade de aprendizagem que se constitui em desafios para os alunos do campo. Para realização do mesmo utilizou-se uma metodologia baseada na pesquisa qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas, com o uso de questionário pré-elaborado e questões abertas aplicadas a sete entrevistados: gestor escolar, professores, orientadores, comunidade e estudante da escola, que através da mesma apresentaram inúmeras questões, como por exemplo, os desafios em relação à estrutura física da escola, sala inadequada para atender esses alunos, alimentação, casas dos professores e transporte escolar sendo este um dos maiores desafios mencionado. Todas essas questões repercutem no ensino e aprendizado dos alunos, dentre tantas outras, vivenciadas constantemente. Mais apesar de todas essas situações negativas, consideram uma oportunidade única, para cursar o ensino médio, pelo fato de muitos alunos já possuírem família, trabalho e tantas outras responsabilidades. Por mais que residam em outras comunidades e precisem se deslocar diariamente, o SOME na localidade facilita o acesso desses sujeitos à educação formal, tornando-se mais eficaz, do que ter que deslocarem-se para sede do município. Porém o SOME, atualmente vem sendo ameaçado pela implantação do Sistema de Ensino Interativo (SEI) que será ainda mais dificultoso para esses sujeitos do campo, por ser uma modalidade de estudo EAD. Apesar desses desafios existe a LEI 7.806,29/04/2016, que garante os direitos desses sujeitos ao ensino médio modular.

Palavras-chave: SOME. Desafio. Oportunidade.

REFLEXÃO DIANTE DE UMA REALIDADE NA EDUCAÇÃO

Anderson Soares da Cruz
Universidade Federal do Pará - UFPA
a.soares.cruz2014@bol.com.br

Edilza da Silva Souza Silva
Universidade Federal do Pará – UFPA
edilza.souza.silva13@gmail.com

Resumo: O trabalho de pesquisa descrito neste resumo foi realizado na Comunidade Porto da Areia, localizada a aproximadamente 17 km da sede do município de Acará, nordeste do estado do Pará. Realizado através de questionário estruturado, semiestruturado, vídeos e



observação com nossa estadia *in locus*, a fim de compreender como se deu, e ainda se dá o processo educacional na comunidade, perpassando em reflexão diante do olhar da comunidade, a intervenção de políticas públicas, e o olhar dos atores principais, os alunos, em um apanhado geral do ensino básico, ao ensino médio. Com a perspectiva de que os leitores percebam, e entendam a necessidade de se trabalhar diferentes pedagogias, pedagogias específicas, modalidades especiais, tal como, educação do campo, e uma atenção especial, no âmbito de políticas públicas, para que tenham melhores condições de igualdade, pois existem povos com necessidades específicas, superando desafios e grandes obstáculos preservando suas identidades. Uma realidade, ocorrida em muitos outros lugares, de acordo com a reflexão de autores estudiosos da área, citados no trabalho. Esta pesquisa foi compartilhada com os moradores da comunidade, e trouxe uma valorização de identidade aos moradores, atingindo principalmente o público jovem, que muitas vezes não se assumia como morador do espaço rural, e os instigou a buscarem por seus direitos, cumprimento do que diz respeito ao governo.

Palavras-chave: Educação. Reflexão. Comunidade. Políticas públicas.

VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO NO CAMPO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PALMAS-TO

Kamila Cunha dos Santos
Universidade de Brasília - UnB
kamilacds@outlook.com

RESUMO: Diante de uma realidade de luta por garantias de direitos adquiridos e por novas conquistas para valorização da carreira docente, vemos como necessária a apresentação da realidade dos profissionais no Sistema Municipal de Educação de Palmas-Tocantins. Assim questiona-se: em nível municipal, como a valorização docente é disposta legalmente? Objetivando refletir sobre a valorização da carreira docente dos profissionais da educação no campo da Rede Pública Municipal de Palmas. Apresentamos um arcabouço teórico e documental sobre a valorização docente, trabalhando com publicações e legislações vigentes das esferas federal e municipal relacionadas ao tema. Os documentos federais abrem caminhos para as demais esferas legislarem sobre o tema, levando em conta as particularidades de cada sistema de ensino. Cabe aos municípios, então, a criação de legislação que aborde a temática e contemple a valorização dos professores. A nível federal há abertura para que os sistemas de ensino promovam a valorização docente como um todo, apresentando a seguridade de lei para regulamentação de estatutos e planos de carreiras adequados em cada um dos entes federados. Aos demais entes competem aplicar o que é disposto nas diretrizes nacionais, bem como legislarem sobre o tema em aspectos específicos, desde que não entrem em contradição com as disposições nacionais. Ao pesquisar documentos legais que abordam o tema em nível municipal, percebemos que a valorização de docentes, de forma ampla é retratada em diversos documentos, como no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica do Município de Palmas (PCCR); Plano Municipal de Educação de Palmas (PME) 2016; e Plano Plurianual do Município de Palmas (PPA) 2014-2017, tratando do profissional e não da unidade onde desempenha suas funções, ou seja, das escolas do campo. A valorização docente configura-se como um dos princípios básicos do ensino público segundo a Constituição Federal de 1988, bem como de várias legislações em âmbito nacional, que garantem a efetividade em nível



federal, mas, por existir a participação de cada um dos entes federados na criação e efetivação de leis específicas para cada sistema de ensino, percebemos que há abertura para fragilidades. As lutas da categoria são e serão sempre válidas, cabendo ao grupo buscar a garantia dos direitos adquiridos e que a valorização seja efetivada e melhorada, ainda mais diante da realidade de escolas do campo, que possuem dinâmicas e vivências próprias.

Palavras-chave: Educação. Sistema de Ensino. Carreira Docente.

**A CAMINHADA EM BUSCA DE “UM FUTURO”: UMA ANÁLISE DO TRAJETO
CASA & ESCOLA, VIVENCIADO PELOS ALUNOS DA COMUNIDADE SANTO
ANTÔNIO NA ILHA DO CAPIM, ABAETETUBA/PA**

Almir Marques Correa

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Abaetetuba/PA

almircorrea07@gmail.com

Emanuelly de Cássia Silva Maués

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Abaetetuba/PA

emanuellymaues@gmail.com

Lucielma Lobato Silva

Docente externa da Universidade Federal do Pará, curso de Educação do Campo. Doutoranda
em Antropologia

lucielma.lobato@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada na Ilha do Capim no município de Abaetetuba/ PA durante a disciplina Prática Pedagógica II, do curso de educação do campo da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo da pesquisa foi observar, acompanhar e discutir a caminhada diária que os alunos da Escola Padre Pio enfrentam durante seu trajeto entre casa & escola. O resultado é que, com a ausência de políticas públicas que visem beneficiar estes alunos em situação de vulnerabilidade de transporte escolar específico para o caso em questão, enfrentar chuva, lama, andar a pé e as longas horas de viagens, ainda fazem parte da vida rotineira de muitas crianças estudantes do campo.

Palavras-chave: Transporte Escolar Rural. Educação do Campo. Escola do campo.

**ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO
DE ABAETETUBA/ PA**

Simôni Paixão Alves

Universidade Federal do Pará-UFPA

monipaixao25@gmail.com

Afonso Weliton de Sousa Nascimento

Universidade Federal do Pará-UFPA

afonsows27@gmail.com



RESUMO: O artigo Ensino Médio: concepção docente em uma escola no município de Abaetetuba/ PA apresenta algumas reflexões sobre as políticas educacionais para o Ensino Médio e a Educação do Campo sob a ótica de professores da E. E. E. F. M. Bernadino Pereira de Barros no município de Abaetetuba no estado Pará. Inicialmente faremos uma abordagem histórica do Ensino Médio no Brasil, que nos apresenta o momento que foi instituído e suas finalidades, Também apresentaremos as reflexões dos professores entrevistados, suas concepções sobre o Ensino Médio e as políticas educacionais desenvolvidas pelo estado paraense para a Educação do campo. A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos de coletas de dados: entrevistas semiestruturadas, questionários e grupo focal com os professores do Ensino Médio da rede estadual de ensino. Este trabalho é fruto das pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa GEPESEED, com o objetivo de compreender como as políticas educacionais estão sendo desenvolvidas no município e as contribuições que os estudos desenvolvidos podem trazer para esse nível de ensino. Os autores estudados foram Nascimento (2015), Krwaczyk (2014). O debate sobre as políticas educacionais é contínuo, sabe-se que as leis e as normas são necessárias, mas não são suficientes para garantir a construção de propostas curriculares democráticas que deem conta das demandas na educação, por isso faz-se necessário uma reforma onde a escola seja uma comunidade onde cada um, professores, alunos possam dizer suas ideias contribuindo com novos conhecimentos, habilidades e experiências que possibilitarão uma educação emancipadora, pensando um currículo que equilibre saberes e projetos de vida com a experiência escolar, levando em consideração o mundo do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e ciências para que possam garantir a todos a igualdade nas condições de acesso e permanência na escola, como prevê a Constituição. Os resultados da pesquisa demonstram que as lacunas existentes nessas políticas tendem a deixar o Ensino Médio fragilizado, não conseguindo cumprir com suas metas, levando a um baixo desempenho nas avaliações.

Palavras-chave: Ensino Médio. Políticas Educacionais. Educação do campo

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lília Reijane Ribeiro dos Santos Menezes

Discente do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins - UFT

liliareijane@mail.uft.edu.br

Helena Quirino Porto Aires

Universidade Federal do Tocantins - UFT

hequirino.uft@uft.edu.br

RESUMO: Nas últimas décadas a educação do campo tem sido uma temática que vem se configurando nos debates acadêmicos, dada a necessidade da compreensão em sua totalidade dessa modalidade de ensino tanto na educação básica quanto para a Educação Superior. Assim sendo, o presente resumo tem por objetivo refletir sobre as políticas educacionais de formação de educadores para o campo, buscando compreender a sua dinâmica mediante a necessidade de articulação entre fundamentos epistemológicos e metodológicos a partir das



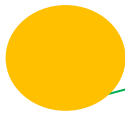
especificidades dos sujeitos do campo. Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir de autores como Silva (2012); Molina (2006); Arroyo (2006); Mészáros (2005), dentre outros. Além de uma análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura do Curso de Educação do Campo: Artes Visuais e Música, no campus de Arraias, Tocantins, na intenção de melhor apreensão dos elementos constitutivos dos processos pedagógicos. As reflexões aqui apresentadas apontam que à implantação de políticas públicas da Educação do Campo, sobretudo, para a formação de educadores, possibilita uma parcela significativa da população que vive em especial no campo ter acesso a uma formação inicial e continuada, dado que o curso em análise apresenta meios de conduzir o processo de ensino e aprendizagem de maneira que estes sujeitos, caso queiram, permaneçam em suas comunidades de origem. A pedagogia da Alternância se constitui como processo da construção de conhecimentos em que a mediação destes se fazem em espaços denominados- Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Assim, as atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade são realizadas no espaço sócio profissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis. Esta dimensão se concretizará em sala de aula, a cada retorno para as atividades de tempo universidade, mediante discussões e socializações. Podemos salientar que a proposta do curso por meio da Alternância tem se destacado nessa formação, uma vez que esta propicia as trocas de saberes empíricos (senso comum) com os saberes elaborados (ciências). Para, além disso, inferimos também que apesar das fragilidades postas ultimamente no cenário das políticas públicas educacionais, os fundamentos epistemológicos e metodológicos do curso de formação de educadores para campo, vem se fortalecendo, sobremaneira, para a construção de uma educação pautada na emancipação do sujeito enquanto ser histórico social.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação do Campo. Formação de educadores.

EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ARRAIAS/TO

Jane Monteiro da Silva
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
janesilva@mail.uft.edu.br

RESUMO: Este resumo trata de um projeto de TCC I em fase inicial de desenvolvimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Arraias. Os propósitos do estudo são averiguar se a música faz parte da componente curricular Arte no Colégio Joana Batista Cordeiro, qual é a formação do professor que ministra a disciplina e como é realizada essa prática pedagógica. Metodologicamente esta é uma investigação de abordagem qualitativa, que pretende desenvolver um estudo de caso. Para a coleta dos dados fará uso: a) da observação direta no contexto, ou seja, na sala de aula, b) entrevistas com professores, c) alunos e d) coordenador pedagógico. Espera-se que com este estudo possamos reunir dados que possam evidenciar a existência ou não do ensino de música dentro da componente Arte no Colégio Joana Batista Cordeiro e que os dados da pesquisa possam subsidiar e instigar



projetos de intervenção na área da música não só na disciplina Arte, mas que possam ser desenvolvidos no contra-turno escolar, ampliando o acesso às atividades musicais para um número alargado de alunos, democratizando a educação musical para todos.

Palavras-chave: Ensino de música. Educação musical. Componente Curricular.

PROTAGONISMO JUVENIL: FORMAÇÃO CONTINUADA E MERCADO DE TRABALHO AO JOVEM DA COMUNIDADE GUARUMÃ NO MUNICÍPIO DE ACARÁ/PA

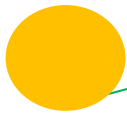
Adrea Natalia Lobo dos Santos
Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Abaetetuba
adreanatalia85@gmail.com
Charleson Cruz Amaral
Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Abaetetuba
charleson.amaral@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como eixo norteador mostrar os resultados de uma pesquisa de campo, onde revela a realidade do jovem rural no que tange suas condições de estudo e trabalho, particularmente na comunidade Guarumã, comunidade rural do município de Acará Estado do Pará. Desta forma evidenciar aspectos a cerca de políticas públicas voltadas para a formação do jovem rural. Por fim criar alternativas viáveis, como propostas de desenvolvimento dentro deste quadro de formação continuada e mercado de trabalho. Analisar o protagonismo juvenil na vertente estudo e trabalho do jovem rural nos possibilita fazer um conjunto de indagações. Entre elas, o perfil deste jovem e como ele se apresenta em meio às condições sociais. Sabemos que estes conjuntos de indagações tem sido objeto de debates no cenário educacional nas últimas décadas. Através de uma pesquisa de campo realizada na comunidade Guarumã, tomamos como ponto de partida observar o cenário de pesquisa onde os atores estão imersos. A partir de então aprofundar-se em aspectos que definem esses jovens, classificar sua categoria e pontuar quais as causas de sua real condição de estudo e trabalho. Neste plano, levamos em consideração as políticas públicas destinadas a essa categoria, examinando o papel do Estado, Município, família e escola. Essa pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram e tem experiências práticas com a situação investigada, e a participação dos envolvidos na entrevista na elaboração de propostas apresentadas neste trabalho.

Palavras-chave: Jovem. Protagonismo. Trabalho.

ACESSO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE PARANÁ TOCANTINS AO ENSINO SUPERIOR

Daniel Barbosa dos Santos
Assistente Social da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviço, Assistência Técnica e
Extensão Rural. Pesquisador do GEPEC/UFT – Arraias
cabralfso@hotmail.com
Iolanda Rodrigues Cadete te



Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo- GEPEC/UFT - Arraias
iolandarcadete@gmail.com

RESUMO: O presente resumo, tem como objetivo central, de apresentar um reflexão sobre a política pública de educação do campo, acesso das comunidades quilombolas, Ouro Fino, Claro, Prata e Albino do município de Paraná Tocantins. Onde tem ocorrido varias mobilização, debates para a concretização do acesso dessas comunidades ao ensino superior. Através da Universidade Federal do Tocantins e movimentos sociais, tem se posicionado em apoiar oportunizando essas comunidades terem acesso à educação de ensino superior. São evidência que a luta transcende a lutar pelo o território e a permanença desses povos no campo. Para a construção desse trabalho foi realizado varias reuniões com a temática, até ser definido pela a câmara temática de educação do campo e colegiado um seminário em São Salvador do Tocantins em 2016 sobre educação do campo, onde teve a participação de alunos dessas comunidades, professores das áreas rurais e professores do Curso de Graduação da Universidade Federal do Tocantins campus de Arraias. Onde os participantes desses encontros reafirmam as conquistas, não deixando de pontuar também os desafios a ser desvendado para o avanço da política da educação na área rural. Nesse contexto educacional relata-se, a vivência das comunidades Claro, Ouro Fino, Prata e Albino no acesso ao curso de nível superior Graduação em Educação do Campo e Artes Visuais.

Palavras-chave: Política pública. Educação do Campo. Acesso das Comunidades Quilombolas do Município de Paraná Tocantins ao Ensino Superior.

ASSENTAMENTO MIRITIPITANGA: IMPACTO CAUSADO COM O FECHAMENTO DA E. M.E.I.F BENEDITO ALVES BANDEIRA NA COMUNIDADE

Afonso Weliton de Sousa Nascimento
Universidade Federal do Pará-UFPA
afonsows27@gmail.com
Leiciane Paiva De Oliveira
Universidade Federal do Pará-UFPA
leicioliveira09@gmail.com

RESUMO: Este trabalho foi realizado com a proposta de analisar os impactos causados na comunidade do assentamento Miritipitanga após o fechamento da Escola Benedito Alves Bandeira, no Município de Tomé- Açú/ Pará. Foi aplicado um questionário de entrevista, para uma amostragem de 03 (três) pessoas com ligação direta e de dentro do assentamento, coleta de dados empíricos, os mesmos foram comparados com dados epistemológicos coletados de documentos científicos com assunto pertinente ao meu estudo. Consistiu em detectar e analisar os problemas surgidos na comunidade assentada após o fechamento da escola local. No Brasil, a cada 3h uma escola do Campo é fechada e isso não diminui nem mesmo com a Lei 12.960 de 27/03/2014, que dificulta o fechamento de escolas do Campo no Brasil, chegando a 4.084 escolas fechadas só em 2014. Foi detectado que os moradores sentem falta da escola, principalmente do Ensino Infantil, devido ao trajeto ser muito longo até a escola Polo. Com isso, as crianças menores de 06 anos ainda se encontram fora da escola pelo fato de os pais preferirem não fazer a matricula dos mesmos. Durante o estudo ficou visível que



com a presença da escola na comunidade as crianças teriam acesso à educação infantil, porém com o fechamento da mesma, esta etapa educacional está sendo perdida pela logística do deslocamento para a escola Polo. Além da perda de algumas políticas públicas educacionais, também se destaca os serviços básicos de saúde, vacinação, como um dos direitos básicos que eram disponíveis na comunidade e agora estão ausentes. Os dados coletados nos mostram que há uma ruptura cultural e histórica, quando estas crianças são retiradas do meio de suas comunidades e inseridas na dinâmica de outras, o que as induz a desconhecer e por isso não valorizar sua própria cultura e origem. A escola permanecendo no assentamento, mesmo com todas as suas limitações que está visível, pode constituir-se enquanto uma porta de entrada para debates importantes com a comunidade, para problematizar a agricultura do agronegócio que vem se expandindo, para conscientizar essa classe trabalhadora de que um outro currículo, uma outra escola, um outro campo, uma outra sociedade é possível.

Palavras-chave: Educação do Campo. Nucleação. Comunidades Tradicionais.

POLÍTICA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Iolanda Rodrigues Cadete

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/UFT

iolandarcadete@gmail.com

Daniel Barbosa dos Santos

Assistente Social da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviço, Assistência Técnica e

Extensão Rural

cabralfso@hotmail.com

RESUMO: Num passado não muito distante, acreditava-se que Segurança Alimentar fosse apenas a superação da fome, no entanto, Segurança Alimentar é muito mais do que isso, tem a ver com acesso de todas as pessoas ao alimento em quantidade, qualidade, disponibilidade, políticas para agricultura, para alimentação, bem como comercialização da produção de alimentos. Com o intuito de fomentar essa vertente foi criado, via Decreto, no ano de 2009, o CONSEA/TO. Depois de sua constituição houve a necessidade de dar maior visibilidade a essa política pública, então, foi estabelecido o Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, posteriormente, foi criado o Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN regulamentada pela Lei 2.400 de 2010, que unificou o sistema Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional do Tocantins - CAISAN e o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA. Com toda essa estrutura fundamentada e baseado no princípio do direito à alimentação, o governo estadual fica suscetível a receber algum tipo de punição do governo federal, se não garantir o acesso dos cidadãos à alimentação e não firmar convênio com o governo federal, demonstrando como será o planejamento para estabelecer limites e prioridades para o acesso a essas políticas sociais, por parte dos cidadãos em situação de vulnerabilidade. O presente trabalho busca fazer uma avaliação da política pública de segurança alimentar e como ela contribui na perspectiva de fortalecimento da Educação do Campo. E, para mensurar o impacto social dessa política pública frente à Educação do Campo do Tocantins será analisado atas, relatórios e demais documentos do CONSEA/TO - Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Tocantins. Como conclusão, o presente artigo demonstra os resultados das



temáticas discutidas nas reuniões do CONSEA/TO e sua vinculação para o fortalecimento da Educação do Campo, tendo em vista que produção de alimentos e Educação do Campo são originárias de um mesmo território.

Palavras-chave: Educação do Campo. Segurança Alimentar. Alimentação.

O DIREITO E O ACESSO À EDUCAÇÃO DO CAMPO: CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS EM NOVA IGUAÇU/RJ

Marcus Gabriel Inácio de Freitas
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
marcusgabrielinaciodef Freitas@gmail.com

RESUMO: Antes da aprovação da Constituição Federal em 1988, na Assembleia Nacional Constituinte, eram previstos dois textos principais para serem votados para a educação, visando significativos e adequados ganhos para as necessidades de uma sociedade moderna, entretanto, à época eram previstas novas e significativas polêmicas. Trata-se do projeto da Comissão de Sistematização, também conhecido como Cabral III e a Emenda Coletiva, que reuniu mais de duzentas e oitenta assinaturas do chamado Centrão. Embora não se possa no momento fazer uma análise minuciosa sobre eles, nem tampouco dos demais textos, como futuros educadores do campo, é preciso debater alguns pontos sobre os textos em questão, evidentemente aqueles que melhor proveito teriam para o povo, como a importância da declaração de que o ensino obrigatório e gratuito é direito de todos; portanto, público e subjetivo, cuja afirmação, possui consequências singulares. Esse trabalho, objetiva ao conhecimento amplo e pertinentes aos currículos, métodos e a forma organizacional nas escolas do campo, duas delas em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, bem como, se são adaptados para essa modalidade educacional, identificar os sujeitos, a fim de certificar-se quanto à aplicação, não só das leis pertinentes, mais também quanto às políticas voltadas para a educação, nessa modalidade de ensino, direta ou indiretamente, em razão das necessidades locais. Pretende-se também, investigar quanto à atuação gestacional, nessas escolas. Além do mais, se torna indispensável nesse trabalho, um levantamento sobre as leis de proteção dos agentes, como as crianças, os jovens e adultos e para tanto, será feita uma pesquisa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de aferir até que ponto ele está sendo ou não aplicado, bem como, a grade curricular, para verificar se de fato está de acordo com as normas a elas direcionadas, em especial, quanto à ECA, os educadores e todo corpo - docente e discente dessas instituições. Buscará também, convicções acerca da formação dos professores, não só com relação aos conteúdos escolar, como também quanto às leis de proteção à criança e ao adolescente e suas aplicações.

Palavras-chave: Direito. Acesso. Educação do Campo.

DO DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DUAS ESCOLAS NA LOCALIDADE DE NOVA IGUAÇU/RJ

Suzelivia Ângela Gomes
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ



suzegomes2020@gmail.com

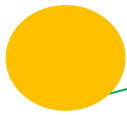
Marcus Gabriel Inácio de Freitas

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

marcusgabrielinaciodefritas@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho pretende abordar relações entre o Estado, os Povos do Campo e as Articulações que surgem com os Movimentos Sociais, quanto aos anseios e as ofertas de um modelo de educação, que tenha como alvo os camponeses, assim entendidos, os povos ribeirinhos, os caiçaras, os quilombolas, os remanescentes dos povos tradicionais, entre outros. Não obstante existirem discussões com abrangência em todo território nacional que envolve essa modalidade de educação, nada impede, na maneira de ver que as reflexões sobre o tema Educação do Campo, continuem ainda que sejam no sentido da busca por ações públicas para a Educação do Campo, considerando-se as intervenções oriundas dos Movimentos Sociais. Uma reflexão sobre a oferta de Educação do Campo aos homens, mulheres e crianças, deverá levar em consideração a contextualização desses povos, os aspectos políticos, religiosos, culturais e econômicos, entre outros, assim como a história e as resistências que decorreram durante o processo de formação dessa sociedade, frente aos latifúndios, o capitalismo e o avanço do urbano sobre o rural, tendo como protagonismo, os interesses que surgem nesse capitalismo e que de certa maneira, age de forma contundente sobre os sujeitos do campo. No sistema brasileiro, podemos considerar o início da colonização, como marco principal para os vícios que a Educação sofre até os nossos dias e que se fundamenta a partir das catequeses com a vinda dos padres, por solicitação dos Europeus, visando a catequizar os povos primitivos, o que na verdade se tratava de interesses comerciais dos portugueses que estava intimamente ligada à política colonial da Europa e que se voltava aos favorecimentos da acumulação de capitais, visando ao fortalecimento da economia europeia. O estudo iniciou-se no ano de 2015 e se estendeu até o ano de 2018 - primeiro semestre e teve como fundamentos o questionamento aos professores, gestores e alunos de duas escolas do Município de Nova Iguaçu - RJ. em uma análise qualitativa e as técnicas foram realizadas sob a forma de visitas, acompanhamento das aulas, análises de currículos e estruturas nas unidades educacionais, hortas e espaços diversos, habilidades dos profissionais envolvidos nos processos educativos. Embora a grande parte da população ainda habite no campo as políticas educacionais favorecem o modelo urbano-industrial ou do chamado processo de industrialização brasileiro. No campo começa a crescente mecanização, a intensificação dos conflitos de terra pela concentração da grande propriedade e a tentativa de adequar a escola às atividades do meio rural, qual seja: educar a mão de obra com conhecimentos técnicos necessários à modernização do campo, pela via das empresas capitalistas. A sociedade em processo de industrialização e urbanização precisa de trabalhadores que saibam, pelos menos, rudimentos de leitura e escrita, mas a escola oferecida conserva duas lógicas: a seletividade pelo não acesso e a exclusão pela reprovação e repetência no interior da escola.

Palavras-chave: Direito. Acesso. Educação. Campo.



Eixo Temático III. Arte/Educação e manifestações culturais e artísticas no campo

A ESCOLA COMO AGENTE SENSIBILIZADOR NA VALORIZAÇÃO E RESGATE DAS CULTURAS ARTISTICO-CULTURAL EM COMUNIDADE RURAL NO PARÁ- VILA VERA CRUZ

Edilane da Costa Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA
es089053@gmail.com

Silvienne dos Santos Mesquita
Universidade Federal do Pará - UFPA
silviennymesquita@ymail.com

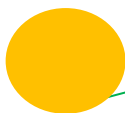
José Augusto dos Santos Batista
Universidade Federal do Pará - UFPA
j.a.s.batista@hotmail.com

RESUMO: O trabalho tem por objetivo mostrar questionamentos sobre o resgate da cultura artesanal de algumas famílias na comunidade Vila Vera Cruz, que está localizada as margens do Igarapé Arapiranga Açú, no município de Acará no Pará. E como foco principal, chamar a atenção para a real participação da Escola local no uso e reconhecimento cultural, e a valorização social do trabalho artesanal em específico, artesanatos feitos com “talas do cipó Guarumã” exercido por essas famílias durante muito tempo na então comunidade. O trabalho relata através de entrevistas com os artesãos da comunidade, a fim de entender como se dá o processo confecção, desde sua fase inicial da escolha da matéria prima, até a comercialização deste. O mesmo se deu através de visitas às famílias apoiadas a entrevistas semiestruturadas e conhecimento das áreas aonde é extraída a matéria prima e o acompanhamento presencial em boa parte dos processos de confecção dos artesanatos. Aos poucos esse saber está se extinguindo na comunidade, o que leva a necessidade de permitir que outras fontes se façam presentes para garantir que essa cultura não seja esquecida, e entre essas está a Escola local, como agente fundamental no reconhecimento, valorização e resgate dessa arte, por meio de propostas de trabalhos pedagógicos ao qual venham a salientar a importância da cultura local. Através da visão de outros autores que comentam sobre o assunto, é mostrado recursos de aplicação de metodologias dentro da escola fazendo-se possível e eficaz como sensibilizador dos demais membros de uma comunidade no intuito da perpetuação de culturas dos povos locais.

Palavras-chave: Talas de Guarumã. Artesanato. Escola. Comunidade.

CULTURA VISUAL E IDENTIDADE CAMPESINA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Letícia Pereira de Freitas
Universidade Federal do Tocantins - UFT
leticiafreitas@uft.edu.br



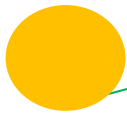
RESUMO: Como campo de pesquisa interdisciplinar a cultura visual abre caminhos e possibilidades dentro da Educação do Campo, convergindo com algumas das perspectivas de uma educação que atenda as demandas específicas dos sujeitos a partir de processos didáticos localmente significados. Sendo esta pesquisa realizada em uma escola pública estadual do campo – no município de Monte Alegre de Goiás – o objetivo centra-se em identificar diálogos entre os campos da Cultura Visual e da Educação do Campo que possam contribuir para propostas confluentes ao contexto do campo para o ensino de artes visuais. A problemática, assim, se compõe da seguinte forma: quais diálogos podem ser tecidos entre os Estudos da Cultura Visual e a Educação do Campo que contribuam para um projeto de educação em Artes Visuais, na escola do campo, afinados as particularidades culturais e sociais locais e compatíveis aos modos de viver, pensar e produzir dos/as estudantes? Como percurso metodológico utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação – na qual desenvolvemos um Projeto de Trabalho integrando o estágio supervisionado IV. Os dados da pesquisa foram coletados utilizando-se de questionários, leitura de imagens e análise de artefatos da cultura visual. Estes revelam que é possível o diálogo entre as referidas áreas do conhecimento, pois ambas defendem a justiça social, uma educação emancipadora e crítica. O ensino de Artes Visuais em confluência com as perspectivas da Cultura Visual pode colaborar para a melhoria das práticas pedagógicas, a partir de uma maior criticidade diante das visualidades que atravessam o meio rural.

Palavras-chave: Arte/Educação. Cultura Visual. Educação do Campo. Identidade cultural. Estereótipos.

**“EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA
ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA TEKATOR DA ETNIA APINAYÉ EM
TOCANTINÓPOLIS-TO”**

Gracilene dos Santos
Universidade Federal do Tocantins - UFT
nandatoc2010@hotmail.com

RESUMO: A etnia apinayé pertence à família linguística Jê e foi denominada por Curt Nimuendajú (1983) como povo Timbira. É uma população que vive as margens rio Tocantins e do Araguaia, vivem da caça, da pesca e do comércio local. Desta forma a pesquisa a ser explanada foi desenvolvida direcionando um olhar para a Educação dos apinayé, especificamente a Educação Inclusiva. Objetivando identificar como é trabalhada a Educação Inclusiva na Escola Estadual Indígena Tekator, localizada na cidade de Tocantinópolis, Estado do Tocantins, focalizando a importância da disciplina de Arte no desenvolvimento educacional dos alunos atendidos na Sala Multifuncional. A metodologia Etnográfica, bem como a pesquisa de natureza exploratória, foi de fundamental importância para a realização deste trabalho, pois, ofereceram subsídios para a coleta e sistematização de dados. É pertinente a utilização da mesma, porque o trabalho foi realizado em uma comunidade que possui costumes e tradições diferentes do meio urbano, o que necessitou de uma convivência maior com o objeto pesquisado. A Etnografia possui um campo amplo que possibilita ao pesquisador observar a interpretar e a compreender o objeto de pesquisa, porém, isso só é possível devido o convívio que o pesquisador possui com o objeto a ser estudado. Foram utilizados ainda entrevistas semiestruturadas com alunos indígenas e professor da disciplina



de Artes da turma pesquisada, além da observação direta das aulas dessa disciplina para a coleta de informações para a pesquisa. Com a pesquisa pretendo deixar registrado para os futuros professores, pesquisadores e demais interessados no tema que a educação é de fundamental relevância para vida social dos indivíduos, principalmente a Educação Especial desenvolvida nas comunidades indígenas, pois pesquisar os indígenas apinayé com necessidades especiais é muito importante, porque é uma população que faz parte da história do Estado do Tocantins e de nosso país, uma vez que pode contribuir para a produção de conhecimento nessa área, ainda incipiente na pesquisa educacional.

Palavras-chave: Apinayé. Educação Inclusiva. Arte.

SABERES DO ARTESANATO DO CAMPO: COMO CULTURA MATERIAL, ORALIDADE E HISTÓRIA DE SI

Edivaldo Barbosa de Almeida Filho
Universidade Federal do Tocantins - UFT
aedivaldo70@gmail.com

RESUMO: Nosso campo de investigação objetiva-se no estudo de saberes do homem do campo na sociedade contemporânea, mais precisamente na área rural do Município de Taguatinga no estado do Tocantins. Para tanto, apresentaremos como o artesanato é compreendido como parte da cultura material dos camponeses no interior do estado do Tocantins, onde esses sujeitos apropriam-se de matérias primas extraídas da natureza encontrada nessas localidades. Acreditamos que o artesanato – além de ser um importante ponto de referência da cultura local – favorece o fortalecimento do comércio local afim de subsidiar a renda familiar das populações rurais, assim como, pode ser apropriado pelo professor nas aulas de história e Artes Visuais, como compreensão do estudo na Arte moderna e na história. Nos últimos anos, a atividade do artesanato vem paulatinamente se degradando por falta de mão de obra devido aos desinteresses dos mais jovens pelo artesanato tradicional. Como fonte de pesquisa, usaremos como referência metodológica A história Oral, de Verena Alberti, pois ela é um importante caminho para dar voz às pessoas consideradas “sem história”. Para os limites desse trabalho, entrevistamos o senhor Miguel Chaves Almeida, o qual é um importante artesão na região sudeste do Tocantins mais precisamente no povoado de Altamira à 35km de Taguatinga na qual utiliza o “braço” do buriti – árvore típica encontrada nos brejos gramíneos herbáceos,(veredas) no cerrado– , o estipe da palha quando seco utiliza-se no “centro” do material para fabricação de objetos que representam o meio rural como, por exemplo, o carro de boi, pilão, engenho de pau etc. Dentre os trabalhos de pesquisa situa a preocupação em preservação e a conservação do cerrado em si, eventualmente essa arvore encontra em devastação devido as derrubadas das matas ciliares, eventualmente ocasionado o assoreamento e a seca das águas pluviais. Um dos fatores mais alarmantes e a concentração das queimadas, permeando no período de seca de abril à setembro na região. Para compreensão desses trabalhos abordaremos sustentabilidade ambiental e os impactos ambientais dos padrões de consumo de Fátima Portilho. Os principais objetivos da pesquisa se concentram no reconhecimento do artesanato local, como patrimônio estadual e municipal, na região das serras gerais, no segmento turismo. E o reconhecimento desses indivíduos na sociedade. Lembrando que essa pesquisa ainda está em desenvolvimento, acreditamos que nossa abordagem da trajetória de vida do artesão



pertencente a comunidade rural e pode ser de grande valia para o registro das “histórias de si”, da cultura material do homem no campo e para o ensino de História local. Nesse sentido, a apropriação desse conhecimento nas aulas de História visa proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos sentidos históricos que dialoga com as experiências empíricas e saberes e vivências de cada indivíduo em seu respectivo âmbito e contexto.

Palavras-chave: Tradição. Camponês. Artesanato.

ARTE APINAYÉ: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA INDIGENA TEKATOR

Taylane Fernandes da Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT
tailanetooc.123@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho relata um recorte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Educação do Campo realizada na aldeia Mariazinha na Escola Estadual Indígena Tekator, localizada a 17 km da cidade de Tocantinópolis-TO. Os sujeitos dessa pesquisa são da etnia apinayé, pertencentes ao tronco macro jê, visto que o seu povo vive entre a margem direita do rio Tocantins e a margem esquerda do rio Araguaia. É uma etnia que ainda continua vivendo da caça, da pesca, da plantação e do comércio local. A pesquisa foi desenvolvida com a turma do 8^a ano dessa escola, com o objeto de analisar quais são os tipos de artes indígenas produzidas na disciplina de Arte e como são desenvolvidas pelos indígenas pesquisados. Nesse estudo propomos uma abordagem qualitativa a partir das metodologias de revisão bibliográfica e etnográfica sobre a arte apinayé, e para complemento dessa pesquisa, utilizei questionários semiestruturados, constituídos por 12 questões a respeito da arte indígena produzida, para compreender o significado da arte para eles, entre outras questões pertinentes para a pesquisa. Além disso, foi utilizada para a coleta de dados a observação direta das aulas de Arte ministrada por uma professora indígena. A disciplina de Arte nas escolas indígenas ensina saberes da sua própria cultura, a partir da produção artística de diferentes trabalhos, como pinturas, esculturas e desenhos, entre outros, importantes para a formação cultural e estética do povo indígena. Esse estudo poderá auxiliar na produção de novas pesquisas a respeito da arte apinayé que ainda se encontra recente na pesquisa educacional brasileira.

Palavras-chave: Educação. Indígena. Arte. Cultura.

PATRIMÔNIO CULTURAL INTANGÍVEL: A FESTIVIDADE DE SÃO MIGUEL DE MURUTINGA, ABAETETUBA-PA

Jailson Tavares da Conceição
Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Abaetetuba
tavaresjailson30@gmail.com

Deise Ribeiro Pantoja
Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Abaetetuba
deiserp2015@gmail.com

Deusa Maria de Sousa



Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Abaetetuba
msdeusa@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa de campo apresentado como requisito de avaliação na disciplina “*História, Memória e Patrimônio Regional*”, coordenada pela professora Dra Deusa Maria de Sousa, durante o primeiro semestre de 2018, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. Objetivou-se compreender a manifestação cultural (Festividade de São Miguel Arcanjo) como patrimônio cultural intangível, bem como investigar acerca da origem dessa manifestação e como ocorrem as festividades nos dias atuais. Para o embasamento teórico, optou-se por autores tais como: José Reginaldo Santos Gonçalves, Regina Abreu, Márcia Sant’anna e Ruben George Oliven que abordam essa questão. A pesquisa foi realizada na comunidade São Miguel de Murutinga, que está localizada na Rodovia PA 151 km 55, no município de Abaetetuba- PA. Para obtenção das informações foi realizada entrevistas com a fundadora da comunidade, além de moradores, fez-se também o uso do caderno de campo. Como resultado: constatou-se que após a fundação da comunidade em 1972 as famílias se mantêm unidas para a realização da festividade, com objetivo de manter a ‘tradição’ religiosa dessa localidade. A festividade inicia-se, anualmente, com 45 novenas em homenagem ao Santo Padroeiro da comunidade, onde se realiza o cívico a cada segundo domingo do mês de setembro, sendo prolongada com a festividade até o terceiro domingo do mesmo mês. Para os moradores, este momento é de muita emoção, pois traduz o espírito da religiosidade católica dessa comunidade rural do município de Abaetetuba.

Palavras-chave: Manifestação cultural. Patrimônio cultural intangível. Religiosidade.

PROJETO CLUBE DE MÚSICA: SINFONIART

Bruno Alves Feitosa
Universidade Federal do Tocantins - UFT
bfeitosa21@gmail.com

RESUMO: O presente relato descreve a experiência que obtive como extensionista de um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Artes e Música. Na qual foi desenvolvido no Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho (CEM Darcy Marinho) o principal objetivo do projeto era atender membros do clube de música (Sinfoniart) do colégio, com o acompanhamento pedagógico para o ensino de violão. As atividades de atendimento ocorrem as terça-feira e quarta-feira 12h30min às 13h20min com a participação de 10 alunos. As bases metodológicas para o ensino de violão foram feitas juntamente com o professor coordenador do projeto enfatizando o estudo em autores da área da música como: Flavia Maria Cruvinel que aborda o ensino musical como meio de transformações social, o ensino coletivo de instrumentos musicais, o ensino coletivo na visão dos educadores musicais e Isaias Savio que trata da técnica de como realizar o ensino de violão, e Henrique Pinto que traz os princípios básicos e elementares para principiantes da iniciação ao violão e Apostila com repertório para propostas pedagógicas para ensinar a tablatura, leitura musical e acompanhamento de ritmos e Ana Roseli, ensino coletivo – etnopedagogia que ressalta o processo pedagógico e as possibilidades da educação musical



para as escolas. Os resultados obtidos a partir dos relatos vivenciados possibilitaram compreender a educação musical como prática interdisciplinar, e compreender a relação de ensino – aprendizagem estabelecida com o violão antes e após o trabalho realizado. Contudo o projeto teve grande relevância social e educacional, e aceitação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino de Violão. Educação do Campo. Projeto de Extensão.

MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DO ENSINO DE MÚSICA NA DRE-TOCANTINÓPOLIS-TO

Sara da Silva Mesquita
Universidade Federal do Tocantins - UFT
saramesquita1720@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa é decorrente do meu trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, na Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. Essa pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (GEPEC-Tocantinópolis). Aqui, temos por objetivo apresentar o número de escolas que desenvolvem o ensino de música em seu currículo diante a obrigatoriedade exposta em razão da Lei nº 13.278 de 2016. Pretendemos também apresentar o perfil dos profissionais que lecionam essa disciplina, de forma a verificar como o ensino de música está sendo desenvolvido. Com isso, traremos nossa avaliação sobre o processo de inserção do ensino de música nas escolas, realizando assim uma cartografia do ensino de música na microrregião do Bico do Papagaio junto à jurisdição da Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis no estado do Tocantins no período de tempo de 2008 a 2018. Para tal, utilizamos o método de pesquisa quali-quantitativa, questionários, entrevistas, dados fornecidos pela Seduc e da DRE de Tocantinópolis. Os conceitos que orientaram a elaboração deste trabalho foram: impacto da Lei nº 11769/08, mapeamento do ensino de música na região Sudeste do Brasil e exposição de perfil do profissional (FIGUEIREDO, 2016); Pesquisa qualitativa (DEMO, 2001); Abordagens metodológicas (PÁDUA, 2012); Compreensão sobre cartografia (PENA, 2018).

Palavras-chave: Cartografia. Ensino de música. Educação Musical. DRE-Tocantinópolis.

A DANÇA DO LINDÔ COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO POVOADO FOLHA GROSSA MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS-TO

Francilene Lopes de Amorim
Universidade Federal do Tocantins - UFT
francilenelopes@uft.edu.br
Eduardo Angelo de Oliveira Damasceno
Universidade Federal do Tocantins - UFT
eduardoangelo@uft.edu.br



RESUMO: Este trabalho consiste em mostrar o resultado de uma pesquisa feita na disciplina de História da Música Popular Brasileira, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis-TO. Tem como objetivo analisar as características da dança Lindô e porque a mesma está esquecida na comunidade Folha Grossa. De acordo com os relatos do pessoal da comunidade, o Lindô é uma manifestação cultural, de matriz africana que chegou ao Brasil na cidade de Caxias, Estado do Maranhão, de lá veio ao Povoado Folha Grossa, em Tocantinópolis, norte do Estado do Tocantins, trazido pelos primeiros moradores da comunidade por volta da década de 1960. Segundo (FILHO, CARDOSO, PACHECO, 2011), “a Dança do Lindô traz uma estrutura cultural e informacional muito forte, contribui precisamente com a formação e disseminação da memória, com a regionalidade e identidade popular principalmente através das letras das músicas que priorizam o cotidiano”. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa e como tipo de pesquisa a História Oral, amparada na entrevista como técnica de coleta de dados. As entrevistas foram feitas com algumas pessoas do grupo de dança Lindô e outras que já fizeram parte do mesmo, para entender como se deu o processo de transformação da manifestação no cotidiano dos moradores do povoado Folha Grossa. Como resultado do trabalho desenvolvido, percebe-se que a dança hoje não é mais valorizada como era antigamente, pois, os jovens já não têm o mesmo interesse nas tradições culturais trazidas pelo contexto histórico da comunidade.

Palavras-chave: Dança do Lindô. Comunidade. Identidade.

FESTEJO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO – COMUNIDADE RIBEIRÃO GRANDE II, PEDRO ISAIAS

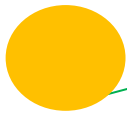
Alciléia Sousa Nunes Autor(a)

Universidade Federal do Tocantins - UFT
alcileianunes@uft.edu.br

Heinz schielke Neto

Universidade Federal do Tocantins - UFT
heinzneto@uft.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa referente à produção de um verbete proposto pelo docente José Jarbas do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, na disciplina Música Popular Brasileira. O verbete tem como tema Celebração e o subtema específico Festejo de São Sebastião que ocorre sempre entre os dias 11 a 20 de janeiro, que segundo relatos dizem que o santo é o protetor das crianças e das plantações, já o festejo é onde ocorrem os batizados e leilões de joias que são ofertados pelos fieis além de procissões e pagamento de promessas. Para o desenvolvimento foi necessário fazer uma pesquisa de campo onde foi realizado algumas entrevistas com alguns moradores que já residem na comunidade a muitos anos onde os mesmos relatam sobre os primeiros festejos e como era realizado as missas e procissões que acontece no centro da comunidade onde a igreja fica localizada. Foram entrevistados especificamente dois moradores que relatam sobre a importância de manter a Celebração do Festejo, pois, faz parte da cultura da comunidade. Foi cedido por um morador um folheto que especifica o nome e dia dos noitários que compõem cada dia da celebração onde ocorre a troca de ramos. A pesquisa está vinculada ao projeto de



pesquisa Dicionário da música popular tocantinense que se encontra em andamento no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação do Campo - Tocantinópolis (GEPEC) na linha Educação Musical, Etnomusicologia e Cultura popular.

Palavras-chave: Comunidade. Celebração. Festejo de São Sebastião.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA VIOLA DE BURITI NO QUILOMBO MUMBUCA, JALAPÃO-TO

Sirlene Matos da Silva

Universidade Federal do Tocantins - UFT

sirlengua@gmail.com

Marcus Facchin Bonilla

Universidade federal do Tocantins - UFT/UFPA

marcusbonilla@uft.edu.br

RESUMO: Este resumo apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, sobre o processo de aprendizagem da viola de buriti no quilombo Mumbuca-Jalapão-TO. A partir de análise de dados de uma pesquisa prévia que foi realizada sobre a viola de buriti, realizou-se um recorte com ênfase na forma de ensino do saber tocar a violar de buriti executado pelos mestres violeiros. Evidencia-se a importância da cultura da viola de buriti para essas pessoas, e assim pretende-se salvaguardar este conhecimento também a partir da escrita científica. Demonstrando a relevância para a comunidade e para a academia. Com embasamento teórico e metodológico de Paulo Freire e Carlos Brandão, este trabalho surgiu da participação como pesquisadora em uma pesquisa ação participativa e, no decorrer da pesquisa, ocorreu interesse em aprofundar a investigação sobre o processo da aprendizagem, que levaram a continuidade do saber tocar viola de buriti nessa comunidade.

Palavras-chave: Quilombo Mumbuca. Viola de Buriti. Pesquisa-ação participativa.

ARTE DE CUIDAR PARA PRESERVAR: A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO ASSENTAMENTO BOM SUCESSO MUNICIPIO DE FLORIANO - PI

Luana de Souza Silva

Universidade Federal do Piauí - UFPI

luanasouza20181@hotmail.com

Francisco Danilo Carvalho Costa

Universidade Federal do Piauí - UFPI

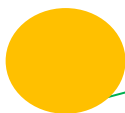
danielocarvalho12@hotmail.com

Michele de Paula Madeira

Universidade Federal do Piauí - UFPI

mmadeira.educ@gmail.com

RESUMO: Este trabalho abordará uma inquietação diante da realidade vivida e da luta diária dos trabalhadores e trabalhadoras do Campo por melhorias sociais e condições de vida,



estima-se que o Campo passou por várias transformações sociais, culturais e econômicas e com essas transformações vieram também os problemas, onde citamos aqui o lixo, pois o mesmo acabou se tornando uma preocupação mundial, não sendo diferente para as famílias que residem no Campo. Assim, o presente trabalho registra de forma sintética as atividades desenvolvidas durante a intervenção do projeto do Tempo Comunidade no Polo Bom Sucesso comunidade rural do Município de Floriano Piauí. Diante da realidade campesina o estudo teve como objetivo analisar o destino do lixo produzido pelos moradores do referido Assentamento. A pesquisa precedeu-se de revisão da literatura em método qualitativo, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico atualizado em sites especializados no assunto e ainda reuniões para esclarecimentos sobre a temática e por fim a realização de oficina que abordou o tema sobre a reutilização do lixo. A produção foi ensinar os moradores da Comunidade a fazer produtos artesanais com o lixo que produziam. A pesquisa foi relevante no que tanger o envolvimento social e em se tratar de uma temática atual que envolve o meio ambiente, bem como se torna compreensiva por ter um caráter de intervenção ocasionando em um retorno imediato de estratégias que se espera ajudar a comunidade a lidar com o lixo, pois por meio da oficina incentivou também os moradores a produzirem para vender os produtos reciclados. Enfim, nos resultados conclui-se que os esclarecimentos que foram abordados para os assentados e a realização da oficina de reciclagem levaram estes a compreenderem a necessidade de uma atenção maior com os resíduos sólidos, para que estes não venham causar tantos danos à saúde e ao meio ambiente.

Palavras-chave: Lixo. Oficina. Reciclagem no Campo. Educação.

VIDA E IMAGEM E SOM O LUGAR ONDE VIVO ESPERANTINA-TO

Daíla Saraiva Bezerra

Universidade Federal Tocantins - UFT

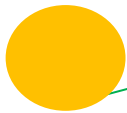
dayllasaraiva@live.com

Ingrid Laena Rocha Cruz

Universidade Federal do Tocantins - UFT

ingridlaena@uft.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa a respeito da produção de um vídeo de um minuto sobre o tema gerador “Vida em Imagem e Som”, proposto pelos docentes do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, na disciplina Seminário Integrador II. O vídeo tem como subtema específico: “O lugar onde Vivo” toda a gravação foi realizada no município de Esperantina-TO, da qual o documentário é composto por imagens apresentando a cultura local com fotografias do Rio Tocantins e Araguaia, casas populares da vila, foi criado um poema de autoria própria apresentando as riquezas dessa cidade, e destacado a população a valorizarem o lugar onde vive e conhecer suas belezas, que muitas vezes nem é percebida muito menos valorizada. Para a produção do audiovisual, foram usados dois equipamentos: um (1) celular Gran Prime da marca Samsung e um (1) notebook da marca HP para fazer edição. Os resultados obtidos durante este trabalho foram de grande importância pois nos possibilitou apresentar o espaço o lugar onde vivemos em apenas 1 minuto de vídeo trazendo uma experiência única que trouxe novos conhecimentos, além de deixar um legado áudio visual sobre a cultura local de nossa comunidade.



Palavras-chave: Comunidade. Cultura. Belezas Naturais

**A FESTA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO COMO ESPAÇO
SOCIOCULTURAL DE CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DE IDENTIDADES DO
CAMPO NO DISTRITO DE SERRA NOVA, RIO PARDO DE MINAS (MG)**

Cleonice Aparecida Silveira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

cleonicemg9@gmail.com

Rodrigo dos Santos Crepalde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

rodrigo.crepalde@uftm.edu.br

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma experiência de extensão, motivada inicialmente por discussões desenvolvidas no âmbito do ensino do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM e que, por fim, é objeto de reflexão de pesquisa. O projeto tinha como objetivo reconhecer e valorizar as festas religiosas como espaços socioculturais de construção de identidades de sujeitos/comunidade do campo no distrito de Serra Nova, localizado no município de Rio Pardo de Minas, na região Norte do estado de Minas Gerais. A ação extensionista consistiu na realização de exposição a partir do resultado de pesquisa documental, registro de depoimentos por meio de entrevistas com gravação de áudio, exibição de fotos e banner reconstituindo os principais acontecimentos e traços que marcam as vivências dos sujeitos do campo que são exibidos na festa de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira do distrito. Discute-se a partir de referenciais dos chamados estudos culturais, especialmente de Stuart Hall, as permanências e mudanças na realização dos festejos da padroeira e as relações com as identidades dos comunitários. A partir das informações obtidas nas entrevistas nota-se a aparição de novos espaços, com diferentes modalidades de entretenimentos que dispersaram o interesse das pessoas nas festas religiosas. Esses novos espaços começaram a ganhar terreno e entraram em disputa, o que forçou os festejos a se comprimirem e serem realizados dentro dos recintos das igrejas. Assim, verifica-se a perda de algumas práticas que habitavam somente nos espaços religiosos como: alvoradas, cantigas, danças, brincadeiras, procissões e leilões. Esses territórios que foram “tomados” deram lugar para uma suposta concorrência cultural. A diversidade e quantidade de alimentos foram simplificadas a um único tipo de lanche coletivo: o café com biscoito de polvilho. Desmistificar os grandes banquetes oferecidos por alguns contribuiu para unificar a comunidade em um mesmo nível social e econômico, a capacidade de alguns oferecerem bons lanches causavam desconfortos a outros que não tinham essa mesma condição financeira. Do ponto de vista da ação desenvolvida, a construção da exposição na comunidade do campo configurou-se como uma ponte entre os saberes acadêmicos, escolares e das vivências dos sujeitos da educação do campo. Conclui-se afirmando a importância da valorização do espaço sociocultural das festas religiosas como cenário de compartilhamento de experiências, realização de trocas, respeito a diferenças, visibilidade da memória e das culturas locais.

Palavras-chave: Festas religiosas. Identidades. Educação do Campo.



A RODA DE SÃO GONÇALO DO DISTRITO DE CANABRAVA: ETNOPEDAGOGIA MUSICAL EM CONTEXTO POPULAR TRADICIONAL

Leonice Vieira dos Santos
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
leonicevieira@uft.edu.br

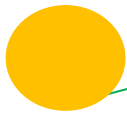
RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo em de desenvolvimento, ele faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Câmpus de Arraias/UFT. O objetivo do estudo é analisar e compreender os processos de ensino e aprendizagem da música instrumental na Roda de São Gonçalo da comunidade de Canabrava/TO. Uma prática tradicional em vias de extinção, poucas pessoas e, principalmente os jovens não têm interesse na tradição. Dessa forma, estudar e compreender a forma de ensino e aprendizagem da música no contexto da Roda pode contribuir para a preservação dessa cultura. O estudo tem por base teórica dois eixos principais: a etnopedagogia e a educação musical. Metodologicamente o estudo segue uma abordagem qualitativa, utilizando a etnográfica musical como procedimento técnico, uma vez que haverá o acompanhamento muito próximo da pesquisadora com o contexto em estudo. Espera-se que os resultados desse estudo possam, no futuro subsidiar proposta de projetos pedagógicos que envolvam as práticas nativas de ensino e aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Etnopedagogia musical. Práticas nativas de ensino e aprendizagem musical.

SUSSA, FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA

Luciana dos Santos Silva
Gabinete de Investigação em Educação Musical
Universidade Federal do Tocantins - UFT
lucianasantos@uft.edu.br

RESUMO: O presente relatório parcial faz parte de um estudo em desenvolvimento na Universidade Federal do Tocantins, no Gabinete de Investigação em Educação Musical, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música da UFT/Câmpus de Arraias. O objetivo da pesquisa é estudar e conhecer os processos de ensino e aprendizagem musical que acontece nas rodas de sussa do município de Arraias e propor um projeto de intervenção para montar no Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno (CEMEB) de Arraias/TO um grupo de sussa com crianças do 5º ano dessa comunidade escolar, avariguar a possibilidade de utilizar essa prática nativa de aprendizagem musical como processo pedagógico no ensino da música na escola. Metodologicamente, a investigação segue uma abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa-ação como estratégia de compreensão dos fatos e para a recolha de dados usou a observação participante, diário de campo e entrevistas. Esperamos que os dados dessa



pesquisa possibilite a inclusão da educação musical no CEMEB e que a sussa possa ser uma entre as várias possibilidades de práticas pedagógicas para o ensino da música.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação Musical. Ferramenta Pedagógica. Sussa.

AS CANTIGAS DE RODA NAS SALAS DE AULA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LAVANDEIRA-TO

Lourenny Eloheny Ferreira da Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT
lourenny2010@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como assunto a educação musical desenvolvida nas creches e escolas de Ensino Fundamental. O objetivo foi realizar observações a fim de averiguar se existe a utilização das cantigas de roda nas atividades pedagógicas realizadas nas salas de aula de duas escolas da cidade de Lavandeira (TO); posteriormente, procurou-se estudar e descrever como se dá esse uso. Dessa forma, o estudo pretende colaborar com a elaboração de futuras propostas pedagógico-musicais que possam ser aproveitadas nas práticas dos professores generalistas. O trabalho está fundamentado em teóricos como: Loureiro (2001), Fonterrada (2005), Penna (2014), entre outros e está dividido em três capítulos, além das considerações finais. No primeiro capítulo, foi feito um pequeno levantamento bibliográfico, discutindo parte do que foi escrito sobre o assunto; também foi apresentado o referencial teórico. No segundo capítulo, tratou-se da metodologia e do processo de coleta dos dados; no terceiro capítulo, foi realizada a análise dos dados e a apresentação de algumas conclusões. A pesquisa tem viés qualitativo de natureza exploratória, embora procedimentos quantitativos também tenham sido adotados. Para a produção de dados, foi utilizada a observação reativa e a confecção de um questionário semiestruturado. O trabalho foi realizado entre o período de abril de 2017 e junho de 2018, sendo que a coleta de dados foi feita nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2018. Como campo de pesquisa foram utilizadas a Escola Municipal Nercilene Rocha e a Creche Municipal Mundo Encantado, ambas situadas no município de Lavandeira – TO; essas escolas têm como foco a Educação Infantil e a primeira fase do Ensino Fundamental. Foram realizadas 22 (vinte e duas) sessões de observação em quatro classes diferentes, três classes no Ensino Fundamental e uma na Educação Infantil. Como resultados observou-se que a música é intensamente utilizada nas escolas da cidade, no entanto, as *cantigas de roda* são bem menos frequentes; além disso, constatou-se a necessidade de ampliar o trabalho de formação inicial ou continuada das professoras generalistas que atuam junto a esse público de alunos, com a finalidade de fornecer mais e melhores ferramentas para que elas possam desenvolver seu trabalho com qualidade.

Palavras-chave: Música nas escolas. Educação musical. Cantigas de roda.

MÚSICA CAIPIRA DE RAIZ ORIGENS E INFLUÊNCIAS

Rosilene Ribeiro dos Santos Barboza



RESUMO: Nesse trabalho procuramos estabelecer relações entre a canção caipira e as estruturas da poética medieval delimitada em um tratado poético denominado *A Arte de Trovar* ou *Poética Fragmentária*; tal tratado está no *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Além disso, tentamos compreender como essas cantigas podem retratar sentimentos, costumes, manifestações religiosas, anseios e modos de vida de uma determinada parcela da população brasileira. Isso foi feito a partir de processos metodológicos qualitativos, tendo como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. As raízes culturais de um povo são estruturas que devem ser protegidas; no entanto, sabemos que elas estão ameaçadas devido às transformações da vida moderna. Este trabalho teve como propósito estudar uma pequena parte do legado cultural brasileiro, abordando o gênero musical caipira ou a música sertaneja de raiz no período compreendido entre 1929 e 1960; procurou-se examinar a história do gênero, buscando relacionar esse estilo ao modo de vida no campo e às representações que se formam ao seu redor. A música caipira desse período versa sobre a vida no campo, conta histórias de bichos, episódios, fala sobre crenças e choques de culturas; suas letras trazem as influências e representações sobre o sujeito-histórico do meio rural, sujeito este que, de uma maneira geral, possui referências culturais, sociais e simbólicas ligadas à realidade da terra. Trata-se de imagens e símbolos de uma tradição que tem muito a contribuir para a riqueza cultural e moral de nosso país. É importante observar que, atualmente, esse estilo de música talvez seja o que mais sofre pressão dos meios de comunicação de massa e da música comercial, desfigurando e comprometendo sua autenticidade. Portanto, sua defesa e preservação tornam-se pontos importantes na proteção da cultura brasileira. Como resultado do trabalho, foi possível estabelecer uma relação entre os modelos medievais e os tipos de canção compostos pelos músicos caipiras, demonstrando que, assim como o dialeto caipira que tem raízes advindas do português arcaico, a música sertaneja de raiz também tem estrutura derivada da cultura ibérica.

Palavras-chave: Antropologia cultural. Poética medieval. Etnomusicologia. Música caipira de raiz. Música e educação do campo.

ALTERAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ RO, ENTRE OS ANOS DE 1996 E 2017

Aline da Silva Siqueira

Discente do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO

aline.engflorestal.siqueira@gmail.com

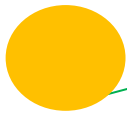
Sandi Loane da Silva Moreira

Discente do curso de Educação do Campo, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO

sandii.cowgirl@hotmail.com

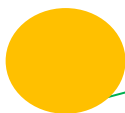
Diogo Martins Rosa

Docente do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO



RESUMO: O município de São Francisco do Guaporé possui um território de 4739,4708 km² dividido em áreas urbanas e rurais com uma população estimada de 19.694 habitantes. Do ano de sua emancipação em 1996 até o ano de 2017 houve um aumento populacional de cerca de 13.620 habitantes o que ocasionou grandes mudanças na sua paisagem natural. Deste modo, objetivou-se avaliar o impacto do aumento populacional sobre a cobertura do solo no município através da quantificação das áreas das principais coberturas do solo com Índice de Vegetação por Diferença Normalizada, utilizando o software ArcGis ArcMap 10.2, imagens o do satélite Landsat 5 e Landsat 8 para os anos de 1996 e 2017 respectivamente. No período de 1996 a 2017 resultou no desmatamento de 32% da floresta nativa existente no território. Indicando a necessidade de uma política de monitoramento e conservação mais rigorosa, tanto pelos gestores, como também pela população.

Palavras-chave: Paisagem Natural. Impacto do aumento populacional. Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Administração ambiental.

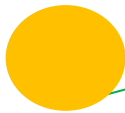


Eixo Temático IV. Educação Ambiental e Ciências da Natureza

TRATAMENTO DE ÁGUA POR SISTEMA SODIS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA, O CASO DA VILA RECREIO DO PIRIÁ EM CURRALINHO/PA

Dioemili Sá dos Santos
Universidade Federal do Pará - UFPA
dioemiliufpa@gmail.com
Mariana de Oliveira Serrão
Universidade Federal do Pará - UFPA
marysofiaufpa@gmail.com
Keliane Fernandes da silva
Universidade Federal do Pará - UFPA
kelianefecampo@gmail.com

RESUMO: A ausência de abastecimento público de água em comunidades ribeirinhas da Amazônia é um problema de saúde pública que afeta parcela considerável da população. Diante disso, nota-se a precariedade em que as pequenas comunidades isoladas estão inseridas, justificando assim a realização desse trabalho. Cujo objetivo é apresentar os resultados finais de estudos no Estágio Supervisionado IV em Organizações Populares do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Onde, buscou-se investigar as condições de abastecimento da água e saneamento na Vila Recreio do Piriá em Curralinho, localizado no Nordeste Paraense na Microrregião de Marajó. A metodologia adotada constou da pesquisa-ação, isto é uma ação social de base empírica a nível realista baseada na observação participante, técnica que permite o pesquisador ser inserido, aceito e participar de alguma forma no grupo estudado. Foram investigados 22 indivíduos, todos residentes na localidade. Para tanto, este estudo baseia-se na experiência do sistema SODIS (Solar Disinfection) que é a desinfecção da água através da luz do sol utilizando dois componentes da radiação solar: os raios UV-A (que serve para modificar a estrutura do DNA dos microorganismos) e os infravermelhos (que elevam a temperatura para neutralizar organismos patogênicos) inativam bactérias, vírus e protozoários causadores de doenças, método este referenciado por órgãos mundiais como a Organização Mundial de Saúde e o Fundo das Nações Unidas para Infância, e que surgiu como proposta de intervenção investigativa na comunidade. Os resultados demonstram impactos relevantes na vida das famílias, pois promoveu o acesso a uma água de melhor qualidade, outrora tratada sem o uso de aditivos químicos como o hipoclorito e o sulfato de alumínio. Ainda, contribuiu com o meio ambiente, uma vez que utilizaram em parte do seu processo garrafas pet's retirando do ambiente natural, resíduos sólidos que seriam possíveis fontes poluidoras de corpos hídricos, e forneceram informações sobre saúde promovendo assim, uma educação sanitária iniciando um processo geracional de mudanças positivas no modo de vida dos sujeitos na comunidade. Outros resultados, também incluem sustentabilidade das ações pelo fato de se construir parcerias locais, no caso a própria Associação de Pais e Mestre. Enfim, ações como essas de intervenção e educação sanitária precisam ser disseminadas pelo poder público e incentivadas pela sociedade, devendo ser movimentos politicamente orientados para uma perspectiva de democracia participativa se



fazendo necessário para isso movimentos de educação ambiental que discutam com as populações do campo sobre água e saúde e outras tecnologias de base social sustentável.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais. Sistema SODIS (*Solar Disinfection*). Tratamentos Alternativos de Água.

OS ATORES SOCIAIS AGROECOLÓGICOS CONSTRUINDO TERRITORIALIDADES NO SUL E SUDESTE PARAENSE

Júlio César de Souza
Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC-PA
geotec7@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho consiste em um projeto de pesquisa em andamento, que toma por tema o campo de conhecimento científico da agroecologia. Esta tem sido debatida na contemporaneidade para problematizar a crise ecológica e social, por vezes advinda do modelo de agricultura empresarial predominante no mundo nos dias atuais. Alguns agricultores familiares no Brasil, no mundo e especificamente no sul e sudeste do Pará, vêm produzindo de forma agroecológica alimentos livres de agrotóxicos, aumentando a biodiversidade e beneficiando o planeta. Dessa forma, este projeto objetiva apresentar a dinâmica da construção de territorialidades e identidades desses atores sociais. Foi realizado inicialmente visitas aos pontos de venda desses produtos em diversas feiras de agricultores familiares agroecológicos na região, esse primeiro contato possibilitou a criação de vínculos, facilitando assim, futuras visitas aos estabelecimentos agroecológicos, como cooperativas, associações e sindicatos de trabalhadores rurais do sul e sudeste paraense, onde serão realizadas entrevistas, mapeamento das áreas produtivas e levantamento de dados necessários para o desenvolvimento e andamento da pesquisa. As referências bibliográficas existentes sobre a agroecologia e suas dimensões serviram como base teórica, análise crítica, comparativa e norteadoras do projeto em curso apontando para grandes desafios a serem superados. Pretende-se, ao final da mesma, compreender a dinâmica do uso do território na agricultura agroecológica, o papel do Estado no incentivo dessa prática sustentável, a origem desses atores sociais e suas relações socioambientais e econômicas, assim como produzir conhecimentos científicos que possibilitem um olhar ampliado sobre o objeto de estudo e sua importância no contexto de produção de alimentos saudáveis. Torna-se fundamental socializar os resultados da pesquisa com os atores envolvidos e produzir mapas temáticos. Esse conjunto de resultados tem como finalidade ampliar o repertório de pesquisas científicas outrora realizadas nesta parcela da região amazônica, contribuindo para futuras intervenções em tal realidade.

Palavras-chave: Agroecologia. Amazônia. Território. Territorialidade. Agricultura familiar.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO, CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE AO DESFLORESTAMENTO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/ PARÁ

Mirian Karlla Costa Sena
Universidade Federal do Pará - UFPA



mirian.karlla.55@gmail.com

Elize Cunha da Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA
elizecunha@yahoo.com.br

Janne Pereira da Silva dos Santos
Universidade Federal do Pará - UFPA
Janny.jane@live.com

RESUMO O desmatamento, as questões ambientais, ano após ano, vem se tornando um dos temas mais discutidos no Brasil e no mundo. A Amazônia tem se tornado alvo de retiradas de suas árvores para o comércio ilegal de madeiras, ou para outros fins. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de dados do Prodes de 2008 a 2013, se houve alterações no percentual de áreas desmatadas no município de Abaetetuba-PA. Diante da análise desses dados procurou-se entender as causas e consequências desse desmatamento no então município, na tentativa de contribuir com mais informações referentes ao tema abordado. A metodologia baseia-se em uma análise qualitativa e quantitativa, mediante tabelas contendo informações que nos permitiram comparar as mudanças ocorridas no ano de 2008 a 2013. Abaetetuba apresenta 29% de cobertura florestal remanescente, e o desmatamento está localizado em grande parte a leste da baía do Rio Capim, também há focos em áreas de assentamento. Apesar de o índice de desmatamento ser preocupante, em 2016, as secretarias de alguns municípios, incluindo Abaetetuba, formalizaram a renovação do pacto contra o desmatamento com o Programa Município Verde. Assim, conclui-se que, Abaetetuba, ainda encontra obstáculos para acabar ou amenizar o desmatamento, contudo, precisamos aderir programas que tragam melhorias consideráveis para o município.

Palavras-chave: Desmatamento-Abaetetuba. Causas. Combate

SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA NA UTILIZAÇÃO EM UM TANQUE DE PISCICULTURA E NO CULTIVO DE HORTALIÇAS EM UMA ESTUFA NO IFPA CAMPUS BRAGANÇA PARÁ

Juscilene Cardoso Martins
Instituto Federal do Pará Campus Bragança - IFPA
jucycardoso22@gmail.com
Eliene de Sousa Rocha
Instituto Federal do Pará Campus Bragança – IFPA
elieneerocha16@gmail.com

RESUMO: A água é um recurso essencial para a sobrevivência dos seres vivos, entretanto com o aumento da população mundial este bem está se tornando cada vez mais escasso resultante de várias práticas de uso inadequado dos recursos hídricos que causam contaminação de nascentes rios, lagos e oceanos, além disso, a maioria da população não busca alternativas de reduzir o consumo por não acreditar que está pode acabar. Tendo em vista estes fatos o presente trabalho pretende desenvolver um sistema de captação de água da chuva que possa ter duas formas de uso o aproveitamento e o reaproveitamento, sendo o



aproveitamento no abastecimento de um tanque de piscicultura e o reaproveitamento da mesma fonte hídrica nas irrigações de hortaliças cultivadas em estufa. Tendo como base de que a região norte é caracterizada por grandes incidências de chuvas por apresentar períodos chuvosos e menos chuvosos, e que a água proveniente deste índice pluviômetro não é aproveitada por existirem poucas iniciativas de coleta desta na região. Assim conclui-se que a captação e armazenamento da água coletada oriunda da precipitação é uma forma de conscientização que contribui para a preservação deste recurso natural utilizando-o de maneira racional, contribuindo para a preservação da natureza, para a redução de quantidade de água utilizada em cultivos agrícolas, no consumo doméstico entre outras, além de oferecer água com padrão mínimo de qualidade, e alternativas de diminuir o consumo deste recurso. Diversas práticas de cultivos associadas ao sistema de captação de águas pluviais são alternativas viáveis para uso no meio rural quando se visa produção sustentável.

Palavras-chave: Recursos hídricos. Aproveitamento. Reaproveitamento. Águas pluviais. Sustentabilidade.

OS FRUTOS DA BANANEIRA (MUSA SPP) ENVOLTOS EM SACOS PLÁSTICOS PARA ACELERAR O PROCESSO DE MATURAÇÃO REALIZADOS POR AGRICULTORES NA COMUNIDADE DE ITACUPÉ, ABAETETUBA/PA

Jéssica Moraes Mac Dovel

Universidade Federal do Pará - UFPA-FADECAM

jessicamacdovel@gmail.com

Sebastião Gomes Silva

Universidade Federal do Pará - UFPA-FADECAM

sebastiaogs@ufpa.br

José Francisco da Silva Costa

Universidade Federal do Pará - UFPA-FADECAM

jfsc@ufpa.br

RESUMO: A bananicultura é uma cultura formidável, em especial para as populações do campo, uma vez que os frutos da banana (*Musa spp*) são uma importante fonte alimentar, inclusive contínua, por ser uma fruta produzida o ano todo, além de ser uma fonte de emprego e renda, mantendo assim o homem no campo. Uma prática comum em muitas comunidades para acelerar o amadurecimento da banana, é o uso de sacos plásticos envolto do cacho do fruto. Apesar de ser uma prática comum em muitas comunidades, ainda desconhecem os processos químicos e biológicos responsáveis por tal fenômeno. Dessa maneira, a pesquisa objetiva averiguar sobre o etnoconhecimento que os agricultores possuem sobre o processo de acelerar o amadurecimento dos frutos da banana envoltos em sacos plásticos e comparar com o conhecimento científico envolvido no processo de maturação. Assim sendo, para verificar sobre este processo, optou-se em realizar uma pesquisa exploratória na comunidade de Itacupé pertencente ao município de Abaetetuba com entrevista semiestruturada de cunho quantitativa/qualitativa com intuito de atingir os objetivos do presente trabalho. A pesquisa está embasada em autores tais como: Marcos André de Souza Prill, Leandro Camargo Neves, Jéssica Milanez Tosin, Edvan Alves Chagas, Cynthia Ditchfield e Carmen C. Tadini. Este estudo está em andamento, no entanto, com base em leituras bibliográficas foi possível inferir que o responsável pela maturação das frutas em especial a banana, é o gás eteno (etileno), o



qual atua como hormônio sintetizados nas células e presente em todas as partes da fruta, quando esse gás é liberado desencadeia três processos, oxidação lipídica (rompimento das fibras da banana, tornando-a macia), quebra das ligações de amido (responsável pela doçura da fruta) e quebra das moléculas de clorofila (responsável pela mudança da coloração de verde para amarela). A maturação da banana é acelerada quando colocada em saco plástico, devido este aprisionar o etileno liberado pela fruta, desse modo tem-se uma alta concentração desse gás na parte interna do recipiente, que de acordo com os conceitos de cinética química aumenta a velocidade de maturação.

Palavras-chave: Os frutos da bananeira. Agricultores. Sacos plásticos. Aceleração de Maturação.

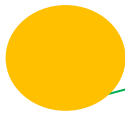
“OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NA ALDEIA SÃO JOSÉ DA ETNIA APINAYÉ TOCANTINÓPOLIS- TO”

Jéssica Adriana dos Santos Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT
nicolyprincezinha@gmail.com

RESUMO: A pesquisa a ser explanada, tem como objetivo principal, analisar os problemas ambientais presentes na aldeia São José a mesma está localizada no município de Tocantinópolis-To região conhecida como Bico do Papagaio, a distância entre a aldeia e município é de 18 km. A pesquisa estar vinculada ao programa de Licenciatura em Educação do campo com habilitação em artes visuais e música da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do Campus de Tocantinópolis. A população indígena dessa aldeia são Apinayé e pertencentes à família macro – jê. As suas terras fazem divisa com os municípios de Maurilândia, Nazaré, São Bento do Tocantins e Tocantinópolis. Dentro das demarcações indígenas são encontrados em abundância vários ribeirões que fornece água de qualidade às comunidades indígenas espalhadas por toda reserva Apinayé, elemento fundamental para a sobrevivência desses povos, a partir dos recursos hídricos ali presentes. Vale frisar que a metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho quali-quantitativa a qual [...] “define-se como uma conversa entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) ou outras como um pequeno grupo ou uma família”. Essa metodologia foi de fundamental relevância, pois me proporcionou um contato mais próximo com o locus pesquisado, possibilitando, sobretudo conhecer os problemas ambientais no interior da Aldeia São José. Nesta região apresenta um clima tropical seco e uma vegetação rica em palmeiras babaçuais, que por muitos anos vem sendo um meio de sobrevivência desses povos. Vale destacar que os problemas ambientais vêm prejudicando o meio ambiente, causado doenças as comunidades indígenas. Em suma a pesquisa servirá de base teórica e metodológica capaz de orientar futuros acadêmicos, povos indígenas e poder público a buscar alternativas que contribua para a resolução dos problemas ambientais tanto em terras indígenas como em outras áreas que vivem ameaçadas.

Palavras-chave: Problemas socioambientais. Terras Indígenas. Etnia Apinayé.

CONSUMO DE ÁGUA E SUA CONSEQUÊNCIA CAUSADA POR METAIS PESADOS NO RIO TABATINGA NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO

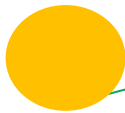


PERPETUO SOCORRO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Adriana Farias Cardoso
Universidade Federal do Pará - UFPA
adriannacardoso.1920@yahoo.com
Sebastião Martins Siqueira Cordeiro
Universidade Federal do Pará - UFPA
sebastiao@ufpa.br
José Francisco da Silva Costa
Universidade Federal do Pará - UFPA-FADECAM
jfsc@ufpa.br

RESUMO: Sabe-se que qualquer alteração no meio aquático pode acarretar prejuízos a todo e qualquer ecossistema. Um dos grandes desafios que as futuras gerações podem enfrentar seria diversas patologias acometidas por consumo de águas contaminadas. Em meios a tantos impactos socioambientais a contaminação aquática é a pior de todas, pois podem colocar em risco tanto as vidas marítima e terrestre. O cuidado em manter a potabilidade da água, tem sido fonte de inúmeras pesquisas, contribuindo para equacionar soluções capazes de sanar as problemáticas e ao mesmo tempo, apontando as soluções possíveis a fim de que a população esteja ciente do perigo que o consumo de água contaminada pode ocasionar. Um dos maiores problemas tem sido a presença de metais pesados em rios devido o despejo de diversos tipos de lixo, principalmente, os eletrônicos cujos elementos químicos, que sendo acumulativo no organismo, desencadeia uma série de patologias que colocam em risco a comunidade que utiliza as águas para consumo e outros afazeres domésticos. O presente trabalho objetiva realizar um levantamento a partir de uma pesquisa de campo exploratória na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, realizando em alguns pontos de coleta, análises físico-químicas pra avaliar a presença de metais pesados oriundos de resíduos eletrônicos despejados, diretamente no rio Tabatinga pertencente ao arquipélago Abaetetubense e próximo ao pólo industrial. A pesquisa surgiu com base na problemática identificada com a observação e vivência em lócus (Situada na ilha Tabatinga em Zona Rural no Município de Abaetetuba/PA) sendo desenvolvida através de duas vertentes: Pesquisas explicativa e exploratória, culminando com observações, aplicações de questionários semiestruturados para os moradores da comunidade e análises de coletas a fim de identificar os possíveis efeitos das consequências provocados pela presença de metais pesados na água. Verificou-se a partir das entrevistas, que a comunidade sofre com problemas associados com o consumo de água, apresentando coceiras, dores no estômago, manchas no corpo e queda de cabelos. Esses sintomas segundo os resultados das entrevistas estão ligados com o impacto socioambiental oriundo de diversos tipos de lixos despejados na fonte de onde é retirada a água para o consumo diário, principalmente de natureza eletrônica como televisores, geladeiras, pilhas, baterias e celulares. Posteriormente, serão retiradas amostras do local para análises físico-químico para avaliação de parâmetros de acordo com a portaria 2.914 do ministério da saúde, realizando uma comparação entre os resultados das análises com as porcentagens de potabilidades prevista na tabela apresentada pela referida portaria.

Palavras-chave: Consumo de água. Comunidade. Problemática. Análise físico-química de metais pesados.



A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE AO DESFLORESTAMENTO DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ

Eliene da Silva Alves
Universidade Federal do Pará - UFPA
elienyalves@hotmail.com
Maria Elieni Cardoso de Andre
Universidade Federal do Pará - UFPA
mariaelieneandre@gmail.com

RESUMO: A educação escolar utilizada como ferramenta ambiental é essencial tanto na cidade quanto no campo, e os camponeses compõem uma peça fundamental para a preservação do meio onde residem, pois desfrutam dos recursos naturais e são mais impactados pela degradação desses recursos. Nesta pesquisa abordamos a temática ambiental e realizamos uma análise sobre o desflorestamento no município de Concórdia do Pará, e como a educação do campo deve reconhecer e conscientizar os povos do campo na construção das alternativas de desenvolvimento local visando à sustentabilidade no campo, evitando com isso o avanço do desflorestamento. Os dados do desflorestamento de Concórdia do Pará utilizados neste estudo foram produzidos pelo Projeto de Estimativa do Desflorestamento da Amazônia (PRODES) no período de 2007 a 2017, os dados do PRODES foram disponibilizados e adquiridos no site da internet do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) (<http://www.inpe.br/>), sendo utilizadas informações que contemplam sete classes: Acumulado do desflorestamento, Incremento do desflorestamento, Floresta, Incidência de nuvens, não observado, Hidrografia e Não Floresta. As classes Incidência de nuvens, não observado, Hidrografia e Não Florestas não foram consideradas nesta apreciação. Em última análise foi discutido no texto, através de dados secundários, como o município chegou a essa estimativa e as possíveis soluções para minimizar o quadro de malefícios do desmatamento, e como a educação do campo pode contribuir como impulsionadora do mecanismo de informação nas escolas tentando combater o desflorestamento nas áreas rurais dos povos do campo. Com isso destacamos nesta pesquisa as contribuições da educação do campo para solução de problemas, desafios e perspectivas para a conservação ambiental no município de Concórdia do Pará.

Palavras-chave: Educação do Campo. Desflorestamento. Conscientização Ambiental

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA EM DUAS COMUNIDADES RURAIS: O SÍTIO A GRANDE FAMÍLIA E A COMUNIDADE JANDIAÍ EM BRAGANÇA-PA

Meury da Silva de Melo
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA - *Campus* Bragança
demelomeury@gmail.com
Miguel Alves Da Costa
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA - *Campus* Bragança
mackbelmont2000@yahoo.com.br
Mayko Rodrigo Martins da Paixão



Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA - *Campus Bragança*
maymartinspaixao1991@gmail.com

RESUMO: A agricultura familiar é de extrema importância nos aspectos econômico, socioambiental e político na região Bragantina Nordeste Paraense. Através de visita de campo, foi identificado e caracterizado processos de produção orgânica, atividades convencionais e transição agroecológica em duas propriedades agrícolas, a primeira propriedade está localizada na comunidade de Jandiaí situada aproximadamente 15 quilômetros do município de Bragança, nordeste paraense. Essa comunidade baseia sua economia em quase 100% na atividade agrícola com a produção alimentícia da mandioca (*Manihot esculenta*), se destacando como uma das comunidades que mais produzem farinha de mandioca e seus derivados na região do caeté. A segunda propriedade foi o sítio A grande Família, localizado aproximadamente a 3 quilômetros da vila de Caratateua, o sítio conta com atividades agrícolas como a produção de hortaliças 100% provinda da agricultura familiar. De acordo com os princípios da agroecologia, as diversas práticas convencionais podem comprometer de forma direta e indireta toda cadeia produtiva de um sistema de interação entre homem e natureza e a diversificação do bioma dessa região. Após serem observadas algumas práticas aplicadas na propriedade caracterizadas pelos princípios da agroecologia, foi proposta a intensificação de práticas agroecológicas a fim de intervir nas práticas convencionais adotadas que causam danos ao meio ambiente, e possibilite conduzir as atividades agrícolas em geral rumo à produção orgânica promovendo em si a sustentabilidade.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Agroecologia. Certificação. Regulamentação. Agricultura familiar.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA NOS PRESSUPOSTOS CTS: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM BIOLOGIA

Erica Oliveira Meira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
erica.meiraclaro@gmail.com

Erlania Oliveira Rocha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
erlania.rocha@gmail.com

Maria Terezinha da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
maria88amaro@gmail.com

RESUMO: Um dos caminhos para fomentar a formação docente a partir de problemáticas da prática que emergem da escola é por meio da investigação-ação, que pode ser caracterizada como um processo prioritariamente coletivo de diálogo entre os diferentes partícipes e que pretende provocar intervenções na prática a fim de se resolver problemas concretos da prática educativa. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi analisar as contribuições e limitações do trabalho com os pressupostos CTS, levando em conta um conjunto de reflexões presentes nas narrativas escritas pelos bolsistas ID e supervisores participantes do subprojeto de Biologia,



do PIBID-UESB. A elaboração da SD teve origem em um conjunto de ações coletivas constituídas dentro do subprojeto de Biologia, do PIBID-UESB, campus de Jequié. Tais ações sustentaram-se nos referenciais da investigação-ação que segundo Rosa *et al* (2003) tem o caráter de atrelar teoria à prática, buscando um processo contínuo de investigar a própria prática, e da abordagem CTS que de acordo com Binatto *et al* (2015) busca o letramento científico e tecnológico dos alunos, de formação de cidadãos críticos, capazes de tomar decisões individuais e socialmente responsáveis na lida com temas e questões sociocientíficas. Os dados foram obtidos por meio da análise das narrativas individuais construídas ao final da SD, escrita pelos bolsistas de iniciação à docência. De acordo com as narrativas as principais limitações citadas foram as dificuldades dos bolsistas em se relacionarem com os demais envolvidos, influenciando negativamente no desenvolvimento da SD. O individualismo ou a dificuldade em se trabalhar em grupo foi um dos principais problemas no processo de se refletir e agir coletivamente. Por outro lado, as dificuldades apontadas no trabalho com CTS foi o medo e o desconforto por parte dos bolsistas em abordar tal temática de forma interdisciplinar, o que atrapalhou negativamente no desenvolvimento do trabalho. Os resultados obtidos a partir da análise das narrativas podem indicar que a utilização das narrativas permite uma autorreflexão da atuação dos bolsistas dentro do PIBID. No que diz respeito ao trabalho em grupo o mesmo não pode ser deixado para segundo plano, pois quando feito coletivamente o problema a ser resolvido pode tornar-se mais fácil. Por fim, com relação ao trabalho com CTS foi percebido que contribuiu para a formação de sujeitos mais questionadores, que quando expostos a situações reais podem tomar decisões.

Palavras-chave: Investigação-Ação. Formação de Professores. Narrativas.

RECONHECIMENTO DO TRABALHO PRODUTIVO DAS MULHERES QUE MANEJAM PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES CAMPONESAS NO NORDESTE PARAENSE

Meury da Silva de Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
demelomeury@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa que ainda está em andamento trata do trabalho produtivo das mulheres que manejam plantas medicinais em comunidades camponesas no nordeste paraense. Tem como objetivo analisar o conhecimento ecológico local das práticas de manejo das plantas medicinais pelas mulheres visando compreender as relações de poder quanto ao reconhecimento das categorias Trabalho e Protagonismo e mostrar a importância da mulher erveira como trabalhadora. As plantas medicinais na região amazônica são importantes alternativas de tratamento de doenças para grande parte da população e a mulher é a guardiã da saúde da família, cuidar de algum doente se torna um processo quase natural. As atividades que movem a dimensão econômica da região são: produção pesqueira, extrativismo e da farinha de mandioca, porém, encontra-se também uma atividade intensa no manejo das plantas e ervas medicinais, movimento estritamente feminino, mas que não se reflete na dimensão do trabalho e economia. As reflexões incluem pesquisas que estão sendo realizadas com mulheres nas comunidades do Montenegro/Bragança, Buçú/Augusto Correa e Anoirá dos Gamas/Traquateua, todas localizadas no Estado do Pará. Os procedimentos metodológicos iniciais foram: participação em atividades que se desenvolvem nas



comunidades; aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas que possam propiciar as narrativas. Nas comunidades tratadas neste estudo, identificou-se que as atividades produtivas estão centradas na agricultura, sendo a principal produção a farinha de mandioca, entretanto, algumas mulheres trabalham na produção de remédios caseiros, porém, constata-se que persiste uma invisibilidade sobre as questões de trabalho das mulheres visto que essa atividade não é reconhecida como um trabalho. É fato que as mulheres estão presentes em todas as atividades desenvolvidas nas comunidades. Porém, é sabido que prevalece na sociedade ocidental moderna uma divisão sexual do trabalho, na qual o homem está no centro da atividade econômica remunerada.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Mulheres Erveiras. Trabalho. Economia.

**A UTILIZAÇÃO DA QUEBRA DE DORMÊNCIA COMO PRÁTICA PARA
ACELERAR NO PROCESSO GERMINATIVO DA SEMENTE DO LIMÃO GALEGO
(*Citrus aurantifolia*)**

Cleiscilene do Socorro da Silva Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
cleiscy.silva@gmail.com

Mayara Lopes de Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
mayaralopes017@gmail.com

RESUMO: A quebra de dormência de sementes é extremamente importante no que diz respeito à aceleração do processo germinativo, considerando que algumas sementes mesmo em condições favoráveis necessitam de técnicas de quebra de dormência. Objetivou-se na execução deste experimento avaliar a reação das sementes de limão galego (*Citrus aurantifolia*) quando submetidas à quebra de dormência pelo método da escarificação mecânica. Os materiais utilizados para o experimento foram uma cuba de ovo cortada e furada, terra preta com palhada e carvão triturado, uma lixa pequena, e as sementes do limão. A metodologia se deu por meio de três testes, dois com a quebra de dormência e o terceiro utilizando o método tradicional. Observou-se após uma semana (sete dias) que o processo da quebra de dormência para a semente de limão por meio da escarificação mecânica, obteve resultados positivos em relação ao método tradicional, através da raspagem na lateral das sementes que foram retiradas a película, em sete dias germinaram todas as sementes, esse processo possivelmente rompe a barreira física para facilitar o desenvolvimento da semente. Após dois dias da germinação, analisou-se que houve a brotação da planta.

Palavras-chave: Quebra de dormência. Germinação. Sementes.

**REMÉDIOS CASEIROS: UM CONHECIMENTO EMPÍRICO DAS CURANDERIAS
DA COMUNIDADE SÃO MIGUEL DE MURUTINGA, ABAETETUBA-PA**

Deise Ribeiro Pantoja

Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba



deiserp2015@gmail.com

Maria Creuza Martins e Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba
mariacreuz0895@gmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, *Campus* Belém
haroldobentes@bol.com.br

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa de campo apresentado como requisito de avaliação na disciplina “*Filosofia I*”, coordenada pelo professor Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes, durante o terceiro semestre de 2017, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, *Campus* de Abaetetuba. Objetivou-se compreender sobre o conhecimento empírico das curandeiras no uso de remédios caseiros, sobre a importância dessa cultura e por que hoje ela não é tão valorizada como antigamente. Como aporte teórico, optou-se por autores como A Senhora do Monte, Ronald Felipe Barreto de Sousa e Ramiro Thamay Yamane, que abordam sobre o respectivo tema. A pesquisa foi realizada na comunidade São Miguel de Murutinga, que está localizada na Rodovia PA 151 km 55, no município de Abaetetuba- PA. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com três curandeiras da referida comunidade, fazendo o uso também de celular para obtenção de fotos, caneta e caderno de campo para anotações do mesmo. Como resultado, detectou-se que houve uma transformação no número de pessoas que procuram ajuda às curandeiras, que apesar de continuarem com seus dons de produzir remédios caseiros, atualmente as famílias optam mais por consultas em hospitais do que com as curandeiras, fazendo com que, possivelmente, esse conhecimento empírico vá sendo esquecido pela sociedade.

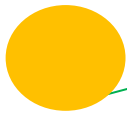
Palavras-chave: Conhecimento empírico. Curandeiras. Transformação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A UTILIZAÇÃO DE CAIXAS RACIONAIS NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DOS MORADORES DE UM POVOADO DA ZONA RURAL DE MANOEL VITORINO

Erlania Oliveira Rocha
erlania.rocha@gamil.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

RESUMO: O presente texto é fruto de um trabalho com Abelhas Sem Ferrão (ASF) num povoado rural de Manoel Vitorino, Bahia. Buscou-se, no desenrolar da pesquisa, evidenciar que o conhecimento e a conservação dessas abelhas pode ser uma excelente estratégia para acessar políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental (EA) (RODRIGUES, 2013). Ao vincular os processos ecológicos aos sociais, na leitura de mundo, as intervenções utilizaram o conhecimento dos moradores para a construção de uma visão crítica, ou seja, reconhecendo a natureza por meio de mediações sociais e culturais que criamos na dinâmica de nossa formação ao longo da vida (LOUREIRO, 2007, p. 66). As Intervenções foram desenvolvidas na comunidade em parceria com uma associação de pequenos produtores, com cerca de 20 moradores da localidade. Este trabalho objetivou apresentar a criação de abelha



sem ferrão como estratégia de conservação da diversidade da fauna e flora. A pesquisa assumiu a forma qualitativa, com aplicação da técnica da observação participante, que prega o respeito pela natureza do objeto pesquisado, ou seja, ao invés de aplicar conceitos e procedimentos científicos prontos, foi enfatizada a necessidade do reconhecimento do ser humano, bem como seu comportamento e vida em grupo (HAGUETTE, 1999, p. 69.). A partir dos dados coletados foi montado um minicurso sobre a conservação das ASF, com duração total de 20 horas, sendo 10 teóricas e 10 práticas. Nas aulas teóricas foi trabalhado um conjunto de temáticas, tais como a introdução das abelhas Africanas e Europeias no Brasil, as implicações na competitividade por alimento dessas com as ASF e, por fim, o destaque das ASF ocorrentes na área e a razão de conserva-las. Na parte prática foi trabalhada a confecção de caixas racionais para as ASF, sua especificidade para cada espécie, além de coletas na própria comunidade. Os dados foram obtidos por meio da análise de gravação das falas dos participantes da pesquisa. Os resultados demonstraram que a metodologia utilizada das caixas racionais é um importante meio para conservação, visto que na comunidade a prática cultural de retirada do mel ocorre frequentemente e a mesma causa danos, pois, destrói colmeias inteiras. Já com a utilização das caixas a retirada do mel ocorre de forma a preservar a ninho. Portanto, fica evidente a importância da continuidade do trabalho voltado a EA na localidade, a fim de que ocorra a conscientização da população, quanto à conservação e manutenção das caixas racionais.

Palavras-chave: Crítica. Educação Ambiental. Intervenção. Sustentabilidade.

RESULTADOS DOS MODOS E DOSES DE APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE PRODUZIDO A PARTIR DE ESTERCO BOVINO E RESÍDUOS VEGETAIS PARA A CULTURA DO MILHO (*zea mays L.*)

Gabriel Leite da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

gleite18@gmail.com

Anderson de Jesus Falcão da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

afalcao46@gmail.com

Iury Silva de Castro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

yurisilvacastro21@gmail.com

RESUMO: O Milho é um cereal consumido no mundo todo, com importante papel na alimentação, pois sua composição é rica em amido, o qual fornece energia para o corpo humano e para os animais, assim como para a produção de biocombustível, tendo em vista que pode ser cultivado em diferentes tipos de solo, desde que atenda sua demanda nutricional. Olhando pela perspectiva agroecológica, uma maneira para fertilizar o milho atendendo sua necessidade de nutrientes de forma natural que não venha agredir o meio ambiente, que garanta uma melhor qualidade de vida para o ser humano, é a utilização de resíduos vegetais disponíveis para o produtor, que contenha os nutrientes necessários para fornecer o desenvolvimento da cultura. Nestes aspectos, o trabalho objetivou analisar o crescimento e o peso fresco da parte aérea, assim como o peso das espigas e dos grãos do milho desenvolvidos com a aplicação do biofertilizante comparando com a produção sem a aplicação do fertilizante



natural. A atividade foi desenvolvida na Vila Chumucuí Prata, Município de Bragança no Estado do Pará; O cultivar de milho avaliado foi o híbrido Ag 1051, sendo dividido o espaço em dois quadros experimentais e a semeadura foi realizada no dia 15 de março de 2018; o delineamento utilizado foi cinco canteiros por quadro experimental, medindo 1,60 m X 10 m, com corredores de 50cm entre os mesmos; o espaço entre as plântulas foram de 30cm. Foram feitas duas adubações radiculares e quatro foliares, sendo que as doses foram divididas em 50 e 100ml por plântula no 6º e 15º dias após o plantio (DAP) e 30 L por aplicação efetuadas no 25º, 40º, 55º e 67º DAP. Como resultado foram analisados o peso fresco e o comprimento da parte aérea, assim como o peso das espigas e dos grãos. Referente ao peso bruto da espiga, a média encontrada foi de 100 gramas onde houve aplicação, diferente do quadro onde não ocorreu a biofertilização, que apresentou uma média de 42 gramas por espiga, constatou-se uma diferença significativa de $p < 0,05$ segundo o Test t de Student com relação ao quadro onde não houve aplicação de biofertilizante. Portanto o biofertilizante foi eficaz e atendeu a demanda dos nutrientes exigidos pela cultura, evidenciando um aumento considerável no cultivo do milho, possibilitando uma produção de qualidade sem o uso de fertilizantes sintéticos.

Palavras-chave: Aplicação. Fertilizante Natural. Resíduos vegetais

REFLEXÕES ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA VILA DE IGARAPÉ APARA, ZONA RURAL DE CAPANEMA-PA

Viviane Duarte Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
vivianeduartesousa48@gmail.com

Denise do Rosário Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
denisedorosario2017@gmail.com

Ilson da Silva Ambrósio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
ilsonambrosioeducampo@gmail.com

RESUMO: O período Tempo Comunidade (TC) é parte do ensino no Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus de Bragança. No mês de Junho ocorreram diálogos entre professores e alunos em sala de aula para estabelecer estratégias que compunham o roteiro do primeiro TC que ocorreu no mês de Julho por 30 dias seguidos. A partir das concentrações estabelecidas no decorrer da elaboração do projeto de pesquisa oral, objetivou-se conhecer a realidade social e econômica da Vila de Igarapé Ápara, zona rural de Capanema-PA. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários para agricultores familiares e residentes há mais de cinco décadas na comunidade, abordando perguntas semiestruturadas e recursos de gravação em áudio para melhor entender todo o processo local. Os resultados mostram que a plantação de feijão e hortaliças são os principais meios de renda, e tem aumentado à produção por através de grandes produtores que utilizam a mecanização como forma de plantio e colheita. Poucos agricultores familiares participam de associações voltadas para o desenvolvimento de melhores condições no campo, como também ressaltou-se que anos passados na Vila de



Igarapé Apara tinha uma fábrica de produção de azulejos e de tecidos, ambos provenientes dos recursos locais e mão de obra familiar. Nesse contexto é possível perceber que falta a criação de cooperativas que visem o desenvolvimento rural sustentável da localidade, pois há diversas possibilidades de inserir produtos no mercado.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Tempo comunidade. Cooperativismo. Igarapé Apara

UTILIZAÇÃO DE CHOQUE TÉRMICO COMO TECNICA PARA A QUEBRA DE DORMÊNCIA DA SEMENTE DE IPÊ AMARELO (*Handroanthus albus*)

Euliene Pereira Henrique

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, *Campus* Bragança

euliene.pereira@gmail.com

Ediane Lima da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, *Campus* Bragança

dasilvaediane546@gmail.com

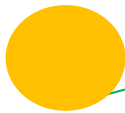
RESUMO: Atualmente, devido a alterações na Legislação Florestal Brasileira, aumentou-se a procura por sementes e mudas de espécies nativas, uma vez que muitas espécies também se encontram listadas como ameaçadas de extinção. Existindo assim a necessidade de estudos que determinem fatores importantes relacionados à produção de sementes e mudas de forma que permitam um rápido desenvolvimento na produção de mudas de árvores de espécies nativas de qualidade. Nesse aspecto, torna-se também importante conhecer técnicas que ajudem no aceleração da germinação das sementes assim usamos a quebra de dormência. A dormência é um fenômeno natural que garante que as sementes germinem apenas quando as condições ambientais estejam favoráveis, permitindo a sua dispersão no tempo e no espaço. Neste sentido a quebra de dormência é a necessidade natural que podemos buscar para uma germinação rápida e homogênea, além disso, é uma estratégia reprodutiva importante e está associada ao processo de aceleração da germinação das plantas comparando com as que se regeneraram naturalmente. O presente trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Bragança, em uma casa de produção de mudas, objetivando analisar a germinação do Ipê amarelo (*Handroanthus albus*) em semeadura natural e com quebra de dormência por choque térmico. O experimento foi dividido em dois tratamentos, T1 e T2, contendo 4 repetições cada um, sendo T1 sem quebra de dormência e T2 com a quebra de dormência. O tratamento que passou pelo choque térmico T2, mostrou melhor resultado com relação ao T1 sem a aplicação de quebra de dormência. Concluiu-se que a técnica de quebra de dormência pelo choque térmico é sim viável para os tais fins.

Palavras-chave: Dormência sementes. Espécies nativas. Germinação

CONTEXTUALIZANDO O SEMIÁRIDO NORDESTINO BRASILEIRO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E CONTINUADA DISCENTE NA ESCOLA MONSENHOR JOÃO MILANÊS, CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL

José Lindemberg Bernardo da Silva

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



bergbernardo.s@gmail.com

Maria Marlene Dantas Magalhães
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
betiz2014@gmail.com

Mateus Vieira de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
mateus.agropec22@gmail.com

RESUMO: Este trabalho¹⁴ aborda as experiências vivenciadas no seguimento da formação inicial do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil, acerca da contextualização do Semiárido Brasileiro nas atividades de formação continuada docente e inicial discente na Escola Estadual Monsenhor João Milanês, situada no município de Cajazeiras, Paraíba. Portanto, procuramos evidenciar as nossas experiências enquanto estudantes licenciandos de Geografia, bem como as experiências de atuação na referida Escola por ocasião da implementação do Projeto de Extensão (PROBEX 2018), com a finalidade de formação continuada e inicial na disciplina Geografia. Procuramos evidenciar na formação e extensão os conceitos básicos acerca do espaço geográfico local, o Semiárido Paraibano, no intuito de promover e compreender o lugar dos sujeitos e suas percepções, modos de vivências locais, considerando as adversidades naturais e humanas, impostas ou mesmo construídas. Desse modo, cabe-nos identificar como o conhecimento, as culturas e os recursos disponíveis são capazes de interferir e constituir a gestão do espaço Semiárido pelos seus sujeitos. Nas atividades de extensão realizadas desenvolvemos a produção de materiais didáticos diferenciados capazes de tornar inteligível e atrativo o ensino colaborando na atividade docente do Professor de Geografia para construir conhecimentos e saberes acerca da viabilidade da região do Semiárido Brasileiro, e como os educandos do campo vivenciam essas experiências nos lugares onde vivem. Sendo assim, buscamos entender acerca dos discursos e signos que perfazem o imaginário dos educandos e professores da Escola na busca de fazer uma nova representação dessa Região. A partir da relevância do tema traçamos objetivos que nos permitiram dar maior nitidez ao trabalho, como apresentar uma noção do Semiárido norteadas pela sua viabilidade e apresentar as atuações das principais políticas públicas promotoras da especificidade da escassez hídrica, mas das riquezas que ele dispõe. A metodologia utilizada para a estruturação e construção deste trabalho foi à realização de pesquisas a partir de fontes documentais de caráter qualitativo, além disto, foram utilizados alguns procedimentos como, observação, desenhos e levantamento bibliográfico a partir de Silva (1995), Pimenta (2012), Molina (2017). Os resultados apresentam a constituição de discursos e imaginários que descaracterizam o espaço Semiárido, bem como desconhecem ou não compreendem criticamente o desenvolvimento agrário dessa Região carecendo, portanto, de ampliação no debate sobre o tema.

Palavras-chave: Semiárido. Viabilidade. Políticas Públicas.

A ROÇA SEM FOGO COMO ALTERNATIVA AGROECOLÓGICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM ABAETETUBA, AMAZÔNIA BRASILEIRA

¹⁴ Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora deste Trabalho.



Wanderson de Oliveira da Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA
wosoliveira9@gmail.com

Livio Sergio Dias Claudino
Universidade Federal do Pará – UFPA-FADECAM
livio.claudino@gmail.com

RESUMO: O modo mais frequente e tradicional de gestão da fertilidade dos solos por parte de agricultores familiares de raízes camponesas é o sistema de pousio, que consiste na derrubada, seguida de queima da capoeira (vegetação secundária). Entretanto, por diversos fatores, essa prática não vem tendo os mesmos efeitos de outrora, uma vez que afeta diretamente os níveis de fertilidade do solo, a regeneração da capoeira e, conseqüentemente, diminui a produtividade. Neste sentido, diversos estudos têm mostrado o sistema de roça sem fogo como alternativa que poderá substituir o sistema tradicional de pousio e ainda trazer vantagens, tanto para o agricultor quanto para o meio ambiente. O presente estudo tem como objetivo analisar e discutir sobre as características da roça sem o uso do fogo, apontando elementos para a viabilidade técnica da mesma, tendo como foco os produtores de mandioca da comunidade de Camurituba-Beira, Abaetetuba, nordeste paraense. Em termos metodológicos, trata-se de um relato de experiência e revisão bibliográfica. Como principais resultados, encontramos na literatura indicativos de viabilidade econômica, produtiva e ambiental dos sistemas de roça sem fogo, tanto para a produção de mandioca, quanto de outras culturas. Já em relação ao conhecimento empírico, há limitações por parte dos agricultores, que desconhecem a prática.

Palavras-chave: Agricultura de pousio. Corte e queima. Alternativa de gestão da fertilidade. Camurituba-Beira.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO QUÍMICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BAIXO AJUAÍ COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA PARÁ

Raiane Ribeiro Cardoso
Universidade Federal do Pará - UFPA
raiane_cardoso17@hotmail.com

Bruno Lima Correa
Universidade Federal do Pará - UFPA
Maria Izabel Pinheiro Matias
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Estudos do laboratório Laquanam UFPA 2017 apontam que os índices de metais pesados e poluições são muito grandes em algumas localidades do baixo Tocantins, como é o caso das ilhas do município Barcarena, o mesmo mostra que os índices de vários metais pesados e poluições são muito altos, tornando a água desses locais imprópria para consumo humano, pois estão em desacordo com a Portaria 2914 do ministério da saúde a qual trata a água como um bem essencial à saúde humana, vale ressaltar que as ilhas de Barcarena e



Abaetetuba são próximas e que a água passa por vários ciclos, então é provável que muitas ilhas de Abaetetuba também apresentem tais tipos de poluições. Há muitas reclamações por parte dos moradores da comunidade AJUAÍ, pois desde o naufrágio na VILA DO CONDE, onde um navio libanês carregado de bois vivos e muitos litros de combustíveis, os problemas se agravaram, há relatos do aparecimento de limo verde na água, várias pessoas com doenças de pele, dor abdominal, baixa qualidade da água (pois os moradores não conseguem mais consumir a água do rio principalmente para beber), muitas famílias populosas da comunidade não tem condições de comprar água para todas as suas necessidades, utilizando assim para beber, apenas água mineral, enquanto a água do rio passa a ser destinada para o banho, higiene bucal e cozimento dos alimentos, o que se pode ser perigoso para a saúde dessa comunidade. Dessa forma, torna-se importante desenvolver um trabalho voltado para a melhoria de vida dos moradores da comunidade. Segundo estudos do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), tem-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) gasta US\$ 390 milhões por ano com o tratamento de doenças ligadas à poluição hídrica, como a diarreia, dores abdominais e cólicas, algumas vezes ocasionadas por este mesmo envenenamento da água por poluições, principalmente de metais pesados. Assim, a presente pesquisa pode mostrar os fatores de poluição, além de alternativas para melhorias e conscientização, além de propostas que possam conduzir a comunidade para uma melhor qualidade de vida. Pretende-se usar como referencial teórico dados do Ministério da Saúde, Conama e entre outras instituições dispõem de padrões para a potabilidade da água e fazer as relações entre os resultados obtidos e as portarias para assim identificar se os problemas de saúde apresentados pelos ribeirinhos têm relação com a poluição das nossas águas e assim propor alternativas para amenizar os problemas.

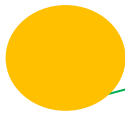
Palavras-chave: Poluições. Água. Comunidade.

CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA COMO UMA PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES (AGRIFA) DA COMUNIDADE DO KM 8 DO MONTINEGRO, BRAGANÇA – PA

Mayara Lopes de Andrade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
mayaralopes017@gmail.com

Cleiscilene do Socorro da Silva Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
cleiscy.silva@gmail.com

RESUMO: Os agricultores de base familiar observam na agricultura orgânica uma grande oportunidade para promover seu desenvolvimento econômico e social. Contudo, para que um produto receba a denominação de orgânico ele deverá ser proveniente de um sistema em que tenham sido aplicados os princípios estabelecidos pela legislação orgânica. A certificação de produtos advindos da agricultura orgânica é essencial para o desenvolvimento das unidades de produção, o crescimento do comércio regional e garantia aos consumidores. Diante disso o presente trabalho tem como objetivo, diagnosticar a forma de produção da Associação dos Agricultores Familiares (AGRIFA) e levar como proposta a certificação orgânica preconizando uma maior qualidade a produção para o consumidor, agregando maior valor ao produto. A metodologia utilizada neste trabalho se deu por meio de uma visita a associação,



aplicando um questionário quati qualitativo relacionado à certificação orgânica diretamente aos produtores. Espera-se, incentivar os agricultores associados a adotarem práticas de manejo em consonância com as diretrizes da certificação orgânica, para uma possível transição, prevendo assim melhorias advindas desse sistema orgânico.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Certificação Orgânica. Sustentabilidade. Legislação Orgânica

A UTILIZAÇÃO DOS MICRORGANISMOS EFICIENTES NA CULTURA DO JAMBU (*Spilanthes oleracea*) NA REGIÃO BRAGANTINA

Leticia Santos Campelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
le.ticia.campel@outlook.com

Sidney Siery do Carmo Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
sidneysiery@gmail.com

RESUMO: Considerando a cultura do Jambu como uma prática de suma importância desempenhada no setor agrícola familiar na região bragantina, a utilização dos microrganismos eficientes no manejo do vegetal, tende a reduzir os danos causados por indicadores de mal manejo, buscando uma possível e efetiva substituição dos insumos químicos por técnicas agroecológicas no cultivo do vegetal, haja vista que estudos mostram que o Jambu é uma hortaliça nativa onde concentra-se grande quantidade de agrotóxicos. Objetivou no presente trabalho, avaliar a influência dos microrganismos eficientes no cultivo do Jambu, analisando os parâmetros do desenvolvimento da planta, reduzindo o uso parcial ou total dos agrotóxicos. A metodologia se deu por meio de experimentos com a aplicação da solução dos EM's (Microrganismos Eficientes) em dosagens diferentes em comparação ao plantio convencional. Os resultados foram feitos por meio de análises biológicas que potencializou uma produção de hortaliça mais resistente a pragas e doenças sem a utilização de agrotóxicos, assim tornando-a mais saudável, com maior e mais rápido desenvolvimento da cultura.

Palavras-chave: Jambu. Microrganismos Eficientes. Manejo Agroecológico.

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR: A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA AGROECOLÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO EXTREMO SUL DA BAHIA

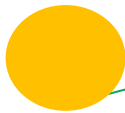
Maria Rosa Barbosa

Professora do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teixeira de Freitas/BA
rosainhapim2007@hotmail.com

Érica de Jesus Portugal

Professora do Ensino Fundamental da rede pública de Santa Cruz Cabralia/BA
ericajportugal@gmail.com

Patrícia Pimentel



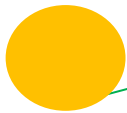
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano/
Teixeira de Freitas
patricia.pimentel@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma reflexão sobre a experiência de participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com uma proposta interdisciplinar: educação ambiental agroecológica, literatura infanto-juvenil e tecnologias na escola. As atividades foram realizadas em parceria com alunos dos cursos de Biologia, Letras e Pedagogia e apoio dos alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Baiano. As ações foram desenvolvidas em uma escola municipal do ensino fundamental I em Teixeira de Freitas BA. A metodologia aplicada trata-se de ação participante, que permitiu reflexões sobre o ponto de vista do professor pela vivência de uma sequência de ações por meio de Aulas de Linguagens; Atividades Lúdicas nas aulas de literatura; Construção da consciência ambiental agroecológica através de atividades práticas de horticultura e jardinagem. Estas ações permitiram aplicação de tecnologias na escola que finalizou com a realização de dia de campo, com os técnicos e a comunidade escolar, com a apresentação das etapas de implantação da horta, mostrando aos alunos a importância do uso adequado dos recursos naturais, vivenciando as práticas de cuidados com o solo, água, sol, ar e demais recursos disponíveis neste espaço. A prática foi relevante para formar hábitos e comportamentos de respeito ao ambiente, além de fortalecer vínculos de parceria e cooperação entre educadores de várias áreas, articulação com a família e a comunidade. Observou-se também que a Educação Ambiental realmente transformadora não deve se preocupar apenas com conteúdo. Ela precisa trabalhar a construção de novos valores éticos, estéticos e uma concepção de produção e trabalho mais próxima do modo de fazer artístico, que foi tratado em literatura, do que as ideias elitizadas de produtividade. Nesse sentido, a arte possibilita um diálogo com os valores e visões de mundo que ela traz. Portanto, esta dinâmica precisa de continuidade e caráter permanentemente com metodologias variadas buscando a sensibilização em relação à importância da preservação da natureza.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação ambiental. Literatura.

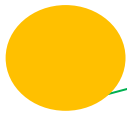
**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA MONOCULTURA DO
DENDÊ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ITABOCAL PONTE NO
MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA-AMAZÔNIA**

Moises Costa Melo
Universidade Federal do Pará - UFPA/FADECAM - Pólo Universitário de Tomé-Açu,
Campus Universitário de Abaetetuba
mcmello15@gmail.com
Yvens Ely Martins Cordeiro
Universidade Federal do Pará - UFPA/FADECAM
yemcordeiro@ufpa.br



RESUMO: Esse trabalho apresenta como tema a percepção socioambiental: estudo de caso da monocultura do dendê na comunidade quilombola de Itabocal Ponte no Município de Tomé-Açu/Pa, Amazônia. Para abordagem e desenvolvimento do trabalho, foi realizado pesquisa bibliográfica e campo. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a quatro famílias (colaboradores) com a finalidade de identificar as problemáticas e as consequências socioambientais trazidas com a monocultura do dendê à comunidade. Os colaboradores apontaram que o dendê trouxe para a discussão da comunidade, uma serie de causas como a incidência de insetos, animais peçonhentos, abaixamento do nível do rio, poluição da água, intoxicação dos agricultores pelo uso de agrotóxicos, afastamento de seres aquáticos e terrestres. Sugere-se ainda, que as áreas de plantio impossibilitaram o uso da terra por comunidades que antes praticavam agricultura diversificada, favorecendo apenas as grandes empresas que se instalaram e dominaram com a expansão do dendê. Conclui-se com essa pesquisa que a comunidade estudada se encontra fragilizada e acometida por problemáticas oriundas da monocultura do dendê, ficando os rios contaminados por incidência de agrotóxicos próximos a região ribeirinha, pela falta de pesca e caça causado pela monocultura de dendê e com incidência de pragas que se aproximaram para o local em que vive a comunidade pesquisada cuja a principal causa advém do desequilíbrio socioambiental trazidos pelo avanço do dendê.

Palavras-chave: Impactos socioambientais. Dendê. Monocultivo. Comunidades tradicionais.



Eixo Temático V. Questões agrárias e Ciências Humanas

**EXPERIÊNCIAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ACAMPAMENTO PADRE
JOSIMO - MST-TO**

Michel Kleiton Saraiva Melonio
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Michelkleiton2017@gmail.com

Joice Santos da Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Joice.silva0611@gmail.com

Rejane Cleide Medeiros de Almeida
Universidade Federal do Tocantins - UFT
rejmedeiros@uft.edu.br

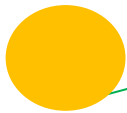
RESUMO: As reflexões propostas neste trabalho são provenientes do projeto de pesquisa mapeamento social dos acampamentos no Bico do Papagaio em situação de conflitos agrários: o caso dos acampamentos Padre Josimo e Paulo Freire do movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra do Tocantins. Neste caso, os resultados parciais da pesquisa em andamento, refere-se ao acampamento Padre Josimo, localizado no município de Carrasco Bonito. O objetivo é apresentar as ações desenvolvidas pelas camponesas e camponeses na trajetória da luta pela terra. As oficinas realizadas para elaboração dos mapas ocorreram no próprio acampamento e os mesmos foram realizados pelas acampadas e acampados. Como análise teórica adotamos os autores, (Freire, 1987, Brandão, 2002, Thompson, 2002, Medeiros, 2017). A pesquisa é de cunho qualitativo e a metodologia adotada é entrevista com histórias de vida, construção de dois mapas sociais com a trajetória da luta pela terra realizada pelos sujeitos coletivos do MST. Os resultados parciais da pesquisa identificam que os camponeses e camponesas Sem Terra em luta, constroem um repertório político e de reconhecimento dos seus direitos. Mas, que a luta é feita de desafios, perdas, conquistas, mas, sobretudo como afirma freire (1987), “aos esfarrapados do mundo e os que neles se descobrem e, assim descobrindo-se com eles sofrem, mas, sobretudo com eles lutam”.

Palavras-chave: Cartografia social. Acampamento Padre Josimo. Experiências políticas.

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, TERRITORIAIS,
POLÍTICOS E AMBIENTAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO
MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA**

Solange Barbosa Quaresma
Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Educação do Campo
solangebarbosaq@gmail.com

Andreza Miranda Braz
Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Ciências Humanas
andreza.lpc.9@gmail.com



RESUMO: A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos que vivem e moram no campo, sobretudo valorizando as relações sociais específicas, levando em conta sua identidade, indicação geográfica, trajetória de luta e organizações sociais marcantes no campo. Assim, o presente trabalho sintetiza os resultados de uma pesquisa realizada na comunidade ribeirinha Nova Aliança, Rio Cají, município de Igarapé-Miri, baixo Tocantins no estado do Pará. Com objetivo de conhecer e analisar aspectos da comunidade, tais como: Hidrologia, clima, divisão territorial, história, processo de subsistência, vegetação, saúde e educação local. Através de análises qualitativa e quantitativa adquiridas ao longo do trabalho, sobretudo com uma visita de barco na localidade e aplicando questionário a cada família, dos jovens até os idosos, no qual foram os principais mediadores na construção da pesquisa. Entendemos que a aproximação foi primordial, pois podemos ter um contato mais próximo às condições existentes e marcantes relacionadas à realidade da comunidade em que a sua área territorial contém uma extensão pelo rio de 9,7 km, diante disso 82% da população não possui o título de terra, enquanto apenas 18% possui o título. O clima possui temperaturas elevadas (27 C Média), alta umidade com mais de 80%, chuvas abundantes de janeiro a junho com mais de 2.000 mm, maior disponibilidade de água nos três primeiros meses do ano (balanço hídrico) e carência de chuvas, em setembro e outubro. Nesse sentido, a maior parte da floresta é várzea, com igarapés alagados que facilita a extração dos produtos produzidos na localidade como o buruti e o açaí sendo este último a principal fonte de renda local, têm também a extração da madeira. Além disso, possui floresta densa de terra firme com uma produção mínima, mas recheada de pequenas plantações entre elas a mandioca, para a produção de farinhas e seus derivados, além da criação de animais como: galinhas, porcos e patos. Como organizações sociais, possuem sindicato (STTR) e colônia dos pescadores (cooperativa), no qual buscam melhorias para a comunidade. Já no que refere a saúde, não há posto médico, o acompanhamento básico é feito através do agente de saúde. E por fim, o sistema de ensino na comunidade é constituído pela educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, com turmas multisseriadas. Desta forma, as organizações sociais presentes no campo são importantes e necessárias para que a população se articule e buque por melhorias e direitos construído a partir da luta camponesa.

Palavras-chave: Educação do Campo. Condições socioeconômicas. Aspectos ambientais. Organizações Sociais.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO DE GEOGRAFIA E QUESTÃO AGRÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E ATUAÇÃO DOCENTE

Dayane da Silva Tomaz

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

dayanetomaz06@gmail.com

Wirnaide Maria Rolim

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

wirnaide@gmail.com

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP

ivanaldadantas@gmail.com



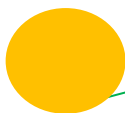
RESUMO: A Educação do Campo é uma política pública construída pelos/para os povos do campo com o ideal de possibilitar a permanência no campo, o reconhecimento e valorização do modo de vida camponês. O Brasil, país eminentemente agrário, sofre profundas transformações, especialmente a partir da segunda metade do Século XX, incentivadas pela ótica neoliberal, com o advento da modernização da agricultura, levando-o a ser visto, por alguns como país de caráter urbano, contrapondo-se aos valores, às culturas e modos de vida, ainda mais se considerarmos a profunda negação de suas diferenças naturais, das formas de acesso aos bens e serviços, das diversidades. As lutas camponesas motivadas pela crítica à questão agrária brasileira, as quais via de regra, também se especializam pela luta, na cidade ganham magnitude expressando as múltiplas territorialidades e conquista de territórios, sobretudo a partir dos anos 1960, a exemplo das Ligas Camponesas, no Nordeste brasileiro, e também, mais recentemente, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e da Via Campesina. A compreensão das lutas camponesas por terra e, por toda uma infraestrutura capaz de fortalecer suas lutas traduzem conquistas nos planos material e imaterial, as quais vão para além da conquista da terra como lugar de vida e de morada, mas também dentre outras necessidades, a educação que reconheça seus modos de vida. A criação da Política Pública da Educação do Campo, cujos princípios se embasam especificamente no reconhecimento do espaço e lugar dos sujeitos, requer a constituição de uma Escola do Campo que consubstancie currículos específicos de suas realidades. Nesse embasamento apresentamos atividades¹⁵ desenvolvidas no Projeto de Extensão (PROBEX 2018) desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil, com a participação de sete monitores na Escola Estadual João Milanês, onde desenvolvemos a formação continuada docente e inicial discente sobre ensino de geografia e Educação do Campo com professores e estudantes dos Anos Finais, Ensino Fundamental e, licenciandos ofertando metodologias diversas, ensino contextualizado sobre campesinato (MOLINA, 2017), questão agrária (OLIVEIRA, 2005) e, Ensino de Geografia, Pimenta (2012). A metodologia foi: entrevistas e história oral realizadas com participantes, sistematização de informações e levantamentos bibliográficos. O Projeto em andamento ampliou o debate no âmbito escolar sobre as temáticas postas contribuindo para maior aprofundamento teórico acerca da realidade local.

Palavras-chave: Questão Agrária. Educação do Campo. Ensino de Geografia. Formação Inicial e Continuada.

LEVANTAMENTO SÓCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE POÇÃO NA RESERVA EXTRATIVISTA RIO CAJARI MUNICIPIO DE LARANJAL DO JARI AMAPÁ

Adivair Freitas Ribeiro
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
advairfreitasribeiro1234@gmail.com
Alcidete Flexa Moraes
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
alcidetemoraisfreitas1234@gmail.com

¹⁵Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Professora de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP). ivanaldadantas@gmail.com. Coordenadora do Projeto de Extensão (PROBEX 2018). Orientadora neste Trabalho.



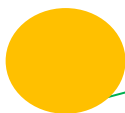
RESUMO: A criação de várias comunidades ribeirinhas da Reserva Extrativista Rio Cajari (RESEX-CA) se deu a partir da chegada de pessoas de outras regiões que migraram para trabalhar no processamento do látex de seringueira e na coleta de castanha-do-brasil. Com isso, objetivou-se fazer um levantamento de dados sobre o perfil social dos primeiros moradores, bem como, sua auto-organização e modo de vida. A pesquisa foi realizada na Comunidade Poção situada na RESEX-CA, região Sul do Estado do Amapá, no período de abril a agosto de 2017, com 19 moradores da comunidade, sendo estes os mais antigos. Para tanto foi utilizado um roteiro semiestruturado e um gravador. O processo histórico da organização social da comunidade ocorreu com a chegada do primeiro morador que veio do Estado do Pará, a partir de então, o povoamento se deu com pessoas da própria região que trabalhavam no extrativismo da castanha-do-brasil e na extração do látex. Com as transformações sociais geradas ao longo dos anos a comunidade conseguiu se fortalecer coletivamente e hoje tem qualidade de vida melhor se comparada ao início, devido o melhor acesso aos postos de saúde e a construção de uma escola na comunidade. Contudo, o crescimento rápido da população trouxe consigo alguns reflexos negativos quanto à biodiversidade local, o que acarretou na diminuição significativa de várias espécies, vegetal e animal. Atualmente as principais fontes econômicas dos moradores são a agricultura familiar e o extrativismo, que garante às famílias renda mensal durante o ano inteiro. Apesar das melhorias nos setores da saúde e educação, ainda são necessárias políticas públicas de desenvolvimento na comunidade que fortaleçam a permanência dos sujeitos do campo com qualidade de vida dentro da unidade de conservação.

Palavras-chave: Comunidade. Construção Social. Modo de vida

ATUAÇÃO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT), ARAGUAIA- TOCANTINS NO ACOMPANHAMENTO AOS/AS CAMPONESAS/ES NA LUTA PELA TERRA E PELA VIDA NO CAMPO

Solange Barroso Chaves
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Solangebar2910@hotmail.com

RESUMO: As reflexões propostas neste trabalho, são provenientes dos estudos da disciplina movimentos sociais, realizadas na pesquisa do tempo comunidade. O tema, refere-se a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) junto aos camponeses/as no estado do Tocantins, que vivem em situação de violência, devido aos conflitos agrários e projetos de desenvolvimentos na região. O objetivo é apresentar as ações que a CPT desempenha no acompanhamento aos camponeses/as nesse cenário de intensas perdas de direitos. Como análise teórica adotamos os autores, (Freire, 1987, Brandão, 2002, Thompson, 2002, Material da CPT, ARAGUAIA-TOCANTINS, Cadernos dos Conflitos, 2016, 2017, 2018, Porto Gonçalves, 2014). A pesquisa é de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com os agentes sociais da CPT. Adotou-se, também, análises dos textos produzidos para apoiar as reflexões juntos aos camponeses/as sobre o contexto atual do país, e os projetos de desenvolvimento, que implica em ocupação dos territórios dos povos do campo. Os resultados da pesquisa identificaram que os camponeses/as vivem um processo de perda dos seus territórios, direitos sociais, e que os grandes empreendimentos, desenvolvidos pelos



empresários do agronegócio destroem a vida das populações do campo e sua produção na agricultura familiar. Como também, percebeu-se o aumento da violência nos últimos anos em função desses projetos, como por exemplo, o projeto do agronegócio que envolve a fronteira agrícola dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (MATOPIBA), que tem impactado de forma violenta às comunidades e suas vidas nos territórios. O conjunto desses fatores agrava a vulnerabilidade dos camponeses/as, e alimenta processos de exploração. Por outro lado, o contexto atual aponta para um avanço no fortalecimento e articulação destes na luta pela conquista dos seus direitos. Mas, que a luta é feita de desafios, perdas e conquistas.

Palavras-chave: CPT. Luta pela terra. Conflitos. Grandes projetos

**DESAFIOS DA GESTÃO NA ORGANIZAÇÃO POPULAR: AMOREAP
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RESERVA EXTRATIVISTA ARIÓCA
PRUANÁ NO MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ/PA**

Glaucea Assunção Teixeira

Universidade Federal do Pará - UFPA, Graduanda de Licenciatura Plena em Educação do
Campo/FECAMPO

glauceafecampoufpa@gmail.com

Raimundo Nonato de Sousa Camarão

Universidade Federal do Pará - UFPA, Graduanda de Licenciatura Plena em Educação do
Campo/FECAMPO

camarao.contabil@gmail.com

RESUMO: O estudo aqui apresentado tem por objetivo pontuar os desafios em que a gestão da organização popular AMOREAP vem enfrentando para manutenção e organização da associação, haja vista que a associação é o meio em que os moradores utilizam para conseguirem fomentos para a manutenção dos sujeitos dentro da unidade de conservação, porém, o papel da associação não se restringe apenas a isso, a associação tem como finalidade a promoção, educação e assistência social e, nesse sentido cumpre um importante papel. O decreto de 16 de novembro de 2005, dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Arióca Pruaná, no Município de Oeiras do Pará, no Estado do Pará. No estudo buscou-se fundamentar nos princípios do Associativismo onde mostra o papel das associações, dos sócios e também da gestão, dando possibilidade de analisarmos as ações desenvolvidas pela gestão dentro da Associação. A pesquisa traz autores relevantes que abordam o tema das organizações populares e discutem as práticas pedagógicas desenvolvidas nesses grupos sociais. Além de refletir o papel do agente transformador que o curso de Licenciatura em Educação do campo propõe em seus conceitos e as contribuições que o mesmo pode trazer para dentro das Organizações Populares. O estudo foi baseado na pesquisa qualitativa como metodologia da investigação, feita quando o objetivo do estudo é entender o porquê de certas questões, as respostas não são objetivas, o propósito não é contabilizar quantidades como resultados, mas conseguir compreender o comportamento de determinado grupo alvo. A pesquisa de campo foi essencial para a elaboração deste estudo, foram feitas visitas constantes na associação para levantamento de dados, buscando observar no cotidiano da associação as ações dos membros. Sendo assim, para coletas de dados a pesquisa ação, observação participante, metodologias etnográficas como, entrevistas, questionários semiestruturado. Os dados levantados nos mostram que através da associação os moradores da reserva já



conquistaram vários projetos como: Sanear Amazônia, Ensino Médio Integrado e Técnico em Floresta além de outros, junto às parcerias com o IFT, ICMBIO, IFPA. Entre os desafios está a falta de formação, dificuldade de manuseio de tecnologias, a sobrecarga na pessoa do presidente, etc., mas, um dos maiores desafios é a busca de parcerias com o poder público municipal e a secretaria municipal de educação, pois o diálogo com tais órgãos se torna quase que impossível, demonstrando não haver interesses pela Reserva Extrativista e que as políticas voltadas ao município não abrangem a unidade de conservação.

Palavras-chave: Organização Popular. Associativismo. Agente Transformador. Educação do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: RECONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL E SABERES TRADICIONAIS DA COMUNIDADE EXTRATIVISTA DE CARATATEUA – AMAZÔNIA ORIENTAL

Mayko Rodrigo Martins da Paixão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
maymartinspaixao1991@gmail.com

Mariane de Sousa Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
reismariane1006@gmail.com

Alessandra do Nascimento Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
npalessandra2018@gmail.com

RESUMO: No contexto da Educação do Campo o processo de aprendizagem baseado na Pedagogia da Alternância é um dos pilares para a formação do educando, cujas dúvidas e críticas podem ser analisadas e vivenciadas, como também refletir acerca das perspectivas de compreensão das realidades locais a partir do período “Tempo Comunidade (TC)” e “Tempo Acadêmico (TA)”. Partindo desses princípios do caráter de vivência, que este trabalho é resultado do primeiro TC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – IFPA Campus de Bragança, que ocorreu entre os dias 09 de Julho a 09 de Agosto na Comunidade Extrativista de Caratateua – Amazônia Oriental. O objetivo principal deste estudo foi coletar dados sobre a comunidade com vista para os aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e mítico lendários, e com isso contribuir para a reconstrução da identidade cultural e memórias da população do campo. Foram realizadas quatro entrevistas com perguntas semiestruturadas gravadas em áudio. Os entrevistados são moradores mais antigos da comunidade que exerciam atividades de extrativismo e agricultura, sendo dois homens (71 e 73 anos) e duas mulheres (75 e 81 anos), todos aposentados e com média de 6 filhos por família. Nos resultados obtidos percebeu-se que a comunidade vem se desenvolvendo com a extração de recursos animal e vegetal, como o extrativismo do Caranguejo-Uçá, pesca artesanal e plantação de Mandioca, porém, nos últimos anos, o manejo insustentável desses recursos vem causando danos socioeconômicos e ambientais. Também observou-se que algumas manifestações culturais e religiosas que eram passadas de geração à geração estão perdendo espaço, como também os saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas na medicina popular. Diante do exposto, tornam-se evidentes a organização de diálogos comunitários para a construção de iniciativas culturais, visando a revalorização da identidade cultural, o resgate de práticas e saberes tradicionais da comunidade e soluções para os



problemas socioambientais causados pela insustentabilidade das atividades produtivas da comunidade. Essas iniciativas construtivas contribuirão para que as futuras gerações conheçam suas raízes culturais e prossigam exercendo a cidadania para a construção de um ambiente equilibrado, culturalmente diverso e socialmente justo.

Palavras-chave: Tempo Comunidade. Extrativismo. Agricultura. Saberes Tradicionais. Cultura.

NOVA CANINDÉ-PA: CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Célio Francisco de Jesus Ramos Filho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
celiofrancisco1884@gmail.com

Leticia do Nascimento Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
lele013nascimento@gmail.com

Vilciney Paulo do Carmo Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
vilcislva77@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho relata como surgiu e se desenvolveu ao longo do tempo a comunidade Nova Canindé, localizada na região nordeste paraense no município de Bragança-PA: os primeiros moradores, espaço geográfico, questões sociais e culturais, além do setor econômico como base para compreender as formas de subsistência daquela sociedade. A mesma constituía-se de pequenos agricultores que reconheciam profundamente o manejo com a terra implementando culturas acessíveis ao clima predominante na região, através de técnicas limitadas e rudimentares. Com base nas pesquisas realizadas pode-se afirmar que os recursos disponíveis no espaço geográfico supriram as necessidades básicas presentes e a associação dos costumes e valores culturais entre imigrantes nordestinos e a população local estabeleceu a estrutura social da comunidade. Neste período a sociedade de Nova Canindé delegava fatores sociais em processo homogêneo visando o bem comum, seja nas construções de moradias ou na abertura das vias para o tráfego de veículos. A referente pesquisa tem como objetivo caracterizar diversos aspectos que são: sociais, econômicos, espaciais, linguísticos, além de fatos associados aos mitos e lendas como explicação de costumes e crenças da população local. A metodologia empregada constituiu-se na aplicação de entrevistas e observações diretas, abordando a história da comunidade, junto aos objetos da pesquisa, fomentando resultados satisfatórios no conhecimento da construção histórica local que a comunidade vem perdendo, além da identidade cultural e social ausente na sociedade atual. Após o relevante conteúdo pesquisado, conclui-se que é importante conhecer a trajetória histórica comunitária no favorecimento da valorização do lugar, impetrando conhecimentos básicos à população, no sentido de fazer aflorar um sentimento de pertença à história e a terra de Nova Canindé.

Palavras-chave: Educação do Campo. Nova Canindé. Comunidade.



HISTÓRIA E MEMÓRIA NA CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE DO GOIAVAL MUNICÍPIO DE TRACUATEUA/PA

Jean Sousa de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
jeansousa2062@gmail.com
Antonieta Bandeira de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
antonietaBandeira1234@gmail.com
Aline Suelen Gomes Alves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança

RESUMO: O presente trabalho debruça-se na investigação do Tema: História da comunidade do Goiaval município de Tracuateua PA, tendo como base para coleta de dados seus moradores, o qual se apresenta como um assunto de demasiado interesse para área educacional e local. O foco desta pesquisa de cunho qualitativa deu-se sobre a curiosidade de conhecer a história da comunidade do Goiaval e seus saberes tradicionais e culturais, e compreender como eram os aspectos econômicos, linguístico, espacial, social e mitológico, e as mudanças ocorridas. A metodologia de pesquisa utilizada foi qualitativa, uma vez que se deseja alcançar a essência das informações. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram a entrevista e o questionário. Os resultados da pesquisa revelam que a comunidade do Goiaval sofreu uma grande mudança na sua cultura e no espaço, uma vez que elementos de sua cultura vêm sendo esquecida pelos mais jovens, muito embora os aspectos citados acima ainda sejam presente na comunidade. Em suma a pesquisa foi de importância para a própria comunidade, pois os entrevistados lembraram suas memórias, e aqueles moradores que não conheciam a história da comunidade passaram a conhecer.

Palavras-chave: História. Comunidade. Cultura. Mudanças.

VIDA CAMPONESA NA COMUNIDADE RIBEIRÃO GRANDE II: EXPERIÊNCIAS DE ATIVIDADES DO SEMINÁRIO INTEGRADOR II

Heinz Schielke Neto
Universidade Federal do Tocantins - UFT
heinzneto@uft.br
Alcileia Sousa Nunes
Universidade Federal do Tocantins - UFT
alcileianunes@uft.edu.br
Danilo Santos Amorim
Universidade Federal do Tocantins - UFT
danioloamorime77@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa referente à produção de um vídeo de um minuto sobre o tema gerador “Vida em Imagem e Som”, proposto pelos docentes do curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, na disciplina Seminário Integrador II. O vídeo



tem como subtema específico Vida Camponesa na Comunidade Ribeirão Grande II. Para a produção do audiovisual, foram usados três equipamentos: um (1) celular Moto G da marca Samsung, uma (1) câmera digital da marca SONY e um (1) notebook da marca Samsung para fazer edição. O documentário é composto por imagens e entrevistas de pessoas que moram na comunidade, sendo eles (01) mulher e (03) homens, pois inicia com relato sobre a importância de viver no campo, e suas fontes de renda, onde os mesmos dizem ser muito bom trabalhar e viver do campo, que é um lugar calmo e o mais importante de tudo, onde essas pessoas se sentem felizes. O vídeo segue com seu José F. da Cruz tirando leite manualmente de suas vacas, possui uma parte onde mostra o trabalho do engenho do senhor Francisco que o mesmo vive da venda da garapa, mostra também uma pequena parte onde de um dia de partia do gado em uma fazenda localizada na comunidade. O resultado deste vídeo mostra que a identidade dessas pessoas está revelada em suas mãos calejadas pelo trabalho manual e pela alegria de falar sobre o campo.

Palavras-chave: Vida. Comunidade. Campo.

A ORALIDADE NA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA VILA DO TREME, EM BRAGANÇA/PA

Joaquim Furtado Pinheiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
joaquimpinheiro928@gmail.com

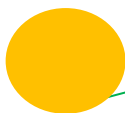
Gabriela Rosário Furtado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
gabirosario2017@gmail.com

Vanilson Antônio Furtado Luz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
vanilsonluz0@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como foco, conhecer a história do surgimento da Vila do treme, que está localizada na zona rural, distante a 18 km da sede do município de Bragança, estado do Pará. De acordo com o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população da Vila do Treme é de aproximadamente 7.000 habitantes incluindo crianças, jovens, adultos e idosos, o que faz dela uma das vilas mais populosas do município. É característico da Vila do Treme um vasto estuário formado por mangues e pelo Rio Caeté. O objetivo deste é resgatar a história da Vila do Treme a partir dos relatos orais de antigos moradores da região. Esta pesquisa faz parte de um trabalho realizado pelos alunos do curso de licenciatura em Educação do Campo, da disciplina Tempo Comunidade no mês de julho de 2018. Esta pesquisa foi realizada na abordagem qualitativa, e as técnicas de pesquisas foram através de estudos bibliográficos e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos entrevistados foram 06 moradores com idades entre 60 a 80 anos. Os resultados mostram que a sua origem aconteceu por volta de 1900 com a vinda de algumas famílias da cidade de Bragança a procura de áreas férteis, que lhes oferecessem melhores condições de vida. Nessa época, o povoado tinha como fonte de subsistência a agricultura, atividade central na vida dos moradores, que ao longo do tempo foi sendo superada pelo extrativismo do peixe e do caranguejo de forma artesanal. A origem da nomeação da localidade do Treme, surgiu a partir de relatos da existência de um grande lago, cujo mesmo era coberto por uma vegetação, pela



qual as pessoas passavam de uma margem à outra, durante esse trajeto as pessoas não tinham domínio total do equilíbrio, pois começava a dar leves tremores, através deste fenômeno, surgiu o nome Vila do Treme, pois era referência a comunidade. Sendo assim, é importante ter conhecimento sobre a história local, pois está embasado na identidade dos moradores, possibilitando conhecer/entender melhor a evolução de sua historicidade ao longo dos tempos até o presente, para que não seja esquecida ao longo dos anos.

Palavras-chave: História local. Relatos Oraís Vila do Treme.

O HOMEM DO CAMPO E SUAS PRÁTICAS DE SOBREVIVÊNCIA A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR

Aliny Michelly Almeida Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança

alinyMichelly@hotmail.com

Marlos Tarciso Gomes de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança

marlogomes2013@gmail.com

Jamison Silva dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança

dimy1310@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho apresenta uma análise sobre o conhecimento do homem do campo e das suas práticas de sobrevivência a partir da agricultura familiar. À agricultura familiar é bastante característica do interior do país, ela se constitui de forma marginal e precária que torna a mesma muita das vezes frágeis e vulneráveis as mudanças que ocorre no mercado econômico. Tendo como metodologia a coleta de informações através de entrevistas com os moradores Josefa Pimentel da costa e Jose de Aquino da Costa Gomes, residentes na comunidade da Chapada município de Tracuateua-PA. Sendo assim, nos dias de hoje podemos perceber, dentro da comunidade a desvalorização da mão-de-obra do homem do campo ou até mesmo podemos chamar de agricultor do campo e, com a chegada da modernização ao campo, a procura pelos produtos da agricultura familiar caiu largamente em detrimento de produtos advindos do agronegócio. Com todos esses acontecimentos, na comunidade da Chapada muitos dos seus moradores migraram para a periferia das grandes cidades a procura de trabalho para que pudesse garantir seu sustento e de sua família. Portanto, nesse estudo, busca-se reunir informações que possam ser usadas no processo de valorização da agricultura familiar na referida comunidade, contribuindo para sua manutenção cultural e econômica no cenário local.

Palavras-chave: Sobrevivência. Agricultura familiar. Migração.

AGROECOLOGIA NA ALDEIA: A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO COTIDIANO DOS ÍNDIOS TEMBÉ TENETEHARA DA TERRA INDÍGENA DO ALTO RIO GUAMÁ (TIARG)/PA

Mairon de Sousa Furtado



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
mairon.s.furtado@gmail.com

Maria Goreth Teles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
goreth.flor.teles@gmail.com

Edileuza Amoras Pilletti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
edileuzapilletti@ifpa.edu.br

RESUMO: A pesquisa tem como sujeito de análise a população indígena tembé tenetehara, da terra indígena do alto Rio Guamá. Historicamente, eles têm passado por processos de desterritorialização, facilitando a introdução de novos hábitos na aldeia, fazendo com que os *Tembé's* tenham que se adaptar às mudanças para sobreviver e ali permanecer (VIEIRA, 2016). Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver estratégias que possibilitem o resgate e a reprodução sociocultural dos índios *Tembé*. A estratégia agroecológica volta-se para o manejo ecológico dos recursos naturais, que permite projetar métodos de desenvolvimento sustentável a partir da participação social. (SOUZA, F. A., 2014). Com isso, o objetivo deste trabalho é compreender a influência das práticas agroecológicas no cotidiano dos índios *Tembé*. A metodologia utilizada corresponde à obtenção de dados, a partir de entrevista semiestruturada, com aplicação de questionário, utilizando-se gravador de áudio, caderno, canetas e câmera fotográfica. O questionário será aplicado ao final das práticas agroecológicas realizadas na aldeia, envolvendo a produção de composto orgânico, a partir de restos vegetais; biofertilizante, produzido com esterco de gado, restos de cultura, caldo de cana, fonte de cálcio, água e bombona plástica; solução de microrganismos eficientes, fabricado com água, caldo de cana, arroz cozido e recipiente plástico, construção de estufa, utilizando-se madeira, prego, serrote, martelo, cavadeira manual e material para cobertura; manejo de solo, aplicação da solução de microrganismos eficientes e construção de canteiros para produção vegetal. Como resultados preliminares, os tembé relatam que noutras épocas, desempenhavam uma agricultura de subsistência, onde a sua relação com a natureza, as técnicas e ferramentas utilizadas não provocavam alterações a ponto de trazer malefícios. Com a entrada do capitalismo na aldeia, alguns costumes da sociedade urbana, passaram a integrar a realidade indígena, alterando a atividade agrícola. Enquanto eram trabalhados sistemas agrícolas com a diversificação vegetal, técnicas de manejo pouco agressivas à natureza, não se percebe mais essas práticas na realidade tembé, quando se tem a adesão aos insumos externos, destacando-se adubos químicos e agrotóxicos. Como resultados esperados, acredita-se que as práticas agroecológicas sejam promotoras da transição agroecológica em conformação com uma consciência ambiental.

Palavras-chave: Indígena. Capitalismo. Agroecologia.

AS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DA COMUNIDADE CANTO DO PEQUI EM BARÃO DE GRAJAÚ MARANHÃO: UMA LUTA CONSTANTE

Eulina Vieira da Silva

Universidade Federal do Piauí - UFPI/LEDOC

eulina2001@gmail.com

Mônica da Silva Nascimento



Universidade Federal do Piauí - UFPI/LEDOC
monicasilca20161234@gmail.com

Rute Batista da Costa

Universidade Federal do Piauí - UFPI/LEDOC
rutebatista2001@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o labor das quebradeiras do coco babaçu na comunidade Canto do Pequi, no município de Barão de Grajaú – Maranhão. A escolha do tema “quebradeiras de coco babaçu” se deu pela importância que essa atividade possui nas comunidades rurais do município que residimos, uma vez que muitas famílias deste município utilizam essa prática para ajudar no sustento familiar há várias gerações. O objetivo geral foi avaliar a importância das quebradeiras de coco babaçu em questão, sobretudo, observando suas dificuldades, bem como a existência/inexistência de políticas públicas de incentivo a esta atividade. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica e de campo. Inicialmente realizamos um estudo exploratório por meio de levantamento bibliográfico para fundamentar o método e as técnicas de pesquisa adotadas, destacando os autores Macedo (1995) e Spink (2003) e a sobre a temática em si, destacando o trabalho intitulado de “As quebradeiras de coco babaçu e a luta pelo fim da sujeição do campo”, de ARAÚJO, CARVALHO e MAGALHÃES (2012) para, posteriormente, aplicar a pesquisa de campo na comunidade mencionada, através de entrevistas com 04 quebradeiras de coco, tendo como questões norteadoras: a) qual o processo histórico do cultivo de coco de babaçu nessa comunidade? b) Ao longo desse processo, houve algum apoio do poder público? c) Quais os desafios e perspectivas podem ser adotadas para contribuímos para a melhoria dessa prática na sua comunidade? Como resultados, percebemos que a prática da quebra de coco é realizada com muito sacrifício pelas mulheres que exercem essa atividade na comunidade em questão, uma vez que elas não possuem nenhum tipo de apoio ou ajuda do poder público, já que relataram que nunca receberam ao menos uma única visita de alguma entidade governamental, como EMATER ou Secretaria de Agricultura, que, aliás, essas entidades eram de total desconhecimento. Além do mais, ficou claro a preocupação com a diminuição das matas de babaçu devido as queimadas e a falta de chuvas. Percebemos que as quebradeiras realizam suas tarefas de forma precária e, ainda, são exploradas pelos grandes proprietários de terra que, dificultam a continuidade dessa atividade ao exigirem uma parte da produção para si como tributo pelo uso das matas de babaçu que dizem ser de sua posse, além disso, exigem que os produtos do babaçu sejam vendidos para eles mesmos por um preço bem abaixo do valor de mercado, ou seja, há bastante exploração.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco babaçu. Subsistência. Desafios. Políticas Públicas.

A ORIGEM DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO-JURUSSACA DE TRACUATEUA/PA

Maria Claudia Sousa Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
claudinhasousa09@hotmail.com

Marcos Benedito Moraes da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
marcoscosta1914@gmail.com



Débora dos Santos Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus Bragança*
santos.debora1311@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo na comunidade Remanescente de Quilombo-Jurussaca, com o intuito de conhecer a origem da comunidade localizada no município de Tracuateua/PA. Para obter informações necessárias para o desenvolvimento desse trabalho, foram feitas entrevistas semiestruturada com moradores mais antigos, onde os mesmos puderam relatar o que sabiam sobre a comunidade. Durante as entrevistas podemos nos informar de forma sucinta a origem da comunidade, assim como aspectos físicos e culturais. Segundo nos relatou dona Fausta os primeiros moradores eram negros refugiados que se localizaram a beira do rio. Atualmente pode-se perceber que houve miscigenação, pois, além de negros há brancos morando na comunidade. Mantem-se o lado cultural que é uma festa tradicional de Todos os Santos que acontece em novembro. Esta festa foi criada a partir de uma promessa de um morador que, preocupado com os jovens que estavam sendo recrutado para a segunda guerra Mundial, prometeu que se nenhum jovem fosse para o confronto iria reunir todos os santos da comunidade e vizinhança para festejar e agradecer a graça alcançada. Sobre a origem do nome Jurussaca, há duas versões sendo que a primeira seria em homenagem a primeira família a residir no local e a outra seria um juramento entre duas pessoas que haviam se desentendido, então fez um juramento dentro de um saco, prometendo a paz entre ambos, daí o nome Jurussaca. Esta comunidade tem como base de economia a cultura de subsistência, vendem apenas o excedente para comprar outros tipos de alimentos que necessitam. Os produtos cultivados são a mandioca, milho, feijão e cultivo de pequenas hortas comunitárias e criações. Durante nossa pesquisa de campo observamos baseado nos relatos dos moradores que houve mudanças significativas na comunidade como por exemplo: ampliação de estradas, construção de escola, posto de saúde e principalmente o tipo de moradia, pois alguns anos atrás eram casa de pau a pique, no entanto recentemente com projeto do INCRA as casa foram construídas de alvenaria.

Palavras-chave: Quilombo. Jurussaca. Origem. Miscigenação. Cultura.

VOZES BENDITAS: EXPERIÊNCIAS DE BENZEDEIROS E BENZEDEIRAS EM MAURILÂNDIA-TO

Maria Gerlane Alves de Sousa
Universidade Federal do Tocantins - UFT
mariagerlanealves@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho consiste em mostrar um recorte do meu trabalho de Conclusão de Curso sobre os benzedeiros e benzedoiras que atuam na cidade de Maurilândia-TO, refletindo sobre suas experiências de vida relacionadas a tal prática e a transmissão desse saber para outras pessoas. É vinculado a Universidade Federal do Tocantins do Campus de Tocantinópolis-TO, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Artes e Música. Porém, a finalidade do mesmo é buscar conhecer, registrar e refletir sobre as vivências de benzedeiros e benzedoiras atentando para os significados culturais dessa prática entre os habitantes da comunidade. No estudo utilizo a metodologia de pesquisa qualitativa com



abordagem em história oral, através de entrevistas gravadas com 5 pessoas de ambos sexos, na faixa etária entre 40 e 80 anos, da qual irão nortear na coleta e geração de dados, análise e escrita. Perante a convivência na comunidade percebo que este tema precisa ser observado pois trata-se de um ofício em extinção, está cada vez mais difícil encontrar pessoas que executem essa prática, tanto na comunidade quanto no Brasil o que percebe é que a mesma está se tornando em escassez cada vez mais devido a não prática dos ofícios. Com base em Almeida (2015), o ofício do benzer seria mais um destes sistemas culturais que sobrevive e é requisitado não somente pelas classes populares. Sua prática é vinculada a uma conduta cultural do brasileiro, que é a de também buscar resoluções mágicas curativas para seus males. Deste modo, para algumas pessoas a melhor maneira de obter a cura é seguir os ritos no dia-a-dia, colocando velas acesas nos seus altares, utilizando imagens de seus santos, fazendo com que haja uma interação com Deus e os espíritos através das orações, e do uso das plantas, pois, além disso, é preciso manter bastante focado no que está fazendo, para que o procedimento santo seja mesmo empregado. Portanto, diante desse fator de escassez que se encontra a benzedura no Brasil, precisamos compreender como se dá a prática desse ritual em Maurilândia-To e da visibilidade aos relatos valorizando os seus saberes e fazeres diante do benzimento na comunidade. O referencial teórico baseia-se nos seguintes autores, (ALMEIDA, 2015; GILL, 2010; VALENTINI 2014; RIOS, 2013).

Palavras-chave: Cultura. Benzedura. Saberes.

FEIRA DA ROÇA DE NOVA IGUAÇU: ESPAÇO DE INTERAÇÃO PARA ALÉM DA COMERCIALIZAÇÃO

Hartênia Oliveira da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

hartenia123@gmail.com

Fernanda Lopes Trugilho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

fernandatrugilho@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho procurou estudar em quais contextos históricos surgiu a Feira da Roça do município de Nova Iguaçu- RJ e de como este surgimento ajudou e ajuda até os dias atuais, os agricultores familiares do município a escoarem suas produções. Trabalhamos a partir de fatos documentados e contados pelos principais envolvidos que são os protagonistas da história da feira da roça. A metodologia utilizada para a realização das atividades, nos utilizamos de entrevistas com os atores envolvidos, produtores e consumidores. Como fonte de pesquisa utilizamos levantamento de informações da história oral e de artigos publicados a respeito do tema em questão. Na fundamentação teórica, Souza (2015) em sua pesquisa “Interação rural urbana no município de Queimados - RJ: Um estudo da feira da roça”, menciona a Feira da Roça como importante interação entre o rural e o urbano através da comercialização dos produtos cultivados. Realizamos visitas à feira roça de Nova Iguaçu - RJ e também a reuniões da Associação da Feira da Roça de Nova Iguaçu-RJ – AFERNI para observar como se dava as relações entre os consumidores. Ao longo das visitas observamos como as relações pessoais, entre o produtor e o consumidor são diferentes de um comércio comum, pois eles detêm todo processo de produção dos produtos, desde o plantio até a



colheita e preparação para a venda e pudemos observar também que alguns deles se reconhecem enquanto sujeitos ativos de suas próprias histórias na feira da roça.

Palavras-chave: Feira. Produtores. Relações pessoais.

PASSADO, PRESENTE E O FUTURO DAS MUDANÇAS SÓCIO-AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA: O CASO DA COMUNIDADE ILHA DO CAPIM, ABAETETUBA/PA

Grazielle de Assunção Azevedo

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo – FADECA,
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba

azevedograzielle98@gmail.com

Silvia Letícia Lobato Gonçalves

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM,
Universidade Federal do Pará - UFPA), *Campus* Abaetetuba

silvia.leticia970729@gmail.com

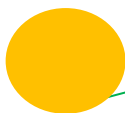
Haroldo de Vasconcelos Bentes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, *Campus* Belém

haroldobentes@bol.com.br

RESUMO: O presente trabalho busca discutir o resultado de pesquisa sobre a história de vida e a oralidade, na perspectiva de análise da Sociedade e Natureza, no contexto das mudanças do espaço vivido e das dinâmicas socioambientais na Comunidade Ilha do Capim, situada na zona rural (Ilhas), no Município de Abaetetuba no Estado do Pará. Nosso objetivo geral centra-se em analisar, as mudanças socioambientais a partir da história e memória do Sr. Armínio Soares Pereira, fonte principal de obtenção de informações para a fundamentação da pesquisa. Ele reside na Ilha do Capim há cinquenta e oito anos, é pescador e agricultor, assim como muitas famílias da comunidade. Possui uma grande experiência de militância e liderança dentro dos movimentos sociais (Comunidade Eclesial de Base - CEBs, Movimento dos Ribeirinhos e Ribeirinhas das Ilhas e Várzeas de Abaetetuba - MORIVA, Colônia de Pescadores Z14, Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba - AMIA) e organizações que conseguiram com muita imposição política proporcionar melhorias e garantias de direitos para a população da Ilha do Capim. Nosso objetivo específico foi analisar através do relato do Sr. Armínio o que ocasionou e o que está ocasionando essas mudanças na ilha do Capim e quais os impactos que essas transformações causam na vida dos moradores, no lugar e nas atividades por eles desenvolvidas. Por tanto, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como método e técnica a História de Vida, que dialoga com autores como Moser (2013), Silva e Senna (2016) e pesquisas do Instituto Evandro Chagas. Para o Sr. Armínio, essas mudanças de relações entre a sociedade e natureza foram necessárias e fundamentais para o desenvolvimento das várias mudanças na paisagem e no modo de vida das famílias da ilha. No entanto, essas mesmas mudanças também trouxeram consigo muitos problemas que precisam ser tratados pensando nas futuras gerações. Para tanto, é necessário apoio das autoridades governamentais, que principalmente com políticas públicas possam vim garantir os direitos e defender seu território dos moradores da Ilha do Capim, que atravessam gerações buscando sempre melhores condições de vida para.

Palavras-chave: Economia. Memória. Natureza. Resistência. Sociedade.



AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE ACARÁ - PA

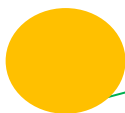
Maria Elieni Cardoso de André
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba - Polo Acará
mariaelieneandre@gmail.com
Eliene da Silva Alves
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba - Polo Acará
elienyalves@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho propõe apresentar informações analisadas durante a pesquisa sobre crianças que trabalham como vendedoras ambulantes na cidade de Acará-Pará. Esta pesquisa foi realizada a partir da observação nos espaços de intenso fluxo da cidade onde estes menores se encontram trabalhando com mais frequência, utilizou-se artigos, entrevistas semiestruturadas com representantes do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Conselho Tutelar, professores da rede pública municipal de ensino onde já foram identificadas crianças e adolescentes que também trabalham ou trabalhavam, para compreender como os órgãos responsáveis atuam com relação ao trabalho infantil e as medidas que os órgãos de intervenção realizam quando se deparam com esses casos recorrentes. A Cidade de Acará no Estado do Pará foi considerada pelo IBGE em 2010 como o terceiro município com maior índice de trabalho infantil, esse dado ainda é bastante perceptível principalmente nas ruas da cidade, com isso gerou o interesse em desenvolver o trabalho a respeito deste tema, com o intuito de realizar um levantamento de onde ele acontece com maior frequência e quais as implicações no desenvolvimento escolar. O trabalho infantil é toda forma de trabalho exercida por crianças e adolescentes que implica no seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de acordo com a Lei Federal nº 8069/90 que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente. A Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho – OIT classifica algumas formas de trabalho infantil consideradas nocivas e cruéis, e o trabalho de ambulantes está entre essas piores formas, em nossas investigações observamos várias atividades em ruas e logradouros públicos. As crianças e adolescentes que trabalham e estudam, em geral, possuem mais dificuldade no aprendizado do que as que não trabalham, pois estes estão cansados e não conseguem se concentrar, prejudicando o desenvolvimento escolar o que leva a distorção idade-série e até mesmo a evasão escolar. O acesso à educação de qualidade e sem a necessidade de conciliar trabalho e estudo é fundamental para combater essa problemática que tira o direito da criança se desenvolver plenamente como ser humano e como profissional.

Palavras-chave: Trabalho Infantil. Violação de Direitos. Desenvolvimento Educacional.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A ORIGEM DA ESCOLA RIBEIRINHA EDUARDO ANGELIM II NO ACARÁ

Gesiele Silva dos Santos
Universidade Federal do Pará - UFPA



gesielesilva029@gmail.com

Ivaneire Sanches Mancio

Universidade Federal do Pará - UFPA

neyre.sanches@gmail.com

Marinalda Castro da Silva

Universidade Federal do Pará - UFPA

marinaldacaastro@58gmail.com

RESUMO: Neste trabalho iremos apresentar a história e a memória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eduardo Angelim II, localizada na comunidade Boa Esperança, que se situa a 20 km da sede no município de Acará, sendo acessada por ramais e pelo rio Acará. Contaremos desde os primórdios da história da educação desta comunidade, mostrando detalhadamente como aconteceu e acontece o ensino-aprendizagem entre professores e alunos e o acesso à escola. Apresentaremos neste trabalho as metodologias que os professores utilizam, além das dificuldades e benefícios de estarem ali, como também as modalidades de ensino, o público beneficiado, a faixa etária atendida pela escola, a adequação da estrutura do prédio e a formação educacional dos professores. O objetivo principal é conhecer a história de construção da escola e proporcionar o registro desta memória para as futuras gerações acadêmicas desta comunidade. A presente pesquisa transcorreu através de entrevistas com os profissionais de educação da escola e com moradores da comunidade, realizadas nas diversas visitas feitas. Para a elaboração deste trabalho, foram levantados os autores **Barros Egami e Hage**, que defendem a educação como base fundamental para o desenvolvimento humano. Na consumação da pesquisa, observamos que alcançamos os objetivos estabelecidos de resgatar a memória do surgimento da escola na comunidade, assim como o seu progresso no âmbito da educação, proporcionando o estímulo pela busca de novos conhecimentos sobre a educação do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Eduardo Angelim. Acará.

MIGRAÇÃO E TERRITORIALIDADES: A GEOGRAFIA IGNORADA DOS CAMETAENSES PARA TOMÉ-AÇU (PA)

Sueli Portilho Pompeu

Discente da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo -

FADECAM/Universidade Federal do Pará - UFPA

moisesmelo15@hotmail.com

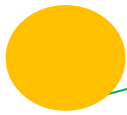
Eliana Teles Rodrigues

Docente da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo -

FADECAM/Universidade Federal do Pará - UFPA

elianteles@gmail.com

RESUMO: Este trabalho faz uma abordagem sobre a história de cametaenses em Tomé-Açu-PA, município do nordeste paraense. Trata da contribuição do sistema cultural, e do modo de vida de cametaenses que ao migrarem para Tomé Açu, influenciaram na formação diferenciada e diversificada da agricultura no novo território. E muito além do que presumir-se, esse grupo humano oriundo da várzea, teve grande destaque e contribuição no cultivo



agrícola, estendendo-se até as lavouras de pimenta do reino dos japoneses entre anos de 1930 a 1970. A problemática desta pesquisa foi norteadada pela questão que trata da influência do sistema cultural cametaense no que ficou conhecido posteriormente como Sistema Agroflorestal-SAF, em Tomé Açu e teve como referencial teórico autores que tratam da questão migratória de grupos específicos (SPRANDEL 2005) e sua territorialidade (SACK, 1986). Os objetivos da pesquisa foram identificar e mapear o sistema cultural agrícola dos cametaenses na várzea e na terra firme, em Tomé Açu. Como metodologia utilizou-se a abordagem da observação participante (MALINOWSKI, 1978), na medida em que se buscou observar e partilhar com os sujeitos, o ambiente da pesquisa. Realizou-se pesquisas de campo em unidades familiares nas duas localidades que receberam maior fluxo de cametaenses no município, a saber: Água Branca e Trinta Lotes. Além dos relatos orais, a pesquisa baseia-se em pesquisas bibliográficas e documentais, tais como decretos antigos e títulos de terras dessas famílias. Pôde-se constatar que o sistema cultural agrícola de Tomé-Açu teve na sua formação, a significativa contribuição dos cametaenses, ao produzir cultivo diferenciado, que decorrente de herança indígena, reproduz a habilidade de imitar a floresta, dando maior destaque, ao que ficou conhecido posteriormente como Sistema Agroflorestal ou os SAFs.

Palavras-chave: Migração. Territorialidade. Sistema Agroflorestal

VILA DE JANDIÁ EM BRAGANÇA, PARÁ: HISTÓRIA DE VIDA E PRÁTICAS COLETIVAS

Ledivaldo Borges do Rosário

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
ledivaldoborges@gmail.com

Rodrigo Matheus Santos do Rosário

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança
Carlos Renan do Rosário Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - *Campus* Bragança

RESUMO: Este é o resumo da história da localidade de Jandiá, município de Bragança/Pará. A metodologia foi História oral das famílias mais antigas. Entrevistamos três famílias, dentre elas a famílias dos autores deste resumo. Os primeiros moradores foram o Sr. Sátiro, Francisco Lopes, Domingos Gomes do Rosário e a família Moraes. Entre os moradores atuais, a maioria é descendente dos primeiros moradores da região. Atualmente localidade de Jandiá é composta de quatro famílias: Moraes, Santos, Borges e Silva. A vila é cortada pelo rio jandiá, e as famílias moram tanto na margem esquerda como na margem direita do rio. A população é 72 famílias que, em sua maioria seguem a religião católica, cujo padroeiro é São José. A base econômica é agricultura, a pesca e a região é rica em frutas, como bacuri, cupuaçu, buriti, açaí. Segundo os relatos, quando começou a surgir na comunidade o catolicismo, as reuniões ocorriam de casa em casa e aos domingos na casa de uma família da comunidade e às vezes no sítio, faziam as celebrações. Com o tempo, construiu-se uma casa de palha, com meia parede embarreada. Depois a comunidade foi contemplada com um terreno no qual foi construída uma igreja de barro, coberta de telha e com cimento no chão. Os fundadores que deram início a essa história alguns já morreram e outros não se encontram mais na comunidade. Quanto a educação, no início as crianças estudavam na casa da “tia Maria”. O pagamento era feito pra professora que cursava a 4º etapa radiofônico, 5 reais por



criança. Os pais reivindicaram seus direitos políticos fazendo reuniões e conversando sobre a educação. O prefeito autorizou o funcionamento de uma turma de 1º a 4º série no centro comunitário do lugar. A escola recebeu o nome de Domingo Gomes do Rosário (meu avô), antigo morador da comunidade. Atualmente a população estudantil que precisa cursar a 5º série do ensino fundamental vai estudar em vilas distantes como a Vila do Patal, a escola da Travessa do dez ou para a sede municipal de Augusto Corrêa.

Palavras-chave: História. Memória. Famílias. Comunidade.

**DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP) DA COMUNIDADE
QUIANDUBA E SUAS DEMANDAS SOBRE A ESCOLA DO CAMPO (DIONÍSIO
HAGE), ABAETETUBA, PARÁ**

Elda Quaresma Santos
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba
eldagomesufpa@gmail.com

Elieida Rêgo Carneiro
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba
elieidarego20@gmail.com

Joelson Balieiro Leal
Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba
riodoce20@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve como principal objetivo conhecer a realidade da comunidade rural atendida pela escola Dionísio Hage, procurando identificar os principais problemas enfrentados pelas famílias, analisar se tais problemas são tratados pela escola e propor ações para que as temáticas sejam trabalhadas na escola. Para tal ação contamos com a participação dos moradores do local e de informações prestadas pelos mesmos através da realização de pesquisas e entrevista de cunho qualitativo e preenchimentos de questionários com perguntas semiestruturadas envolvendo os seguintes aspectos; culturais, econômicos, sociais e de infraestrutura. Para isso foram impressos questionários para organização de dados com amostragem de 30 (trinta) famílias da comunidade. Através dessas metodologias pode-se obter, a partir dos aspectos investigados, as informações necessárias que caracterizam a comunidade. Desse modo, percebeu-se que a escola se integra a dinâmica da comunidade, pois a comunidade trabalha com os processos produtivos e comerciais, além de aspectos social e cultural. Por outro lado, em concomitância com a comunidade, a escola desenvolve e aprimora por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, estratégias e metodologias que contemplem a realidade e a dinâmica das famílias que moram na localidade.

Palavras-chave: Diagnóstico Rural Participativo. Realidade. Escola do Campo.

**A CARTOGRAFIA SOCIAL DA COMUNIDADE QUILOMBO KÁAGADOS:
IDENTIDADE E ENFRENTAMENTO**

Evando Moura Dias
Universidade Federal do Tocantins - UFT



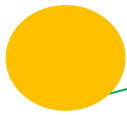
RESUMO: Este resumo trata de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Licenciatura em Educação de Campo/Campus de Araias e, se justifica pelo interesse que desperta e por observarmos o descaso do Estado no que se refere às comunidades quilombolas. Desse modo, a proposta dessa pesquisa é estudar e entender a Comunidade Quilombola Káagados enquanto um grupo de sujeitos que lutam pelo seu território, pela identidade, por políticas públicas que os assistam e tudo o quanto qualquer cidadão tem por direito assegurado na Constituição e nas diversas leis que rezam sobre a demarcação das terras, o reconhecimento de comunidade quilombola, a educação para o homem do campo. Nesse contexto, elegemos o Projeto Cartografia Social implantado nessa comunidade em 2016, cujo objetivo inicial era fazer um diagnóstico, identificar o território e como ele era utilizado pela comunidade, possibilitando dessa forma constatar o bom uso do manejo praticado de forma ecologicamente correta (roça de toco, roça de esgoto, a queimada controlada, etc.). Dessa forma, o que se pretende é fazer um estudo detalhado que nos permita evidenciar as mudanças positivas e negativas proveniente da implantação desse Projeto na comunidade. Assim, desejamos saber, concretamente, se o Projeto Cartografia Social trouxe benefícios para essa comunidade, quais foram, o que mudou na vida das pessoas e elencar dados e resultados que possibilitem, no futuro, subsidiar a elaboração de projetos de intervenção de políticas públicas para as comunidades quilombolas do Estado do Tocantins, ampliando a possibilidade social de acesso à educação, à propriedade das terras, ao domínio do território, à conservação da cultura e das identidades da Comunidade Quilombola Káagados e de tantas outras do nosso estado, conferindo a igualdade de oportunidades e direitos designados nas leis e na Constituição brasileira. Metodologicamente, a investigação se configura em um estudo de caso.

Palavras-chave: Projeto Cartografia Social. Comunidades quilombolas. Comunidade Káagados.

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO NO RIO ARIENGA-VILA DE BEJA, ABAETETUBA, PARÁ

Gracilene Ferreira Pantoja
Universidade Federal do Pará - UFPA
gracilenepantoja.gp@gmail.com
Rafael de Jesus Corrêa Quaresma
Rafaeldejesus94@hotmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: o presente trabalho refere-se a um recorte de pesquisas de campo realizadas no mês de Maio de 2017 no Rio Arienga-Vila de Beja, município de Abaetetuba, PA no período de atuação pelo programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/PROPESP), o qual teve como objetivo principal realizar estudos teórico-metodológicos sobre os impactos socioambientais e as estratégias de adaptação que os sujeitos da comunidade tradicional pesquisada, têm desenvolvido frente aos efeitos das mudanças. Foram entrevistados cinco (05) pescadores, tendo como auxílio um roteiro contendo 08 perguntas sobre o perfil pessoal



destes, o trabalho e suas limitações na pesca, bem com as mudanças socioambientais que estão sendo vivenciadas ao longo dos anos. No momento da pesquisa, utilizou-se um gravador de voz (com autorização dos entrevistados) e uma câmera para registros fotográficos. Os dados obtidos foram organizados e analisados qualitativamente (a partir das narrativas) e quantitativa pelo *Microsoft Excel 2010*, sendo tabulados em gráficos e quadros. Os resultados da pesquisa revelam que os pescadores, os quais tem idade entre 55 a 71 anos, encontram-se em situações de extrema vulnerabilidade, devido os inúmeros impactos que vem ocorrendo nos últimos anos, provocado segundo eles, pelos acidentes das empresas de minério em Barcarena, PA, dentre outros que tem afetado o pescador, provocando certa escassez desse recurso no rio Arienga e conseqüentemente o principal meio de sobrevivência que é a pesca. Diante dessas mudanças, um deles relata ter realizado, até mesmo, estratégias de adaptação voltada à captura do peixe na localidade, pois o mesmo utilizava anteriormente os anzóis do espinhel a uma distância de três braças¹⁶ um do outro e atualmente foi necessário diminuir essa distância para uma braça e meia, com o intuito de evitar um tempo muito prolongado na realização dessa atividade, pois com um espaço menor, o peixe poderá ser capturado com mais facilidade. Porém, mesmo o pescador reduzindo a distância entre os anzóis, ainda assim tem um tempo de espera prolongado durante a pesca.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais. Pesca. Adaptação.

¹⁶ “É uma antiga medida de comprimento equivale a 2,20 metros.” Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/braça>. Acesso em: 25/05/2017.